

SEVERINO CELESTINO DA SILVA
ANALISANDO AS TRADUÇÕES BÍBLICAS
Refletindo a Essência da Mensagem Bíblica
6a Edição
4a. reimpressão

Analisando as Traduções Bíblicas - refletindo a essência da mensagem bíblica
Severino Celestino da Silva. - 6a. ed. 4a. reimpressão. -João Pessoa: Ideia, 2009.
ideiaeditora@uol.com.br

Nota: Devido os caracteres em hebraicos serem pouco usuais e em forma de imagens (desenhados) e, sendo este livro destinado aos deficientes visuais e, visto que os mesmos só apreciam textos e, de preferência em Português, nós, no processo de digitalização, os excluimos, por essas letras apresentarem-se plenamente dispensáveis e também pelo fato de sua digitalização ser muito difícil. (O digitalizador da obra).

Agradecimentos

A Deus por ter criado este universo maravilhoso, permitindo, ainda que eu possa fazer parte dele.

A meus pais José Celestino e Hosana Celestino, a quem devo a presente encarnação. A minha esposa Maria das Graças e aos meus filhos, Dennys, Ennyo e Sheylla, Josélia e Joselita, dádivas que Deus colocou em meu caminho. Aos meus sogros José Crispim e Helena Crispim que, sem imposição, mostraram-me os caminhos desta doutrina libertadora.

À Editora SEDA na pessoa do Sr. Alamar Régis pelo apoio na divulgação dessa obra.

Agradecimento especial: À professora Maria Alves da Rocha pela revisão dos textos em português. Ao meu professor de hebraico Avraham Avdan Ben-Avraham Corrêa, a Erwin Von-Rommel pelas informações cabalísticas em alguns textos e ao israelense Gad Azaria pela revisão dos textos em hebraico. Ao núcleo espírita "Bom Samaritano", minha querida casa, pelo apoio e auxílio espiritual.

SUMARIO

Considerações preliminares	9
Regras de transliteração e de pronúncia do hebraico	11
Prefácio	15
Esclarecimento	21
Introdução	25
Capítulo I- A Bíblia-Antes de o Mundo Ser Criado	33
Capítulo II-A História das Traduções da Bíblia	43
Capítulo III- Interpretação da Bíblia- Hermenêutica e Exegese	59
Capítulo IV-Livros do Pentateuco-A Torá	67
Capítulo V-ABíblia não condena o Espiritismo	79
Capítulo VI - O Salmo 19,8: Um exemplo de divergência nas Traduções Bíblicas	105

Capítulo VII - O Salmo 23 - O Deus Pastor	115
Capítulo VIII - Troca de Preposição muda sentido reencarnacionista do Êxodo	125
Capítulo IX - Deus, uma tentativa de definição	139
Capítulo X - Atributos de Deus - Dificuldades de entendimento na Bíblia	149
Capítulo XI-A Reencarnação	157
Capítulo XII-A Reencarnação na Bíblia	167
Capítulo XIII-A Reencarnação no livro de Jó	175
Capítulo XIV-A Reencarnação nos Salmos	183
Capítulo XV - Os Profetas e a Reencarnação	201
Capítulo XVI - Reencarnação e Ressurreição – Daniel - Apocalipse	217
Capítulo XVII-A Reencarnação no Novo Testamento	235
Capítulo XVIII - A Lei do Carma na Bíblia	249
Capítulo XIX - Os Profetas e os Médiuns Espíritas	261
Capítulo XX - Fenômenos Mediúnicos e comunicação com os mortos na Bíblia	271
Capítulo XXI - Mais Fenômenos Mediúnicos e comunicações na Bíblia	287
Capítulo XXII - Fenômenos Mediúnicos no Novo Testamento	297
Capítulo XXIII - Passagens do Novo Testamento que "parecem" negar a Reencarnação	307
Conclusão	319
Posfácio	321
Referências	323

9

Considerações Preliminares

Eu devo o meu conhecimento da língua hebraica a um homem extraordinário. Um mestre completo na expressão da palavra. Alguém que ensina por amor ao que faz sem se preocupar com o retorno material, mas apenas pelo prazer de colocar seus alunos em relação com um "Mundo Novo".

O meu contato com o professor Avraham Avdan foi mais espiritual do que material. A sua Cultura Judaica e o seu carisma em ensinar, despertaram a minha curiosidade e me levaram a penetrar no mundo da sua Cultura Oriental que muito veio enriquecer a minha atual visão do Espiritismo.

Tem me ensinado o professor Avraham tudo que se espera de um grande mestre: conhecimento, dedicação, respeito, sobretudo para com o princípio religioso dos outros, além de nos dar exemplos de como se amar indistintamente os que nos cercam.

Conheço a sua simplicidade e até sei que ele, com certeza, não gostará desta minha declaração, no entanto, acho que justiça é para ser feita.

Tudo que consta nesta obra, com relação ao Judaísmo, é fruto do que o professor Avraham conseguiu despertar em mim.

Nosso estudo analisa a tradução dos textos da Bíblia hebraica (Tanách), alguns textos gregos na Septuaginta e outros do Latim, na Vulgata, principalmente os textos considerados

mais divergentes, com relação às bases da Doutrina Espírita. A tradu-

10

ção é analisada, partindo dos versículos da Bíblia hebraica e grega, em seu texto original, mostrando ao leitor onde estão as divergências de tradução e o verdadeiro significado e análise do texto, à luz da verdade neutra e ecumênica. Os textos do Antigo Testamento (Tanách) foram analisados, tendo, como base principal, a língua hebraica. Algumas passagens foram analisadas, mostrando as distorções que ocorreram a partir das traduções para as línguas grega e latina.

O Hebraico, língua materna de patriarcas, profetas e sábios, como Abraão, Isaac e Jacó, foi escolhido por Deus para que seus enviados trouxessem sua mensagem ao mundo, razão pela qual possui as marcas e a majestade do Criador dos Céus e da Terra. Foi ainda a língua escolhida na solidão dos desertos, através da qual Deus entregou os dez Mandamentos e o resto da Torá a seu povo.

Neste trabalho, utilizaremos essa língua, para esclarecer ao leitor a verdadeira mensagem divina dos textos bíblicos, bem como a inexistência de condenação ao Espiritismo nos mesmos.

11

Regras de Transliteração e de Pronúncia do Hebraico

As regras utilizadas, para a transliteração dos textos, foram baseadas nas regras gerais estabelecidas pela Academia de Língua Hebraica em 1956 e 1957.

Em nosso trabalho, foram utilizados, para a transliteração dos textos em hebraico, os métodos de transliteração do prof. Avraham Avdan Ben-Avraham Corrêa, do Curso de Hebraico, "Prof. David José Pérez", Niterói-Rio de Janeiro e adaptações de outras regras de transliteração, como as regras das gramáticas de Gordon Chown, Guilherme Kerr, W. Hollenberg e do Sidur (Livro de Orações Judaicas) organizado por Jairo Fridlin.

A transliteração foi adaptada tanto para o hebraico quanto para a leitura em português. Na transliteração, foram consideradas as regras de acentuação da língua portuguesa.

Nos casos onde isto não foi possível, foram usados os acentos agudo e circunflexo para marcarem a sílaba tônica das palavras não paroxítonas (abrindo ou fechando o som das vogais).

Quando, no original hebraico, a palavra contém a letra "áin" (V), de pronúncia gutural, usa-se o apóstrofo de separação.

A letra álef (X) toma o som vocálico da vogal massorética que a acompanha.

A consoante Guímel (3) tem o som G, porém, diante das vogais "e" e "i", soa como GUE e

GUI.

Hêi (I) H, tanto no início como no meio da palavra, deve ser pronunciado aspiradamente como "half", em inglês.

12

Para a letra "Hêth" (11) H, usamos o "eh" com som forte aspirado na garganta como o eh alemão ou "J" em espanhol.

A letra Káf (D) no começo da palavra soa como o "K", no meio e no fim da palavra, usa-se o som aspirado e simbolizamos com "eh", como "rr" na palavra carro.

O Shin (52) é transliterado com "sh" e deve ser lido como a letra "x" na palavra xícara.

Sámech (D) e Sin (52) têm o som S, sempre que estiverem no início da palavra, precedidos ou seguidos de consoante, e o som SS, quando estiverem entre duas vogais.

Tsádíc(X) = TS.

Em alguns casos, a shevá foi transliterada por E, embora não como sílaba tônica, e sim para facilitar a leitura.

13

Textos Bíblicos Referenciais

Todos os textos hebraicos, utilizados neste trabalho, foram extraídos do TANÁCH (Bíblia hebraica) da "YAVNEH" Publishing House Ltd. -Head Office: 4, Mazeh St., Tel- Aviv Israel e foram digitados e massoretizados pelo autor, usando a fonte SIL EZRA.

Os textos gregos do Velho Testamento também foram digitados pelo autor e extraídos da Septuaginta.

Os textos gregos do Novo Testamento tiveram, como base de pesquisa, a coleção de Champlin R. N. em 6 volumes e o Novo Testamento, em Grego, da United Bible Societies, 1989.

15

PREFÁCIO

"Toda pessoa vem ao mundo com uma meta específica que deve alcançar em sua vida. Se o homem não terminar sua missão, voltará em outra encarnação. Como não sabemos exatamente qual a meta de cada um, nos guiamos pelo objetivo comum a todos que é fazer o bem através de Torá e Mitsvôt. Esta é a missão que cabe a todos os Iehudim, e devemos nos esforçar ao máximo para cumpri-la da melhor forma."

Rabino Raphaet Shammah, "Pensamentos", pag. 1; Diretor da IechivaOr Israel College, Cotia (SP), 2000.

Pela primeira vez vejo uma obra na área cristã dedicada à Reencarnação na Bíblia, talvez até por desinformação minha, pois a impressão que me ficava do Espiritismo, através do que eu ouvia de muitos dos seus doutrinadores, era que os Espíritas tinham certa aversão ao texto do livro Sagrado, considerando-o mais como folclore, dedicando-se, por outro lado, quase

Nota 1: Sempre que eu usar um termo hebraico no sentido judaico, deixo-o sociologicamente no original, quando uso no sentido ocidental, traduzo para a forma gregocênica usual no Ocidente Os judeus não gostam de usar termos traduzidos para o que é seu, sempre usando os termos originais.

16

inteiramente aos livros de Allan Kardec e congêneres. Certamente eu estava muito mal informado. Do lado Protestante ou Católico é notória suas condenações a tudo que se refere à Reencarnação, incorporações, obsessões, chegando os primeiros a atribuir tudo ao demônio...

Muitos sabem que a Reencarnação faz parte das crenças Hinduísta, Budista e de outras religiões orientais ou antigas, o mesmo ocorrendo entre muitos "povos primitivos". Na Religião Drusa (que já está próxima do Judaísmo) a Reencarnação é crença fundamental.

Quando morre um druso, seus parentes deixam passar alguns anos na espera de sua reencarnação, depois começam a procurar um (a) jovem que, à base das "memórias de sua vida anterior" possa ser a reencarnação do parente desaparecido. Isto se torna verdadeira obsessão para os drusos que, quando identificam em alguém a reencarnação do falecido, passam a considerá-lo seu parente, membro de sua família. Isto, pelo menos, contribui para a coesão do grupo étnico-religioso druso numa grande família, o que é muito importante para a sobrevivência dos drusos, um grupo secularmente perseguido pelos muçulmanos (turcos e árabes) no Oriente Médio. Mas, quem conhece os drusos aqui no Ocidente?

Todavia, pouquíssimas pessoas sabem que a Reencarnação é, antes de tudo, crença judaica; e se está no Judaísmo teria que estar no Tanách².

Essa insapiência do grande público não é de se admirar, considerando quão pouco o gentio (mesmo intelectual) sabe a respeito dos judeus e do Judaísmo. Eu aconselharia o leitor, na

Nota 2: Não custa lembrar que nunca houve um só Judaísmo monolítico, nem no passado distante, nem hoje. Aqui nos referimos especialmente às correntes ortodoxas e cabalistas.

17

impossibilidade de ler o "Zôhar" e outras obras cabalísticas, que pelo menos lesse "O

Dibuk” de An. Ski (Editora Perspectiva, São Paulo).

A iniciativa do Dr. Severino Celestino da Silva é importantíssima porquanto mostra que todas as Verdades estão no Tanách, bastando, para Vê-las, lê-lo no Hebraico original e com o espírito semítico em que foram escritos, jamais com a óptica Greco-romana.

Quando o Cristianismo, ainda como seita judaica³, se expandiu, era de se esperar que semitizasse, judaizasse, o mundo greco-romano. Mas não foi o que aconteceu. Na realidade, ao se traduzir o Tanách para o grego e depois para o latim, e depois ainda às línguas ocidentais, originando a Bíblia que o Ocidente conhece, conceitos semíticos incompreensíveis para gregos e romanos (hindo-europeus) ou até opostos às concepções helénicas, foram adaptados a conceitos heleno-latinos, nem sempre exatos, para que as sociedades neocristãs pudessem entendê-las, embora com o sacrifício do sentido original.

Hoje sabemos que termos sociológicos não se traduzem, porque refletem conceitos próprios desta ou daquela Cultura e sociedade, inexistentes naquela para a qual se está traduzindo.

Mas isto é um conceito moderno; não era assim que pensava um grego: tudo tinha que ser expresso em grego, ”traduzido” inteiramente ao pensamento grego, ao risco de a ”tradução” não conferir com o original (mas conferiria com a cabeça de um grego). Vamos dar um exemplo: Se eu estivesse traduzindo um texto japonês em que se falasse de ”Godzila”, se eu fosse um grego antigo raciocinaria: Um brasileiro comum não entenderá o que seja ”Godzila”; então eu ”traduziria” para ”mula sem cabeça”.

Nota 3: A palavra hebraica ”Dérech”, que foi traduzida em Atos, como ”caminho”, significa também interpretação”, ”seita”.

18

O brasileiro comum entenderia a ”tradução”, mas isso seria qualquer coisa, mas não uma tradução fiel, seria uma ”traição ao original.

Assim, quando eu leio certos trechos na Bíblia, eles me soam estranhos, diferentes daquilo que, como judeu, semiticamente, leio no Tanách original. As palavras estão ali, mas o significado profundo é diferente (sem contar as omissões e interpolações que diferenciam o original hebraico do das traduções), porque no Tanách eu leio com cabeça judaica, semítica.

Vejamos alguns pontos, só para exemplificar:

a) Quando o Tanách fala em ”Adam”, no início do livro Bereshit, eu entendo que D”S fez o ”ser humano” (Adam ser humano), não importa quantos ou onde colocou cada um, jamais como nome próprio de um só homem. E na palavra ”Hava” eu entendo ”Vida”, jamais o nome próprio de uma mulher, o que semiticamente (Eva) não me faz sentido.

b) Quando o Tanách fala em ”Málach”-Anjo, a imagem que me vem semiticamente é a de um homem adulto, barbudo, vestido com roupas iguais às de qualquer homem da época (tanto que Avraham a princípio não os reconheceu como tais), jamais como um adolescente

imberbe, com asas às costas, vestido de camisolão branco, como se acabasse de baixar do Olimpo, na imagem que o Ocidente preservou, absolutamente grega e nada judaica.

c) Quando um judeu fala em "Shabat", está falando de algo diferente do sábado, como as pessoas comuns entendem este termo.

d) Quando eu falo em "Pêssach", estou me referindo a uma Festa e cerimônia que nada têm a ver com a Páscoa, como os cristãos a entendem.

19

e) Quando falamos em "Roshe haShaná", estamos nos referindo a algo absolutamente diferente daquilo que o gentio entende por "Ano Novo", seja como data, seja como cerimonial, seja como significado,

E assim por diante.

Por tudo isto houve necessidade de esclarecer: "Páscoa judaica", "Ano Novo judaico", etc. Ora, é no mínimo ilógico que se absolutize a cópia e adjective o original.

O trabalho do Dr. Severino Celestino é mais relevante ainda porque não parte simplesmente de uma tradução eivada de defeitos, mas ele vai ao original de cada citação, sem preconceitos, transcrevendo o texto original em hebraico, sua transliteração (para quem não sabe hebraico, lê-lo), analisando palavra por palavra, para retirar o véu lançado pelas antigas e modernas "traições" grecoromanóides, deixando à luz meridiana o sentido do texto hebraico.

É um trabalho original, de fôlego, com muita força analítica, que precisaria estar em todas as livrarias, ao alcance de todos os que querem conhecer o que o Tanách diz sobre a Reencarnação.

A Bibliografia brasileira sai bastante enriquecida com obra tão incomum.

Assinatura de Avraham Avdan Berí-Avraham Corrêa4 - Petrópolis-RJ.

Nota 4: Professor de hebraico, fundador e Diretor do Curso de hebraico Prof. David José Perez, em Niterói-PJ.

20

MINI-GLOSSÁRIO DO PREFÁCIO

1) ADAM. 2) BERESHIT. 3) CABALÁ: Ser humano. Em grego "Gênese", o Livro das origens. O ensinamento esotérico do Judaísmo, transmitido desde priscas eras, oralmente aos iniciados de geração em geração.

4) DIBUK. 5) HAVA. 6) IECHIVÁ. 7) IEHUDIM. 8) MÁLACH. 9) MITSVÔT. 10) TALMUDE: A palavra significa "Encosto", espírito obsessivo. Viva, Vida. Seminário para formação de Rabinos. Judeus. Enviado divino. (Plural de Mitsvá) Boas ações, fazer o bem. Conjunto dos Tratados do Direito Consuetudinário Judaico; são 63 Tratados originais e mais alguns acrescentados posteriormente. Há dois Talmudes: o de Jerusalém e o da Babilônia. Cada um está dividido em duas partes: a Misná (Os Tratados de Direito, propriamente ditos) e a Guemará (as Jurisprudências).

11) TANACH: Nome hebraico da Bíblia como um todo. Há diferenças na forma de arrumar os livros e de classificá-los, se comparado com a Bíblia cristã.

12) TORÁ: Palavra hebraica para o que os cristãos chamam de Pentateuco.

13) ZÔHAR: Principal livro da doutrina cabalista; são 24 volumes enciclopédicos.

21

Esclarecimento

Nasci em uma família católica. Meus pais me introduziram logo cedo nos princípios religiosos apostólicos romanos.

Conheci a Bíblia pela primeira vez, em 1964, e o meu instrutor bíblico inicial foi o Padre Marcos Augusto Trindade, de quem recebi a primeira Bíblia e a quem dedico todo o meu respeito e gratidão. Durante 27 anos, fui ligado à igreja católica. No entanto, a mediunidade me fez abraçar a doutrina Espírita que ao mesmo tempo me ensinou a ser um averiguador das verdades divinas apresentadas pelos homens.

Ao longo desses anos, muitos questionamentos me foram feitos sobre o motivo pelo qual me tornei Espírita.

Após concluir meus estudos na carreira de magistério com os cursos de especialização, mestrado e doutorado, na área profissional, dediquei-me a este trabalho na área religiosa para responder a estes questionamentos.

Meu conhecimento da língua hebraica conduziu-me aos textos bíblicos hebraicos e o que descobri me deixou apreensivo e, de certa forma, perplexo.

Existiam tantas divergências entre os textos das Bíblias, em português, que pensava eu estar enganado. No entanto, à medida em que me aprofundava em minhas pesquisas, mais e mais divergências encontrava mais e mais discordâncias iam surgindo, encontrando-me assim diante de uma verdadeira "Torre de Babel" provocada pelas traduções bíblicas existentes.

22

A falta de fidelidade encontrada nos textos traduzidos, para nossa língua, fez-me recordar a carta que São Jerônimo escreveu ao papa Dâmaso sobre a tradução da Bíblia do grego para

o latim, tradução esta que passou a se chamar "Vulgata".

Eis o conteúdo da carta: "Da velha obra me obrigais a fazer obra nova. Quereis que, de alguma sorte, me coloque como árbitro entre os exemplares das Escrituras que estão dispersos por todo o mundo, e, como diferem entre si, que eu distinga os que estão de acordo com o verdadeiro texto grego. É um piedoso trabalho, mas é também um perigoso arrojado, da parte de quem deve ser por todos julgado, julgar ele mesmo os outros, querer mudar a língua de um velho e conduzir à infância o mundo já envelhecido".

"Qual, de fato, o sábio e mesmo o ignorante que, desde que tiver nas mãos um exemplar (novo), depois de o haver percorrido apenas uma vez, vendo que se acha em desacordo com o que está habituado a ler, não se ponha imediatamente a clamar que eu sou um sacrílego, um falsário, porque terei tido a audácia de acrescentar, substituir, corrigir alguma coisa nos antigos livros?"

"Um duplo motivo me consola desta acusação. O primeiro é que vós, que sois o soberano pontífice, me ordenais que o faça; o segundo é que a verdade não poderia existir em coisas que divergem, mesmo quando tivessem elas por si a aprovação dos maus." (São Jerônimo- tradutor da Vulgata - Bíblia em latim).

Logicamente meus motivos diferem dos de São Jerônimo, no entanto, concordo plenamente com ele quando afirma que "a verdade não poderia existir em coisas que divergem".

No entanto, São Jerônimo havia experimentado o mesmo que eu, ou seja, encontrou versões pouco literárias e muitas vezes inexatas.

22

Ele respondeu zombando aos partidários de uma tradição imutável "Para o asno, a lira canta inutilmente" (Carta 27,1).

Eu não busco fazer uma nova tradução da Bíblia, no entanto, apresento uma verdade que espero, venha atender sem divergências às necessidades de todos.

Estou entregando portanto uma resposta àqueles que me cobraram essa posição, traduzindo, diretamente do hebraico, alguns textos bíblicos que julguei importantes.

Não exponho um exemplar novo, mas conceitos baseados no texto original, por isso sinto-me tranquilo ao apresentar meus achados pelos caminhos que me levaram à VERDADE. E se me chamarem de sacrílego eu não me posicionarei igualmente a São Jerônimo, afirmando que "Para o asno, a lira canta inutilmente", mas o convido a verificar estas novas verdades para que você descubra que a misericórdia divina existe para todos indistintamente.

Meu propósito não é provocar divergências nem confundir você, caro leitor.

O que ora realizo é fruto de uma busca incessante, movida apenas pela vontade de

transmitir a realidade, descoberta nesses anos de pesquisa, aos sedentos da verdade. "Analisando as Traduções Bíblicas" levará você a refletir e este é o maior objetivo dessa obra.

O Autor.

24

Página em branco.

25

Introdução

A Bíblia é o livro mais lido no ocidente e um dos mais aceitos do mundo. Nós acreditamos, plenamente, nas verdades existentes em suas páginas, mas, não nas alterações que nela fizeram os homens. Muita coisa foi perdida em sua tradução e, por esta razão, precisa ser melhor analisada.

Sabemos que possui um conteúdo moral e sobretudo ecumênico, uma vez que aí não é citada nenhuma religião. Na Primeira Aliança, (Velho Testamento), predomina o Monoteísmo, condução do povo para um único Deus. Nos Evangelhos, (Segunda Aliança), encontramos Jesus ensinando os mais lógicos princípios de moral e espiritualismo sem, no entanto, evidenciar qualquer religião, a não ser afirmando que não viera destruir a Torá nem os Profetas, representação do Judaísmo, que era a sua religião.

Durante muito tempo, nós temos convivido com as informações dos textos bíblicos que nos são trazidas por tradutores ocidentais e sobretudo tradutores não espíritas. O resultado é que ficamos à mercê dos que nos transmitem conceitos, dentro de suas interpretações pessoais. Temos ainda o desprazer de conviver com as informações tendenciosas que cada um coloca em suas traduções bíblicas, fazendo uma exegese puramente pessoal e informando, categoricamente, que a Bíblia condena o Espiritismo.

A Bíblia passou por muitas fases até chegar ao seu estágio atual. Desde a sua língua original até chegar ao Ocidente, passou do hebraico para o grego na famosa tradução dos Setenta (LXX

26

Septuaginta), daí para o Latim com a Vulgata de São Jerônimo, depois para os diversos idiomas ocidentais e, finalmente, para o português até as nossas mãos.

O interessante, nisto tudo, é que são encontradas muitas diferenças de tradução entre elas. E por quê? O texto que as originou não foi o mesmo? Por que falta unanimidade em suas traduções?

E a única resposta encontrada é esta: a questão pessoal que cada corrente religiosa coloca

em sua tradução.

Sempre nos surpreendemos ao ouvir pessoas afirmarem que a Bíblia condena o Espiritismo. E gostaríamos de questionar com a seguinte pergunta: qual a Bíblia que condena o Espiritismo?

Não é difícil concluir que houve uma desnaturação dos conceitos mais evidentes da Bíblia, adulterando-se a sua verdadeira essência.

Na verdade, a Bíblia, em sua língua original, não condena o Espiritismo, pois este nem existia na época em que os profetas receberam os seus livros sagrados.

Os textos hebraicos do Tanách¹⁰¹, os textos gregos da Septuaginta⁹⁸ (LXX- Bíblia em grego) e os textos da Vulgata²¹ (Bíblia em latim) também não trazem condenação ao Espiritismo, o que é lógico, visto que o Espiritismo não existia no período em que estas traduções foram realizadas.

E de onde vêm, então, a condenação ao Espiritismo e a mediunidade citada em versículos dessas Bíblias?

Fica fácil deduzir quem foram os responsáveis por estas introduções tendenciosas nos textos sagrados.

Na questão 1009 do livro dos Espíritos, Platão faz referência à necessidade de que se faça uma consulta aos textos sagrados em suas fontes originais, mostrando que os Gregos, os Latinos e os Modernos não deram a mesma significação aos textos originais hebraicos, em específico com relação às penas eternas.

O rabino Moshe Grylak afirma, em sua obra "Reflexões da Torá⁵⁵", que não é possível, para nenhum de nós, avaliar os eventos bíblicos, pois a distância física e de tempo impede uma avaliação objetiva e abrangente.

27

Como pode alguém julgar com tanta veemência textos do passado, adaptando-os às realidades do presente, bem como às suas crenças e convicções pessoais?

Os textos das Sagradas Escrituras, em sua língua original, o hebraico, não possuem, em nenhuma de suas páginas, condenação à Doutrina Espírita ou a qualquer outro princípio religioso. Todos sabem disto, inclusive os seus tradutores. As citações que usam com referência à Doutrina Espírita são de livre responsabilidade deles.

A Bíblia de Jerusalém, Edições Paulinas, por exemplo, considerada a melhor edição da Sagrada Escritura, em português, traz, em sua apresentação, a informação de que sua tradução foi realizada por uma equipe de exegetas católicos e protestantes. No entanto, aparece, em suas páginas, a condenação à interrogação de Espíritos. Isto em um texto que não possui a palavra espírito no original (veja Dt. 18: 11). Por que será que estes tradutores

procederam assim?

Diante do que encontramos nos textos traduzidos, podemos concluir que, se eles conhecem os textos, não conhecem o Espiritismo e ainda possuem tendência contra a Doutrina Espírita, o que é lamentável, pois sabemos que o próprio Cristo perdoou as "prostitutas" e os "Zaqueus da vida.

No entanto, podemos observar ao longo da história que nossos irmãos tradutores ainda não aprenderam a respeitar aqueles que fazem parte de outro credo religioso, ainda que seja este, um credo Cristão, como é o caso do Espiritismo.

Cabe aqui um questionamento: por que precisam existir tantos tipos de Bíblias em português, quando a Bíblia hebraica que as originou é uma só?

Os homens criaram, através dos tempos, conceitos e adaptações dos textos bíblicos às suas conveniências pessoais. E o resultado é que, ainda hoje, são encontradas, no ocidente, muita discrepância, discordância e derivações da Bíblia. Começa pela diferença entre a

28

Bíblia Católica com 73 livros e a Protestante com 66, quando a Bíblia Hebraica tem apenas 24 livros¹¹

Além disto, temos ainda as seguintes Bíblias conhecidas em nossa língua: A Bíblia Sagrada, traduzida em português por João Ferreira de Almeida (Sociedade Bíblica do Brasil) que é a mais aceita pelos protestantes, a Bíblia de estudo Pentecostal, (Assembléia de Deus, baseada também na tradução de João Ferreira de Almeida), a Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas (Testemunhas de Jeová), a Bíblia de Jerusalém (traduzida por exegetas católicos e protestantes), a Bíblia Tradução Ecumênica (traduzida por estudiosos de diversas confissões cristãs e do judaísmo), A Bíblia na Linguagem de Hoje. Temos ainda a Bíblia Sagrada do Centro Bíblico Católico, editora Ave Maria, a Bíblia traduzida por Antônio Pereira de Figueiredo publicada em Lisboa, a Bíblia Viva, editora Mundo Cristão, a Bíblia Mensagem de Deus, Edições Loyola, a Bíblia Sagrada editora Vozes e editora Santuário. Cada uma delas diz ser a mais correta e a mais digna de fé de ofício.

Este trabalho não tem por objetivo condenar nenhum princípio ou crença religiosa, pois sabemos que Deus e o Cristo não fazem distinção entre os homens. Não há prêmios nem castigos particulares reservados por Deus para ninguém. "Porque para Deus não há acepção de pessoas" (Deut.1:17; 10:17 e 18; 16:19; Jó, 34:19; Is. 10:1 e 2; Rom. 2:11; Efê. 6:9 e Col. 3:25).

Assim, o objetivo principal desta obra é levar ao leitor espírita e não espírita uma reflexão sobre as verdades e esclarecimentos dos textos Sagrados que muitos, tendenciosamente ou não, alteraram durante séculos.

A título de esclarecimento, acrescentamos, aqui, que, no hebraico, existe uma palavra -

”Datiim”, plural de ”dati”. Em geral, é muito mal traduzida com o significado de ”religioso” ou ”ortodoxo”, como se as duas palavras tivessem o mesmo significado. No entanto, o sentido real desta palavra é ”praticante”, ”observante”, ou seja, aquele que pratica as leis do Judaísmo que são 613 mandamentos.

29

Assim, dati é também um judeu Conservador, Liberal, Reformista, Reconstrucionalista ou Secular⁷

Na língua hebraica não há uma palavra para ”religião”: ”Dat” significa ”Conhecimento”, daí a confusão no uso. ”Dati” é ”aquele que conhece”, por isso, que pratica. E a prática como consequência do conhecimento. A palavra ”religião” provém do latim re-ligare, que quer dizer ”voltar a ligar aquilo que foi desconectado”. Esse conceito não aparece nos textos da tradição hebraica, nem em sua tradição oral até a Idade Média. O conceito ”religar” implica no ato de voltar a ligar duas ou mais coisas separadas. Para o judaísmo a Criação está permanente unida a Deus do contrário, não existiria¹³.

Usa-se também em hebraico, a palavra - Emuná=fé ou crença: Emuná Iehudit= (Fé judaica), Emuná Notsrit., (Fé cristã), Emuná musulmit (Fé muçulmana). Emuná é o treinamento do desejo de dar e beneficiar, a palavra vem de Imun, exercício, é portanto um treinamento permanente durante todos os momentos da vida, para não nos esquecermos do objetivo geral quando o confrontamos com nossos interesses particulares. Assim, não é apenas crença, mas exercício de ação permanente em favor dos que nos cercam¹³.

Também não há ”Teologia” em hebraico, teologia é conceito cristão; no hebraico moderno há, sim, a palavra ”teologia”, mas é para traduzir conceitos cristãos e não judaicos.

Concluimos, portanto, que é preciso muita firmeza para podermos emitir determinados conceitos, razão pela qual estamos empreendendo este trabalho com objetivos esclarecedores.

Procuraremos ainda mostrar onde os textos bíblicos foram traduzidos, objetivando atender a conveniência de princípios religiosos humanos sectaristas e não Divinos. Esperamos contar com a ajuda do Alto para sermos o mais coerente possível, buscando a verdade que nos liberta sem ferir o princípio religioso dos nossos irmãos que participam de outras correntes de fé.

30

Finalmente mostraremos que a Primeira Revelação de Moisés (os Dez Mandamentos) e que a Segunda Revelação do Cristo (O Evangelho) não condenam o Espiritismo e estão ambas repletas de fenômenos mediúnicos. Tanto as revelações de Moisés como as do Cristo estão lado a lado com a Doutrina Espírita, pois ambas se referem à Terceira Revelação que é o Espiritismo.

O Espiritismo

O vocábulo "Espiritismo" surgiu com a codificação da Doutrina Espírita feita por Allan Kardec e lançada na forma de "O Livro dos Espíritos" em 18 de Abril de 1857, conseqüentemente, 4000 anos após os livros da Primeira Aliança (Velho Testamento) serem escritos.

Assim, o Espiritismo existe na Bíblia na forma de fenômenos mediúnicos e não com o conceito que lhe é atribuído atualmente.

O Espiritismo não teve fundador. Milhares de espíritos se encarregaram de espalhá-lo pela terra inteira (Conforme previsto por Joel 3:1-3 e iniciado em Atos 2: 1-21).

Completando o Cristianismo, o Espiritismo nos mostra claramente de onde viemos, o que estamos fazendo na terra e para onde iremos.

Toda a prática espírita é gratuita, dentro do princípio do Evangelho: "Dai de graça o que de graça recebestes" (Mt. 10:8).

A moral que o Espiritismo prega é a moral cristã, ditada por Jesus.

O Espiritismo nos ensina que somos espíritos imortais e quer estejamos na terra, quer no mundo espiritual, trabalhamos ativa e incessantemente para alcançar a perfeição.

O Espiritismo respeita todas as religiões, valoriza todos os esforços para a prática do bem e trabalha pela confraternização entre todos os homens, independentemente de sua origem, cor, nacionalidade, crença, nível cultural ou social. Reconhece, ainda, que o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei da justiça, do amor e da caridade, na sua maior pureza.

31

O Espiritismo nos demonstra que a Justiça Divina é rigorosamente cumprida, havendo recompensa para os bons e cobrança para os maus. (Mt. 5:25; Efé. 6:8 e 9; Col 3:25; Tia2:13; Gál. 6:6-8). E nos mostra também que não há penas eternas. O espírito culpado, logo que se arrependa do mal que praticou, obtém a condição de se reconciliar com aquele ou aqueles a quem ofendeu. Nesta condição, é preciso trabalhar para corrigir o mal que foi praticado contra o semelhante.

O Espiritismo não possui hierarquia religiosa, não tem sacerdotes, nem rituais ou formas de culto exterior e nem queima de incenso ou velas, não usa amuletos ou similares, altares, imagens, andores, velas, procissões, sacramentos, concessões de indulgência, paramentos, bebidas alcoólicas ou alucinógenas, incenso, fumo, talismãs, amuletos, horóscopos, cartomancia, cromoterapia, pirâmides, cristais, búzios ou quaisquer outros objetos.

Portanto, não confunda Espiritismo com Umbanda, Quimbanda, Feitiçarias, Candomblé, Macumba, Magia Negra, Magia Branca, Adivinhos, Necromantes e Cultos Afro-brasileiros. O Espiritismo é o Evangelho redivivo de Jesus.

Página em branco.

CAPÍTULO I

A Bíblia

“Eu vos digo, em verdade, são chegados os tempos em que todas as coisas devem ser restabelecidas em seu sentido verdadeiro para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos”. Espírito de verdade.

Sentimos que está na hora de esquecermos o sectarismo religioso que nos aprisiona, e nos lembrarmos da verdade superior que nos liberta.

Antes de o Mundo ser Criado

A Bíblia já existia antes da criação do mundo. Esta informação consta do “Talmude”, que em hebraico significa “estudo”, e é a obra mais importante da Torá Oral (tradições judaicas que narram as histórias contidas na Bíblia- Torá), editada sob a forma de um longo comentário em aramaico sobre seções da “Misná”. A palavra “Misná” significa repetição. O Talmude também é conhecido pelo seu nome aramaico, “Guemará”¹⁰².

Transcrevemos, a seguir, informações extraídas da coleção “Te-

souros de Agadot (Histórias) da Torá⁶⁸”, sobre a “A Bíblia e a Criação do Homem”.

“Antes do mundo ser criado não havia nem luz nem trevas, nem água nem céu, nem terra nem mar; não havia sol ou lua, animal ou besta nem mesmo o Homem, o escolhido da criação.

O que precedeu tudo isto? A Torá!

Dois mil anos antes do mundo ser criado, Deus criou a Torá. Ela foi escrita com fogo negro sobre fogo branco. Por que ela não foi escrita sobre um rolo de pergaminho? Porque os animais cuja pele poderia ser usada para preparar o pergaminho para este rolo da Torá também ainda não tinham sido criados. Tampouco foi a Torá gravada sobre prata ou ouro, porque os metais ainda não haviam sido criados. Ela também não foi talhada em madeira, pois as árvores não existiam. Quando Deus viu que não havia anjos no céu nem homens na terra, Ele desejou criar o mundo para que houvesse alguém para estudar a Torá. Quando Deus concebeu a idéia de criar o mundo, Ele consultou a Torá. A Torá lhe disse: “Senhor do Universo, se um rei não tem exército nem tropas, sobre quem ele pode reinar? Se não há ninguém para louvar o rei, onde está sua honra? Deus, então, ouviu a Torá e decidiu criar o

mundo”.

O Primeiro Homem

Segundo o Talmude

Os primeiros cinco dias da criação haviam terminado. O mundo estava cheio de coisas maravilhosas, prontas. Para quem? Para o escolhido de todas as criações: O Homem.

Era isto que Deus desejava: criar um mundo para que o homem pudesse habitá-lo e estudar a Torá!

No sexto dia, Deus sentou em Seu trono, cercado de dezenas de milhares de anjos, e lhes disse: ”Façamos o homem à nossa

35

imagem, com a nossa forma, que governará tudo o que Eu criei e imporá medo a todos os animais da terra e às bestas do campo”.

A Torá ouviu isto e disse: ” Deus, o mundo é Seu e Você pode fazer com ele o que quiser. Mas o homem que Você deseja criar terá uma vida efêmera, cheia de aborrecimentos. Ele por fim virá a pecar, a menos que Você lhe mostre paciência e misericórdia infinitas. Seria melhor que Você nem o criasse, antes de tudo.”

Meu Nome-Atributo não é Paciente e Todo-Misericordioso? Respondeu Deus.

A Torá disse: “Seria melhor, O Deus, que Você criasse apenas os anjos, já que eles não pecam. Eu repousarei no meio deles. Só não me dê ao homem, que apenas pecará abundantemente.”

“Mas Eu já criei o arrependimento, explicou Deus, que é o bálsamo, a cura para os pecadores. Todo aquele que pecar poderá arrepender-se e será curado. Também criei o Jardim do Éden como recompensa para os justos que cumprirem os Meus mandamentos, e o xeol como castigo para aqueles que transgredirem os Meus desejos. Também criei o Messias, para reunir os exilados e livrar o mundo de todos os pecadores.”

A Torá recuou, aliviada. “Você é o Todo-Poderoso, quem poderá dizer-Lhe o que fazer?”

Deus consultou então as forças celestiais e terrenas e os anjos ministrantes, perguntando a cada um se Ele devia criar o homem ou não. Por quê? Para ensinar ao homem boas maneiras e humildade, pois até o maior de todos os seres pediu conselho aos seres inferiores e solicitou a sua permissão.

Quando Moisés escreveu a Torá e chegou ao versículo ”Façamos o homem”, ele disse a Deus: “Senhor do Universo, por que Você dá uma abertura para os descrentes dizerem que Deus não criou o mundo sozinho?” Deus respondeu: “Você escreve. Todo aquele

que deseja errar, pode fazê-lo. Eu dei ao Homem o livre-arbítrio. Que os habitantes da terra aprendam comigo até que Eu, o Criador, perguntei a todas as criaturas, grandes e pequenas, e consultei Minha hoste de anjos antes de criar o homem. Se um grande não pede permissão a um ser inferior antes de alguma decisão ou ação importante, o inferior pode dizer: “Aprenda com o seu Criador, que primeiro consultou os anjos celestiais antes de criar o homem.”

E Deus criou o homem do pó da terra, o homem estava deitado como um boneco sem vida. Os anjos então Lhe perguntaram: “Onde está este homem que você criou?” Deus lhes respondeu: “Eu já o formei, agora lhe darei uma alma.”

Assim que Deus insuflou a alma no homem, este se levantou e ficou de pé, abriu os olhos, olhou para cima e para baixo, para leste e para oeste, norte e sul, e contemplou todas as criações de Deus, ficando admirado com o mundo e seus seres. Por último, o homem foi criado para que achasse tudo pronto para ele quando entrasse no banquete do mundo. E também para que ele aprendesse a ser humilde. Porque, se ele se tornasse arrogante poderia ser repreendido: “Até mesmo a pequena mosca o precedeu na criação. A minhoca e o mosquito foram feitos antes de você no quinto dia.” Se o homem fosse digno, porém, ser-lhe-ia dito: “O mundo inteiro foi criado somente para você.”

Mas o homem não correspondeu a todo o desejo divino e tem errado por estes milênios afora, colhendo as conseqüências de suas atitudes até hoje, em sua caminhada evolutiva para Deus.

Será que Deus também sabia que os homens iriam ter tanta dificuldade com relação ao entendimento da Sua Torá? Talvez tudo isto ocorra, ainda hoje, como conseqüência da ignorância, fruto da pouca evolução que ainda reside no Homem terrestre!

A Bíblia

A palavra Bíblia vem do grego (bibliaplural de biblion ou biblios = livro), portanto é um conjunto de livros.

Em hebraico, a Bíblia chama-se O TANACH (o vocábulo é masculino) e constitui o livro sagrado dos hebreus. Narra a história da saída de Abraão da cidade de UR na Caldeia em busca da terra prometida (CANAAN). A palavra “HEBREU” vem do hebraico “EVER” (’ivri) e pode ter dois significados: Em Gen. 14,13, Ever (hebreu) é uma denominação dada a Abrão. Desta forma, ’ivrim11 seriam os descendentes de EVER, (Abraão) e o termo designaria grupos étnicos.

Pode significar também “a outra margem”. Em Josué 24:2 diz-se que “além do rio” (B’ever hanahar) ficaram os países de vossos pais, e tomei vosso pai (Avraham), Abraão, da outra

margem do rio... “refere-se aos povos que vieram do outro lado do rio Eufrates, de onde veio Abraão. Neste caso, o termo tem um significado geográfico, étnico e social”.

Avraham Ben Avraham Avdan, judeu, professor de hebraico e revisor desta obra, faz restrições a palavra “hebreu”. Para ele, esta palavra resultou de uma criação de maus tradutores. Segundo ele, nunca existiu no espírito da Bíblia um povo chamado “hebreu”. Para ele, a palavra “Ivri” vem de “Avar” =passar, indicando nomadismo. Quando Abraão diz: “Ivri anochi”, que foi traduzido como “Eu sou hebreu”, não era isto que ele estava dizendo, mas, “Eu sou o que passa, um errante, um nômade” (por isto não tenho uma terra onde enterrar a minha morta), acrescenta o professor. E Conclui: “Éver” não é a mesma coisa que “Ivri”. Então os tradutores forçam a similitude de “Héber” com “Hebreu”, que nada tem a ver entre si. Como podemos ver, os tradutores estão sempre presentes nas conseqüências marcantes da história bíblica.

A Bíblia hebraica é constituída de 24 livros¹¹ que narram toda a

38

trajetória do povo hebreu e não possui o que nós ocidentais chamamos de “Novo Testamento”.

Para as religiões ocidentais, a Bíblia divide-se em duas grandes partes, chamadas respectivamente de VELHO TESTAMENTO E NOVO TESTAMENTO, constituído, este último, dos livros sagrados do Cristianismo e das religiões dele derivadas ou seja: Igreja Católica, Protestante, Ortodoxa Grega, Ortodoxa Russa, Armênia, Copta, Maronita, etc.

O termo “testamento” vem do hebraico (brit) que significa “Aliança”, do grego (diathéke) e finalmente no latim (testamentum), significando a antiga Aliança do Sinai para o judaísmo e a Nova Aliança de Jesus, o Cristo.

Existem portanto, como conseqüência, três tipos de Bíblia a definir: A Bíblia Judaica que para nós constitui o Velho Testamento, ou o Tanách com 24 livros, a Bíblia protestante com 66 livros e a Católica com 73 livros.

Ta-na-ch representa as iniciais dos três conjuntos de livros que formam a Bíblia hebraica: A Torá, Revelação ou Ensino que é formada pelos cinco livros de Moisés, que juntos formam o Pentateuco (no grego, penta = cinco + teuco= livro (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio).

Neviim ou Profetas, além dos livros que hoje chamamos de históricos. São em número de 8 livros.

Ketuvim ou Escritos. Os Judeus designam por este nome, os livros dos Salmos, Provérbios, Jó, Cântico dos Cânticos, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester e Daniel, até aqui, são nove livros mais Esdra e Neemias (um só livro) e as Crônicas I e II, - Divrei Iamim (um só livro), num total de 11 livros, perfazendo assim, um total de 24 livros¹¹. Este conjunto representa, para os ocidentais, o Velho Testamento. Conseqüentemente, a Bíblia Judaica não possui

Novo Testamento.

39

As Línguas da Bíblia: Hebraico e Aramaico

Hebraico

O hebraico é uma língua semítica, o que significa que pertence a uma grande família de línguas, todas aparentadas umas às outras e todas formando a maioria de suas palavras, a partir de um radical (xórexe) constituído de três consoantes. Outras línguas da mesma família são o árabe, o aramaico, o amárico (idioma oficial da Etiópia), o tigre e o tigrínia, assim como outros dialetos falados na Somalilândia e outras partes da Etiópia, as línguas extintas dos cananeus e dos fenícios, além de outras de menor importância, tanto vivas quanto mortas.

O hebraico foi a língua utilizada para a escrita da Bíblia, ressalvando o caso dos livros de Daniel e Esdras que foram escritos em Aramaico.

A Bíblia foi escrita em um hebraico conhecido como “hebraico consonantal”, só com consoantes, ou seja, sem sinais de vocalização. Os sinais de vocalização que substituem as vogais são conhecidos como “massoretas”. Estes sinais foram criados pelos membros da Grande Assembléia dos Escribas que determinava a forma correta de escrita do texto. O sistema atual de texto em uso é o da escola palestina de massoretas do século X. As edições atuais da Bíblia, impressas em hebraico, incluem estes sinais de vocalização.

Para os judeus, o hebraico é a língua sagrada, com a qual Deus criou o mundo, e seu alfabeto mantém ainda um poder criador para aqueles que saibam combinar estas letras. É a linguagem da oração em quase todas as sinagogas do mundo e também aquela em que a maioria dos livros sobre lei judaica é escrita. Desde os tempos bíblicos, foi, para os judeus, a língua preferida para escritos religiosos de todos os tipos, por ser a única que os judeus instruídos de todas as partes conhecem. De acordo com uma tradição rabínica,

40

no início todos falavam o hebraico, até que a única língua no mundo dividiu-se em setenta línguas, após a construção da “Torre de Babel” (Gen. 11). No Egito, os israelitas continuaram a falar hebraico entre eles e, ao manterem sua identidade, mereceram ser redimidos de sua escravidão. Por vários séculos antes da Era Comum, a maioria das pessoas, em Judá e na GOLA (Diáspora ou Exílio - comunidades judias fora de Israel), falavam um vernáculo que era o Aramaico, e o hebraico passou a ser uma língua erudita usada para fins literários e litúrgicos.

Em Atos 21:40 e 22:2, quando Paulo é preso em Jerusalém, ele fala em hebraico para o povo judeu e por isso é melhor escutado.

Na idade média, desenvolveram-se várias pronúncias diferentes do hebraico litúrgico entre

os asquenasitas (judeus europeus que não seja de origem espanhola ou portuguesa). O termo aplica-se ainda aos seus descendentes nas Américas e em outras partes. Mais especificamente, os asquenasitas são descendentes de judeus de fala ídiche, alemã, francesa, húngara e russa, assim como a maioria dos judeus da Escandinávia, Finlândia, Inglaterra e Holanda e sefaraditas (judeus de origem espanhola e portuguesa). Com o surgimento do sionismo moderno, o hebraico começou a ser revivido, como língua falada, por Ehazer Ben Iehudá (1858-1922), que se recusou a falar qualquer outra língua, cunhou novas palavras e começou a compilar um grande dicionário hebraico sem palavras aramaicas ou estrangeiras.

Atualmente, no moderno Estado de Israel, fala-se o hebraico com uma pronúncia sefaradita modificada. Acreditam os judeus que, nos dias do Messias, todas as nações voltarão a falar o hebraico.

Aramaico

É a língua dos arameus, povos que habitavam a antiga Síria (Apm).

41

É uma língua Semítica norte-ocidental estreitamente relacionada com o hebraico. Em semelhança, o aramaico está para o hebraico assim como o espanhol está para o português. A grande difusão dos arameus e suas atividades comerciais levaram o aramaico a toda a região da Palestina, da Síria e da Mesopotâmia. Sobrevive, até hoje, como a língua falada em algumas aldeias cristãs situadas na fronteira sírio-libanesa. Há um outro dialeto que, para alguns lingüistas, não é o aramaico, mas o estreitamente aparentado siríaco, que constitui fala de milhares de pessoas, no Irã, na Turquia e no Iraque. Entre essas pessoas, encontra-se certo número daquelas que amiúde são denominadas de "judeus curdos", ou seja, judeus do Curdistão.

O aramaico é considerado, pelos judeus, um idioma judaico, porque três obras extremamente importantes estão escritas em aramaico (assim como muitos outros escritos, preces e hinos importantes). São elas: o Targum Ônquelos, tradução literal aramaica do Pentateuco, que se encontra em muitas edições impressas da Torá; a Guemará, que é a conclusão da Misná e constitui a base da lei oral, e o Zôhar¹², a mais importante obra da Cabala, a tradição mística judaica. O aramaico é com freqüência chamado de Lashon Targum (língua traduzida) entre os judeus, sendo sempre impresso em caracteres (alfabeto) aramaicos.

42

Página em branco.

43

CAPÍTULO II

A História das Traduções da Bíblia

“A Torá tem sua própria terminologia complexa e um único conjunto de regras e linhas mestras pelas quais pode-se interpretá-la. Uma tradução direta pode facilmente levar a uma distorção, mau entendimento, e até a negação da unidade de Deus”. Rebe de Lubavitch

A tradução da Bíblia para o Ocidente: uma Torre de Babel

O Gênesis nos relata, em seu capítulo 11, a história da Torre de Babel. Toda a terra possuía uma só língua e serviam-se das mesmas palavras. Os homens construíram uma torre cujo cimo atingia os Céus, com o objetivo de tornarem célebres os seus nomes. Mas Deus percebeu que eles queriam ir além dos seus limites, e lhes confundiu a linguagem, dispersando-os por toda a terra.

Semelhantemente, a Bíblia possuía uma só língua, que era completa e tinha seu conjunto de regras e terminologia próprias para o seu entendimento. No entanto, vieram os gregos e mudaram a essência e significados dessa língua, espalhando-a por todo o

44

mundo. Produziram, assim, uma nova ”Torre de Babel” com sua Tradução.

Fica difícil compreender o porquê de tantas modificações. Começaram logo com a alteração nos nomes dos livros de Moisés Bereshit virou Gênesis, Shemôt foi traduzido como Êxodo, Vaicrá passou a Levítico, a Bamidbar chamaram Números, enquanto Devarim tornou-se Deuteronômio. Estas alterações continuaram por todo o seu texto, e o resultado é o que se tem, hoje, uma verdadeira ”Torre de Babel”, nas diversas versões da Bíblia, em português.

Apresentaremos, a seguir, a história destes acontecimentos que trouxeram as divisões, divergências e dificuldades no entendimento da mensagem bíblica.

A Septuaginta ou versão dos LXX - Bíblia Grega

A versão grega da Bíblia hebraica enfrentou muitas dificuldades, desde a questão das idéias teológicas e exegéticas do judaísmo palestino e alexandrino, até a questão lingüística.

A questão lingüística é a mais séria de todas, senão vejamos: o hebraico é uma língua semítica oriental que se escreve da direita para a esquerda, não tem vogais e é muito pobre em vocabulário, tendo um princípio gramatical todo especial.

Um deles que merece consideração, por exemplo, é o verbo SER que não se conjuga no presente do indicativo, por questão divina e cabalista. No sentido divino só IAHVÉH pode dizer EU SOU.

E segundo os cabalistas¹¹³, o verbo “haiá” (SER), na verdade significa muito mais do que “SER”, “Existir”, no sentido passivo da palavra; ele significa acima de tudo “tornar-se”, ou

seja, “viver” de uma forma altamente ativa. O verbo “haiá” (SER) não é conjugado no presente, pois na realidade o presente não tem tempo para ser: mal deixou o passado quando logo se depara com o

45

futuro. “Nem mesmo um único instante constitui o presente!” E, no entanto, é esse instante, o “aqui e agora”, o ponto de partida da ação futura. Pois é neste momento do presente que brota do passado, é neste “hoje” que o homem age, “faz”, dirigindo seus esforços para o futuro. “Há um amanhã que é o presente”.

Aí está um pequeno exemplo dos elementos que precisam ser considerados numa tradução.

Agora analise todo o exposto acima e imagine as dificuldades enfrentadas quando se deseja transferir um texto hebraico, para o grego ou para qualquer outra língua.

O grego é uma língua muito diferente do hebraico, possuindo além disso, os seus modismos gramaticais e transformações.

Comparado ao hebraico que não tem vogais, o grego tem muitas, constituindo-se de sete ao todo. É uma língua ocidental do grupo das Indo-Européias, escreve-se como as línguas ocidentais, da esquerda para a direita, tem uma gramática também específica e muito rica em declinações, conjugações e casos gramaticais.

Hoje já é dividido em antigo e moderno. O antigo com uma pronúncia e escrita que só existem basicamente nos textos bíblicos. Já o moderno é o que se fala hoje na Grécia e está totalmente diferente do antigo.

As dificuldades enfrentadas pelos tradutores foram imensas e com certeza muita coisa importante ficou perdida no meio desta tradução. A explicação e justificativa dadas pelo Talmude mostram muito bem como não houve harmonia e igualdade nesta tradução. Vejamos e analisemos a sua história e tiremos nossas conclusões.

No século III a. C. uma importante colônia judaica vivia no Egito, especificamente em Alexandria, onde se falava comumente a língua grega. Havia uma necessidade premente de que o povo judeu possuísse a Bíblia em grego, além da importância que representava para a biblioteca de Alexandria que ainda não possuía a Bíblia nessa língua.

No reinado do rei egípcio, Ptolomeu Filadelfo II (285-247 a. C),

46

a pedido de Demétrio Falario, o bibliotecário do rei, o sumo sacerdote Eleazar, conforme a carta apócrifa de Aristéias, enviou de Jerusalém setenta e dois sábios, seis representantes para cada uma das doze tribos de Israel, a fim de realizarem a tradução da Bíblia hebraica para o grego. Aristéias foi um estudioso judeu que morava em Alexandria na segunda metade do século II antes de Cristo e quis passar por gentio e válido na corte de Ptolomeu

Filadelfo. Conta ainda Aristéias que a tradução foi completada em 72 dias.

Segundo o Rebe de Lubavitch no Livro "Discursos Hassídicos"⁴⁵, qualquer tradução é uma tarefa árdua e transpor a Torá, à Divina vontade, em outra língua, é especialmente perigoso. A Torá tem sua própria terminologia complexa e um único conjunto de regras e linhas mestras pelas quais pode-se interpretá-la. Uma tradução direta pode facilmente levar a uma distorção, mau entendimento, e até a negação da unidade de Deus. Sem emendas nas traduções nos possíveis maus direcionamentos de palavras e frases, deploráveis danos poderiam resultar.

A tradução para o grego recebeu o nome de Septuaginta e passou a fazer parte da biblioteca do rei Ptolomeu Filadelfo em Alexandria.

Chamou-se "Setenta" em virtude das principais línguas do mundo serem em número de setenta, sendo as outras, variantes, híbridas, ou dialetos dessas setenta.

O rabino Meir Masliah Melamed⁷⁵, em sua tradução da Torá, refere-se ainda aos setenta homens dos anciãos de Israel que representam as setenta almas que desceram ao Egito, as setenta nações que há na terra, os setenta nomes pelos quais foi chamado o Eterno, os setenta nomes pelos quais foi chamado o povo de Israel e os setenta nomes que tem a cidade de Jerusalém.

O Talmude comenta que "o dia da tradução foi tão doloroso quanto o dia em que o bezerro de Ouro foi construído, pois a Torá não poderia ser acuradamente traduzida". Alguns rabinos disseram que "as trevas cobriram a terra por três dias" quando a LXX (Setenta ou Septuaginta) foi escrita⁷⁵.

47

Segundo a versão talmúdica da história, enquanto a traduzia, cada sábio era confinado em celas separadas, na ilha de Faros, e cada um completou a tradução inteira em 72 dias, produzindo assim traduções totalmente independentes. No entanto, seus corações estavam plenos de sabedoria divina, e eles criaram versões idênticas. Todos fizeram as mesmas mudanças em suas traduções, para que o rei não alimentasse qualquer dúvida que talvez existisse se as traduções do hebraico fossem literais.

Fílon Judaeus afirma que cada sábio se encheu de inspiração divina, orientando-o neste trabalho e fazendo com que esta tradução fosse altamente valorizada pelos cristãos.

A designação de "versão da LXX" referia-se, no início, somente à tradução do Pentateuco. Os demais livros foram traduzidos mais tarde, até meados ou, no máximo, final do século II a. C.

Durante essas traduções, alguns escritos novos foram acrescentados sem que os judeus de Jerusalém os reconhecessem como inspirados, porque não faziam parte do Tanách. Estes livros foram escritos em grego e são os seguintes: Tobias e Judite, alguns suplementos dos livros de Daniel e de Ester, I e II livro dos Macabeus, os livros da Sabedoria, do

Eclesiástico (Sirac), Baruc e a Carta de Jeremias, que se lê hoje no último capítulo de Baruc. A igreja Católica admitiu-os como inspirados da mesma forma que os outros livros.

Na época da Reforma, os protestantes, depois de terem hesitado por algum tempo, decidiram não mais admiti-los nas suas Bíblias, pelo simples fato de não fazerem parte da Bíblia hebraica primitiva. Daí a diferença que ainda hoje existe entre as edições da Bíblia protestante e as da Bíblia católica que possui 7 livros a mais.

Muitas essências e valores foram perdidos com a tradução da Torá

Modernamente nos servimos das letras do alfabeto para designar os

48

sons componentes das palavras da nossa língua. Na sua fase antiga, ideográfica, o alfabeto era composto de sinais que sugeriam idéias em vez de sons. No decorrer dos tempos, porém, apagou-se por completo esse aspecto primitivo dos sinais gráficos para remanescer, unicamente, o valor fonético e ser adotado por todas as nações do mundo em nossos dias.

Nesse particular, "o alfabeto hebraico constitui uma verdadeira exceção", pois continuou sendo objeto de ramificada interpretação ideológica, a qual, no fundo, sublima e desenvolve, em profundidade, o seu primitivo princípio ideográfico. Com efeito, volumes e mais volumes poderiam ser escritos, versando sobre o valor ideológico atribuído às suas letras por exegetas hebreus e cristãos nas várias épocas da História, em que o valor exclusivamente fonético dos sinais gráficos já estava definitivamente fixado.

Eusébio (260-340), Ambrósio (333-397) e Jerônimo (340-420) referem-se, nas suas obras, às letras do alfabeto hebraico, atribuindo-lhes valores ideológicos: Alef (ifr) -doutrina, Beth - casa, etc, referindo-se ora ao significado da figura, ora à semântica de seu nome.

Desta conduta, derivaram-se muitos conceitos novos que, na verdade, acabaram por não traduzir o verdadeiro sentido do texto, além de alterarem o sentido original ou mesmo deixarem de atribuir valores que não poderiam ficar de fora.

O Zôhar¹¹² afirma que, em cada uma das palavras da Torá, estão contidas verdades supremas e segredos sublimes. Assim, os textos da Torá não são mais do que suas vestes exteriores. O vinho deve ser colocado num cântaro para se conservar, assim também a Torá deve ser envolvida numa roupagem exterior. Essa roupagem é feita de fábulas e narrativas, mas nós devemos penetrar através dela.

Ainda segundo o Zôhar, a palavra Bereshit (bará-shit) significa "criou seis", ou seja, Deus criou em seis e este é um significado correto, pois a Torá fala em seis dias primordiais da criação. No sétimo foi o descanso.

49

Tomaremos, a título de exemplo, a primeira palavra da Bíblia que é BERESHIT (D WD) e

traduzida significa "no princípio". Mostraremos quantos significados transmitidos por Deus, em sua escrita hebraica, foram perdidos com sua tradução para outros idiomas. Acompanhemos estes significados seguindo letras e palavras que estão contidas neste vocábulo.

n13 BERESHIT- No princípio.

3= BÊT: B significa casa. A palavra casa nem sempre significa uma estrutura material e, no Velho Testamento, ela apresenta vários significados: uma família dinástica por exemplo, casa de David. Num sentido mais amplo, ela designa um grupo maior como uma tribo. Assim usam-se os termos, casa de Levi, casa de Judá ou ainda um povo inteiro, casa de Israel. O templo era chamado casa de Iahvéh. A palavra Betel (Beit - EI), por exemplo, significa casa de Deus.

n(BKl)3= observe as três letras dentro do parêntese. Elas formam a palavra ROSH que significa cabeça, direção, comando, domínio. No pensamento hebraico, cabeça tem uso metafórico significando pessoas ou coisas que precedem na ordem, na classe ou na qualidade. Assim, a origem de uma série, o melhor de uma coleção, o cume (de montanhas), o chefe ou governador de uma comunidade. Cristo - cabeça no Novo Testamento - é uma concepção original derivada, em parte, do uso de cabeça, no Antigo Testamento. No grego, este significado não acompanha o mesmo sentido, pois o grego não usava cabeça para designar o chefe de uma comunidade.

nffi5Ç12 Observe mais uma vez as letras do parêntese que formam a palavra ISH que significa homem. Elemento principal da criação divina e com quem Deus fez o seu pacto de fogo (êsh)

50

que também está na mesma palavra. ISH (homem) e ÊSH = KK (fogo) são escritos com as mesmas letras, (álef = X + Shin ü), possuindo apenas sons diferentes, portanto, são vocábulos homógrafos com significados diferentes.

rTH = BRIT, outra palavra também extraída de BERESHIT e significa "Aliança". Representa o pacto especial entre Deus e o homem. Esta aliança vem do acordo entre Deus e Abraão (Veja Gn. Caps. 15:17 e 17) e envolve a Circuncisão (Brit milá). Esta aliança envolve também um pacto de fogo (êsh) que também está incluso na mesma palavra (Bereshit). Veja Ex. 3:2, a "Sarça Ardente", Ex. 13:21, a "coluna de fogo" e Ex. 19:18 "O Sinai Fumegante, Iahvéh descera sobre ele no fogo".

A Torá possui 613 mandamentos, ("mtsvôt"), divididos entre afirmativos e negativos, cujos valores numéricos estão contidos nas letras da palavra BERESHIT.

Vejamos:

3 -BÊT=02

1 -RÊSH=200
K -ÁLEF01
-IUD=10
n -TAV400

Total = 613 mandamentos da Torá.

Este valor numérico, bem como todos os outros significados, ficaram perdidos quando se traduziu para o grego a palavra BERESHIT por EN ARCHÊ e para o latim IN PRINCIPIO.

Estes são alguns exemplos de significados perdidos com a tradução

51

da Bíblia e é claro que, nesta palavra, ainda existem muitas outras mensagens e valores não notados por nós, e, portanto, não citados aqui.

Outra palavra de significado interessante é םמט="ÉMET" que, em hebraico, significa "VERDADE".

Segundo o Midrax, (coleção de comentários bíblicos, compilados da Torá Oral), o selo de Deus é constituído por três letras que são "Álef = K (primeira letra do alfabeto hebraico), por "Mem" = D (letra intermediária do alfabeto) e o Tav" = D (última letra do alfabeto). Assim, a "verdade", (ÉMET"), é composta de "começo", "meio" e "fim". Ela é completa em sua construção e essência gráfica no hebraico.

Em Isaías 44:6 está escrito: "Eu sou o primeiro e o último, fora de mim não há Deus", em hebraico: (Ani rishon vaani acharon). Deus é a própria verdade, o começo, o meio e o fim. Lembre-se de que o Cristo fala no Apocalipse 1:8 e 22:13 que Ele é o "Alfa" e o "Omega". Semelhantemente, as letras gregas, "Alfa e Omega", representam o princípio e o fim do alfabeto.

A palavra AMOR, em hebraico DP = ahavá), apresenta como valores numéricos absolutos de suas letras, o número 13. Confia

ÁLEF = 1
HEI = 5
BÊT = 2
HEI = 5
Total 13.

A palavra "UNIDADE", em hebraico (IPIljí = échad), apresenta também os valores absolutos de suas letras iguais a 13. Confira:

ÁLEF = 1
HET = 8
DÁLET = 4

Total 13.

52

Agora veja a palavra IAHVÉH (ITirP). Confira a soma dos valores numéricos de suas letras:

IUD = 10

HEI = 5

VAV = 6

HEI = 5

Total = 26.

Assim, observe que a soma dos valores da palavra "amor"= 13, mais "unidade"13, em hebraico, é igual a 26, que é a soma dos valores absolutos da palavra IAHVÉH, DEUS. Assim, fica evidente que DEUS é igual a AMOR e UNIDADE, porém isto só pode ser verificado na língua hebraica.

Todos estes valores se perdem após a realização da tradução destas palavras para outras línguas. Imagine agora o quanto se perdeu com toda a tradução da Bíblia!

Poderíamos comparar a Bíblia com um grande banquete preparado para o mundo. Este banquete só pode ser realmente consumido por aqueles que, pelo menos, entendem o HEBRAICO. Assim, nós ocidentais, por exemplo, recebendo sua tradução literal e unilateral, podemos dizer que nos restou, deste grande banquete, apenas a sobremesa.

Vai ainda aqui a título de esclarecimento, um comentário sobre o primeiro versículo da Bíblia, que possui duas (2) discordâncias de sentido em todas as traduções ocidentais existentes em português.

Veja e acompanhe a tradução

Gn. 1:1

Texto Hebraico

53

Todas as Bíblias ocidentais traduzem este versículo da seguinte maneira: "No princípio criou Deus os céus e a terra".

Quanto à primeira palavra da Bíblia (Bereshit), da qual mostramos acima alguns exemplos, esta apresenta uma riqueza de significados ainda não esgotados, mesmo depois de milênios de Exegese.

Já o primeiro verbo da Bíblia (bará), traduzido normalmente com o significado de "criou", não representa um sentido tão exato como quando traduzido por "criava"³¹, tempo

imperfeito, uma vez que denota o sentido ainda incompleto ou inacabado da criação. Deus começou a criar naquele momento, ainda estava em plena atividade criativa, portanto não se justifica “criou” e sim “criava”.

Elohim - Deus - é o primeiro nome divino escrito na Bíblia. Há uma controvérsia com relação ao sentido de plural ou singular nesta palavra. Nós aceitamos Elohim como um plural majestoso de EL Deus, mas ratificando que Deus é único.

Et hashamaim - É uma palavra traduzida como ”os Céus” ou ”Firmamento”, no entanto, quando lemos o versículo seguinte, o de número 2, do Gênesis, encontramos a informação de que o espírito de Deus pairava sobre as águas (hamaim). Como pode então o espírito de Deus pairar sobre a face das águas, se estas ainda não haviam sido criadas até aquele momento?

O significado correto de Shamaím é ”carrega água”, ”ali existe água”, ”fogo e água”; que misturados um ao outro formaram os Céus⁸³.

54

Com este significado, justifica-se a existência de água no versículo

2. Donde podemos concluir que a criação das águas antecedeu à criação da terra e dos Céus. Logo, o primeiro versículo da Bíblia corretamente traduzido fica assim: ”No princípio criava Deus as águas e a terra.”

Observe que, no segundo dia, é que Deus chama o firmamento de Céus que ainda não existia no primeiro. Confira em Gênesis 1:8.

Diante de tudo isto, temos condições de entender o porquê das afirmativas dos rabinos e do Talmude de que a terra cobriu-se de trevas quando a Torá foi traduzida. Acrescentam os rabinos, ainda, que este dia foi comparado ao dia da construção do bezerro de ouro pelos hebreus, na planície do Sinai.

A Vulgata de São Jerônimo

A Vulgata é a tradução da Bíblia, do grego para o latim, que foi realizada por São Jerônimo a pedido do papa Dâmaso -1.

A Septuaginta só contém os livros da Primeira Aliança (Velho Testamento). O Novo Testamento em grego não é acoplado à Septuaginta, só existindo em separado. Assim, quem quiser possuir a Bíblia completa, em grego, tem que possuir a Septuaginta e o Novo Testamento em grego. São Jerônimo fez exatamente isto, traduziu e uniu o Velho e o Novo Testamento numa só obra, do grego para o latim

Tudo começou com as dificuldades reinantes no século III da era cristã. Escritos em meio das convulsões que assinalavam a agonia do mundo judaico, depois sob a influência das discussões que caracterizavam os primeiros tempos do cristianismo, os Evangelhos se ressentiam das paixões, dos preconceitos da época e da perturbação dos espíritos. Grandes

divergências dogmáticas agitam o mundo cristão e provocam sanguinolentas perturbações no Império, até que Teodósio, conferindo a supremacia ao papado, impõe a

55

opinião do bispo de Roma à cristandade. A partir daí, o pensamento, criador demasiado fecundo de sistemas diferentes, há de ser reprimido.

“A fim de pôr termo a essas divergências de opinião, no momento em que vários concílios acabam de discutir acerca da natureza de Jesus, uns admitindo, outros rejeitando a sua divindade, o papa Dâmaso confia a São Jerônimo, em 384, a missão de redigir uma tradução latina do Antigo e do Novo Testamento. Essa tradução deverá ser, daí por diante, a única reputada ortodoxa e tornar-se-á a norma das doutrinas da Igreja⁴⁴”.

São Jerônimo sentiu o peso da responsabilidade, escreveu ao papa um demonstrativo de suas preocupações, referindo-se à sua tradução latina dos Evangelhos. Eis o seu desabafo⁴⁴: “Da velha obra me obrigais a fazer obra nova. Quereis que, de alguma sorte, me coloque como árbitro entre os exemplares das Escrituras que estão dispersos por todo o mundo, e, como diferem entre si, que eu distinga os que estão de acordo com o verdadeiro texto grego. É um piedoso trabalho, mas é também um perigoso arrojo, da parte de quem deve ser por todos julgado, julgar ele mesmo os outros, querer mudar a língua de um velho e conduzir à infância o mundo já envelhecido”.

“Qual, de fato, o sábio e mesmo o ignorante que, desde que tiver nas mãos um exemplar (novo), depois de o haver percorrido apenas uma vez, vendo que se acha em desacordo com o que está habituado a ler, não se ponha imediatamente a clamar que eu sou um sacrílego, um falsário, porque terei tido a audácia de acrescentar, substituir, corrigir alguma coisa nos antigos livros?”

“Um duplo motivo me consola desta acusação. O primeiro é que vós, que sois o soberano pontífice, me ordenais que o faça; o segundo é que a verdade não poderia existir em coisas que divergem, mesmo quando tivessem elas por si a aprovação dos maus.”

Observe como São Jerônimo foi sábio e coerente diante da respon-

56

sabilidade assumida, dando-nos, assim, um testemunho das alterações que realizou na Bíblia e, com sua versão latina, tentou pôr fim a estas dificuldades, surgindo, dessa maneira, a conhecida Vulgata (a divulgada).

Vemos, nestas declarações, o testemunho das modificações e adaptações por que passou a Bíblia e, por isso, não se pode afirmar, categoricamente, que tudo que existe neste livro, em português, é apura verdade.

Santo Agostinho, bispo de Hipona, escreve a São Jerônimo no ano 395, demonstrando sua preocupação com relação à sua tradução e testificando a inexistência de exatidão nas

traduções bíblicas. Vejamos a sua carta: "A meu ver, eu preferiria que tu antes nos interpretasse as Escrituras gregas canônicas que são atribuídas aos setenta intérpretes, pois se há dissonância entre o latim das antigas versões e o grego da Setenta, pode-se ir verificar, mas se há dissonância entre o latim da nova versão e o texto conhecido do público, como dar a prova da sua exatidão?"

A Bíblia nem sempre foi dividida em capítulos e versículos como ocorre atualmente. Inicialmente a Torá (os cinco livros de Moisés) foi dividida em "seções" chamadas "peraxiôt" niÈHS para leitura na Sinagoga judaica. Cada "peraxá" (seção) é lida em uma semana e a quantidade de "peraxiôt" (seções) é igual ao número de semanas do ano judaico. O restante da Bíblia hebraica (O Tanách), ou seja, a "Primeira Aliança" ou "Velho Testamento" foi dividida em versículos e seções para a leitura na sinagoga, antes da era cristã. No entanto, a divisão moderna e a numeração em capítulos são atribuídas a Estêvão Langton, (no ano de 1228), professor em Paris e mais tarde Arcebispo de Canterbury. É possível que ele tenha utilizado a divisão já existente. A divisão moderna do Antigo Testamento em versículos foi realizada por Sante Pagnini em 1528. O redator parisiense, Robert Etienne, adotou a numeração de Pagnini e numerou os versículos do Novo Testamento, em 1555.

Tal divisão e distribuição, como também o título e a ordem dos Livros sagrados apresentam leve diferença entre a Vulgata e as tradu-

57

ções atuais. Por exemplo: do Salmo 10 ao 148, a numeração da Bíblia hebraica está uma unidade à frente da numeração da Bíblia grega e da Vulgata, que reúnem os Salmos 9 e 10 e os Salmos 114 e 115, mas dividem em dois os Salmos 116 e 147.

Existem, ainda, nas bíblias, diferenças de ordem na disposição dos livros. Por exemplo: na Bíblia judaica (Tanách), temos, como último livro, o II livro das Crônicas; na Vulgata, o último livro do Velho Testamento é o II livro dos Macabeus; nas bíblias ocidentais católicas ou protestantes, o último livro do Velho Testamento é o Livro de Malaquias, descobrindo-se ainda outras diferenças, à medida que manuseamos cada uma delas.

A tradução de João Ferreira de Almeida

Para maiores esclarecimentos, colocamos aqui algumas observações sobre a tradução da Bíblia, feita por JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA.

JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA foi um pastor protestante nascido em Torre de Tavares, Portugal. Aprendeu o hebraico e o grego, e assim usou os manuscritos dessas línguas como base de sua tradução, ao contrário de outros tradutores que fizeram suas traduções a partir da Vulgata Latina de São Jerônimo. Dentre estes, podemos citar D. Diniz, rei de Portugal, (1279-1325) que traduziu os vinte primeiros capítulos do Gênesis, usando a Vulgata como base e ANTÔNIO PEREIRA DE FIGUEIREDO (português de Mação - Portugal) que, durante dezoito anos, traduziu a Bíblia inteira diretamente dos textos da Vulgata que foi publicada em 1879.

A tradução de JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA foi muito discutida e controversa, porque apresentava muitos erros. Ele traduziu primeiramente o Novo Testamento, publicando-o em 1681, em Amsterdam, na Holanda. O título do Novo Testamento era "O Novo Testamento, Isto he o Novo Concerto de Nosso Fiel Senhor e Redemptor Iesu Christo, Traduzido na Língua Portuguesa", o qual por si mesmo revela o tipo de português arcaico que foi usado.

58

Essa tradução tinha numerosos erros e o próprio Almeida compilou uma lista de dois mil (2.000). Muitos desses erros foram feitos pela comissão holandesa, que procurou harmonizar a tradução de Almeida com a versão holandesa de 1637.

Almeida baseou-se no Textus Receptus feito por Erasmo, em 1516 (considerado um texto inferior), pois ele representa o Texto Bizantino, o mais fraco e mais recente entre os manuscritos gregos. Lembramos que na época de Almeida não existia nenhum papiro, razão pela qual ele lançou mão de fontes inferiores²⁴.

"Almeida" só conseguiu a sua tradução e publicação completa da Bíblia no século XVIII. Apesar do texto inferior por ele usado, bem como dos muitos erros e das edições e correções, essa é a tradução que tem sido mais bem aceita pelos nossos irmãos protestantes de língua portuguesa.

Imagine todas estas dificuldades e erros, aliados à descrença na reencarnação por parte de Almeida e seus seguidores! O resultado de tudo isto é o que conhecemos hoje nas edições da Bíblia de Almeida. Revisões e mais revisões, correções e mais correções. Por exemplo: Revisão de 1945, por uma comissão, sob os auspícios da sociedade Bíblica do Brasil, revisão da tradução de Almeida da Imprensa Bíblica Brasileira, publicada em 1967, Bíblia de Estudo Pentecostal, revista e corrigida na Edição de 1995.

No entanto, apesar de todas estas correções, encontramos alguns irmãos protestantes mais entusiastas, afirmando que o conteúdo de suas bíblias, em português, representa "a expressão inquestionável da verdade".

Aconselhamos nossos irmãos a lerem a obra de Robin Lane Fox, professor de História Antiga no New College, Oxford, à página 37, o capítulo que fala sobre "A palavra infalível"⁵².

Obs: Aconselhamos o leitor a estar de posse de um exemplar da Bíblia para acompanhar as citações e diferenças nos diversos capítulos desta obra.

59

CAPÍTULO III

Interpretação da Bíblia

Hermenêutica e Exegese

A hermenêutica e a exegese são dois princípios ocidentais utilizados pelos teólogos como meio de entendimento da mensagem bíblica. Isto decorre do fato de que nem sempre os textos bíblicos se apresentam de uma forma clara e precisa. A linguagem bíblica é uma linguagem divina e, às vezes figurada, revelada por Deus em uma língua semítica e, para um povo específico, em uma época também muito especial. Adaptar esses textos para nossa realidade atual é uma tarefa que exige um conhecimento todo especial, primeiramente da língua em que o texto foi escrito, em seguida da realidade da época e dos costumes e da natureza do povo para quem Deus os revelou.

Hermenêutica é uma palavra grega (*hermeneutike*) que significa interpretação. A hermenêutica indica o sentido literal do texto. A interpretação literal tem sido a mais preferida pelos homens, derivando disto verdadeiros absurdos. É preciso que se busque, no texto, a mensagem divina, desprovida de cunho e interesses pessoais. Deriva daí a necessidade da utilização da EXEGESE que é o significado Moral e Espiritual do texto. Observe os exemplos a seguir para melhor entendimento e diferenciação: "No princípio criava Deus as águas e a terra". (Gn. 1:1). Aqui a hermenêutica indica a criação do Universo. O sentido literal está claro e não deixa dúvidas no seu entendimento.

60

No entanto, ao lermos "Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão e não percebes a trave que está no teu?" (Mt. 7:3), vemos que o sentido literal ou a Hermenêutica faz uma alegoria que só pode ser compreendida através da Exegese.

A Exegese vai nos levar à compreensão de que vemos os pequenos defeitos dos outros e não enxergamos os nossos. Assim, as parábolas de Jesus eram narradas em sentido literal, (Hermenêutica), mas através da Exegese é que entendemos o seu sentido moral e espiritual. Concluindo para melhor entendimento, esclarecemos: Hermenêutica sentido literal. Exegese - sentido espiritual e moral.

Existe uma pequena história que esclarece bem o perigo de alguém querer se orientar pelo sentido literal do texto bíblico, aplicando a hermenêutica indistintamente. Veja o exemplo:

Conta-se que dois jovens eram amigos inseparáveis. Quando havia festas ou qualquer tipo de diversão, lá estavam os dois participando ativamente. Onde estivesse um, sempre se encontrava o outro.

Ocorre, porém, que, um dia, um dos jovens comete, de uma forma inexplicável, o suicídio. O outro sofreu tremendo choque e ficou inconsolável. Como poderia o amigo ter praticado tamanho ato de insensatez? Por que não lhe falara do problema que o atormentara tanto?

Aconselhado por alguém, procurou o líder religioso de sua comunidade, que, após tomar conhecimento do fato perguntou-lhe:

- Você tem a Bíblia em casa?

- Sim, possuo!

Então você tem o remédio. Pegue a sua Bíblia e abra aleatoriamente em qualquer versículo, que aí terá a resposta e consolo de que precisa.

O jovem aflito chega em casa, pega sua Bíblia e medita sobre o gesto tresloucado do seu amigo. Por que fazer aquilo? O suicídio não é solução, pelo contrário, é aquisição de problemas. Abre sua Bíblia, após esta breve meditação, e o que encontrou no versículo o surpre-

61

endeu bastante. Estava escrito, em Lucas 10, no final do versículo 37: "Vai, também tu, faz o mesmo". Pelo exemplo, podemos ver como não é possível seguir a aplicação da hermenêutica bíblica de forma irrefletida. O texto citado faz parte da conclusão da parábola do "Bom Samaritano".

Quando você analisa o texto como um todo, encontra coerência neste versículo. No entanto, isoladamente não define o conteúdo da mensagem em que está inserido. Assim, os textos bíblicos são sérios e nem sempre podem ser utilizados isoladamente, mas estudado e analisado com seriedade, buscando-se o sentido verdadeiro no contexto.

Para os rabinos, análise oriental, existem quatro categorias básicas de interpretação da Bíblia¹⁰².

Eles utilizam a palavra Pardês que é de origem persa, e é usada na literatura hebraica para significar "jardim", ou "pomar" e posteriormente "paraíso". As quatro consoantes desta palavra (p-r-d-s) são usadas como mnemônica das quatro categorias de interpretação bíblica, como segue abaixo:

1-Peshat - o significado simples e muitas vezes literal, correspondente à realidade histórica, ao significado objetivo, óbvio e comum.

2-Remez - o significado alegórico, oculto nas entrelinhas do texto, examinado no seu sentido mais profundo, como se fosse composto de símbolos alusivos a novos significados. Esses dois caminhos de entendimento (Peshat e Remez) "cuidam" do interior da Torá, já que ocultam mais do que revelam¹¹².

3-Derush - o significado moral, midráxico ou homilético, que analisa o texto, interpretando-o com intuítos pedagógicos e éticos de ensinamento, para aplicá-los às circunstâncias. Derush provém do verbo hebraico exigir (lidrosh), encerra uma busca, pela qual o homem exige um significado mais profundo do texto do que nas perspectivas anteriores.

4-Sod - O significado esotérico, que interpreta o texto no seu sentido pretensamente oculto, secreto ou místico e cabalístico. Sod signi-

fica segredo. O Zôhar define o sod como causa, já que quem conhece a causa, conhece a consequência, ou seja, o segredo. A Cabala é a parte interior da Torá, que sintetiza, une e forma a Torá como um todo indivisível. O vocábulo, Cabala, significa literalmente recepção, ou seja, é o estudo que prepara o homem para receber todos os graus e planos de vida como uma única realidade¹¹²

Essas categorias têm validades equivalentes, cada qual em sua área, pois a Bíblia é como uma rocha que pode ser espedaçada em muitos fragmentos sob o martelo da interpretação. No entanto, sempre se dá importância ao significado simples do versículo bíblico.

Os sábios dizem: “Quem lê e busca só o sentido simples ou literal do texto bíblico, assemelha-se ao homem que vai colher o trigo, come a palha e joga fora os grãos”.

Devemos sempre iniciar a interpretação pelo sentido literal da língua e do tempo em que o texto foi escrito, pois sabemos que as verdades e as palavras mudam com o tempo. Até o mundo muda com o tempo. Partindo destas considerações, devemos buscar, através das diversas interpretações, a busca do real significado da passagem. A sua interpretação deve ser realizada em um único sentido, porém em níveis diferentes.

É muito importante a necessidade de um estudo profundo e atualizado que traga um conhecimento novo para as verdades existentes na Bíblia. A Bíblia está repleta de passagens que trazem, através do povo hebreu, luzes para revelação de um monoteísmo, onde Deus é evidenciado como único e universal. Em todo seu conteúdo e história, encontramos passagens e fatos que ratificam e comprovam os fenômenos mediúnicos em suas várias categorias, através dos profetas, que eram na verdade grandes médiuns.

O espírita não pode ficar à parte destes conhecimentos e preocupa-nos muito a visão equivocada de alguns com relação à Bíblia. A grande maioria dos cristãos divide a Bíblia em Velho e Novo Testamento, afirmando que só o Novo Testamento é que tem importância

para estudo, considerando o Velho Testamento apenas como aspecto histórico.

Se fizermos um estudo no Livro dos Espíritos vamos encontrar observações do Espírito de Verdade que demonstram um conceito diferente deste.

Analisemos o que diz o Livro dos Espíritos, na questão 59, referente à criação. O Espírito de Verdade afirma que a Bíblia não é um erro, mas que os homens se equivocaram ao interpretá-la. Na questão 275, o Espírito de Verdade nos manda ler os Salmos. Na questão 560, cita o Eclesiastes como verdade superior. Na questão 1009, Platão, em mensagem, afirma que é, no sentido relativo, que se deve interpretar os textos sagrados. Na questão 1010, São Luís informa que o Espiritismo ressalta a cada passo do próprio texto das Escrituras Sagradas”. Como se pode desconhecer estas colocações dos

espíritos superiores?

O Novo Testamento, para ratificar a sua autenticidade, cita os livros do Velho Testamento como os Salmos, os Provérbios, os profetas, além de inúmeras outras passagens. Veja por exemplo, o Evangelho de Mateus que foi escrito para os judeus convertidos ao cristianismo e apresenta citações do Antigo Testamento em todos os seus capítulos.

Jesus afirma no Evangelho de Mateus, Capítulo 5 : 17,18 e 19, que não veio destruir a Torá e os Profetas, mas veio cumprir. Não passará um só "iud" da Torá sem que tudo seja cumprido. Portanto, Jesus jura fidelidade à Torá. Afirmando que tudo que tem nela é importante. Afirma ainda, no versículo 19 que "ai daquele que altera um só "iud" da Torá e assim ensinar aos meus filhinhos será chamado o menor no reino dos céus.

O Apocalipse de João, ditado pelo Cristo, possui 404 versículos, dos quais 278 referem-se ao Antigo Testamento. Será que as pessoas, que pensam assim com relação ao Antigo Testamento, estão corretas em seu raciocínio?

Emmanuel, em seu livro "A Caminho da Luz¹¹⁰", na página 67, faz referência ao Judaísmo e ao Cristianismo.

64

Reproduzimos aqui o texto, na íntegra, para sua reflexão: "Estudando-se a trajetória do povo israelita, verifica-se que o Antigo Testamento é um repositório de conhecimentos secretos, dos iniciados do povo judeu, e que somente os grandes mestres deste povo poderiam interpretá-lo fielmente, nas épocas mais remotas.

Eminentes espiritualistas franceses, nestes últimos tempos, procuraram penetrar os seus obscuros segredos e, todavia, aproximando-se da realidade com referência às interpretações, não lhes foi possível solucionar os vastos problemas que as suas expressões oferecem.

Os livros dos profetas israelitas estão saturados de palavras enigmáticas e simbólicas, constituindo um monumento parcialmente decifrado da ciência secreta dos hebreus. Contudo, e não obstante a sua feição esfingética, é no conjunto um poema de eternas claridades. Seus cânticos de amor e de esperança atravessam as eras com o mesmo sabor indestrutível de crença e de beleza. É por isso que, a par do evangelho, está o Velho Testamento tocado de clarões imortais, para a visão espiritual de todos os corações. Uma perfeita conexão reúne as duas leis, que representam duas etapas diferentes do progresso humano. Moisés, com a expressão rude de sua palavra primitiva, recebe do mundo espiritual as leis básicas do Sinai, construindo deste modo o grande alicerce do aperfeiçoamento moral do mundo; e Jesus, no Tabor, ensina a humanidade a desferir, das sombras da terra, o seu vôo divino para as luzes do céu".

Que acha? Emmanuel está equivocado?

O que nos falta, na verdade, é o conhecimento mais aprimorado da Bíblia para

descobrirmos que ela endossa a Doutrina dos espíritos e está de mãos dadas com ela. Que ambos se completam. Achamos inconcebível o desconhecimento destas coisas, não só pelos espíritas, como também por todos os cristãos de qual-

65

quer credo religioso que em vez de procurarem compreender estas verdades através do estudo, passam, como a maioria das pessoas, a criticar o que desconhecem.

Vejamos o texto da questão 1010 do Livro dos Espíritos acerca da Bíblia:

“Logo se reconhecerá que o Espiritismo ressalta a cada passo do próprio texto das Escrituras Sagradas. Os Espíritos não vêm, pois, destruir a religião, como alguns o pretendem mas, ao contrário, vêm confirmá-la, sancioná-la por provas irrecusáveis. Mas como é chegado o tempo de não mais empregar a linguagem figurada, eles se exprimem sem alegoria e dão às coisas um sentido claro e preciso que não possa estar sujeito a nenhuma interpretação falsa. Eis porque, dentro de algum tempo, tereis mais pessoas sinceramente religiosas e crentes que as que não tendes hoje”.

Observe o que diz a Gênese63 de Kardec em seu Cap. I item-29

“Mas, quem toma a liberdade de interpretar as Escrituras Sagradas? Quem possui as necessárias luzes, serão os teólogos? Quem o ousa? Primeiro a Ciência, que a ninguém pede permissão para dar a conhecer as leis da Natureza e que salta sobre os erros e os preconceitos. Quem tem esse direito? Neste século de emancipação intelectual e de liberdade de consciência, o direito de exame pertence a todos e as Escrituras não são mais a Arca Santa na qual ninguém se atreveria a tocar com a ponta do dedo, sem correr o risco de ser fulminado. Quanto às luzes especiais, necessárias, sem contestar as dos teólogos, por mais esclarecidos que fossem os da Idade Média, e, em particular, os Pais da Igreja, eles, contudo, não o eram bastante

66

para não condenarem como heresia o Movimento da Terra e a crença nos antípodas. Mesmo sem ir tão longe, os teólogos dos nossos dias lançaram anátema à teoria dos períodos de formação da Terra?”

Os homens só puderam explicar as Escrituras com o auxílio do que sabiam, das noções falsas ou incompletas que tinham sobre as leis da natureza mais tarde reveladas pela ciência. Eis porque os próprios teólogos, de muito boa fé, enganaram-se sobre o sentido de certas palavras e fatos do Evangelho. Querendo a todo custo encontrar nele a confirmação de uma idéia preconcebida, giravam sempre no mesmo ciclo, sem abandonarem o seu ponto de vista, de modo que só viam o que queriam ver, e por muito instruídos que fossem, eles não podiam compreender causas dependentes de leis que lhes eram desconhecidas.

Mas, quem julgará as interpretações diversas e muitas vezes contraditórias, fora do campo da teologia? O futuro, a lógica e o bom senso. Os homens, cada vez mais esclarecidos, à

medida que novos fatos e novas leis se forem revelando, saberão separar da realidade os sistemas utópicos. Ora, as ciências tornam conhecidas algumas leis; o Espiritismo revela outras; todas são indispensáveis à inteligência dos Textos Sagrados de todas as religiões, desde Confúcio e Buda até o Cristianismo. Quanto à teologia, essa não poderá judiciosamente alegar contradições da Ciência, visto como também ela nem sempre está de acordo consigo mesma”. . .

67

CAPÍTULO IV

Os Livros do Pentateuco - A Torá

Chama-se “Lei de Moisés” ou ”Pentateuco” (em hebraico Humash, Hamishá Humshei Torá ou simplesmente Torá) ao conjunto dos cinco primeiros livros da Bíblia, que são: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio (em hebraico: Bereshit, Shemôt, Vaicrá, Bamidbar e Dvarim).

Os nomes que derivam do grego estão relacionados com o conteúdo, enquanto que as denominações hebraicas são constituídas pela primeira ou principal palavra do início de cada livro.

A autoria do Pentateuco é atribuída a Moisés, que o escreveu sob inspiração divina. A crença afirma que a Torá que possuímos hoje é a mesma que nos transmitiu Moisés. Esta afirmação faz parte dos treze Artigos de Fé Judaica de Maimônides (Shelosh-esrê ikarim la Rambam).

Existem três diferentes redações do Pentateuco: a judaica, a samaritana e a grega da ”Versão dos Setenta” ou ”Septuaginta” e a versão latina desta, denominada ”Vulgata”. A mais próxima à judaica é a grega.

A redação judaica foi vocalizada pelos rabinos massoretas, aproximadamente no século VII depois da era comum.

A redação samaritana, a mais recente das três, difere bastante da judaica e da versão grega.

68

O Pentateuco contém cinco mil oitocentos e quarenta e cinco versículos⁷⁵ e narra a história do Homem, a origem do povo hebreu e toda sua legislação civil e religiosa, finalizando com a morte de Moisés.

Segundo o “Talmude”, a autoria dos oito versículos finais da Torá, que tratam da morte e sepultamento de Moisés (Deut.34:5-12), é atribuída a Josué, seu sucessor, o qual acompanhou o seu mestre até os últimos momentos.

Por razões óbvias que apresentaremos adiante, não existe condenação ao Espiritismo nos

livros da Torá (Pentateuco) e o seu relacionamento com o Espiritismo, na forma de fenômenos, está patente em várias passagens. Colocamos aqui alguns tópicos, para dirimir dúvidas quanto a alguns versículos destes livros, que são frequentemente citados como referentes à condenação do Espiritismo.

Gênesis

O primeiro livro da Bíblia chama-se Gênesis, isto é, “origem” e em hebraico, “Bereshit”, que significa “no princípio”.

Esses títulos são adequados a um livro que trata da criação do mundo, das origens do gênero humano e da iniciação da história do povo hebreu.

O livro está dividido em três partes: a primeira trata do princípio do Mundo e da Humanidade (cap. 1 - 11); a segunda, da vida patriarcal (cap. 12-36) e a terceira, da história de José (cap. 37-50).

As primeiras palavras do Gênesis, que tratam da cosmogonia, são cheias de solene majestade, sem adornos, sem fantasias inúteis e impressionam justamente por isto. Somente Deus existia naquele tempo, com a sua Onipotência e a sua vontade de criar o mundo. Este conceito tão elevado da realidade e do pensamento humano está expresso de uma maneira simples e sem nenhum esclarecimento sobre o feito maravilhoso da criação.

Os primeiros capítulos do Gênesis encerram em si os profundos

69

princípios e mistérios da Criação, tais como foram desvendados no ”Talmude” e na ”Cabala”. É impossível considerar o sentido literal ou aparente desses capítulos. O verdadeiro sentido é muito mais profundo, e seu estudo necessita de um prévio conhecimento das doutrinas completas da Torá.

A segunda parte narra a história dos patriarcas Abraão, Isaac e Jacó. Essa história demonstra a existência da idéia monoteísta entre esses antigos progenitores do povo de Israel. Os patriarcas foram homens e não figuras divinas. Com o caráter essencialmente humano, tiveram uma fé religiosa superior, pela qual compreenderam a Unidade de Deus, permanecendo fiéis a Ele, cuja existência sentiram em toda parte. O estilo é narrativo e às vezes dramático, como o relato do sacrifício de Isaac, o engano de Jacó e a ira de Esaú. Termina esta segunda parte com a triste e falsa notícia da morte de José.

A terceira parte está dedicada, principalmente, à história de José e alcança uma dramaticidade elevada e humana no relato do encontro de José com seus irmãos.

O Gênesis conclui com o estabelecimento, no Egito, dos doze filhos de Jacó, fundadores das doze tribos de Israel, e a morte de José, para narrar outro período importante da história dos israelitas, no segundo Livro, o “Êxodo”.⁷⁵

(Gn. 2:7). "E formou Iahvéh Deus o homem do pó da terra, soprou em suas narinas um sopro de vidas e o homem se tornou uma alma ou ser vivente". Concordância com a questão 134 do Livro dos Espíritos, que nos informa ser a alma o espírito encarnado.

Na seqüência, vamos encontrar no capítulo 4, 3-7 do Gênesis: "Passado o tempo, Caim apresentou produtos do solo em oferenda a Iahvéh; Abel, por sua vez, também ofereceu as primícias e a gordura do seu rebanho. Ora, Iahvéh agradou-se de Abel e de sua oferenda. Mas não se agradou de Caim e de sua oferta, e Caim ficou muito irritado e com o rosto abatido" (Significado reencarnatório).

70

Ainda no Gn.4:15, Deus afirma: "Portanto, quem matar Caim sete vezes será vingado" (Significado reencarnatório).

Em Gênesis 15:15 e 16 "quanto a ti, em paz irás para os teus pais, serás sepultado numa velhice feliz. É na quarta geração que eles voltarão para cá, porque até lá a falta, o erro ou delito dos amorreus não terá sido pago" (Significado reencarnatório).

Encontramos, no capítulo 21:8 do Gênesis, Deus preferindo Isaac no lugar de Ismael, o primeiro filho de Abraão. Em Gênesis 25:23, vemos Jacó preferido no lugar de Esaú, o primogênito de Isaac. Questões só entendidas pelo princípio da reencarnação.

O Gênesis possui mil quinhentos e trinta e quatro (1.534) versículos.

Êxodo

Este é o segundo livro do Pentateuco chamado pelos hebreus de "Shemôh", (Nomes), de acordo com suas primeiras palavras: (veelá shemôh bnei israel...) "e estes são os nomes dos filhos de Israel".. Na versão dos Setenta (LXX) recebeu o nome grego de Êxodos, "Êxodo" (saída), resumindo a essência da obra que narra a história da libertação do povo de Israel, escravizado no Egito.

Este livro pode ser dividido em duas partes: uma histórica e outra legislativa. A histórica trata da vida dos "Bnei Israel" (filhos de Israel) no Egito, da infância, vocação e missão de Moisés, da libertação do povo, de sua peregrinação pelo deserto e da construção do tabernáculo.

A parte legislativa contém uma série de leis civis, morais e religiosas, principalmente o "Decálogo" ou "Dez Mandamentos", que se tornaram leis universais para toda a humanidade.

Neste livro, do ponto de vista literário, a parte que mais se destaca é o cântico de Moisés - "Shirá", escrito em versos, conforme as normas da poesia daquele tempo, sendo um dos documentos poéticos mais antigos da literatura hebraica.

71

No capítulo 12, encontramos a instituição da páscoa judaica com todas as normas e recomendações feitas por Deus ao povo judeu.

A primeira parte do Êxodo narra acontecimentos maravilhosos, como o nascimento e a adolescência de Moisés, a aparição do anjo de Deus a ele, os milagres e as pragas, a travessia do Mar Vermelho e a promulgação das leis do Sinai. A segunda parte está narrada em estilo de código legislativo.

O Êxodo é considerado, por muitos, como um dos mais importantes livros do Pentateuco, por seu conteúdo histórico e por apresentar grande parte da constituição civil e religiosa do povo de Israel.

Possui mil duzentos e nove (1209) versículos.

Êxodo, (22:18) - mechashefá lô techaiê "A feiticeira não deixará viver".

Muitos querem atribuir esta citação como uma condenação ao Espiritismo, mas quem quiser tirar suas dúvidas verifique as obras de Kardec e verá que não existe indução a feitiçarias em seus ensinamentos. A razão e a lógica nos mostram que, no Espiritismo, não há feitiçaria. Mostraremos no decorrer desta obra porque esta passagem não se refere ao Espiritismo.

O Êxodo 34: 6 e 7 fala de cobrança e pagamento dos delitos, a partir das terceiras e quartas gerações.

Êxodo, 20:6 e 34:6 e 7 "Eu sou o teu Deus, sanciono o pecado dos pais sobre os filhos na terceira e quarta geração".

Levítico

Em hebraico, este livro chama-se "vaicrá" (Ele clama), entretanto na linguagem talmúdica denomina-se "Sêfer Torát Cohanim" (livro da lei dos sacerdotes), significando a Lei dos sacerdotes ou ministrantes. A versão grega dos LXX (Septuaginta) o chamou de Levitikon, trazendo a palavra

72

levitos para designar os Cohanim (Sacerdotes) descendentes de Aarão. No entanto, esta denominação não está de acordo com o seu conteúdo, pois o livro só trata dos Levitas, esporadicamente, dedicando a maior parte aos "Cohanim" (Sacerdotes) e ao culto em geral.

Na verdade, os Levitas são os descendentes da tribo de Levi, aos quais se incumbia a especial tarefa de cuidar do Tabernáculo e do Templo. Chamaram-no assim, talvez porque Aarão e seus filhos, os sacerdotes, pertenciam à tribo de Levi.

A primeira parte do Levítico trata dos sacrifícios, suas categorias e suas normas (Cap. 1-7).

Seguem-se depois o ritual da consagração de Aarão e seus filhos como sacerdotes, as regras que eles deviam observar em suas vidas consagradas ao culto divino, as leis de higiene alimentar com a especificação de alguns animais e aves (puros e impuros), as leis de pureza e seus ritos impostos aos sacerdotes, a impureza da mulher e a identificação do leproso e outras enfermidades consideradas impuras.

Este livro possui também uma série de leis e disposições incluídas no Cap. 27, para que o homem as observe e se aproxime da santidade de Deus - "Sereis santos porque santo sou Eu o Eterno vosso Deus" (Cap. 19). Os críticos modernos identificam esta parte com a letra "H", que significa "Holiness book" (Livro da Santidade), pois nele se encontram os principais mandamentos para santificar a vida de um povo.

Vêm enumeradas, também, as leis relativas às festas e datas sagradas e leis do jubileu. E como conclusão, o livro cita as bênçãos reservadas por Deus aos cumpridores de seus mandamentos e as maldições aos transgressores.

O Levítico é um livro essencialmente legislativo. As diversas leis nele contidas não obedecem a ordem alguma e, por conseguinte, pode ser dividido em distintas partes, conforme a identidade do argumento ao qual se referem estas leis.

Contém este livro oitocentos e cinquenta e nove (859) versículos

73

e aí são encontradas as leis que regem o culto prestado pelos kohunim, sacerdotes. Nos tempos do Templo, os sacerdotes oficiavam nas oferendas de sacrifício, na determinação da lepra e em algumas 1 unções rituais e sociais. Observe, em Mateus 8:4, o Cristo mandando o leproso curado se apresentar ao Sacerdote para sua reintegração na sociedade, recuperando o direito de conviver com os outros homens. Os sacerdotes eram sustentados por doações e dízimos da agricultura.

Ainda hoje, os sacerdotes têm um papel especial no ritual da Sinagoga. São os primeiros a ser chamados para a "subida" ('alia) a Torá e oficiam a cerimônia do "resgate do primogênito" (Pidion ha-ben). Devem manter ainda algumas das restrições que afetavam o sacerdócio do Templo. Assim, um Cohen não pode casar-se com uma mulher convertida ao judaísmo nem com uma divorciada, nem mesmo tornar a casar-se com sua ex-mulher, da qual se divorciara. Não deve ficar na presença poluidora de um corpo morto, exceto no caso de parentes próximos, e deve abandonar um prédio se alguém morre lá, pois lhe é proibido estar sob o mesmo teto com um cadáver. Nos cemitérios, há um local separado para os sacerdotes⁷.

Os levitas representam o segundo clã judaico, e estão logo abaixo dos sacerdotes. São descendentes da tribo de Levi. Seu privilégio é ser o segundo a ser chamado à leitura da Torá. Se houver Cohen (sacerdote) presente, seu privilégio desaparece. Sua obrigação é lavar as mãos dos Cohanim (sacerdotes), momentos antes destes pronunciarem a "Birchat Cohanim" (bênção sacerdotal). Não pesam proibições sobre os Levitas⁷.

Levítico, (19:31)-al-tifnu el-haovôt veel-haid'oni ai tevakshu letamá bahém ani iavé elohihém. "Não ireis diante dos necromantes nem dos adivinhos. Não procurareis vos contaminar por eles. Eu sou IAHVÉH vosso Deus".

Levítico, (20:6) - vehanefésh asher tfné el-haovôt veelhaid'donim liznot ahareihém venatatei ét-panái banefésh hahu vehikretei otô mikérev 'emô. "O ser que vai diante dos

74

necromantes e dos adivinhos para se prostituir atrás deles eu dou as minhas faces contra esse ser, eu o corto do seio de seu povo".

(Consultar outros ídolos é considerado um adultério, porque a aliança do povo hebreu com IAHVÉH é comparada a um matrimônio).

Levítico, (20:27) - veish ou ishá ki-ihíé bahém ôv ou id'oni môtu íumatu beéven írgmu otam dmeihém bam. E o homem ou mulher em quem está um necromante ou um adivinho, será condenado à morte; eles serão apedrejados, seus sangues contra eles".

Estas três (03) citações do Levítico, normalmente são dirigidas por tradutores como condenação ao Espiritismo, isto porque eles ainda não sabem diferenciar o Espiritismo das idolatrias e adivinhações como esclarecemos no final da nossa introdução.

Números

Números é o título do quarto livro do Pentateuco. Este nome é fruto das versões gregas e latinas e se deriva dos dois recenseamentos ou contagens do povo, registrados no livro no seu capítulo 1, versículo 26. No hebraico, este livro tem o nome de "Bamidbar" que significa "no deserto" e aparece no primeiro versículo. Nele, está contida a história dos israelitas em sua longa permanência no deserto. Denominou-se também "Humash Hapecudim" (Livro dos Censos), pelos diversos censos incluídos nos seus primeiros capítulos.

A Versão dos Setenta (LXX) chama este livro de "Arithmoi" (Números).

O conteúdo de "Números" pode dividir-se em três partes principais.

Na primeira parte, encontram-se os censos e as disposições das tribos, antes de empreender a viagem pelo deserto, a consagração dos Levitas para o serviço do Tabernáculo, as leis do Nazireado,

75

da mulher suspeita de infidelidade e outras diversas leis e acontecimentos passados, antes da partida da Sinai.

A parte segunda inclui quase tudo o que sucedeu aos filhos de Israel em sua vida no

deserto: fome, sede, e toda a classe de dificuldades, os doze exploradores e a falta de confiança do povo pela qual foi condenado a vagar no deserto até morrer a velha geração, sendo substituída pela nova, para a conquista da terra prometida. Nesta parte, estão narradas também a rebelião de Core e sua gente, algumas leis. e por fim, a falta cometida por Moisés e Aarão nas águas de "Meribá" em "Kadésh", no deserto de "Tsin", pela qual lhes foi proibida a entrada em terra santa.

Na parte final, são relatados os acontecimentos até a chegada dos israelitas às margens do rio Jordão, a morte de Aarão, a criação da serpente de cobre, as vitórias sobre os reis "Sihon" e "Og", entremeio de leis, e outros relatos.

Do ponto de vista literário, "Números", em todas as suas partes, desperta muito interesse pelo seu estilo, tanto dramático como legislativo.

Os sete versículos (14-20) do capítulo 20 e os oráculos de Bilam são de grande importância histórica. A parte literária destes capítulos, pela sua forma poética, constitui um verdadeiro documento da poesia hebraica antiga.

O livro dos Números contém mil duzentos e oitenta e oito (1288) versículos.

No capítulo 11 vers. 29, existe um desejo e um estímulo à profecia ou "mediunidade" por parte de Moisés: "Oxalá todo povo de Iahvéh profetizasse, dando-lhe Iahvéh o seu espírito".

Deuteronômio

O Deuteronômio é conhecido como segunda lei do grego (deutéros segundo e nomos = lei). No hebraico, chama-se (dvarim= pala-

76

avras), em referência à primeira palavra do seu texto e aos discursos nele existentes.

O livro se inicia com a frase hebraica: ("elé hadvarim ashér dibér moshé él kol-Israél"). "Estas são as palavras que Moisés falou a todo Israel". É também conhecido com o nome de segunda Torá ou repetição da Torá (Misné Torá). Essa expressão se encontra no próprio livro (Cap. 17:18 e em Josué 8:32). Embora alguns textos sejam repetidos quase literalmente, não se trata de uma nova cópia ou de uma reprodução dos livros precedentes, mas de uma retomada de seus temas principais sobretudo das leis, inteiramente refundidos nessa nova edição.

Este livro apresenta-se de um modo geral em forma de discursos, pronunciados por Moisés ao povo israelita, em que ele o repreende pelas suas faltas passadas, exorta-o a observar as leis divinas, indicando o castigo aos que as transgredirem e as promessas de Deus aos que escolherem "a senda da vida".

Grande é a concepção religioso-moral que domina todo o livro e, por isso, os rabinos

afirmam que o Deuteronômio e os profetas foram os que salvaram o Judaísmo para sobreviver até hoje.

Nenhum dos quatro livros do Pentateuco tem a unidade e estilo de linguagem do Deuteronômio. A crença tradicional atribui, com razão, este livro a Moisés, portanto, parece-nos que Moisés tentou resumir as orientações divinas dos três primeiros livros do Pentateuco no Deuteronômio. As hipóteses dos críticos de que ele foi escrito por Jeremias ou na metade do século VII, antes da era comum, não têm fundamentos essenciais.

O Deuteronômio contém a maior parte das bases da religião israelita e de sua filosofia. Do ponto de vista literário, destaca-se sobretudo o cântico de Moisés (Haazínu - Cap. 32). Possui (955) novecentos e cinquenta e cinco versículos e é o livro mais citado pelos opositores do Espiritismo como se nele existisse condenação da Doutrina espírita.

77

Veja a inexistência de condenação ao Espiritismo tanto nos comentários no capítulo V desta obra, como na tradução do texto que segue, conforme o original:

Deuteronômio 18: 9-11.

”Lô-imatzé bechá maavir benô-ubitô baêsh kôssen ksamim me'onem umnahêsh umkashêf vhover haver vshoêl ôv veidPoni Iedorêsh el-hametim”.

Tradução

Não se achará em ti quem faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo, nem adivinhador, nem feiticeiros, nem agoureiro, nem cartomante, nem bruxo, nem mago, nem quem consulte o necromante e o adivinho, nem quem exija a presença dos ”mortos”.

Mostraremos no capítulo seguinte porque esta citação não se refere ao Espiritismo.

78

Página em branco.

79

CAPÍTULO V

A Bíblia não Condena o Espiritismo

Este capítulo dedica-se especialmente ao estudo do Deuteronômio-Dvarim e seu relacionamento com os princípios doutrinários espíritas. Mostraremos que, neste livro, não existe condenação ao Espiritismo como muito se tem afirmado.

O Deuteronômio é conhecido como segunda lei, do grego (deutéros = segundo e nomos =

lei). No hebraico, chama-se (Dvarim= Palavras), em referência à primeira palavra do seu texto e aos discursos nele existentes.

O livro se inicia com a frase hebraica:

Caracteres Hebraicos.

(elé hadvarim ashér dibér moshé él kol-Israêl”). ”Estas são as palavras que Moisés falou a todo Israel”. É também conhecido com o nome de segunda Torá ou repetição da Torá (Misnê Torá). Essa expressão se encontra no próprio livro (Cap. 17:18 e em Josué 8:32). Este é o livro mais utilizado por aqueles que não conhecem o Espiritis-

Nota: * Os textos em hebraico são escritos e lidos da direita para a esquerda

80

mo e afirmam que, no seu capítulo 18, existe condenação à doutrina Espírita, provocando assim um maléfico sectarismo religioso.

Esse sectarismo tem levado muitas pessoas de outros princípios e credos a afirmarem que a Bíblia condena o Espiritismo. Isto se deve a um desconhecimento do que seja o Espiritismo, à falta de boa vontade para o que não conhecem, e infelizmente, causando muitas vezes o preconceito religioso de muitos.

Nós, os espíritas, não temos preconceito religioso, mas não entendemos porque há pessoas que se dizem cristãs e condenam um ”semelhante ou irmão” só porque não pensa igual a elas. Onde fica o ”amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”? Lembremos de que o Cristo pregou e nos ensinou o perdão, a compreensão e o amor entre os homens.

Dedicamos este trabalho a essas pessoas e procuramos encontrar, através de uma pesquisa nos textos hebraico, grego e latim, principalmente no hebraico, origem de todos os outros textos, o verdadeiro sentido das citações usadas por aqueles que, não conhecendo o Espiritismo, condenam a sua doutrina.

Apresentaremos alguns textos do Pentateuco em especial do Êxodo, Levítico e Deuteronômio, onde aparecem claramente a tendência de mudança do seu significado e conteúdo. Seguem adiante os textos bíblicos que tratam do assunto, pela ordem de aparecimento e com as respectivas traduções literais, palavra por palavra do hebraico, com posterior análise e comentários.

Aconselhamos o leitor interessado e que não entende o hebraico a acompanhar a tradução para o português, palavra por palavra, ou simplesmente o texto com a tradução completa.

A existência do texto hebraico pode até parecer desnecessária para alguns, no entanto, ele está aí para que você veja e saiba onde é que fui buscar o seu sentido real e original.

Especificamente nos textos seguintes por nós traduzidos do texto

81

ebraico, observe a inexistência das palavras Mèdium, Espiritismo ou Espírita em todos eles.

a) Êxodo, (22:18)- Texto Hebraico:

Caracteres Hebraicos.

82

A tradução deste versículo, na 35a. edição da Bíblia, realizada pelo centro Bíblico Católico Editora Ave Maria²², diz:

“Não vos dirijais aos espíritas nem aos adivinhos: não os consulteis, para que não sejais contaminados por eles” (tradução incorreta).

Onde está a palavra ”espíritas” no texto hebraico traduzido por nós?

Veja agora a tradução correta: ”Não ireis aos necromantes e nem aos adivinhos. Não procurareis vos contaminar por eles. Eu sou IAHVÉH vosso Deus.

Uma passagem, onde muitos tradutores encontram a palavra “espíritas”.

Quais os motivos que os levaram a traduzir assim? Responda o leitor.

Levítico, (20:6): Texto Hebraico.

Caracteres hebraicos.

83

A tradução deste versículo, na 35a. edição da Bíblia, realizada pelo centro Bíblico Católico Editora Ave Maria²², diz: ”Se alguém se dirigir aos espíritas ou aos adivinhos para fornicar com eles, voltarei o meu rosto contra esse homem e o cortarei do meio de seu povo” (tradução incorreta).

A tradução dos Testemunhas de Jeová¹³, primeira edição de 1967, diz o seguinte: ”Quanto à alma que se vira para os médiuns espíritas e para os prognosticadores profissionais de eventos, a fim de ter relações imorais com eles, certamente porei minha face contra essa alma e deceparei dentre seu povo” (tradução incorreta).

Observe, na seqüência, a tradução correta do texto:

”Contra esse ser ou alma que vai diante dos necromantes e dos adivinhos para se prostituir

seguindo-os, eu darei as minhas faces e eu o cortarei de dentro do seu povo”.

Consultar outros ídolos é considerado um adultério, porque a aliança do povo hebreu com IAHVÉH é comparada a um matrimônio, porém, naquela época, esta consulta não poderia ser realizada por espíritos, que não existiam. Você não acha muito tendenciosa ou forçada a colocação das palavras Espíritos e Médiuns, neste versículo?

Levítico, (20:27): Texto Hebraico.

Caracteres hebraicos.

84

A tradução da 1ª edição da Bíblia Sagrada da Sociedade Bíblica de Portugal¹⁶, de 1993, diz o seguinte sobre esse versículo: ”Se um homem ou uma mulher se dedicarem a consultar os espíritos ou praticarem adivinhação, serão condenados à morte e serão mortos à pedrada. É a sentença que eles merecem” (tradução incorreta)

Observe a ”Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas’3” dos nossos irmãos ”Testemunhas de Jeová”: ”E quanto ao homem ou à mulher em quem se mostre haver um espírito mediúnico ou um espírito de predição, sem falta devem ser mortos. Devem atirar neles pedras até morrerem. Seu próprio sangue está sobre eles” (tradução incorreta).

A tradução da 35ª edição da Bíblia, realizada pelo centro Bíblico Católico, Editora Ave Maria²², para esse versículo, é a seguinte: ”Qualquer homem ou mulher que evocar os espíritos ou fizer adivinhações, será morto. Serão apedrejados, e levarão a sua culpa” (tradução incorreta).

Observe que não existe harmonia nas traduções acima quando se compara com a tradução do texto original por nós aqui apresentadas, além de uma tendência natural e proposital de condenação ao ”Espiritismo e aos médiuns”, por parte dos seus tradutores, colocando palavras que, como já demonstramos, não existem no texto.

85

Agora confira a tradução correta do versículo:

”E o homem ou mulher que for necromante ou adivinho será condenado à morte. Eles serão apedrejados. Seus sangues contra eles”.

E acompanhe a análise do Deuteronômio 18, o mais citado dos textos contra o Espiritismo.

e) Deuteronômio, (18: 9-11): Texto Hebraico.

Caracteres hebraicos.

86

Analisemos agora todo este texto palavra por palavra para que você, leitor, possa tirar suas conclusões.

Começemos pelas recomendações de Moisés no Versículo nove (9) do Deuteronômio 18. “Quando entrares ou chegares na terra que Iahvéh teu Deus te dá, não aprendas a fazer as abominações daquelas nações”.

Aqui começam as recomendações. A quem são dirigidas estas recomendações?

Aos espíritas?

Claro que não!

”Quando entrares na terra que Iahvéh te deu.”

Quando quem entrar?

Certamente Moisés se refere aos ”Bnei Israel”, Filhos de Israel, ou povo de Israel.

E a que terra prometida por Deus se refere Moisés?

Sabemos que o autor sagrado se refere à terra de Canaã ou terra prometida por Deus a Abraão e seus descendentes.

Ora, se estas recomendações foram dirigidas aos filhos de Israel ou Hebreus, nós, espíritas, 4.000 anos depois, não temos a menor responsabilidade sobre esse fato, pois por acaso, recebemos de Moisés a incumbência de ir para a terra prometida?

Parece-nos que os desejosos de atacar, a todo custo, o seu “PRÓXIMO” só porque possui outra filosofia religiosa, ficam tão presos às questões críticas e pessoais, que não percebem a verdadeira época e origem dos textos sagrados e a quem eles foram realmente dirigidos.

Vamos analisar, agora, o texto do Deuteronômio, que de uma maneira geral, resume os demais e serve para que cada um possa tirar suas dúvidas e conclusões.

87

Iô-imatzê bechá = não se ache contigo; ma'avir benô ubitô baêsh= quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha.

Refere-se esta primeira parte ao costume entre fenícios de queimar os primogênitos no altar de Moloq³⁵. Moisés proíbe ainda que nem sequer se faça oferta dos filhos e filhas a Moloq, fazendo-os passar pelo fogo (Lv. 18:21-2Rs. 23:10). Os acontecimentos bíblicos fazem pensar em ritos realizados para fundações ou em caso de derrotas e infortúnios (1Rs. 16:34; 2Rs. 3:27).

Maimônides⁸⁵, (1135-1204), filósofo, médico, mestre da literatura rabínica e um dos maiores iluminadores do povo judeu em todos os tempos, explica este procedimento: "Um grande fogo é aceso. O pai toma um de seus filhos e o entrega aos sacerdotes que são adoradores do fogo. Aqueles sacerdotes devolvem o filho ao pai, após ter sido entregue em suas mãos, para que possa ser passado através do fogo com o consentimento de seu pai. O pai é quem passa o seu filho sobre o fogo, com a permissão do sacerdote. Ele faz seu filho andar com os próprios pés através das chamas, de um lado ao outro. De fato, em tal ritual, não se queima a criança em honra de Moloq como filhos e filhas eram queimados no ritual de uma outra espécie de idolatria, mas faz-se meramente com que ele passe através do fogo, a serviço do ídolo chamado Moloq.

Veja a desobediência dos israelitas em 2 Reis 17:17: "Fizeram passar pelo fogo seus filhos e filhas, praticaram a adivinhação e a feitiçaria, e venderam-se para fazer o mal na presença de Iahvéh, provocando sua ira".

Eles ainda estavam muito ligados aos costumes egípcios, daí a preocupação de Moisés. Isaías faz referência em seu livro no Capítulo 19:3, sobre este costume que é herdado dos Egípcios. Veja seu comentário: "O espírito dos egípcios será aniquilado no seu íntimo, confundirei o seu conselho. Eles irão em busca dos seus deuses vãos, dos encantadores e dos adivinhos" (vél-haovôt vélhaid'onim).

Na mitologia clássica grega Cronos devorava seus filhos. A imolação

88

de crianças na fogueira era acompanhada de cerimônias de encantamento destinadas a apaziguar o deus. Acáz, rei de Judá, realizou tais práticas e está em 2Rs. 16.2-4. Veja: "Acáz tinha vinte anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que é agradável aos olhos de Iahvéh, seu Deus, como havia feito David, seu pai. Imitou a conduta dos reis de Israel, e chegou a fazer passar pelo fogo, segundo os costumes abomináveis das nações que Iahvéh havia expulsado de diante dos filhos de Israel".

Aqui existe, por parte da maioria dos tradutores, a tendência de utilizar um texto escrito, em um passado remoto, para adaptá-lo a uma realidade completamente diferente, no presente, tendo, principalmente, como objetivo condenar uma Doutrina que eles desconhecem.

Análise o versículo 10 e responda: Onde é que, no texto acima traduzido, estão as palavras "médiuns, espiritismo, ou espírita ou espírito" que tantos tradutores encontram?

Como um pouco de Exegese e Hermenêutica desprovidas de sectarismo religioso faz falta a muita gente!...

Agora observe a tradução da 35a. edição da Bíblia, realizada pelo centro Bíblico Católico Editora Ave Maria²²: "Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não te porás a imitar as práticas abomináveis da gente daquela terra. Não se ache no meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua fdha, nem quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, à magia, ao espiritismo, à adivinhação ou a evocação

dos mortos” (tradução incorreta).

Está de acordo, caro leitor, com os textos hebraicos traduzidos acima?

Observe ainda o que coloca a Bíblia ”Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas13” dos nossos irmãos Testemunhas de Jeová:

”Quando tiveres entrado na terra que Jeová, teu Deus, te dá, não debes aprender a fazer as coisas detestáveis dessas nações. Não se deve achar em ti alguém que faça seu filho ou sua

89

filha passar pelo fogo, alguém que empregue adivinhação, algum praticante de magia ou quem procure presságios, ou um feiticeiro, ou alguém que prenda outros com encantamento, ou alguém que vá consultar um médium Espírita, ou um prognosticador profissional de eventos, ou alguém que consulte os mortos” (tradução incorreta).

Analise a tradução, comparando-a com o texto traduzido acima e tire suas conclusões... onde existe médium e espírita neste versículo?

Agora segue o texto traduzido e desprovido de qualquer intenção pessoal ou preconceituosa. Compare-o e veja que está de acordo com o original.

“Quando entrares na terra que Iahvéh, teu Deus, te dá, não aprendas a fazer as abominações daquelas nações. Não se achará em ti quem faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo, nem adivinhador, nem feiticeiros, nem agoureiro, nem cartomante, nem bruxo, nem mago e semelhante, nem quem consulte o necromante e o adivinho, nem quem exija a presença dos “mortos.”

Kossêm ksamim (Refere-se Moisés aos encantadores e adivinhos).

Maimônides,⁸⁵ esclarece que o encantador é aquele que pronuncia palavras, que não são uma língua, imaginando totalmente que tais palavras são mágicas. Tais encantadores chegam ao ponto de dizer que, se uma pessoa pronunciar determinadas palavras sobre uma cobra ou escorpião eles se tornarão inofensivos, e que se uma pessoa pronunciar certas palavras sobre um homem, ele não será ferido. Entre eles há aquele que, enquanto fala, segura em sua mão uma chave, pedra ou outro objeto-tudo isso é proibido. O próprio encantador que segurou qualquer objeto em suas mãos ou fez qualquer ato além de falar, mesmo se apenas apontou um dedo, é punido segundo as escrituras. O adivinho é aquele que realiza qualquer ato de modo a cair um estado letárgico para que sua mente seja afastada de todas as coisas externas, após o que ele prevê futuros eventos, dizendo ”isto

90

acontecerá, ou não acontecerá”, ou ”é próprio fazer isto”, ou ”cuidado ao fazer aquilo. Alguns adivinhos fazem uso da areia ou pedras: o indivíduo se curva à terra e grita; um outro fixa o seu olhar sobre um espelho de metal ou uma lâmpada, e então eles imaginam

coisas e falam em seguida. Um outro carrega um bastão na mão, curva-se sobre ele e com ele golpeia o solo, até que sua mente esteja em estado de abstração. Em seguida, ele fala. O profeta Oséias (4:12), refere-se a este costume quando diz: "Meu povo consulta o seu pedaço de madeira e o seu bastão faz-lhe revelações".

Refere-se, também, a trabalhos, despachos, adivinhação e semelhantes, com o objetivo de prejudicar alguém ou de obter benefícios pessoais. Sacerdotes lançavam flechas ou as misturavam numa aijava. A ponta empiumada dessas flechas era coberta de inscrições que continham respostas variadas e contraditórias a questões angustiantes. A resposta do deus à questão estava inscrita na flecha retirada ao acaso.

me'onen (significa agoureiro, feiticeiro, mago): Pode-se comparar o significado desta palavra com 'anân, (nuvens). Os que adivinham por meio das nuvens, por meio de vôos de aves ou outros animais. A forma e a cor das nuvens eram interpretadas como sinais premonitórios. O sangue e o ouro da aurora e do crepúsculo sempre impressionaram os homens que neles liam presságios do futuro³⁵. umnachêsh (significa e ao adivinho ou cartomante): Diversos procedimentos podiam ser empregados; íossêf, (José do Egito) por exemplo, adivinhava por meio de seu cálice (veja Gn 44:5). É bem possível que ele observasse serpentes em sua taça, uma vez que a palavra "nachash", serpente, é tão semelhante a nachêsh" (adivinho, necromante) donde se pode concluir que o adivinho observava os movimentos de serpentes ou de outros animais. Este modo de proceder estava profundamente enraizado nos costumes de numerosos povos primitivos. Ele era muito difundido na Grécia arcaica e até mesmo na época clássica.

Existia ainda um princípio de interpretação, conhecido no anti-

91

go oriente, que se usava com a taça, ou seja, o de se usar o movimento ou o som da água caindo na taça, ou ainda o desenho que nela formavam certas gotas de óleo, e eram interpretadas como sinais¹⁵.

Umchashêf (significa e à feitiçaria, mágica, bruxaria):

É uma palavra acadiana que significa: ele desvenda os mistérios. Segundo o código da aliança, esse papel era desempenhado principalmente pelas mulheres. Veja Êxodo 22:18 "Não deixarás viver uma feiticeira." É o que hoje chama-se feitiço, culto prestado através de amuletos e crenças em totens e semelhantes.

Vechovêr chavêr (significa e quem pratique atos de magia mago):

Aqui refere-se aos que praticam a magia tanto branca como negra. Sabe-se que a prática de magia tem por finalidade atingir um objetivo por meio de atos ou coisas materiais, como cantos, fórmulas cabalísticas, desenhos etc.

veshoêl ôv veid'oni (significa e quem consulte necromante, mágico e adivinho):

São as mesmas recomendações existentes no Levítico 19:31, 20:6 e 20:27, e em Isaías 8:19. A palavra consultar ou interrogar, colocada antes de necromante e adivinho, prova que, entre os Hebreus, as evocações eram um meio de adivinhação.

Na necromancia, o praticante fica de pé, oferece uma certa espécie de incenso, segura em sua mão um ramo de mirra e o balanço. Ele pronuncia suavemente certas palavras conhecidas dos praticantes dessa arte, até que a pessoa que o consulta pensa que alguém está conversando com o necromante respondendo suas perguntas em palavras que soam como se viesse de debaixo do chão em tons excessivamente baixos, quase inaudíveis ao ouvido e apenas apreendidos pela mente. O necromante também costuma tomar o crânio de um homem morto, queimar incenso em seu nome e usar de artes de adivinhação, até que surge o rumor de uma voz, excessivamente baixo, vindo de sob as axilas do necromante e que responde a ele⁸⁵.

92

A palavra "id'oni" refere-se ao feiticeiro que coloca o osso de um animalzinho chamado yadua", dentro da sua boca e prediz.

Neste caso, Maimônides diz que os que consultam espíritos familiares oferecem incenso, põem o osso (iedua) em sua boca e realiza outros atos, até que caem ao chão como um epilético e pronunciam previsões de eventos futuros.

O nó gordio, que é um nó difícil de desatar, e narrado na lenda de Alexandre, é uma ilustração da prática das tranças, fios de Parcas e outros cordames utilizados nos templos para fins de adivinhação³².

ÜTiprr7i Vjyi = Vedorêsh el-hametim (significa e quem exija a presença dos "mortos"):

A maioria traduz dorêsh él-hametim como consulta aos "mortos", no entanto, acima já existe o verbo consultar (shoêl) utilizado antes das palavras "necromante e adivinho". Porém, antes da palavra "mortos" observe que o verbo muda para (lidrôsh) e o primeiro significado do verbo lidrôsh, em hebraico, é EXIGIR, daí, a tradução correta do texto ser: exigir a presença dos mortos. Se este verbo tivesse o mesmo significado de consultar, não teria razão de, no versículo, o autor sagrado trocar o verbo "shoêl por dorêsh" antes da palavra "hametim" ("mortos").

Existe ainda o agravante: era costume dos adivinhos se deitarem de bruços sobre os túmulos para tentarem estabelecer um diálogo com os mortos. Acreditavam com isto ser possível o diálogo.

Maimônides,⁸⁵ acrescenta ainda que eles jejuavam e depois passavam a noite em um cemitério, a fim de que um morto lhes aparecesse em sonho e o comunicasse sobre assuntos que ele desejasse perguntar. Outros vestiam mantos especiais, pronunciavam certas palavras, ofereciam um incenso especial e dormiam sozinhos no cemitério, a fim de que uma pessoa morta lhes aparecesse em sonho e conversasse com eles.

A proibição de Moisés se dirigia exatamente a este método ou a

93

esta prática para se conseguir o intercâmbio. Moisés não diz em nenhum momento se acreditava na eficácia destas práticas. No entanto, proibia o seu uso, o que já é suficiente para entendermos que ele acreditava no retorno dos mortos, do contrário não as teria proibido. O rei Saul, em casa da pitonisa de Endor (I Samuel 28: 7-19), comprova esta crença que justificava plenamente a proibição³⁵.

Meu Deus, onde já se ouviu dizer que nenhum espírita, seguidor dos postulados espirituais de Alan Kardec, realize tais práticas?

Nós, espíritas, conhecedores da faculdade mediúnica, sabemos que esta prática é perigosa, principalmente quando aqueles que a praticam são médiuns. Logicamente, os espíritos vampirizadores que normalmente existem, nos cemitérios, levariam aqueles que praticavam este ato às mistificações e obsessões.

Não podemos esquecer de analisar a situação em que os livros de Moisés foram escritos e para que povo foram escritos. Encontrava-se o povo hebreu, em uma época de idolatria e politeísmo. E este povo era recém-saído do cativeiro e procedente de um país, (Egito), onde também reinavam a idolatria e o materialismo. Existia por parte de Moisés uma preocupação em conduzir aquele povo e ao mesmo tempo em exterminar do meio deles a idolatria. Era muito comum, naquela época, a existência de Adivinhos e Necromantes que se intitulavam verdadeiros ídolos, e sendo também muito procurados pelo povo de então. Moisés tenta acabar estes costumes e as práticas mais populares e comuns a que o povo se submetia, para poder instalar e instituir, entre esse povo, o verdadeiro e único Deus.

Ressaltamos ainda, com relação aos mortos, que a proibição de Moisés foi contra a exigência da presença do morto, porque ele sabia que nem sempre isto é possível, o que está de pleno acordo com Kardec que nos informa nem sempre estar o espírito desencarnado em condições de atender ao nosso chamado. Ele poderá até já está reencarnado em outro corpo e como poderia atender ao chamado? (Veja o Livro dos Médiuns⁶⁵ questões 273, 274 e 275).

94

Quem conhece o Espiritismo sabe muito bem que os espíritas não vão a cemitério debruçarem-se sobre túmulos, nem ali dormir, para dialogar com os espíritos e este era o costume daquela época, por isso, proibido por Moisés.

Além disto, os Espíritas não exigem a presença dos "mortos" nem evocam os espíritos superiores para deles obterem revelações ilícitas, nem delas tirarem benefícios pessoais, mas esperam as suas manifestações espontâneas, para delas receberem sábios conselhos e proporcionarem alívio àqueles que sofrem. Se os Hebreus utilizassem a comunicação dos mortos do mesmo modo e seriedade com que os Espíritas o fazem hoje, certamente Moisés não os teria proibido de nada. Pelo contrário, tê-los-ia estimulado. Veja Números 11:26 a

30.

Após todas estas análises, sentimos o dever de perguntar a quem possa nos responder: Onde está o espiritismo nestes versículos do Êxodo

22:18; Levítico 20:6 e 27; Deuteronômio 18:9-11 Quem descobriu os princípios doutrinários nestas passagens? De onde retiraram as palavras "Médium e Espiritismo"? Quando os textos em hebraico falam de "Necromantes" e "Adivinhos"? Quem disse que espírita é sinônimo de necromante e adivinho? O Apocalipse fala (Cap. 22:18 e 19) que "todos aqueles que ouvirem as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes ajuntar alguma coisa, Deus ajuntará sobre ele as pragas descritas neste livro; e se alguém dele tirar qualquer coisa, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida e da cidade santa, descrita neste livro". Mas, existem tradutores mudando os textos e colocando palavras inexistentes e com o único intuito de condenar aqueles que não pensam da mesma maneira que eles. É o caso das palavras "Médium" e "Espiritismo".

O Cristo ensinou amar ao próximo como a nós mesmos (Lv. 19:18; Mt. 19:19). Afirmou, ainda que não veio para viver com os bons, (Mateus Cap.9:12; Marcos 2:17; Lucas 5:32), no entanto, ainda existem pessoas que, apesar de possuírem uma filosofia religiosa cristã, condenam o seu semelhante pelo simples fato de não pensar igual a eles. É como se fossem a expressão única e exclusiva da verdade. Se dizem seguidores

95

do Cristo que ensinou o Amor e o Perdão, mas não perdoam ninguém, a não ser aqueles que vivem segundo seus conceitos, ou seja, os que pensam e possuem a mesma religião que eles. Será que foi isto que o Cristo ensinou? Medite você sobre esta colocação e lembre-se do "não julgueis para não serdes julgados" (Mt. 7:1 e 2).

As lógicas expostas nos conduzem a não aceitar de forma alguma tais afirmativas, pois estas conclusões tendenciosas e infundadas só interessam aos inimigos gratuitos da Doutrina Espírita.

Analise o leitor e observe que no texto hebraico não existe a palavra Espírito PH (rúach), de onde se derivou o termo espiritismo, (Veja fig. no final do texto), e muito menos a palavra Médium que é sinônimo de profeta 33 (navi) pois nem existe no texto nem poderia ser proibido por Moisés, que era, na verdade, um profeta.

E não poderia existir pelos motivos que esclarecemos a seguir:

1) Os livros do Pentateuco - Gênesis, rPütFKT -BereshitNo Princípio) Êxodo- nÍD - ShemôtNomes), Levítico nH VaicráEle clama), Números (n3ID3BamidbarNo Deserto) e Deuteronômio OH -DvarimPalavras) foram escritos há cerca de 4000 (quatro mil) anos atrás. Como poderiam condenar o Espiritismo, uma doutrina codificada no século passado, em 18 de abril de 1857 e que surgiria 4000 anos depois? Por acaso Moisés já conhecia o Espiritismo? Já conhecia os médiuns e espíritas?

2) Esta proibição seria um dos mais fantásticos fenômenos de premonição do escritor do

Pentateuco, visto estar condenando algo que surgiria 4000 anos depois, não acha?

3) Um detalhe deveras interessante é que, nos dicionários das línguas hebraica, grega e latina nem existe a palavra Espiritismo. Como exemplo, citamos os seguintes dicionários: Português-Hebraico/Hebraico-Português de Abraham Hatzamari e Shoshaná More Hatzmari⁵⁶, Editorial Aurora Ltda, Dicionário Hebraico Português de Rifka Berezin⁹⁵; Dicionário Grego-Português e Português-Grego⁸⁰ de Isidro Pereira da Editora Livraria Apostolado da Imprensa e o Dicio-

96

nário Latim-Português⁵⁰ e Português-Latim⁵ de Antônio Ferreira Gomes, da Porto Editora, onde em nenhum deles se encontra a palavra Espiritismo. Como então se justifica que ela apareça nas traduções bíblicas em português?

3) Conhecendo toda a autoridade da lei de Moisés para os Hebreus e sabendo também que ela foi especificamente ditada para o JUDAÍSMO e não para o CRISTIANISMO, como poderia ser aplicada ao Espiritismo? Só achamos grave o fato de que os tradutores da Bíblia colocassem em suas traduções, tão aceitas pelos leigos ocidentais, os vocábulos Espíritas, Espiritismo e Médiun, afirmando que se encontram na Bíblia e dentro da lei de Moisés, aplicando assim a uma doutrina cristã uma legislação Judaica.

4) Na verdade, aqueles que realmente conhecem a Bíblia e o Espiritismo, em sua essência e significado, não condenam esta doutrina. É o caso do Pastor Nehemias Marien, um militante protestante e um dos maiores conhecedores da Bíblia, no Brasil, e com certeza conhecedor também do Espiritismo. É um teólogo de público e notório saber que respondeu sobre as Escrituras Sagradas num programa da TV brasileira e foi amplamente reconhecido por todos como um fenômeno de conhecimento da mensagem de Deus.

Vejam, na íntegra, a sua opinião sobre o Espiritismo e Mediunidade em sua obra intitulada "Jesus, A Luz da Nova Era⁷⁴": "A doutrina Espírita é essencialmente cristã e tem o seu fundamento nas Sagradas Escrituras. O espiritismo deve ser entendido como um dos mais caudalosos afluentes do cristianismo. A mediunidade é um fenômeno que se observa em toda a Bíblia, através dos textos nela psicografados. Nela, os redatores sagrados se manifestam como amanuenses do Espírito: não escreveram de si mesmos mas inspirados pelo Espírito de Deus, afirma o apóstolo Paulo. A ciência espírita sempre integrou a doutrina da Igreja até ser excomungada dos cânones oficiais pela precipitação do Concílio de Constantinopla, em 553 d. C. Neste particular, a sabedoria está na atitude firme do frei

97

agostiniano Martinho Lutero, perante a Dieta de Worms: historicamente os Concílios têm errado, não sendo conveniente ninguém viver de modo contrário à sua consciência. Erram os Concílios e todo aquele que torpedeia a liberdade de consciência.

A intransigência protestante até hoje considera o espiritismo uma artimanha maligna e o catolicismo romano se contradiz diante da incontida espiral de crescimento do espiritismo,

em suas igrejas.

A vida eterna que o cristianismo proclama tem a sua expressão terrena nas vertentes de águas claras e turvas, mas todas elas correndo para o mesmo mar. É na salmoura do mar que todas elas se depuram. Sobem então aos céus no vapor que as converte em nuvens aóvincentes. Percorrendo a terra em flocos de algodão num espetáculo celestial, sopradas pelo vento, até tingirem-se de negro para retornarem então como chuva à terra por elas fecundada. Assim dá-se a palingenesia, (reencarnação) o eterno retorno de purificação das mesmas pessoas neste mundo.

A idéia que permanece é de uma existência cíclica provinda de uma mesma fonte espiritual na qual todos se integram.

O evangelho, segundo João, se manifesta como do mais puro Kardecismo. Nele, Jesus não é um ser criado, mas uma entidade encarnada plenamente. Jesus é o Verbo imaterial que transcende em mística união hipostática uma dupla natureza, numa mesma e única pessoa. Este mistério, ainda imperscrutável à mente humana, é tão sublime quão transcendente, sendo sábia a pendência de se considerar esta uma questão em aberta evolução, assim como o cânon do Novo Testamento.

Há uma controvertida passagem, nos escritos do apóstolo Pedro, que tem perturbado as regras da hermenêutica bíblica: "Cristo vivificado no espírito foi e pregou aos espíritos em prisão"(I Pedro 3:19). Que prisão seria essa na qual Jesus pregou? Seria antes ou depois do seu Calvário? Quem teria re-

98

velado este fato ao apóstolo? Que espíritos seriam esses? Uma espécie de purgatório? Um inferno geográfico? Se o próprio Jesus não considerou vão estar pregando ali as boas-novas, certamente podemos concluir pela existência de uma libertadora evolução espiritual num universo por nós desconhecido.

E conclui: Somos todos filhos de um mesmo Deus. E todos temos em nós uma mesma consciência ESPÍRITA" (grifo nosso).

Como podemos observar, trata-se de um autêntico conhecedor do verdadeiro sentido dos textos bíblicos, além de representar alguém que conhece a verdade libertadora de que falou Jesus.

Nossas análises baseiam-se nas citações retiradas diretamente do texto da Bíblia hebraica, uma vez que, como já citamos, anteriormente, muitas destas passagens foram camufladas ou alteradas por tradutores que, na preocupação de atender às suas verdades pessoais, não respeitam a verdade daqueles que comungam com outros princípios religiosos e colocam, em suas traduções, palavras, e significados que não existem no texto hebraico que as originaram. Fazem-no com o objetivo de condenar o que desconhecem, como se fossem conseguir mudar as convicções e verdades cristãs acerca do Espiritismo.

Sentimos que está na hora de todos esquecermos o sectarismo religioso que nos aprisiona em detrimento da verdade superior que nos liberta. Busquemos o Cristo em nosso semelhante, independentemente da maneira como o semelhante vê a Deus.

É verdade que Moisés condenou a exigência da presença dos "mortos", isto porque naquela época existia muito abuso nesta prática, mas uma outra verdade é ainda mais fortemente inquestionável: a certeza de que os mortos podiam voltar e se comunicar com o povo hebreu, do contrário não haveria tal proibição. E até hoje o povo hebreu acredita no renascimento dos mortos. (techiat hametim). No entanto, a proibição foi contra a consulta indevida aos mortos com interesses pessoais e objetivos materiais.

Veja o caso do rei Saul consultando a pitonisa de Endor (I Samuel

99

28: 7 a 19) onde existe um diálogo entre o espírito de Samuel "morto" e o rei Saul "vivo", no qual Samuel o repreende por fazer uma consulta pessoal (versículo 16). Se os espíritos podiam vir no tempo de Moisés, por que não podem vir hoje? E se são os espíritos dos mortos que vêm, logo não são demônios. E lembramos ainda que Moisés não falou nenhuma vez em demônios. Ele poderia justificar a proibição dizendo que os mortos não voltavam e quem realmente voltava nestas exigências eram os demônios.

Moisés conhecia o respeito que os Hebreus possuíam pelos mortos. Veja por exemplo o comportamento de Jacó após a morte de Raquel, descrita no Gênesis:

"Raquel expirou e foi sepultada no caminho de Efrata, hoje Belém. E erigiu Jacó um monumento sobre sua sepultura; este é o monumento da sepultura de Raquel até hoje" (Gn. 35:19 e 20).

Hoje, ainda existe a sepultura de Raquel, na saída sul de Jerusalém a caminho de Belém.

O próprio Moisés teve um profundo respeito pelos restos mortais de José. Veja o Êxodo 13:19: "Moisés levou os ossos de José, pois havia este feito os filhos de Israel jurar solenemente, dizendo: Deus haverá de vos visitar e então levai daqui convosco os meus ossos".

Ainda hoje, este respeito de verdadeiro culto aos mortos permanece entre o povo Judeu. Tudo que conhecemos de costumes de oração pelos mortos vem do Judaísmo.

A oração dos enlutados (O Cadish), é um poema aramaico antigo que se recita durante os serviços na sinagoga. É uma expressão de fé, por parte do enlutado, de que, mesmo nas suas condições atuais, ele crê em Deus.

A oração pela memória dos mortos (Yzcor) foi introduzida no período dos Macabeus (165 a. C.), quando Judá, o Macabeu, e seus soldados rezavam pelos seus companheiros que tombaram e levavam

sacrifícios ao templo de Jerusalém para pedir absolvição pelos pecados dos mortos.

Outros costumes ainda hoje são muito usuais, como a observância do aniversário de morte (Iortzeit). O Iortzeit, palavra ídiche, é o aniversário do falecimento, de acordo com o calendário judaico, não o civil. Nesse dia, exige-se que os parentes masculinos mais próximos digam o Cadish e, tanto entre os asquenasitas quanto entre os sefaraditas, uma vela ou lâmpada é acesa na casa durante vinte e quatro horas. Os Sefaraditas acendem também uma lâmpada especial na sinagoga. O Iortzeit é celebrado todos os anos, na data do aniversário, por todos os judeus; os Sefaraditas referem-se a ele como nachalá⁷ 102.

Lembre, ainda, o fato de que a proibição de consulta aos mortos foi determinada por Moisés e não por Deus. Para o Hebreu, o maior documento dentro da LEI é o DECÁLOGO e no decálogo ou DEZ MANDAMENTOS não existe esta proibição de diálogo com os "mortos". Isto nos mostra que foi uma recomendação para aquele momento, para o povo que se encontrava no deserto, devido ao abuso desta prática muito utilizada por eles.

Existe um conceito muito conhecido de que as almas habitam uma morada fixada por Deus no "inferno, purgatório ou paraíso". As que estão no inferno não podem sair, embora o demônio possa, e a qualquer hora. As que estão no paraíso estão muito acima dos mortais para se preocuparem com eles e muito felizes para voltarem a este mundo. As do purgatório são sofredoras e têm que pensar na salvação antes de tudo; portanto nenhuma delas pode vir e se elas não podem vir, Moisés proibiu a evocação de quem?

Lembramos ainda que "quando a evocação é feita respeitosamente e com recolhimento; quando os espíritos são chamados, não por curiosidade, mas por um sentimento de afeto e de simpatia, e com o desejo sincero de se instruir para nos tornarmos melhor, não se vê o que seria mais desrespeitoso, chamar as pessoas depois de sua morte, que em sua vida".

"Mas há uma outra resposta peremptória a essa objeção, é que os espíritos vêm livremente e não constrangidos; vêm mesmo espontaneamente sem serem chamados; testemunham a sua satisfação em se comunicarem com os homens, e, freqüentemente, lamentam-se do esquecimento em que são deixados algumas vezes. Se estavam perturbados em sua quietude ou descontentes com o nosso apelo, o diriam ou não viriam. Uma vez que são livres, quando eles vêm é que isso lhes convém" (O Céu e o Memo⁶⁴- Alan Kardec Cap. XI-item 10).

Rejeitar as comunicações de além túmulo é rejeitar o poderoso meio de instrução, por si mesmo, em iniciação à vida futura e aos ensinamentos que dela decorrem.

Finalizando, lembramos que foi o próprio Jesus quem sancionou a comunicação com os mortos no monte Tabor, perto de Nazaré durante a Transfiguração (Veja Mateus 17:1 a 8), onde Ele conduziu Pedro, Tiago e João a uma alta montanha e lá transfigurou-se. Seu rosto brilhou como o sol e suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura, (ver Êxodo

34:29, onde o rosto de Moisés também tornara-se brilhante durante a sua conversa com Deus no Sinai). Apareceram Moisés e Elias e falaram com Jesus (lembre-se: Moisés e Elias estavam "mortos").

Trata-se de uma comunicação "espírita" realizada por Jesus, mostrando ainda que as proibições de Moisés não se referiam a esse tipo de encontro no qual o próprio Moisés estava presente. Aqui ocorre um encontro entre entidades evoluídas, o que jamais poderia ser condenado por Moisés que conversava freqüentemente com os "espíritos guias" (Elohim) do povo hebreu, e nesta passagem conversa com Jesus. O que foi proibido por Moisés foi a exigência da presença dos espíritos dos "mortos" para atender problemas materiais e interesses pessoais e ainda na forma estranha de ser realizada em cemitérios.

Este mesmo princípio de conduta nos é orientado por Allan Kardec no Livro dos Médiuns⁶⁵ (questões 273,274 e 275) onde regulamenta

102

a evocação, mostrando que nem sempre sabemos em que situação se encontra o espírito EVOCADO. E ainda nos mostra que, nas práticas espíritas, a evocação deve ser feita dentro de um regulamento de seriedade, princípios cristãos e só com objetivos bem definidos, uma vez que existe, em alguns casos, dificuldade de se verificar a identidade do espírito evocado, levando, muitas vezes, à mistificação.

Encontramos, ainda, no Novo Testamento, passagens que ratificam e orientam a conduta mediúnica e os fenômenos de diálogos com os "espíritos".

O apóstolo Paulo nos fala dos diversos "dons" sobre os quais, após a codificação Kardequiana, podemos concluir que Paulo falava das faculdades Mediúnicas como a entendemos e praticamos hoje. Estes "dons" mediúnicos de que Paulo falava são muito divulgados e praticados hoje pelos Católicos Carismáticos e os Pentecostais com o conceito entre eles de que recebem o "Espírito Santo". Respeitamos o princípio religioso destes irmãos, mas o que ocorre entre eles nada mais é do que os fenômenos mediúnicos vividos pelos médiuns espíritas, atualmente, e pelos primeiros cristãos na época do cristianismo nascente. No entanto, hoje, nós, espíritas, praticamo-lo de acordo com os princípios e orientações que nos foram legados pelos próprios espíritos, através da codificação de Allan Kardec

Veja as confirmações do que dizemos com o apóstolo Paulo, em sua primeira carta aos Cristãos da Cidade de Coríntios, no capítulo 12:4-11 "Há diversidades de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o espírito para a utilidade de todos. A um o Espírito dá a mensagem de sabedoria, a outro, a palavra de ciência segundo o mesmo Espírito; a outro o mesmo Espírito dá a fé; a outro ainda o único e mesmo Espírito concede o dom das curas; a outro o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o dom de falar em línguas, a outro ainda, o dom de as interpretar.

Mas é o único e mesmo Espírito que isso tudo realiza, distribuindo a cada um seus dons, conforme lhe apraz.”

O apóstolo João, em sua primeira Carta no capítulo 4:1-3, faz observações aos primeiros cristãos sobre a identificação dos espíritos: “Caríssimos, não acrediteis em qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus, pois muitos falsos profetas vieram ao mundo. Nisto reconhecereis o espírito de Deus; todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio na carne é de Deus; e todo espírito que não confessa Jesus não é de Deus; é este o espírito do Anticristo. Dele ouviste dizer que ele virá; e agora ele já está no mundo”.

Pelos conselhos do apóstolo, podemos deduzir que os cristãos primitivos consultavam os espíritos e dialogavam com eles, do contrário, não haveria coerência nem necessidade em tais recomendações.

Esta também foi uma das preocupações de Paulo em sua primeira carta aos Tessalonicenses no capítulo 5:19-21: “Não extingais o Espírito; não desprezeis as profecias. Discerni tudo e ficai com o que é bom.”.

A palavra espírito em hebraico

Figura 1 -Texto hebraico do Deuteronômio 18:9-11 Para muitos, um texto que condena o Espiritismo. Colocamos a palavra espírito (D1)- rúach) acima dos escritos. Observe a sua inexistência no texto. A palavra ESPIRITISMO nem existe em hebraico. Como poderia, então, existir condenação desta doutrina por Moisés?

d104

Página em branco.

105

CAPÍTULO VI

O Salmo 19: 8: Um Exemplo de Divergência nas Traduções Bíblicas

Só existe uma “verdade” no Universo, no entanto, ela ainda se encontra dividida em “minha verdade” e “tua verdade”. Conseqüentemente, enquanto a minha “verdade” diferir da tua “verdade”, ainda não atingimos a “real e incontestável verdade” que está acima de toda e qualquer divisão.

Busca a “verdade” sugerida pelo Cristo em João 8:32 que ela te libertará. *

Apresentaremos, neste capítulo, um exemplo das diferenças de tradução que podemos observar quando comparamos um mesmo versículo nas diversas bíblias existentes em

português. O Salmo 19, por exemplo, em seu versículo 8, serve como parâmetro para o que acabamos de salientar. Vejamos a análise da tradução literal deste texto no original, para que o leitor tire as suas próprias conclusões.

No versículo 8, do Salmo 19, David se refere à TORÁ como ENSINAMENTO Divino de alento e conforto para a alma, no entanto, cremos que os tradutores, por desconhecimento destes preceitos Divinos, alteraram o seu significado a partir da tradução grega da Septuaginta ou tradução dos Setenta. Existem ainda muitas outras citações que também foram desvirtuadas, como mostraremos em outros capítulos e que foram colocadas de forma alterada ou velada pelos tradutores da Setenta (LXX).

106

Aqui vai apenas este exemplo que serve de parâmetro para que você observe o que pode ser feito com um texto bíblico:

Vejamos o texto em Hebraico

Texto Hebraico - Salmo 19:8

Caracteres hebraicos.

Observemos as traduções existentes em algumas Bíblias estudadas: “A lei do senhor é perfeita, e refrigera a alma”. O testemunho de Deus é fiel, e dá sabedoria ao simples”. João Ferreira de Almeida²⁰ - Bíblia protestante da Sociedade Bíblica do Brasil.

“A lei do Senhor é perfeita, reconforta a Alma. A ordem do senhor é segura, instrui o simples”. Bíblia católica-Editora Ave Maria²².

“Sim, a lei do Senhor é sem defeito, ela conforta a alma. Seguro é o testemunho do Senhor, torna sábios os simples” A Bíblia -Mensagem de Deus, Edições Loyola¹⁸, São Paulo, 1989.

“A lei do Senhor é perfeita; ela devolve à nossa alma as forças perdidas. A revelação da vontade de Deus é digna de confiança; ela dá sabedoria a quem tiver disposto a aprender”. A Bíblia Viva - Editora Mundo Cristão¹⁹. 1ª edição - São Paulo, 1999.

“A lei do Senhor que é imaculada, converte as almas: o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos pequeninos”. A Bíblia Sagrada-Tradução direta da Vulgata feita por Antônio Pereira de Figueiredo¹⁷. Lisboa, 1879.

“A lei de Iahvéh é perfeita, faz a vida voltar. O testemunho de Iahvéh é firme, torna sábio o simples.” Bíblia de Jerusalém,¹⁵ Edições Paulinas.

“A lei do Senhor é perfeita, ela dá a vida. A lei do Senhor é segura, torna perspicaz o simples.” A Bíblia Tradução Ecumênica,¹² Edições Loyola, 1994.

“A lei de Iahvéh é perfeita, faz a vida voltar; o testemunho de Iahvéh é firme, torna sábio o simples”. Tradução da Bíblia de Jerusalém¹⁵, Edições Paulinas, São Paulo, 1985.

Esta é a tradução mais literal, no entanto, foge muito do sentido real do texto.

Eis o texto transliterado do hebraico, para análise: ”torát Iahvéh temimá mshibat nafêsh. ’edut Iavéh neemanoáh machkimat péti”.

Em hebraico, existe uma figura gramatical chamada ”genitivo construto” que ocorre quando um substantivo qualifica outro substantivo. É semelhante ao que acontece no inglês, chamado de ”Genitive case”. Assim, para ”A Casa de Maria”, em inglês, dizemos ”Mary’s house”. No hebraico, nesta figura gramatical, o substantivo que classifica o outro recebe geralmente uma alteração na sua forma natural de escrita, bem como desaparece também o artigo que o precede. Assim, torá= rnin transforma-se em torát=rnÍn (Gramática de Guilherme Kerr pg. 46 item 98)⁶⁶ e na frase temos hatoráh = o ensino, a instrução ou a revelação, e está no genitivo construto, por isso escrita torát, perde também o artigo e significa o conjunto de ensinamentos - Iahvéh = Deus, temimá = perfeita, correta, sincera; mshibat (outro genitivo construto que vem do verbo shuv¹ - regressar, voltar, sentar, estabelecer-se, fixar-se e aqui significa retorno de, volta de, regresso de, no caso nefêsh = espírito. A palavra grifada mshibat que significa: ”retorno de”, ”volta de”, ou ”regresso de”, no caso, do espírito, teve o seu significado adaptado, como vimos anteriormente, não apresentando uniformidade nas diversas traduções das inúmeras versões das Bíblias existentes.

Observe ainda que todos os tradutores ignoram o sentido original do texto com relação à palavra NEFÊSH, que é traduzida como alma e, no entanto, o seu verdadeiro significado é ESPÍRITO.

O pastor João Ferreira de Almeida, na Bíblia protestante, traduz a palavra mshibat (retorno de) como “refrigera”.

Com os conhecimentos que temos dos conceitos e filosofias da dou-

trina de Lutero, concluímos que nunca apareceria a palavra ”renascimento” ou ”retorno do espírito” nas traduções do referido pastor. Suas convicções religiosas merecem nosso respeito, mas você acha que ele, um pastor protestante, iria falar em ”retorno do espírito”, que poderia ser entendido como reencarnação? São raras as excessões.

Na Bíblia católica-Editora Ave Maria²², a mesma palavra (mshibat) foi traduzida por “reconforta”.

Os tradutores da Bíblia de Jerusalém¹⁵, Edições Paulinas, conservaram a palavra “volta”, no entanto trocaram a palavra “espírito” pela palavra “vida”.

Os tradutores da Bíblia, "Tradução Ecumênica¹²," Edições Loyola, retiraram a palavra "volta" e a substituíram por: A lei do Senhor é perfeita, "ela dá a vida".

Por que tantas divergências de significado para uma única frase? Qual é o real significado desta frase? E o que leva os tradutores a se perderem tanto?

Como explicar esta falta de unanimidade de entendimento ou, ainda, por que esta tendência de ocultar ou mudar o sentido original do texto? Especificamente, neste caso, onde o significado literal da frase é "retorno do espírito".

No entanto, a tradução literal correta desta frase é a seguinte: "O ensinamento de Iahvéh é perfeito, faz o espírito voltar ou faz com que o espírito volte" (Veja texto hebraico na Fig. no final)

Seguindo o sentido literal da frase, perguntamos ao leitor: Como é que o espírito volta? "Volta do espírito", "retorno ou regresso do espírito". Isto, como sabemos, só pode ocorrer por meio da reencarnação. Assim se teria expresso, no versículo, o princípio da reencarnação. No entanto, a palavra TORÁ, aqui, é mais abrangente e significa, especificamente, todo o Pentateuco de Moisés.

Neste versículo, David expressou seu conhecimento e sua certeza nos ensinamentos de Deus que trazem um alento, uma nova força, um novo vigor àqueles que se encontram no caminho do progresso espiritual para o reencontro com Ele, e por isso seus ensinamentos repre-

109

sentam a perfeição. Na seqüência, o versículo complementa o sentido do anterior, dizendo que "O testemunho de Iahvéh é fiel, faz com que o ingênuo, o tolo ou o simples, seja sábio" 'edut Iahvéh neemanoáh mahkimat péti'. 'edut Iahvéh (o testemunho de Deus), neemanoáh (é fiel, é verdadeiro) machkimat peti (transforma o ingênuo em sábio).

Observe, neste versículo, como é lógica a seqüência, onde David fala que o alento do espírito é a força de que precisamos no caminho da evolução. Desta forma, o homem constrói, através do ENSINAMENTO, REVELAÇÃO ou TORÁ, a sua própria história de progresso, transformando-se de ingênuo ou inculto em sábio pela sucessiva aprendizagem nas suas diversas e sucessivas vidas.

Em muitas passagens dos Salmos, David expressa a sua crença neste ENSINAMENTO ou REVELAÇÃO de uma forma tal, que demonstra sua inteira confiança e certeza de que estes conhecimentos, aliados à confiança em Deus são indispensáveis ao nosso caminho para chegarmos até ELE.

Veja, no capítulo XIV deste livro, (acompanhe as nossas traduções) que os Salmos 16:9 e 10; 30:4; 49:15 e 16; 71:20; e 86:12 e 13 confirmam esta certeza de David.

Como entender então essas diferenças de tradução?

Primeiro, sabemos que os tradutores da Bíblia são sempre protestantes ou católicos. Acrescentamos, ainda, que a descrença e desconhecimento dos tradutores no ENSINAMENTO, ou REVELAÇÃO (TORÁ), fizeram com que eles readaptassem o sentido das palavras às suas crenças, conhecimentos e convicções pessoais. Assim, o verbo retornar, regressar ou voltar (shuv) foi colocado, nas citadas traduções, com o sentido literal, fugindo assim, do verdadeiro sentido da mensagem divina contida no texto.

Na versão grega, Septuaginta⁹⁸, temos: ”ὁ νόμος τοῦ κυρίου αὐτῶν ἐστὶν ἡ ἐπιπέφυκεν ἡ ψυχή (ró nomos tu kyriu araoraos, epistréfon psikás) ἡ ἀποψύχουσα αὐτῶν (Ré martyria kyriu pisté, sofizussa népia).

110

A tradução dos LXX (Septuaginta) colocou a TORÁ como NOMOS que no grego significa LEI. Na verdade, TORÁ não significa LEI e sim o conjunto da REVELAÇÃO de IAHVÉH, citada, no sentido estrito, no Pentateuco, ou mais amplamente nas Escrituras sagradas, no corpo dos ensinamentos e profecias que elas veiculam. Traduzir NOMOS por LEI, como é classicamente feito em todas as línguas, altera o texto e muda o seu sentido.

Observe que, na tradução grega, a palavra Iahvéh (Deus), que deveria ser traduzida como Théos, foi colocada na frase como Kyrios que significa Senhor e não Deus. A palavra TORÁ foi traduzida com o significado de LEI. Acreditamos ter sido este o motivo de todas estas diferenças. A tradução para o grego mudou o sentido real de muitas palavras, e, no caso, deveria ter sido (ὁ νόμος τοῦ θεοῦ) = ró nomos tu théos O ENSINAMENTO de DEUS e não ὁ νόμος τοῦ κυρίου = ró nomos tu kyriu = que é a ”lei do Senhor”. A palavra ”senhor” em hebraico, ”adôn”, significa ”autoridade”, poder de mandar e ”comandar”. É possível que o costume judaico de não se pronunciar o nome de Iahvéh tenha levado os tradutores da Septuaginta a utilizarem a palavra Kyrios. (aquele que pode mandar e comandar) no lugar de Théos, Deus. Isto se traduz em grego como: “Ró nomos tu Kyriu”: A lei do Senhor é perfeita e não a lei de Iahvéh é perfeita. ἡ ἐπιπέφυκεν ἡ ψυχή (epistréfon psikás) faz a alma (psyké) voltar. No entanto, na Bíblia de Jerusalém e na Bíblia Tradução Ecumênica, colocaram a palavra espírito (Nefésh), como vida. Isto porque os tradutores se basearam em um dos significados gregos da palavra psyké (alma), que também pode significar “vida”, mas esta adaptação só pode ocorrer no significado grego, porque, no texto original em hebraico, isto não é verdadeiro, pois neshamá e nefésh significam espírito mesmo (Veja Gênesis 2, 7) e não vida (chaim=D.rj) que, em hebraico, é totalmente diferente de (neshamá= HOE e (nefésh ZS3 tanto em grafia como em significado. E aqui, especificamente, significa espírito.

111

É claro que os conceitos religiosos dos tradutores e suas crenças pessoais, os seus desconhecimentos, bem como, outros motivos aqui não citados, levaram-nos a estas conclusões.

Temos em latim: "Lex Domini immaculata convertem animas". Podemos observar que, na Vulgata, São Jerônimo seguiu o mesmo sentido da Septuaginta, traduzindo "ró nomos tu kyriu" do grego, para "lex domini" que é "lei do Senhor" em latim. Assim, São Jerônimo seguiu o significado grego da Septuaginta como já sabemos na história de sua tradução e não o significado do original hebraico, pois deveria ter traduzido para o latim "lex Dei" (lei de Deus), segundo o texto original hebraico que é "lei de Iahvéh", e como podemos ver, isto ele não o fez.

"Convertens animas", no latim, significa: faz a alma voltar, pois o verbo convertere, em latim, significa voltar, fazer voltar, retroceder. No entanto, muitos tradutores da Vulgata colocam esta frase como "converte a alma", dando a este verbo latino um significado direto para o português que, como vemos, não representa o seu verdadeiro significado.

Observe, pois, quantos caminhos percorreu a mensagem divina, desde a sua origem até chegar às nossas mãos. E como é difícil, diante de tudo isto, alguém que não conhece o texto original poder afirmar que determinada passagem está fiel à mensagem de Deus nos originais, quando não conhece os caminhos por onde ela passou. Pode até haver empenho e boa vontade por parte do tradutor em não mudar a essência do texto, no entanto, tudo vai depender da convicção religiosa, do seu conhecimento sobre a época e condições em que o texto foi escrito, para quem foi escrito, etc.

Aliadas a tudo isto, existem, ainda, as questões ligadas ao tradutor no que diz respeito à sua neutralidade, boa intenção e respeito com relação à questão da convicção religiosa, o que nem sempre ocorre.

Aqui vai um questionamento que julgo importante: Como vão se orientar as pessoas que não conhecem o hebraico? Qual a Bíblia que será utilizada em português? E o que fazer diante de tantas diferenças?

112

A melhor resposta seria ser cauteloso e buscar, segundo a orientação do próprio Cristo, "a verdade que liberta".

Siga a sua lógica e sua razão, observando que aquilo que foge às leis científicas não pode ser aceito como verdade imutável. Principalmente porque Deus não é ilógico em suas leis físicas, nem revoga os seus princípios e leis morais.

Como análise conclusiva, apresentamos o seguinte:

Texto Hebraico Salmo 19:8.

Caracteres hebraicos.

"A lei do Senhor é perfeita, reconforta a alma; a ordem do Senhor é segura, instrui o simples" (Bíblia Sagrada tradução do Centro Bíblico Católico, editora Ave Maria22,35a. edição, 1982.)

A tradução correta, segundo o hebraico, fica então assim: "O ensinamento de Deus é perfeito, faz o espírito voltar. O testemunho de Deus é verdadeiro, transforma o simples em sábio" (Salmo 19:8).

Se podemos encontrar tanta divergência num só versículo, o que pensar com relação ao texto bíblico completo?

113

Salmo 19: 8

Caracteres hebraicos.

Figura 2 - Salmo 19,8: texto hebraico, com grifo nosso nas palavras TORÁT, IAHVÉH, MSHIB AT e NEFÉSH, que, como foi visto, no capítulo estudado, originaram todas as divergências analisadas. TORÁ ENSINAMENTO ou REVELAÇÃO DIVINA.

114

Página em branco.

115

CAPÍTULO VII

SALMO 23

O Deus Pastor

O Salmo 23 é um dos mais belos da Bíblia. Nele está toda confiança que se pode depositar em Deus.

Este Salmo faz parte da oração na sinagoga e é recitado (cantado) no fim do Ofício de Cabalat Shabat. Quando realizam esta oração, os judeus utilizam com relação a Deus o título de Adonai (meu Senhor). No estudo deste Salmo, utilizaremos para o nome de Deus a palavra ADONAI por respeito aos nossos irmãos judeus.

David compôs este belíssimo Salmo durante um dos mais perigosos e desencorajadores períodos de sua vida. Ele era um fugitivo derrotado, fugindo do rei Saul e seu exército. Em desespero, David embrenhou-se numa floresta estéril e desolada. (Em I Samuel 22:5,) vemos esta descrição: "Mas o profeta Gad disse a David: Não fiques no fortim. Parte, volta à terra de Judá. David partiu e internou-se na floresta de Haret". Mas, Deus não o abandonou. Conta-nos Wasserman¹⁰⁵ que David encharcou essa floresta seca com a umidade que tinha o sabor do Mundo Vindouro, tornando até a grama e as folhas da floresta suculentas e comestíveis. Isso mostrou a David que Deus suporta e alimenta, em todos os momentos, mesmo quando as oportunidades de sobreviver parecem não existir.

116

David não limita sua inspiração a si próprio; mas a utiliza para cantar para todo o povo de Israel, recordando como Deus proveu toda nação através dos quarenta anos vividos no deserto.

Este Salmo é recitado, após lavar as mãos e antes das bênçãos, ao término das refeições¹⁰².

A guematria* explica a ligação entre o Salmo 23 e a refeição. O Salmo contém 57 palavras, que é o mesmo valor numérico da palavra Zan, alimento. A interpretação, segundo a guematria acrescenta, ainda, que o Salmo contém 227 letras, o equivalente numérico da palavra (Brachá), bênção. Os que recitam este Salmo e vivem de sua mensagem serão sempre abençoados com muitas provisões. E por que não, com muitas vidas sucessivas?

Conta a tradição Judaica que David escreveu a maioria dos seus Salmos, inspirado pelo Santo Espírito (Rúach Ha-Kodesh), quando a harpa pendurada sobre sua cama tocava, à meia-noite, ao sopro de um vento do norte. Ainda segundo a tradição, as cordas dessa harpa eram feitas do intestino do cordeiro oferecido em sacrifício a Deus por Abraão, em lugar de seu filho Isaac, no monte Moriá.

Vejamos o Salmo 23, segundo a Bíblia de Jerusalém.

“O Senhor é meu pastor, nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. Refrigera minha alma; guia-me por veredas de justiça, por amor do seu nome. Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque Tu estás comigo. A tua vara e teu cajado me consolam. Preparas uma mesa, perante mim na presença dos meus inimigos. Unges a minha cabeça com óleo;

* Guematria - regra homilética que associa palavras ou frases com o valor numérico das letras hebraicas.

117

meu cálice transborda. Certamente que bondade e a misericórdia me seguirão, todos os dias da minha vida. E habitarei na casa do Senhor por longos dias” (Tradução da Bíblia de Jerusalém¹⁵- Edições Paulinas, 4a. reimpressão, 1989).

Texto Hebraico

Caracteres hebraicos.

118

119

Vejamos, agora, todo o Salmo, comentado versículo por versículo, e seu significado:

Adonai é meu pastor, não me faltará”. Todos os tradutores levam esta primeira frase do Salmo para um sentido que acaba mudando o que realmente David quis dizer. David, na verdade está dizendo nesta primeira frase o seguinte: ”Adonai é meu pastor, não me faltará”. Todos teimam em traduzir por ”nada me faltará”, como se Deus fosse um provedor ou fornecedor das coisas materiais que precisamos, no entanto aqui o que realmente David quer dizer é que o próprio Deus é quem não nos falta. É Ele mesmo que nos assiste na dificuldade. Naquela época, os hebreus eram um povo, que tinha como principal atividade cuidar de rebanhos e essa imagem do pastor é colhida no âmago de sua vida cotidiana. Da vigilância do pastor dependem a saúde dos rebanhos e a prosperidade da tribo.

O pastor é o símbolo da proteção, é ele quem conduz as ovelhas para o abrigo por ocasião do tempo inclemente e é quem as defende contra animais e bandidos. O título de pastor era dado aos reis e deuses. David era pastor e matou leões e ursos para defender seu rebanho. (I Sm 17:34-37). Jacó foi pastor (Gn. 31:38-41). O Cristo se intitulou o Bom Pastor.

“Em verdes pastagens me fará descansar”. Aqui, David reforça a proteção de Adonai como o verdadeiro pastor de Israel (Gn. 49:24), que conduz José como um rebanho (Sl. 80:2), carrega as suas ovelhas (Sl. 28:9), guia-as (Sl. 77:21; 78:52), reúne o resto (Jr. 23:3), guarda Israel (Jr. 31:10), como pastor retorna Israel às suas pastagens (Jr.23:3 ; 50:19)

120

Adonai reúne os perdidos, conduz-os à sua própria pastagem, pensa as feridas, guarda-os na ordem e na paz (Ez.34:11-22).

Observe que depois do primeiro versículo do Salmo, todos os verbos estão no futuro, o que demonstra a confiança de David na proteção divina que virá. Assim, você tem: me fará descansar... me conduzirá...fará meu espírito voltar...Ele me guiará... etc.

“Para a tranqüilidade ou descanso das águas me conduzirá, fará meu espírito voltar; Ele me guiará por trilhas justas por causa do seu nome”.

Ele me fará voltar a mim mesmo, restaurará meu ser, fará meu espírito retornar, uma condição de meu retorno a Ele pela evolução.

Podemos analisar o versículo dentro da ótica reencarnacionista, afirmando que Deus nos conduzirá para a tranqüilidade das águas uterinas, ou seja, para o líquido amniótico (líquido onde fica imerso o feto durante a gestação - este líquido protege o embrião contra choques, promovendo, assim, a sua tranqüilidade). É este o ambiente tranqüilo por onde o espírito volta ou retorna ao corpo físico.

O primeiro versículo do Gênesis (1:1) fala que no princípio criou Deus os Céus e a terra. A palavra ”céus” em hebraico ”Shamaim”

- CTOEJ- significa: ”Carrega água”, ”Ali existe água”, ”fogo e água” que, misturados um ao outro formaram os Céus. Como podemos observar, tudo começou com as águas. Água é vida e essa era a crença geral naquela época.

Lembre-se das palavras do Cristo em João 3:3 "Aquele que não renascer pela água e pelo espírito não entrará no reino dos Céus". Aqui, David mostra que Deus faz nosso espírito voltar por águas tranqüilas e ainda nos guia por caminhos ou trilhas justas durante a nossa caminhada no corpo físico. Existe uma justiça divina (tsédek) neste retorno em trilhas ou caminhos reencarnatórios.

Os gregos afirmavam que as almas giravam durante mil anos no Hades, e, quando tinham de voltar, bebiam das águas do Letes, rio existente no Hades que lhes tirava as lembranças das existências passadas.

121

Para Tales (625-548 a C), o princípio de todas as coisas era a água. Ele concebia uma totalidade e um princípio para essa totalidade. A água era o começo das coisas enquanto princípio que as governava⁷⁷.

"Ainda que eu caminhe pelo vale da morte, não temerei nenhum mal, pois Tu estás comigo". Aquele que entende o princípio da reencarnação não teme a morte, pois sabe que ela não destrói o espírito e apenas o corpo físico e este será devolvido novamente por Deus em sua infinita misericórdia. David fala que não teme a morte, pois sabe que Deus não vai deixá-lo só e por isso se mostra tão confiante em uma vitória e um novo retorno à vida física.

Teu bastão e teu cajado me confortarão. Temos aqui mais dois símbolos: um de punição e outro de proteção.

O filho errado aceita com humildade a punição do seu pai que é o educador supremo.

O bastão de madeira é o símbolo da proteção. Era o utensílio indispensável para o israelita, sendo usado pelos viajantes antes (Ex. 12:11) e pelos guerreiros (I Sm. 14:27). Servia para guiar os burros (Nm 22:27). É um instrumento para a colheita (Is. 28:27) e, em caso de emergência, servia para cavar uma fonte ou um poço (Nm. 21:18). É ainda o instrumento através do qual Iahvéh opera milagres.(Ex. 4:2ss 7;7: 15ss; 8:1; 9:23; 10:13; Nm. 20:8s; 2Rs 4:29ss).

Diante de mim prepararás uma mesa, na presença dos meus provocadores. Aqui muitos colocam a palavra inimigo em suas traduções. Na verdade, concordamos que o melhor significado para a palavra hebraica usada (tsarar) é o significado de provocadores, hostilizadores, perseguidores que são aqueles que nos instigam à prática do mal. A confiança em Deus e a mesa preparada por Ele que é a conduta reta a seguir fazem com que os vençamos. As refeições judaicas possuem um ritual preciso e a quarta refeição ou Ceia que se realizava pela hora nona (três ou quatro horas da tarde) era a refeição principal e também oficial. Nessa ceia eram servidos muitos pratos, e freqüentemente tinha longa duração, até o crepúsculo, especialmente quando se tratava

122

de uma ocasião festiva, aqui citada por David. O banquete messiânico é uma representação da alegria do reino messiânico.

Em Isaías 25:6-8, encontramos um banquete preparado por Adonai sobre o monte Sião para aqueles que foram redimidos. Jesus usa a imagem para descrever a bem-aventurança dos céus (Mt. 8:11), implica também na parábola do filho pródigo (Lc 15:15-24). A última ceia é apresentada como banquete messiânico antecipado: o cálice que ele compartilha com os discípulos é um símbolo e uma promessa dos cálices que compartilhará com eles em seu último banquete no reino do Pai.

“Certamente, bondade e benevolência me seguirão, todos os dias das minhas vidas”. Observe o significado reencarnacionista do versículo, onde David mais uma vez demonstra a sua confiança no futuro, ou seja, em futuras vidas. “Todos os dias das minhas vidas”, significa no presente e em futuras reencarnações. A palavra *chaim* - vidas - colocada no texto, demonstra este significado, ausente em todas as traduções existentes em língua portuguesa.

“E voltarei na casa de Iahvéh por longos anos.” Aqui temos, mais uma vez, o verbo *shuv* (retorno), colocado no futuro ou incompleto (*iashavti*) significando voltarei, podendo significar também habitarei. Mas temos, aqui, um sentido reencarnacionista do Salmo que se completa neste final. David afirma que voltará à casa de Iahvéh que significa o Templo, que é a sede e o símbolo de Iahvéh no meio do seu povo. É o lugar onde Isaías instituiu a santidade de Iahvéh e a própria missão profética (Is. 6:1 -9). A expressão hebraica (*loréch iamim*) significa “para a longevidade”, mas, aqui, quer dizer: por muitos anos. Observe que a expressão usada, aqui, não é “para sempre” que seria uma expressão referente àquele que voltasse para o mundo espiritual (*'Olam habá*). A volta ao Templo por muitos anos, (por uma vida), esclarece que é a esperança de quem reencarna e continua o seu elo com Deus, nas obras e na oração, que é o próprio Salmo (Tehilim Louvores).

Leia o que está escrito na Bíblia traduzida pelo Centro Bí-

123

blico Católico - Editora Ave Maria 22, 35a. edição: “O Senhor é meu pastor, nada me faltará. Em verdes prados ele me faz repousar. Conduz-me junto às águas refrescantes, restaura as forças de minha alma. Pelos caminhos retos Ele me leva, por amor do Seu nome. Ainda que eu atravesse o vale escuro, nada temerei, pois estás comigo. Vosso bordão e vosso báculo são o meu amparo. Preparais para mim a mesa a vista dos meus inimigos. Derramais o perfume sobre minha cabeça, transborda a minha taça. A vossa bondade e misericórdia hão de seguir-me por todos os dias da minha vida. E habitarei na casa do senhor por longos dias”.

Finalmente, eis a tradução correta do Salmo 23

“Adonai é meu pastor, não me faltará. Em verdes pastagens me fará descansar. Para a tranquilidade das águas me conduzirá. Fará meu espírito voltar ou retornar, e me guiará por

caminhos justos, por causa do Seu nome. Ainda que eu caminhe pelo vale da morte, não temerei nenhum mal, pois Tu estarás comigo. Teu bastão e teu cajado me confortarão. Diante de mim prepararás uma mesa, na presença dos meus provocadores. Tu ungarás minha cabeça com óleo; minha taça transbordará. Certamente, bondade e benevolência me seguirão, todos os dias das minhas vidas. E voltarei na casa de Adonai por longos anos.”

Analise nossa tradução, comparando-a às outras e reflita sobre a coerência de sentido do novo texto, à luz da Reencarnação, que é a maior de todas as justiças e misericórdias divinas.

124

Salmo 23- Texto Hebraico

Caracteres hebraicos.

Figura 3 - Salmo 23: outro texto hebraico que também fala em ”retorno do meu espírito” - nafshi ishovev- e col-imeai chiai= Reencarnação, no entanto, não aparece nas traduções existentes. Observe os grifos no texto.

125

CAPÍTULO VIII

Troca de preposição muda sentido reencarnacionista do Êxodo

A Preposição (’al= by=sobre) trocada por (’ad=iy = até), no Êxodo, mudou o significado reencarnacionista do texto.

Neste capítulo, mostraremos como a simples troca de uma preposição pode mudar o sentido de um texto. Observe as citações do início deste capítulo e veja como a troca da preposição alterou o seu real significado.

No capítulo 20:5 e 6 do Êxodo, encontramos a seguinte citação: ”Não te prostrarás diante desses deuses e não os servirás porque Eu Iahvéh teu Deus, sou um Deus ciumento, que puno a iniquidade dos país sobre os filhos, até (preposição incorreta deveria ser sobre) a terceira e quarta geração dos que me odeiam, mas que também ajo com amor até (preposição incorreta, deveria ser por) a milésima geração dos que me amam e guardam os meus mandamentos.” (A Bíblia de Jerusalém15-Edições Paulinas) (tradução incorreta).

126

Texto Hebraico. Ex. 20:5 e 6

Caracteres hebraicos.

A Tradução correta do texto é a seguinte:

”Não te prostrarás diante deles e não os servirás porque Eu, Iahvéh teu Deus, sou um Deus zeloso, que visito a culpa dos pais sobre os filhos, na terceira e quarta gera-

127

ção dos que me odeiam, mas que também ajo, com benevolência ou misericórdia por milhares (infinitas) de gerações, sobre os que me amam e guardam os meus mandamentos”.

Gostaríamos de chamar a atenção para o fato de que muitos tradutores colocam, em suas traduções, adjetivos que não condizem com a realidade divina. O termo hebraico (él kaná) significa, entre outros atributos, Deus Zeloso. No entanto, muitos traduzem estas palavras como Deus Ciumento, como se Deus fosse possuidor de uma qualidade puramente humana e de caráter tão inferior. É devido a fatos como este que a Bíblia é tão incompreendida em suas traduções.

Vejamos, no texto do capítulo 34 do Êxodo, nos versículos 6 e 7 da Bíblia de Jerusalém, a citação:

“Iahvéh passou diante dele, e exclamou: Iahvéh! Iahvéh! Deus de compaixão e piedade, lento para a cólera e cheio de amor e fidelidade; que guarda o seu amor a milhares, tolera a falta, a transgressão e o pecado, mas a ninguém deixa impune e castiga a falta dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até a terceira e quarta geração” (Bíblia de Jerusalém 15-Edições Paulinas). (tradução incorreta). .

Veja o Texto Hebraico Ex. 34:6 e 7

Caracteres hebraicos.

128

O texto com a tradução correta fica assim

“Iahvéh passou diante dele, e exclamou: ”IAHVÉH, IAHVÉH, Deus piedoso e misericordioso, tardio em irar-se, e

129

grande em benignidade e verdade, que guarda benignidade por milhares de gerações, (aqui, infinitas gerações) que perdoa a iniquidade, rebelião e pecado, e não livra o culpado que não faz penitência, visita a iniquidade dos pais nos filhos, e nos filhos dos filhos, sobre terceiras e quartas gerações ou sobre netos e bisnetos”.

Este texto (versículos 6 e 7 do Êxodo 34) contém os treze atributos (shelosh esrê midot) de Deus, os quais se tornaram uma das principais orações do Judaísmo. Estes treze atributos constituem a base da concepção judaica sobre Deus. O Talmude fala que Deus disse a Moisés: ”Sempre que Israel pedir o meu perdão, que mencione estas minhas qualidades”. O

Rabi Yehudá⁷⁰ acrescenta: Deus tem feito uma aliança para não deixar em vão esta prece e que deve ser rezada em jejum.

É pena que um texto tão sublime e tão importante, tenha sido deturpado em sua essência divina inclusive com respeito ao sentido de Reencarnação que o mesmo possui, quando se refere “às terceiras e quartas gerações”.

Observe que no texto acima, em hebraico, só aparecem as preposições grifadas - 'ai = sobre e não tem em nenhuma passagem a preposição da-ad= até.

No entanto, estes textos, com estas traduções, utilizando a preposição “até” no lugar de “sobre”, mostram-se frontalmente contra a hermenêutica e a exegese de outras passagens da Bíblia, pois estas preposições, que não existem no texto, além de mudarem completamente o significado e a compreensão do mesmo, trazem para aqueles que o lêem, a idéia de uma só existência.

Veja também os textos de Números 14: 18 e Deuteronômio 5: 9 eIO, traduzidos corretamente:

“Deus é lento para a cólera e cheio de misericórdia, tolera a falta e o pecado, mas não tem por culpado o inocente, e sanciona o pecado dos pais nos filhos sobre a terceira e quarta geração” (Nm. 14:18).

“Não te prostrarás diante desses deuses nem os servirás, porque eu, Iahvéh teu Deus, sou um Deus zeloso, que sanciono a

130

iniquidade dos pais sobre os filhos sobre a terceira e quarta geração para os que me odeiam, mas que também ajo, com benevolência ou misericórdia por milhares de gerações ou infinitas gerações, sobre os que me amam e guardam os meus mandamentos”.

Vamos analisar a coerência desta tradução com outras passagens da Bíblia.

Começemos pelo diálogo de Abraão com Iahvéh no Gênesis 18:

23-33, onde vemos uma preocupação por parte deste, com a questão da diferença de punição que deve existir entre o justo e o pecador: ”Destruirás o justo com o pecador? Talvez haja cinquenta justos dentro da cidade. Também destruirás e não perdoarás o lugar pelos cinquenta justos dentro da cidade. Longe de ti fazer tal coisa, de matar o justo com o pecador; e será assim o justo igual ao pecador; longe de ti! Aquele que é juiz de toda a terra não fará justiça?”

Estes são os primeiros questionamentos de Abraão que vão até o versículo 33 do texto, questionando o direito da responsabilidade individual de cada um. O direito de que não haja punição para quem não deve ou não a merece.

Acompanhemos agora, com outros textos, a concordância destes questionamentos de

Abraão.

Comecemos pelo Deuteronômio 7:9 e 10: "Saberás, portanto, que Iahvéh teu Deus é o único Deus, o Deus fiel, que mantém a Aliança e o amor por milhares ou infinitas gerações, em favor daqueles que o amam e observam os seus mandamentos; mas é também o que retribui pessoalmente aos que o odeiam: faz com que pereça sem demora aquele que o odeia, retribuindo-lhe pessoalmente".

131

"Não se farão morrer os pais pelos filhos, nem os filhos morrerão pelos pais. Cada homem será morto pelo seu pecado."

Capítulo 31:29 e 30 do profeta Jeremias:

Texto Hebraico: Jr. 31:29 e 30

132

"Nesses dias já não se dirá mais: Os pais comeram fruta verde e os dentes dos filhos se embotaram. Mas cada um morrerá por sua própria falta. Todo homem que tenha comido frutas verdes terá seus próprios dentes embotados".

No livro de Ezequiel, o capítulo 14: 12-20 que fala sobre a Responsabilidade Pessoal se expressa assim: "A palavra de Iahvéh me foi dirigida nestes termos: Filho do Homem, se uma terra pecar contra mim, agindo com infidelidade, e eu estender a minha mão contra ela para destruir a sua ração de pão, trazendo sobre ela a fome, exterminando dela homens e animais, ainda que estejam ali estes três homens, a saber, Noé, Daniel e Jó, eles, em virtude de sua justiça, salvarão as suas almas, oráculo de Iahvéh. Mas, se eu soltasse na terra animais ferozes, e a privasse dos seus filhos e ela se reduzisse a uma solidão, não havendo ninguém que pudesse passar por ela, por causa dos animais ferozes, e esses três homens se encontrassem nela, por minha vida - oráculo do Senhor Iahvéh - certamente eles não conseguiriam salvar os seus filhos e as suas filhas. Antes só eles seriam salvos, enquanto a terra seria reduzida a uma solidão."

Em Ezequiel 18: 1 e 2, há uma confirmação desta Responsabilidade Pessoal: "A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: por que repetis continuamente este provérbio entre os Israelitas: Os

133

pais comeram frutas verdes, mas são os dentes dos filhos que ficam embotados? (aqui há uma referência direta ao texto de Jeremias 31:29 e 30). Por minha vida- oráculo do Senhor IAHVÉH, não tereis mais ocasião de repetir este provérbio em Israel. É a mim que pertencem as vidas, a vida do pai e a vida do filho. Ora, é o culpado que morrerá "...Continuando, temos, no versículo 19, ainda do mesmo capítulo 18 de Ezequiel o seguinte: "Perguntais porque não leva o filho a iniquidade do pai! É que o filho praticou a

justiça e a equidade, e, como observa e cumpre as minhas leis, também viverá. É o pecador que deve perecer. Nem o filho responderá pelas faltas do pai nem o pai pelas do filho. É ao justo que se imputará sua justiça, e ao mau sua malícia”.

Observe quanta lógica nesta citação de Ezequiel e agora acompanhe, na seqüência, as citações bíblicas que se opõem ao sentido que muitos têm dado ao texto do Êxodo 34.

Em Jó 34:11: ”Ele retribui ao homem segundo suas obras, e dá a cada um conforme o seu proceder”.

Nos Salmos 28:4: ”Dá-lhes, Iahvéh, conforme suas obras, segundo a malícia dos seus atos”.

Em Provérbios 12:14 e 28: ”Na senda da justiça está a vida; o caminho dos ímpios leva à morte”.

Em Isaías 3:11 ”Mas ai do ímpio, do homem mau! Porque será tratado de acordo com suas obras”.

Em Lamentações 3:64: ”Retribui-lhes, Iahvéh, segundo a obra de suas mãos”.

Em Eclesiástico 16: 14 ou 15: ”Para todo aquele que dá uma esmola há uma recompensa, cada um é tratado segundo as suas obras”.

Todas estas declarações são contrárias a um Deus punitivo e se chocam com as declarações apresentadas na tradução do Êxodo 34, quando se usa a preposição até.

A incoerência, no entanto, desaparece, quando você analisa que a punição, apresentada no Êxodo 20: 5 e 6, era temporária e referia-se aos israelitas que esperavam Moisés na planície do Sinai. Em se-

134

gundo lugar, este texto no original hebraico, não corresponde ao sentido que é dado pelos tradutores que trocam o significado da preposição. A preposição correta é (’al=sobre), mas nas traduções que analisamos, todos colocam como sendo até, (’ad) bem diferente do real significado e, quando colocada antes das palavras ”terceiras e quartas gerações”, muda completamente o sentido do versículo e de todo o texto.

Fica evidente a diferença do significado do texto quando o traduzimos literalmente, pois nele aparece claramente a mensagem reencarnatória.

Agora vejamos o significado de cada passagem separadamente:

Detentor do bem-querer para os milhares:

O querer bem visa os outros, em quantidade. Milhares é geralmente compreendido como numerosas gerações: a declaração de amor de IAHVÉH a toda a humanidade, a Israel,

aplica-se a toda duração dos tempos vindouros ou seja, eternamente.

Carregador do agravo, da carência, da falta:

Eis as três principais espécies de delitos da legislação bíblica. Segundo o Talmude, o agravo, ('avôn), é o delito que se comete com premeditação. Pésha' é o delito, implica uma revolta, uma vontade de ruptura, e não apenas o ato que a manifesta; a falta. Hêt é o ato não cumprido, a violação de um mandamento, talvez por leviandade ou inadvertência, é o pecado venial dos antigos moralistas. A gradação vai do mais grave para o mais benigno³².

Carregador ou suportador significa, entre outras coisas, "suportar as faltas sem puni-las". IAHVÉH carrega, ele próprio, o peso dos crimes que esmagariam a humanidade, não fossem sua graça e seu bem-querer. Ele carrega, enquanto o homem tem a oportunidade de se conscientizar, de se esclarecer e assumir seus erros em gerações futuras (futuras reencarnações).

135

Ele não inocenta

A graça e o bem-querer ou boa vontade não eliminam a justiça de IAHVÉH. Ele perdoa sem esquecer nem apagar o crime cometido pelo homem, até que este atinja o esclarecimento, o arrependimento e faça o que mandou Jesus em Mateus 5:24 e 25: "vai primeiro reconciliar-te com teu irmão, entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás a caminho com ele". Só assim poderá retomar o caminho para Deus.

Sanciona o agravo

O homem que se julga perdoado não é dispensado das conseqüências de seus atos, mas os suportará sem desespero à medida que é esclarecido, confiante na certeza do reencontro com Deus³². As tradições cabalísticas tomam a palavra "sancionar" no sentido positivo em que IAHVÉH "sanciona, Sara" para fazê-la gerar (Gn 21:11. Deus não pune nem perdoa, semelhantemente a um juiz, Ele sanciona as suas leis. Ele permite que cada um colha o que plantou. Para uma plantação, segundo o livre arbítrio individual, haverá também uma colheita individual. Assim IAHVÉH "sanciona" o delito do pecador para permitir-lhe purificar-se e desenvolver-se no amor. É a chance de reconciliação que todos nós recebemos através das reencarnações sucessivas. A prece de David no Salmo 51 11 -19 é o pedido de uma nova chance de um coração arrependido que promete um espírito contrito pronto para recomeçar de onde falhou.

Agora vejamos ainda como a mudança na tradução da preposição com o significado correto ('al=sobre) traz um sentido adequado para o entendimento do texto. Em vez de até a terceira e quarta geração, temos sobre a terceira e sobre a quarta geração. Podemos ainda dizer na terceira e na quarta geração, onde o sentido se consubstancia ainda bem melhor. Colocando-se Até a terceira e a quarta geração, subtende-se que o texto está afirmando que Deus começa a cobrar logo na

primeira geração. Se Ele cobra logo a partir da primeira geração, o texto se opõe a Ezequiel 18 e aos demais textos que falam da responsabilidade individual. No entanto, cobrando na terceira e na quarta geração, Ele está cobrando o erro que foi cometido no passado, com a responsabilidade individual, na geração certa, pois eu não posso ser filho de mim mesmo. No entanto, para que eu volte ou reencarne como filho do meu filho, voltarei exatamente na terceira geração ou além dela, na quarta..., quinta ...sexta, etc. até milhares de gerações depois, onde eu posso assumir e reparar meu próprio erro do passado em gerações (leia-se reencarnações) subseqüentes.

Nestas circunstâncias, o sentido está realmente de acordo com o texto, colocando-se a preposição correta, existente no texto hebraico original, ai = sobre e não ad=até, como a maioria dos tradutores coloca. Neste caso, o texto fica coerente com o texto original e com os anseios de Abraão, no Gênesis, 18:23-33, as citações de Moisés no Deuteronômio 24:16, as profecias de Ezequiel nos capítulos 14 e 18, e com as profecias de Jeremias no capítulo 31: 29 e 30, resgatando-se, assim, seu verdadeiro significado e ratificando-se ainda o princípio da Reencarnação.

Os textos da Septuaginta⁹⁸ apresentam, neste caso, a preposição, de acordo com o texto original, pois o grego afirma: ἐρι τέικνα κκει ἘΤτι τέικνcc xέKvcov ἐρι τπίxfjv Koci TexpóctTiv yeveáv. "Epi tékna kai epi tékna teknon epi triten kai tetraten guenean." Ou seja, a preposição "sobre" (epi) está de acordo com o hebraico e com o sentido gramatical, pois "escreve-se epi, quando esta preposição vem depois do complemento"⁵³. O sentido está correto: epi= sobre; triten= terceira; tékna= filho; teknon=do filho; kai=e; tetarten = quarta; guenean = geração. Sobre a terceira e quarta geração, complemento da frase anterior.

Os textos latinos da Vulgata²¹ também foram fiéis ao original hebraico, senão vejamos: "qui reddis iniquitatem patrum in filiis ac nepotibus in tertiam et quartam progeniem".

"qui= porque; reddis= pune; iniquitatem= a iniquidade; patrum= dos pais; (caso genitivo plural de pater - primeira decli-

nação); in= nos; filiis= filhos; ac= é uma conjunção, pode ser também atque, mas aqui é usado ac porque vem antes de consoante, significando: e até, e sobretudo, e mesmo; nepotibus = seus netos (filhos dos filhos); in tertiam= na terceira; et quartam e quarta; progeniem= geração."

A tradução do texto em latim fica assim: "Porque pune a iniquidade dos pais nos filhos dos filhos na terceira e quarta geração".

Não sei como encontraram este sentido para a língua portuguesa, nem de onde o tiraram, pois, no hebraico, bem como, no grego e no latim, ele não existe.

É interessante notar que as traduções da Bíblia de Jerusalém, de João Ferreira de Almeida, da Bíblia do Centro Bíblico Católico, Editora Ave Maria e da Bíblia Tradução Ecumênica, todas em português, apresentem-se, esses textos, com a colocação da preposição ATÉ, antes das palavras terceira e quarta geração.

Parece não ser importante a alteração de uma simples preposição (ATÉ), mas, nestes casos, como vimos, o sentido realmente é muito alterado.

Fazemos aqui uma ressalva:

A tradução da Torá (A lei de Moisés e as Haftarots) do rabino MEIR MATZLIAH MELAMED75 usa a preposição correta.

Uma tradução muito boa é a Tradução do Novo Mundo das escrituras Sagradas do New World Bible Translation Committee de 1961 dos nossos irmãos "Testemunhas de Jeová". E pena que o preconceito religioso dos seus tradutores tenha encontrado as palavras "Médium" e "Espírita" em textos hebraicos, onde as mesmas não existem.

A excelente tradução de André Chouraqui também apresenta o texto correto sem o uso do ATÉ, além de não apresentar nenhum preconceito religioso.

138

A quem interessa o uso deste ATÉ nesses textos, mudando os seus sentidos e obscurecendo ou encobrindo a mensagem reencarnatória dos mesmos?

Texto Hebraico Ex. 34: 6 e 7

Figura 3. -Texto hebraico do Êxodo 34:6 e 7: observe o grifo das preposições ('ai sobre), traduzidas incorretamente como ATÉ, modificando, assim, o sentido ou significado de Reencarnação no texto.

139

CAPÍTULO IX

Deus - Uma tentativa de definição

E disse Deus a Moisés: Eu serei o que serei. (Ex. 3:14).

Quem pode definir Deus? É muito difícil e quase impossível. Para nós que somos tão pequenos, resta-nos analisar a tentativa do homem em definir Deus durante estes milênios, desde a criação do mundo.

Existem muitas controvérsias com relação ao uso dos atributos de Deus e até com relação à sua identificação. Aqui apresentamos algumas considerações indispensáveis, para que possamos entender muitas colocações feitas adiante. É preciso distinguirmos quando

realmente é Deus quem, em muitas situações, está falando. Muitas destas trocas têm dificultado o entendimento real do texto e conseqüentemente da mensagem divina. ,

O nome de Deus tem recebido muitas denominações, dependendo da religião que o enfoque. É importante notar que o uso desses títulos reflete as crenças panteístas do antigo mundo Semita. Para nós ocidentais, os nomes de Deus descendem diretamente da história do povo hebreu. A Bíblia, no Velho Testamento, apresenta diversas nomenclaturas para o nome Divino.

Assim, nos livros da Primeira Aliança (Velho Testamento) e do Gênesis ao livro de Malaquias, encontramos várias denominações, cada uma com uma justificativa específica.

EL SHADAI- Todo poderoso ou Deus todo poderoso. Este é um

140

dos nomes com que Deus se revelou a Abraão, Isaac e Jacó. (Gen. 17:1 e Ex.6:3).

EL, (plural ELOHIM) e ELOAH - O terceiro destes é relativamente raro e aparece mais freqüentemente em poesia; não há diferença de significado entre Eloah e os dois primeiros termos. El é o termo mais comum para indicar a divindade nas línguas semíticas (acádio Ilu, arábico ilah, etc). EL é originariamente um nome específico; um El é um membro da espécie divina como um homem é um membro da espécie humana.

A etimologia não oferece pistas para o significado do radical de El e Elohim; a maioria dos comentaristas e lexicógrafos acreditam que os termos designam poder, mas esta concepção é tirada do conceito de divindade mais do que da etimologia.

Quando o nome El é aplicado ao Deus de Israel, geralmente tem um genitivo específico. El Betel (Gn. 35:7), El de nossos pais (Gn. 49:25), El de Israel, (SI. 68:36), El de Jacó (SI. 146:5), El da eternidade (Gn. 21:33), El do Elohim de Israel (Gn. 33:20).

IAHVÉH- Este nome aparece na Bíblia 6.823 vezes. Significa “Aquele que sempre será” ou “Aquele que sempre estará”.

Na LXX transcreveram-no com o nome de Kyrios ho Théos, ou Kyrios Kyrios, ou ainda Despotès Kyrios. Estas denominações visavam respeitar o pudor dos hebreus com relação ao nome de seus Elohims, além de adaptar a tradução da Bíblia aos hábitos culturais do povo grego. O hebreu não conjuga o verbo ser no presente do indicativo porque essa conjugação reproduziria o nome de IAHVÉH. O nome IAHVÉH se deriva do verbo hava, conjugado aqui na terceira pessoa do singular do completo (’avar)- SER. Significa que, ao se pronunciar a palavra IAHVÉH, está se dizendo ”Aquele que sempre foi” ou ”que sempre será”, ”Aquele que sabe ser e se revela”, ”Aquele que está com os homens para protegê-los, para salvá-los da desgraça”³¹ (Ex. 3:12-14).

Apoiando-se na raiz árabe ”hawa”, designa o ar que sopra. Os árabes explicam IAHVÉH como aquele que plana e voa no ar, como

aquele que faz chover e lança raios, o Deus das tempestades, ou ainda como um meteorito caído dos céus; como aquele que derruba por terra seus inimigos com a força dos raios, que aniquila e destrói, que atira com a funda³¹.

O nome IAHVÉH foi revelado, pela primeira vez, a Moisés no monte Horêv (Ex.3) e é, entre todos, o mais pessoal. Revela o nome de Deus e também o seu caráter. A verdadeira pronúncia do nome IAHVÉH perdeu-se durante os milênios, quando um medo referente ao terceiro mandamento, "não tomar o nome de Deus em vão", evitava seu enunciado. Em seu lugar, é lido nas orações Adonai", "meu Senhor". A combinação na escrita das consoantes IHVH e as vogais de Adonai criaram o nome "Jeová", existente em algumas traduções da Bíblia como consequência de leitura errônea do texto hebraico. Para o judeu, o nome Jeová é uma corruptela da língua.

SHALOM - É também um dos nomes de Deus e significa "Paz" em Hebraico. É a forma mais usual de saudação entre os Judeus - "A paz esteja convosco" ("Shalom aleichém"), ao que se responde "convosco esteja a paz" ("aleichém shalom"). Jesus usava muito esta forma. Depois de sua morte, foi a saudação que usou ao se aproximar dos apóstolos. (Lc 24:36 e Jo. 20:19). No Shabat, (sábado), uma das formas mais comuns de saudação é "Shabat Shalom", "um sábado de paz". Como Shalom é um dos nomes de Deus, não deve ser usado como saudação num lugar inconveniente, como um toalete ou um banheiro, por exemplo.

Muitos nomes conhecidos hoje, no ocidente, existem como consequência do nome EL de DEUS. Aqui vão alguns exemplos:

Isra-ÊL = Luta com Deus
 Bet-EL = Casa de Deus.
 Dani-EL = Deus e meu juiz.
 Emanu-EL = Deus conosco.
 Ezequi-EL = Que Deus fortaleça. . . '
 Baba-EL = Deus e Alto.
 Gabri-EL = Deus é forte.

Gamali-EL = Deus recompensou-me.
 Hil-EL = Louvor a Deus.
 Haza-EL = Deus vê.
 Isma-EL = Que Deus escute.
 Jo-EL = Iahvéh é Deus.
 Matusa-EL = Homem de Deus.
 Migu-EL = Quem é como Deus?
 Natana-EL = Deus deu.
 Penu-EL = Face de Deus - cenário da luta de Jacó - (Gn32:31e32).

Rafa-EL = Deus cura.
Salati-EL = Eu roguei a Deus.
Samu-EL = Nome de Deus

Os nomes descendentes do vocábulo IAH, (Deus), são:

Abias-(biah) = Iahvéh é pai.
Abdias-(’obadiah) = Escravo ou servo de Iahvéh. 41
Adonias-(Adoniah) = Meu senhor é Iahvéh.
Azaria-(Zariah) = Iahvéh ajuda.
Benonias-(Beniah) = Filho de Iahvéh.
Elias-(Eliah ou Eliahou) = Meu Deus é Iahvéh.
Isaías-(Ieshaiahu) = Iahvéh é salvação. s t
Jedidias-(Iedidiah) = Amado de Iahvéh.
Jeremias-(Irmeiah) = Significado incerto.
Josias-(Ioshiah) = Que Iahvéh conceda.
Malaquias-(Malakiah) = Mensageiro de Deus
Neemias-(Nehemiah) = Iahvéh conforta.
Ozias-(uziah) = Minha força é Iahvéh.
Tobias-(Tobiah) = Iahvéh é bom
Urias-(Uriah) = Minha luz é Iahvéh
Zacarias-(zekariah) = Iahvéh lembrou.

143

E prosseguem as referências a Deus em muitas passagens bíblicas:

“Ouve, ó Israel, o Senhor é nosso Deus, o Senhor é Um” (Deut. 6:4).

”Eu sou o primeiro e o último, e além de Mim não há nenhum Deus... Não há nenhum outro Deus além de Mim, nenhum outro Criador. Isto Eu sei” (Is. 44:6-8).

”Quem além do Senhor é Deus? Quem além do nosso Deus é Criador?” (SI. 18:32).

Sobre Deus, Santo Agostinho assim se expressava: ”Então o que é Deus? Perguntei à terra e ela me disse: “Eu não sou Deus”. E tudo o que nela existe me respondeu da mesma maneira. Perguntei ao mar, aos abismos e aos répteis de alma viva, e eles me responderam: “Não somos teu Deus; busca-O acima de nós”. Interroguei às brisas que sopram, e todo o ar, com seus habitantes, me disse: “Eu não sou Deus”.

A verdade me diz: “Teu Deus não é nem o céu, nem a terra, nem corpo algum. Mas teu Deus é também para ti a vida da tua vida”.

E conclui Santo Agostinho: ”Se ninguém me pergunta que é Deus, eu sei; mas, se me pergunta, eu já não sei. Eu te procurava lá fora - e eis que tu estavas dentro de mim!” (As Confissões - Livro Décimo Cap. 6)

Jó, no cap. 12 versículos 4 e 7 -10 do seu livro responde àqueles que perguntam sobre Deus, com as seguintes observações: "Pergunta, pois, aos animais e eles te ensinarão; às aves do céu e elas te instruirão. Fala aos répteis da terra, e eles te responderão, e aos peixes do mar, e eles te darão lições. Entre todos esses seres quem não sabe que a mão de Deus fez tudo isso, Ele que tem em mãos a alma de tudo que vive, e o sopro de vida de todos os humanos?"

O rabino Aryeh Kaplan em seu livro "A Luz Infinita⁵⁹" nos conta uma passagem do Midrax que vale ser registrada aqui:

"O Midrax nos narra que certa vez um filósofo perguntou a Raban Gamliel":

144

"Onde está Deus"? O rabi respondeu: "Eu não sei".

O filósofo replicou: "Ele é seu louvor e sua sabedoria. Você reza a Ele todos os dias. Como pode dizer que não sabe onde Ele está?"

Raban Gamliel olhou para o filósofo e disse: "Você está me perguntando sobre algo muito distante, muito além do nosso mundo. Eu lhe farei uma pergunta sobre algo muito próximo de você. Onde está sua alma?"

O filósofo ficou perplexo, e respondeu: "Eu realmente não sei".

Raban Gamliel disse: "Então suas palavras são vazias. Você não sabe sequer o lugar de algo que na verdade faz parte de você. Como pode me indagar a respeito de uma coisa que está além do nosso entendimento?"

Raban Gamliel estava dizendo ao filósofo que existem coisas que a mente não é capaz nem mesmo de começar a compreender. Fazer perguntas sobre essas coisas não demonstra sabedoria, mas tolice. Perguntar onde está Deus é o mesmo que perguntar onde está o pensamento, o amor ou a bondade. Existem coisas fora do domínio físico, e aplicar termos físicos a elas é perder de vista seu verdadeiro significado.

O Midrax nos diz ainda que nem mesmo os anjos mais elevados podem compreender o lugar em que Deus se encontra. Por conseguinte eles louvam a Deus simplesmente cantando: "Abençoada seja a glória de Deus desde o Seu lugar" (Ezequiel 3:12).

A Cabala autoriza o homem a formar uma concepção de Deus por um esforço da imaginação, mas ela o proíbe de expressar a concepção que ele recebeu de Deus na forma de uma imagem definitiva, seja ela concreta ou abstrata.

Quando o homem imagina Deus, ele não pode pretender conhecer a Sua Essência. Isso está além de toda imaginação e entendimento humanos. A glória de Deus é encobrir as coisas. Deus deseja permanecer oculto à visão do homem e ao seu entendimento. O ho-

mem imagina o que está escondido atrás do "Véu" divino. Por isto o Mistério divino se mostra a cada homem de uma forma diferente. A concepção de Deus é, portanto, puramente pessoal e relativa. Depende do grau evolutivo de cada ser humano⁹⁶.

Deus é único, (Dt. 4:35 e 39; 6:4; ISam. 2:2; SI. 18:32; Sab. 12:13; Is.40:25;43:10;44:6e8;46:5e9;Oséias13:4;Zac.14:9).

É criador do céu e da terra (Gen. 1:1; SI. 135: 5-9; SI. 18: 2;). É espírito (Ex. 20:4; 34:17; Is. 31:3; Jo. 4:24; II Cor. 3:17). É todo poderoso (Gn. 18: 14; Ex. 15:11; Nm. 11:23; Is.40:28; Jer. 32:17-22; Zac.8:6).

É bom e misericordioso (Gn. 18:23-33; Ex. 20:6; Dt. 5:10; Nm. 14:13-20; SI 35:6; Lc.15:1 1-32; Rm. 5:8).

É AMOR(Jo. 3:16; Rm. 5:8;Ef. 2:4-8; ITess. 2:16). É onisciente (SI. 32:13; 101:20; Is. 66:1; Jer. 23:23-24; Am. 9:2).

Existem seis maneiras básicas de relação de Deus com o mundo que os sábios utilizam fazendo uma analogia da alma com o corpo: "Assim como a alma é única no corpo, Deus também é único no universo. Assim como a alma é pura e está acima do corpo,

Deus também é puro e está acima do mundo. Assim como a alma não come nem bebe, Deus também não come nem bebe. Assim como a alma preenche o corpo, Deus preenche o mundo.

Assim como a alma sustenta o corpo,

Deus sustenta o mundo. ,

Assim como a alma vê e não é vista, Deus também vê e não é visto".

Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas. (Livro dos Espíritos⁶¹ questão número 1 - Tradução de Salvad< Gentile 29a, 1986).

Algumas traduções apresentam Deus como causa "primária e não primeira". Optamos pela expressão "causa primeira" por acharmos mais adequada quando nos referimos a Deus. E ainda porque o termo no original francês é "la première cause" que significa causa primeira e não "la première cause" que seria causa primária. A expressão "causa primária" não nos soa bem, uma vez que nem sempre o que é primário, é primeiro, mas o que veio primeiro está acima do que é primário.

Na verdade, Deus não é primário, nem primeiro. Costuma-se dizer em hebraico Iahvéh Échad - Deus é Único, portanto, vejo que a frase correta seria: Deus é a inteligência suprema, causa única de todas as coisas.

Na verdade, a nossa condição humana não tem conhecimento suficiente para definir Deus. Ele está acima de qualquer atributo e todos eles são frutos do nosso pequeno conhecimento. Não podemos nem dizer que Deus é eterno, porque eterno são os espíritos e Deus é superior aos espíritos. Perguntando aos espíritos se Deus é infinito, (questão número 3 do Livro dos Espíritos), eles responderam que é uma definição incompleta, pobreza de linguagem dos homens, que é insuficiente para definir as coisas que estão acima de sua inteligência.

Não temos informação se Kardec conhecia a língua hebraica, no entanto, há uma coincidência na pergunta número 1 do Livro dos espíritos, (Que é Deus?) que tem a mesma conotação da pergunta que Moisés fez a Deus no monte Horêv cap. 3,13 do Êxodo.

Em hebraico, a pergunta de Moisés foi a seguinte: "O Que é seu nome?" (má shemô) e não, quem é você? (mi até) que denotaria um caráter pessoal de quem nos fala¹⁰.

Partindo destas informações incompletas e da nossa insuficiência de linguagem, resta-nos refletir sobre a definição que o Próprio Deus revelou a Moisés no monte Horêv, citada em Êxodo 3,14, em hebraico: "EHIÉH ASHER EHIÉH" - "EU SEREI O QUE SEREI". Nenhuma Bíblia das existentes em português apresenta esta

147

tradução. Todos os tradutores colocam esta frase como se fora: "EU SOU AQUELE QUE SOU". Mas, aqui, o verbo SER está colocado no futuro (em hebraico - H VIK primeira pessoa do singular do incompleto (futuro) na forma qal (simples) do verbo - HAIA= SER, ESTAR), portanto Deus informa a Moisés que será realmente entendido ou compreendido no FUTURO, ou seja, Ele, no momento da revelação, ainda não era verdadeiramente conhecido pelos homens. Diante do politeísmo existente naquela época, Ele seria um Deus que só iria se tornar conhecido muito adiante.

Sob a ótica espírita, fica entendido que nós ainda teremos que evoluir muito para compreender e conhecer Deus. Em planetas mais evoluídos do que a Terra, os que lá habitam já entendem melhor o que é Deus.

Só quando tivermos realmente atingido a plenitude da nossa evolução, é que O entenderemos. No momento, possuímos apenas uma pequena noção de Deus. Em termos de planeta terra, temos que entender a afirmativa do Evangelho de João "Ninguém jamais viu a Deus". Acrescente-se: Neste planeta de Expição e Provas.

Diante destas afirmativas, fica fácil de entender porque o próprio Deus se intitulou no FUTURO: "EU SEREI O QUE SEREI" (EHIÉH ASHER EHIÉH.)

É bem verdade que Ele estava se revelando a Moisés e se comunicando no presente, mas, realmente, seu conhecimento pelo homem só ocorreria no FUTURO, depois de tudo que Ele mostrou perante os poderosos daquela época, principalmente diante do faraó egípcio.

O Bahir⁶⁰, em sua segunda parte, item 26, no comentário de Aryer Kaplan, afirma: "O álef

(veja palavra EHIEH), jamais aparece como sufixo, enquanto como prefixo, indica a primeira pessoa do futuro"- "Eu Serei". Deus é o "EU" absoluto, e a declaração "Eu serei" indica Seu potencial ainda não realizado".

O rabino RASHI⁸⁷ comenta este versículo, dizendo que Deus afirmou a Moisés: "estarei (lit. serei) com o povo nesta angústia, e

148

estarei (lit. serei) com eles na escravidão em outros reinos".

Isto confirma a nossa tradução com a colocação do verbo no futuro, bem como a coerência com o princípio evolutivo da Doutrina espírita que também está de acordo com interpretação judaica.

Assim, Deus continua sendo um Deus atuante no presente, mas nos aguardando num futuro para o qual, certamente, todos nós estamos convocados a participar dele.

149

CAPÍTULO X

Atributos de Deus- Dificuldades de entendimento na Bíblia

Sabemos que a Bíblia não contém erros nem contradições. Os homens, por não entenderem o real significado de sua mensagem, tentam interpretar, no presente, mensagens e orientações que foram utilizadas em determinada época e situação específicas, no passado, dando margem assim, no presente, a interpretações pessoais que dificultam o seu verdadeiro significado.

Os homens e nações têm confundido, através dos tempos, os nomes e atributos de Deus.

Apresentamos a seguir um artigo da revista "Sabedoria", Ano 5, Número 51, páginas. 68 e 69, de Março de 1968, onde o autor descreve as "Qualidades atribuídas a DEUS na Bíblia".

O artigo é muito bem escrito, no entanto, sentimos que falta ao seu autor, em algumas passagens, uma visita aos textos originais, para evitar o que acontece com muitos escritores que interpretam a Bíblia, utilizando os textos existentes nas traduções ocidentais.

Vejamos o artigo em sua essência

"Os gregos e romanos chamavam seus "heróis" e "protetores" de Deuses. Na Bíblia, isto também acontece quando o atributo de Deus EL (ELOHIM) é dado a pessoas como é o caso de Moisés (Ex. 4:16 e 7:1) e até às divindades dos não hebreus como

150

vemos em (Deut 12:30; Juízes 6:31; e 1 Reis 18:21). Os hebreus, assim como muitos estudiosos da Bíblia, ainda hoje personalizam IAHVÉH e lhe atribuem todas as manifestações espirituais existentes em seus textos. Qualquer manifestação espiritual é atribuída a Deus sem levar em conta que Deus não precisa vir à terra para realizar suas obras. Basta o envio de seus mensageiros ou anjos para que tudo aconteça, no entanto a maioria prefere confundir os enviados (ANJOS) com aquele que os enviou, Deus”.

Vejamos por exemplo o trecho da Bíblia em I Samuel 3: 8-10: ”Iahvéh voltou a chamar Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, aproximou-se de Eli e disse: aqui estou, porque me chamaste”. Então Eli compreendeu que era Iahvéh que chamava o menino e disse a Samuel: ”Vai deitar-te e, se te chamar de novo, dirás: Fala, Iahvéh, que o teu servo ouve”, e Samuel foi se deitar no seu lugar.

Veio Iahvéh e ficou ali presente. Chamou como das outras vezes: “Samuel! Samuel!” - e Samuel respondeu: “Fala, que teu servo ouve!”

E questiona o escritor:

“Podemos realmente afirmar que foi Deus quem veio chamar Samuel? Deus vem, caminha, pára e fala? Ele não é Onipresente? (está em toda parte). Será que não estão atribuindo a Deus um papel humano de ir e vir? Neste caso só podemos entender concluindo que se trata nesta passagem de um mensageiro, anjo, espírito desencarnado evoluído, e não de Deus, Elohim. A Bíblia, mesmo, nos fala das legiões de anjos querubins que guardam o jardim do Éden (Gn, 3:24), dos Serafins em Isaías (6: 2); dos principados e das potestades em I Pedro 3:22. Assim podemos afirmar que IAHVÉH não era, realmente, o ser supremo e absoluto de quem se fala, pelo menos nesta e em outras passagens”.

Aqui concordamos com o autor e lembramos que o texto do Gênesis 16:7 e do Êxodo 3;2, falam do Anjo de IAHVÉH.

E os textos do Êxodo 19:21 33:20; Levítico 16:2, falam que nin-

151

guém pode ver a Deus sem morrer. E, em Números 4:20, nem mesmo era permitido ao homem contemplar as coisas sagradas sem morrer. Nesta passagem, Deus orienta o Sacerdote Aarão como proceder para que os Levitas não morram ao contemplar as coisas sagradas. Portanto, é claro que não é Deus quem se apresenta a Moisés e profetas, mas sim seus Anjos. Existem casos em que ele fala a Moisés mas através de ”voz direta” como mostraremos mais adiante na citação de Números 12:8.

Em I Samuel 15:2 e 3 - encontramos Samuel transmitindo ordens do Senhor nos seguintes termos: “Vou pedir contas a Amalec do que ele fez a Israel, opondo-se-Ihe no caminho, quando saiu do Egito. Vai pois, fere Amalec e vota ao interdito tudo o que lhe pertence, sem nada poupar: matarás homens e mulheres, crianças e meninos de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos.” Nos versículos 7 a 9, Saul executa as ordens do Senhor, no entanto, poupou a vida do Rei Agag e o melhor do rebanho miúdo e do grande, os animais cevados

e os cordeiros e tudo o que havia de melhor. Nos versículos 10 e 11, o Senhor disse a Samuel: “Arrependo-me de ter feito rei a Saul: ele se desviou de mim e não executou as minhas ordens.”

Será que estas ordens partiram de IAHVÉH? Seria o mesmo que, em Êxodo 20:13, disse a Moisés: não matarás?

No evangelho de João 1:18 está escrito que ninguém jamais viu a Deus. No entanto, em Êxodo 24: 9-11, temos a seguinte narrativa: ”Moisés subiu com Aarão, Nadab e Abiú, e setenta anciãos de Israel. Eles viram o Deus (ELOHIM) de Israel (vairu et elohei Israel- o texto hebraico não deixa dúvida, o verbo ver (roêh) colocado no plural (vairu e viram) seguido de (et elohei Israel= elohei, construto de elohim, Deus de Israel.) Sob os seus pés havia como um lajeado de safiras transparentes, como o osso dos céus em pureza. E aos nobres dos filhos de Israel, Deus não estendeu sua mão; e viram a Deus, e comeram e beberam..”

Mais adiante, em Êxodo 33:18-20, vemos que Moisés solicita de Deus

152

sua glória: “Mostrai-me vossa glória.” E Deus respondeu: vou fazer passar diante de ti todo o meu esplendor e pronunciarei diante de ti o nome de IAHVÉH. Dou a minha graça a quem quero, e uso de misericórdia com quem me apraz. Mas ajuntou Deus, não poderás ver a minha face: pois o homem não me poderia ver e continuar a viver” O texto grifado no original é o seguinte: ”vaiômer lô tuchal lirôt et-panai ki lô irani haadam vachai”.

Texto Hebraico. Ex. 33: 20

Caracteres hebraicos.

Para quem não faz uma boa exegese destas passagens vai pensar que João estava enganado, ou IAHVÉH não era Deus, no sentido que é dado hoje a este vocábulo. Chamamos atenção para o fato de que, em Êxodo 24:10, como traduzido acima, está escrito Eles viram o Deus de Israel. Eles contemplaram a Deus e depois comeram e beberam.

Muitos exegetas fazem o maior espanto diante destas passagens, como se houvesse uma incoerência no texto, ou mesmo induzindo à conclusão de que o Deus dessas passagens não era Deus. Estes exegetas ainda questionam como é que eles viram a Deus e depois não morreram, pelo contrário, em seguida comeram e beberam.

153

Falta apenas um melhor estudo dos textos e comparação com outras passagens (Hermenêutica).

Leia o Levítico Cap. 10: 1 e 2 e veja que Deus mandou um fogo destruidor que matou Nadab e Abiú. Em Números 11 um outro fogo devorou os setenta anciãos de Israel que

tinham visto a face de Deus, destruindo também a extremidade do acampamento.

Você pode até perguntar: por que Deus não destruiu a todos imediatamente? Rashi⁸⁶ afirma que ele não quis misturar a alegria do recebimento da Torá com a morte deles e aguardou outra ocasião, como de fato ocorreu.

A Cabala afirma que a expressão em Gênesis 2:17: "No dia que comeres da árvore do conhecimento do bem e do mal, morrerás", não implica que a morte seguirá imediatamente ao pecado. Na verdade, Adão continuou a viver depois de comer do fruto proibido. Isto mostra que a vida vivida pelo transgressor de uma ordem divina é uma vida na morte, uma vida vivida em separado da fonte de vida, que é DEUS⁹⁶.

Encontramos ainda, em Êxodo 23:20: "Vou enviar um anjo adiante de ti para te proteger no caminho e para te conduzir ao lugar que te preparei. Está de sobreaviso em sua presença e ouve o que ele te diz. Não o provoques, pois ele não perdoaria vossa falta, porque meu nome está nele".

Em Números 12: 4-8 encontramos: "Subitamente disse IAHVÉH a Moisés, a Aarão e a Miriam: Vinde, todos os três, à Tenda da Reunião". Todos os três foram e IAHVÉH desceu numa coluna de nuvem e se deteve à entrada da tenda. Chamou a Aarão e a Miriam; ambos se apresentaram. Disse IAHVÉH: "Ouvi, pois, as minhas palavras: Se há entre vós um profeta, é em visão que me revelo a ele, é em sonho que lhe falo. Assim não se dá com o meu servo Moisés, a quem toda a minha casa está confiada. Falo-lhe face a face, claramente e não em enigmas, e ele vê a forma de IAHVÉH". Tradução da Bíblia de Jerusalém¹⁵ - Edições Paulinas, 1989. Nesta última frase

154

com grifo, o texto original ao pé da letra nos traz melhor entendimento.

A Frase em hebraico é a seguinte: Nm. 12: 8.

Caracteres hebraicos.

Como podemos observar, a expressão (pé (ai pé) é traduzida pela maioria como "cara a cara", mas pode significar também "fala direta". Aqui está claro que Deus utilizou o método da "Voz direta" para ditar a mensagem da "Torá Oral" que Moisés depois transformou em Torá escrita.

Para os adeptos do Espiritismo, fica fácil de entender que "fala direta" pode ser entendida como "voz direta", (Pneumatofonia) que é um fenômeno onde se ouve a voz do espírito comunicante, mas não se vê o espírito que está falando. Veja Capítulo XII do Livro do Médiuns⁶⁵, itens 150 e 151. Assim, através desse fenômeno, Deus falava com Moisés, que escutava sua voz, mas não o via.

E finalmente a expressão "Utmunat IAHVÉH" que é traduzida como "e vê a forma de Iahvéh" tem melhor coerência de sentido, quando é traduzida como: "e contempla a Glória

de Deus”. Sabemos que contemplar a Glória de Deus não é ver a Deus. Esta também é a tradução do Rabino Meir Matzliah Melamed⁷⁵, ex-líder espiritual

155

da comunidade Sefaradi de Miami, e com a qual concordamos plenamente.

Falo-lhe face a face, claramente e não em enigmas, e ele vê a forma de IAHVÉH

A tradução de sentido coerente, conforme o texto seria: ”Falo-lhe por voz direta, claramente e sem enigmas e ele contempla a glória de DEUS.”

O Zôhar¹¹² afirma: ”Como é possível falar da forma de Deus?” Deus tem uma face, mas a sua face não é real como a do homem; ela só é captada subjetivamente... Portanto, é proibido fazer uma imagem dAquele que está além de toda forma. Deus queria ser conhecido pelos Seus atributos, pela Sua maneira de governar o mundo com delicadeza e severidade. Ai do homem que compara Deus com um dos Seus atributos. Ainda menos se pode comparar Deus com a face de um homem, de quem a Escritura diz: aqueles que habitam casas de barro, cujo fundamento está no pó, que são mordidos e consumidos pelos vermes (Jó 4:19). A face com que Deus se mostra a nós é apenas subjetiva, dependendo deste ou daquele atributo que Ele deseja enfatizar e das criaturas para as quais Ele está Se manifestando.

Podemos concluir que João tinha razão, quando dizia que tudo o que se atribui à visão de Deus trata-se de seus enviados, anjos ou Elohims e, jamais, do próprio Deus.

Observe como é importante ir aos textos originais, bem como consultar a Cabala (Zôhar¹¹² e Bahir⁶⁰) para se tirarem muitas dúvidas existentes entre aqueles que desejam entender a mensagem divina ao pé da letra ou transformá-la em suas conveniências e entendimentos pessoais.

Encontramos pessoas que, pelo fato de não conhecerem as origens dos textos, reagem diante destas e de outras passagens, com uma exegese que demonstra a sua dificuldade de entendimento.

Vejamos o que diz o escritor da revista ”Sabedoria” tentando entender esta passagem: ”Diante do exposto podemos concluir que se IAHVÉH tem forma, falava boca a boca, inspirava, dita-

156

va, chegava, chamava e incorporava, evidentemente não é um Deus Absoluto e Imanifesto e sim um espírito desencarnado. Um espírito superior, um anjo, um Santo, um ”espírito guia” dos hebreus e jamais o Deus absoluto Supremo a quem João se refere no cap. 1: 18 do seu Evangelho O qual ninguém jamais viu.”.

Como podemos observar, bastou um pequeno passeio pelo texto original, para dissiparmos

as dúvidas e mostrar que a Bíblia não possui contradições nem erros. Nós é que não estamos ainda à altura de compreender suas belas mensagens, porque nos equivocamos ao interpretá-la, como falou o espírito de verdade a Kardec

É difícil entender a profundidade dos ensinamentos e conteúdo bíblicos em passagens tão controvertidas. Mas com certeza chegará o dia em que atingiremos esta condição, através dos nossos esforços e da nossa evolução espiritual.

A igreja romana chama de Santos e homens bons, os seus heróis que também são "protetores" para seus adeptos e seguidores que sempre lhes solicitam proteção. Era comum, no passado, usarse a palavra Deus ou "Deuses" em relação a espíritos desencarnados de alta categoria, ou a pessoas encarnadas, sem que isso significasse politeísmo.

A luz desses novos esclarecimentos, podemos entender que realmente João tem razão. Ninguém jamais viu a DEUS e se viu não viveu, como demonstramos acima.

Tudo que se acrescenta, neste sentido, é em virtude do desconhecimento do texto original ou da exegese e, por isso, precisamos ser moderados com relação à interpretação de determinadas passagens bíblicas.

157

CAPÍTULO XI

A Reencarnação

A doutrina da Reencarnação é a única lei divina que pode explicar o futuro e alimentar esperanças, pois é através dela que são facultados os meios do homem resgatar seus erros, na pauta de novas provações.

A razão indica, e os bons Espíritos ensinam que a doutrina da Reencarnação é altamente consoladora, porque, através dela, o homem compreende que Deus é justo, misericordioso e a expressão mais elevada do amor e da bondade.

A Reencarnação já era conhecida e divulgada desde a Antigüidade pelos hindus, na Ásia pelos Egípcios, na Africa pelos Hebreus, no Oriente, pelos Gregos e Romanos, na Europa e na antiga França, pelos Druidas. Este princípio era conhecido entre eles com o nome de Metempsicose.

Acreditavam eles que o espírito do homem poderia voltar à terra e animar o corpo de um animal e vice-versa.

Esclarece a doutrina espírita que essa volta em corpo animal é impossível, pois o espírito nunca retrocede após o grau de evolução alcançado, podendo apenas estacionar, temporariamente, questão 194. de o "Livro dos Espíritos" portanto, a volta ocorre, só que em um outro corpo e humano, nunca em corpo de animal.

Os Gregos

Desde a Antiguidade, os gregos já acreditavam na metempsicose (transformação das almas), herdada dos Egípcios. Heródoto falava

158

da necessidade da passagem da alma através da fileira animal, atribuindo-lhe, porém, um caráter de penalidade, que confirmou o erro da metempsicose.

O “Pai da História” acreditava, entretanto, que as almas puras podiam evoluir em outros astros do céu.

Diz-se que os hierofantes de Mitra, entre os persas, representavam as transmigrações das almas nos corpos celestes, sob o símbolo misterioso de uma escala ou escada com sete pontas, cada uma de metal diferente, que representavam os sete astros, aos quais eram dedicados os dias da semana, mas dispostas em ordem inversa, conforme relata Celso: Saturno, Júpiter, Marte, a Lua e o Sol, Vênus e Mercúrio.

Havia, pois, na Antiguidade grega, dois ensinamentos, um para a multidão, outro para os homens instruídos, aos quais se revelava a verdade, depois que eles tinham passado pela iniciação, a que chamavam Mistérios.

Aristófanes e Sófocles denominavam os Mistérios de “as esperanças da Morte”.

Dizia Porfírio: “Nossa alma deve ser, no momento da morte, tal como era durante os mistérios, isto é, isenta de paixões, de inveja e de cólera”.

Vê-se qual era, então, a importância moral e civilizadora dos Mistérios. Com efeito, ensinava-se secretamente:

- 1 - A unidade de Deus
- 2- A pluralidade dos Mundos habitados.
- 3-A multiplicidade das existências sucessivas.

Platão adota a idéia pitagórica da Palingenesia. Ele fundou-a em duas razões principais, expostas no Phedon (diálogo no qual Platão relata o que está retratado na última conversa com Sócrates, antes de sua execução).

A primeira é que, na Natureza, a morte sucede à vida, e sendo assim, é lógico admitir que a vida sucede à morte, porque nada pode nascer do nada, e se os seres que vemos morrer não devessem mais voltar à Terra, tudo acabaria por se absorver na morte.

159

Em segundo lugar, o grande filósofo baseia-se na reminiscência, porque, segundo ele,

aprender é recordar. Ora - declara - se nossa alma se lembra de já haver vivido, antes de descer ao corpo, por que não acreditar que, em o deixando, poderá ela animar sucessivamente muitos outros?

Elevando-se ainda mais, Platão afirma que a alma, desembaraçada de suas imperfeições, aquela que se ligou à divina virtude, torna-se, de alguma sorte, santa, e não vem mais à Terra.

Mas, antes de chegar a esse grau de elevação, as almas giram durante mil anos no Hades, e, quando têm de voltar, bebem as águas do Letes, que lhes tiram as lembranças das existências passadas.

Os Cristãos

A Igreja Católica aceitava a reencarnação até o ano 553 da nossa era

O apóstolo Paulo falava várias vezes de um corpo espiritual, imponderável, incorruptível, (I Epist. Coríntios, 15:44) e Orígenes, discípulo de São Clemente de Alexandria, em seus comentários sobre o Novo Testamento, afirma que esse corpo, dotado de uma virtude plástica, acompanha a alma em todas as suas existências e em todas as suas peregrinações, para penetrar e enformar os corpos mais ou menos grosseiros e materiais que ela reveste e que são necessários no exercício de suas diversas vidas.

Orígenes e os pais alexandrinos, que sustentavam uns, a certeza, outros, a possibilidade de novas provas após a provação terrena, propunham a si mesmos a questão de saber qual o corpo que ressuscitaria no juízo final. Resolveram-na, atribuindo a ressurreição apenas ao corpo espiritual, como o fizeram Paulo e, mais tarde, o próprio Sto Agostinho, figurando como incorruptíveis finos, tênues e soberanamente ágeis os corpos dos eleitos. (Santo Agostinho - Manual - cap. XXVI).

160

Orígenes afirmava ser a doutrina do Carma e do renascimento uma doutrina Cristã¹⁰⁵.

Devido a esta sua crença, 299 (duzentos e noventa e nove) dias, após sua morte, contra ele a igreja decretou a excomunhão. O segundo Concílio de Constantinopla, no ano 553, decretou: "Todo aquele que defender a doutrina mística da preexistência da alma e a conseqüente assombrosa opinião de que ela retorna, seja anátema¹⁰⁸".

Até esta época, a doutrina do renascimento e do carma era aceita pela Igreja Cristã.

A história do II Concílio de Constantinopla teve marcante acontecimento com a figura do imperador Justiniano, um teólogo, que queria saber mais teologia do que o papa. Justiniano tentou reinserir os monofisistas no meio dos ortodoxos da igreja, pois temia que os monofisistas, comandados por Severo de Antioquia, se afastassem e voltassem-se para a Pérsia. Organizou no palácio a primeira conferência entre ortodoxos e monofisistas, para a qual convidou seis ortodoxos e seis monofisistas tentando definir as diferenças entre as

doutrinas².

O papa, Vigílio, apesar de se encontrar em Constantinopla, recusou-se a participar do concílio convocado pelo imperador e tampouco se fez representar. O concílio pressionado pelo imperador excomungou o papa. O papa Vigílio acabou reconhecendo o concílio em troca da suspensão de sua excomunhão¹⁰⁹.

A esposa de Justiniano chamada Teodora, teve muita influência nos assuntos do governo do marido e até no que se referiu à teologia. Foi ela quem acomodou os monges egípcios e os clérigos siríacos nos vários palácios da capital e sobretudo no palácio de Hormisdas, que se tornara o centro da propaganda monofisista.

Por ter sido ela uma prostituta, suas ex-colegas se sentiam orgulhosas e decantavam tal honra. Mas esse fato a revoltava e se constituía numa desonra, fazendo com que mandasse matar todas as quinhentas prostitutas de Constantinopla³⁰.

Os cristãos da época passaram a chamá-la de assassina e a di-

161

zer que deveria ser assassinada, quinhentas vezes, em vidas futuras. Este seria seu carma por ter mandado assassinar as suas quinhentas ex-colegas prostitutas.

A partir daí, Teodora passou a odiar a doutrina da Reencarnação e como mandava e desmandava em meio mundo através do seu marido, resolveu partir para uma perseguição sem tréguas contra essa doutrina e contra o seu maior defensor que era Orígenes³⁰.

O concílio tratou de duas questões básicas: o Monofisismo e o Origenismo. O Origenismo defendia a apocatástase do universo (revolução de um astro) e a Reencarnação. O concílio condenou o Origenismo em termos claros e severos².

Tudo isso culminou com o que já citamos, acima, a condenação de Orígenes realizada pelo patriarca Menas e seus bispos em Constantinopla.

Os Hebreus

“Não é possível entender a Cabala sem acreditar na eternidade da alma e suas reencarnações”. Rabino Arie Kaplan

Com o nome de “Transmigração das Almas”, em hebraico (guilgul neshamot), todos os praticantes do judaísmo, especialmente as correntes ortodoxas e cabalistas, acreditam que, depois da morte, a Alma reencarna numa nova forma física. Aqueles judeus hassídicos característicos, de chapéus pretos, tranças (peot) e longos casacos negros são pessoas que acreditam na reencarnação. O hassidismo é uma forma de Judaísmo fundada na Polônia em meados do Século XVIII pelo rabino Israel Baal Shem Tov (1700-1760) que começou sob a liderança de Dov Baer de Mejirech. Israel Baal Shem Tov extraiu elementos da Cabala e espalhou por toda Europa oriental.

A Reencarnação é uma crença fundamental do hassidismo. E seus conceitos constam dos livros Sefer Ha-Bahir⁶⁰ (Livro da Iluminação), primeiro livro da Cabala judaica e do Zôhar¹¹² (Livro do Esplendor).

162

Ambos os livros atribuem grande importância à doutrina da Reencarnação, usada para explicar que os justos sofrem porque pecaram em uma vida anterior. Nele, o renascimento é comparado a uma vinha que deve ser replantada para que possa produzir boas uvas.

A “Transmigração” emprestou um significado novo a muitos aspectos da vida do povo judeu, pois o marido morto voltava literalmente à vida no filho nascido de sua mulher e seu irmão, num casamento por Levirato.

A morte de crianças pequenas era menos trágica, pois elas estariam sendo punidas por pecados anteriores e renasceriam para uma vida nova. Pessoas malvadas eram felizes neste mundo por terem praticado o bem em alguma existência prévia. Prosélitos do judaísmo eram almas judaicas que se haviam encarnado em corpos gentios ou pagãos. Ela também permitia o aperfeiçoamento gradual do indivíduo através de vidas diferentes.

O Zôhar^{II} afirma ainda que a redenção do mundo acontecerá quando cada indivíduo, através de “Transmigração das Almas” (Reencarnações), completar sua missão de unificação. Ele nos diz que o termo bíblico “gerações” pode, muito bem, ser substituído por “encarnações”.

Baseados nestes conceitos, os cabalistas desenvolveram a sua própria interpretação sobre a aliança que Deus fez com Abraão e sua semente. Deus disse: “Estabelecerei o meu concerto entre mim e ti, e a tua semente depois de ti, nas suas gerações, por concerto perpétuo. Acreditavam que Deus havia feito esta aliança com a semente de Abraão não apenas por uma vida, mas por milhares de encarnações⁶⁰”.

Para os que não acreditam na visão da Cabala, o Antigo Testamento apresenta várias referências sobre a Reencarnação, como veremos adiante. Citaremos aqui a passagem em que Deus diz ao profeta Jeremias que o conhecia antes dele ser concebido. “Antes mesmo de te formar no ventre de tua mãe, Eu te conheci; antes que

163

saíesses do seio, Eu te consagrei; Eu te constituí profeta para as nações”. Jer. 1:5. Esta passagem sugere que a alma de Jeremias já existia antes de seu nascimento no século VI antes de Cristo.

Sobre a Reencarnação, apresentamos, aqui, para ilustrar, o depoimento do Rabino Shamai Ende⁹² colaborador da Revista Judaica “Chabad News”, publicação de Dez. a Fev 1998. Vejamos o texto na íntegra “O conceito de Guilgul (Reencarnação) é originado no judaísmo, sendo que uma alma deve voltar várias vezes até cumprir todas as leis da TORÁ.

Na verdade, cada alma tem dois tipos de missões neste mundo. A primeira é a missão geral de cumprir todas as mitsvot¹ da Torá. Além disso, cada alma tem uma missão específica. Caso não tenha cumprido a sua, a alma deve retornar a este mundo para preencher tal lacuna. Somente pessoas especiais sabem exatamente qual é sua missão de vida.

Existem também Reencarnações punitivas para reparar alguma falha cometida numa vida anterior. Neste caso, a alma pode reencarnar até mesmo no corpo de um não-judeu, de animal ou planta.

Atualmente é um pouco diferente, por estarmos vivendo na última geração do exílio e na primeira da gueulá², conforme já anunciado pelo Rebe. Maimônides escreve Leis de Techuvá³ onde a Torá prometeu, no final do exílio, que o povo fará techuvá e imediatamente será redimido. Assim, as almas desta geração, que vivenciarão a futura redenção, não mais passarão por Reencarnações, devendo retificar o quanto antes tudo que deve ser feito para aproximar a vinda de Mashiach⁴”.

- 1 -Mitsvot- plural de mitsvá que significa mandamento ou prática de boas obras - caridade.
- 2-Gueulá- Redenção.
- 3-Techuvá- Retorno ao Judaísmo.
- 4-Mashiach- o Messias. ví ' •”

164

Observe que o conceito judaico é muito semelhante aos conceitos de Kardec, no entanto, com relação à volta do espírito a formas de animais e plantas, há grande diferença, enquanto Kardec nos fala que o espírito nunca regride, o que está de acordo com a lei do progresso, o judaísmo afirma que o espírito pode reencarnar regressivamente, como um militar que, dependendo da gravidade de seu crime, pode ser rebaixado.

Embora existam tantas evidências e provas da Reencarnação, ainda existem aqueles que a combatem veementemente. No entanto, é preciso compreender que existem leis no universo que para existirem não precisam da nossa crença, descrença ou aprovação. E a Reencarnação é uma delas.

Atualmente a ciência está colaborando muito e trazendo provas evidentes da Reencarnação. Já não necessitamos mais prová-la, através de crenças ou dogmas, pois agora quem fala é a ciência. Chegou o momento em que os incrédulos enfrentam a verdade da ciência que é neutra, veemente e irredutível em seus princípios.

O Dr. Brian Weiss, professor catedrático de um dos mais conceituados hospitais americanos, o Mount Sinai Medical Center, relutou durante muito tempo em publicar o seu livro “Muitas Vidas, Muitos Mestres¹⁰⁷” onde constata a existência de vidas passadas. Todo o seu ceticismo e as suas teorias racionalistas de cientista e médico psiquiatra foram derrubadas pela sua paciente Catherine, com seus retornos e lembranças de vidas passadas.

O Dr. Patrick Drouot, francês, físico, diplomado pela Universidade de Columbia de Nova

York, autor de vários livros, (Reencarnação e Imortalidade⁴⁷, Somos Todos Imortais, Cura Espiritual e Imortalidade⁴⁸), num trabalho semelhante ao de Brian Weiss, também tem apresentado, em suas sessões de regressão de memória, provas irrefutáveis da Reencarnação.

Embora saibamos que a pesquisa científica nesta área esteja apenas começando, sentimos uma imensa satisfação pela certeza que temos da

165

vitória para todos no futuro. Inclusive os que não acreditam na Reencarnação têm sido beneficiados e continuarão a ser beneficiados por ela.

Lembremos que Jesus foi condenado à morte, por sua oposição ao domínio romano e às idéias absurdas e hipócritas dos Fariseus e Escribas, no entanto, suas verdades hoje são irrefutáveis.

Lembremos ainda que Galileu e Freud foram ridicularizados por suas descobertas, e hoje suas idéias são aceitas por toda a comunidade científica.

A verdade virá com certeza e todos viverão mais felizes com a certeza de um futuro reencontro com Deus.

166

Página em branco.

167

CAPÍTULO XII

A Reencarnação na Bíblia

A REENCARNAÇÃO NA BÍBLIA

Primeira Aliança (Antigo Testamento)

No Velho Testamento, encontramos inúmeras passagens que mostram de uma forma bem compreensível e evidente, o conhecimento e aceitação do princípio da Reencarnação pelos profetas, reis e demais personagens daquela época. Vamos tratar aqui acrescentando comentários dos livros, capítulos e versículos referentes às citações sobre Reencarnação.

O Gênesis

Este é o primeiro livro da Bíblia chamado pelos hebreus de Bereshit, (no princípio), nome da primeira palavra do livro. Em Grego seria En archê (no princípio), mas a tradução da LXX (Setenta) preferiu o intitular de Gênesis que contém mil quinhentos e trinta e quatro

(1534) versículos, onde relata a origem do universo e da humanidade.

No capítulo 1, vers. 2, lê-se que a terra estava informe e vazia; e o espírito de Deus, em hebraico (rúach) em grego (pneuma) pairava sobre as águas.

168

Texto Hebraico. Gn. 1:2

Caracteres hebraicos.

Veja o sentido real e completo do versículo:

“E a terra era um caos, vazia e em trevas, as faces de Deus cobriam os abismos e o espírito de Deus pairava sobre as águas.”

No versículo 26, do mesmo capítulo, Deus disse: “Façamos o homem nossa imagem e semelhança”. Chamamos a atenção para o fato de estar o verbo no plural. Em todos os versículos da criação, Deus ordena: “haja luz, haja firmamento, haja erva, haja seres vivos”, etc. Todas as ordens estão no singular, no entanto, no momento da criação do HOMEM, Deus usa o verbo no plural, fazemos.

Alguns exegetas afirmam que se trata da relação do Único com a totalidade dos humanos. Isto, no entanto, está em desacordo com o sentido que é expressado em Gen. 11:7. Entendemos, aqui, Elohim como anjos de Deus enviados para criar o homem. Como sabemos, os anjos são espíritos que atingiram a plenitude do desenvolvimento através de suas diversas reencarnações, por isso é que afir-

169

maram: “façamos o homem nossa imagem e semelhança espiritual”. Ninguém jamais viu a Deus (Jo. 1,18). Como poderia o homem ser a imagem e semelhança daquilo que nunca fora visto? No entanto, podemos ser a imagem e semelhança do que foram os anjos que nos criaram.

No Gênesis, cap. 2 vers.7, Elohim formou o homem (adam) do barro (adamá) no grego (ântropos) e inspiraram-lhe, nas narinas, a alma em (hebraiconeshamá, nefésh), em (gregopsiquè), e o homem se tornou um ser vivente.

Esta descrição está de pleno acordo com a definição de Kardec, no livro dos Espíritos, quando afirma que ALMA é o ser imaterial e individual que reside em nós e sobrevive ao corpo. (Livro dos espíritos item II- Introdução). Os espíritos, na questão 134 do L.E., informam que a alma é o espírito encarnado e que antes de se unir ao corpo é um espírito livre. Deus, através de seus anjos, toma do seu espírito que pairava sobre as águas (Gn. 1:2) e forma o HOMEM (Adam) colocando-lhe a Alma (Nefésh) soprando-lhe nas narinas e tornando-o ser vivente, espírito encarnado.

Texto Hebraico. Gn. 2,7

Caracteres hebraicos.

170

(Gen. 2:7). “E formou Iahvéh Deus o homem do pó da terra, soprou em suas narinas um sopro de vidas e o homem se tornou alma ou ser vivente”. A palavra “vida” em hebraico é plural. Portanto, Deus colocou múltiplas existências em cada um de nós desde a nossa criação.

O versículo 27 afirma: “E Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou: macho e fêmea os criou”.

Chamamos atenção para o fato de Deus ter criado um só homem e uma só mulher, estabeleceu na própria criação o princípio da monogamia e da hetero-sexualidade. Qualquer desvio deste princípio monogâmico e hetero-sexual não procede do princípio divino do criador.

Ensina o “MIDRAXE” que pelo fato de ter criado Deus um homem só, formando-o do pó da terra, não deve existir orgulho, desigualdade de origem, linhagem e casta, entre os homens; ninguém pode chamar ao seu semelhante de estrangeiro, pois pertence, como ele, à mesma origem, ou seja, ao pó da terra.

O rabino Moshe Grylak⁵⁵ afirma que Adão cedeu aos seus impulsos e instintos. Tornou-se refém de sua imaginação. O Jardim do Éden se estilhaçou a seus pés, pois provar do fruto proibido não correspondeu às suas expectativas, não lhe forneceu tudo que sua imaginação selvagem lhe havia sugerido. E ele sentiu-se nu e enganado, frustrado, triste e inquieto, do mesmo modo como se sente até hoje cada um dos seus descendentes que se atira por completo à tentação dos prazeres e paixões terrenas, ao desvio incontrolado e ao pecado.

Parece-nos oportuno concluir que Deus construiu Adão sua imagem e semelhança, enquanto nós homens, somos a imagem e semelhança de Adão e não de Deus.

No livro A Gênese, cap. 11 - item 10, Kardec afirma que “Tendo a matéria que ser objeto do trabalho do espírito para desenvolvimento de suas faculdades, era necessário que ele pudesse atuar sobre ela, pelo que veio habitá-la, como o lenhador habita a floresta. Tendo a matéria que ser, ao mesmo tempo, objeto e instrumento do trabalho, Deus, em vez de unir o Espírito à pedra rígida, criou, para seu uso, corpos organizados, flexíveis,

171

capazes de receber todas as impulsões da sua vontade e de se prestarem a todos os seus movimentos”.

Prossigamos com as passagens reencarnatórias, no capítulo 4:3-7 do Gênesis onde encontramos: “Passado o tempo, Caim apresentou produtos do solo em oferenda a Iahvéh;

Abel, por sua vez, também ofereceu as primícias e a gordura do seu rebanho. Ora, Iahvéh agradeu-se de Abel e de sua oferenda. Mas não se agradeu de Caim e de sua oferta, e Caim ficou muito irritado e com o rosto abatido”.

Por que Deus se agradeu da oferta de Abel e não da oferta de Caim? É lógico que Deus conhecia os espíritos de Caim e Abel e também sabia que havia uma diferença de evolução espiritual entre eles. Sabia Deus que Caim tinha débitos do passado e que estes débitos eram fortes. Por isso ele previne Caim com a seguinte observação: Gn. 4,6 :”Por que estás irado? E por que está abatido o teu semblante? Se praticares o bem, sem dúvida alguma, poderás reabilitar-te”. Reabilitar-se de quê? Pois, segundo o texto, até aquele momento Caim não praticara mal algum. Claro que refere-se Deus às dívidas do passado que Caim possuía.

Gn. 4:7: ”Mas se procederes mal, o pecado estará a tua porta, espreitando-te; mas tu deverás dominá-lo”.

Deus procura prevenir Caim para que ele não volte a cair em novos erros, mas Caim não aceita a advertência, e, na seqüência, justifica a inferioridade do seu espírito matando o próprio irmão, apesar das advertências de Deus. Não há aqui uma preferência de Deus por Abel, mas o conhecimento da vida pregressa de Caim com todas as dívidas que trazia em seu espírito. O escritor do Gênesis procura, nesta passagem, ensinar na lenda de Caim e Abel, o princípio da reencarnação.

Ainda no Gn.4:15, Deus afirma: ”Portanto, quem matar Caim sete vezes será vingado”.

O Rabino RASHI⁸⁶ apresenta uma exegese puramente reencarnatória para este versículo. Veja as suas observações: “quando Deus estava dizendo Eu não quero me vingar de Caim agora, mas ao fim de sete gerações eu me vingarei dele; porque Lémech se levantará, dentre seus descendentes, e o matará”.

172

Não existe dúvida de que só na sétima Reencarnação chegaria a cobrança para Caim.

As preferências de Deus em sacrifício da primogenitura é outro elemento importante que só pode ser explicado pela Reencarnação.

Encontramos no capítulo 21:8 do Gênesis, Deus preferindo Isaac no lugar de Ismael, o primeiro filho de Abraão. Em Gênesis 25:23, vemos Jacó preferido no lugar de Esaú, o primogênito de Isaac. Em I Samuel 16: 6-13, IAHVÉH prefere David entre os filhos de Isai e Eliav. Em IReis2:12-15, Salomão foi preferido por Deus em lugar de seu irmão Adonias, filho de Haguit, que era o primogênito de Batshéva, mãe de Salomão.

No entanto, existe um direito de primogenitura estabelecido pelo próprio Deus em Deuteronômio 21:15-17. Como o próprio Deus iria quebrar este princípio?

Só a Reencarnação pode explicar estas preferências, uma vez que Deus não pune ninguém.

Tudo que recebemos d'Ele é fruto de nossa conquista, através de sucessivas Reencarnações.

Orígenes, discípulo de São Clemente de Alexandria e um dos pais da igreja, comenta a passagem de Esaú e Jacó dizendo que ela poderia significar que Deus era caprichoso e não tão bom, justo e imparcial como todos o consideravam, ou então a alma dos dois irmãos, que brigavam no ventre, tinham feito escolhas e cometido determinados atos em uma existência anterior.

Orígenes observou que Paulo também tinha as mesmas dúvidas: "como Deus foi capaz de dizer tal coisa a respeito de crianças, não tendo eles nascido, nem tendo feito bem ou mal... Que diremos pois? Que há injustiça por parte de Deus? Não".

O que aconteceu com Jacó e Esaú também se aplica a nós: "Como podemos nascer em uma situação inferior à do nosso vizinho? Orígenes escreveu ainda: "A mesma pergunta que enfrentamos com relação a Esaú e Jacó também pode ser feita com respeito a todos os seres celestiais e a todas as criaturas que se encontram na terra e nas regiões inferiores"

Do seu estudo sobre a situação dos gêmeos, o primeiro ruivo e

173

peludo, o outro segurando seu calcanhar, Orígenes extraiu a prova da Reencarnação.

Afirma ainda Orígenes: "Quando as escrituras são examinadas com mais cuidado em relação a Esaú e Jacó, observa-se que Deus não foi injusto quando declarou a respeito deles, antes que tivessem nascido ou feito alguma coisa, nesta vida é claro, que o mais velho deveria servir ao mais novo⁸¹", assim como se observa que nada há de errado no fato de Jacó ter suplantado seu irmão, até mesmo no ventre, caso acreditemos que, em razão de seus méritos, adquiridos em vidas pregressas ou anteriores, Jacó mereceu o amor de Deus, a ponto de ser mais querido que seu irmão.

Texto Hebraico. Gn. 15:15 e 16

Caracteres hebraicos.

Texto Traduzido

Em Gênesis 15:15 e 16 "quanto a ti, em paz irás para os teus

174

pais, serás sepultado numa velhice feliz. É na quarta geração que eles voltarão para cá, porque até lá a falta, o erro ou delito dos amorreus não terá sido pago".

Nesta aliança de Deus com Abraão, Ele promete o retorno daquele povo na quarta geração, pois será naquela geração que os Amorreus terão condições de pagar os seus erros ou delitos. Este texto está de acordo com o Êxodo 34:6 e 7 que fala de cobrança e pagamento

dos delitos a partir das terceiras e quartas gerações. Como já foi comentado no Capítulo VIII.

É lógico que eles voltariam nos seus descendentes, em outros corpos, para receberem o pagamento (Shalém) dos Amorreus em outras encarnações, porém, com o mesmo espírito com que viveram na época de Abraão.

Êxodo, 20:6 e 34: 6 e 7 "Eu sou o teu Deus, sanciono o pecado dos pais sobre os filhos na terceira e quarta geração". Como já foi comentado no Capítulo VIII.

Texto Hebraico - Gênesis 1,2

Caracteres hebraicos.

Texto do Gênesis 1:2:... "e o espírito de Deus pairava sobre as águas". As palavras "e o espírito de Deus" são vistas sublinhadas no texto.

Texto Hebraico - Gn. 2:7

Caracteres hebraicos.

Texto do Gênesis 2:7: Deus criou o homem para ter mais de uma existência física (grifo no texto hebraico). Toma do seu Espírito que está sobre as águas (origem de tudo) e faz do homem um ser vivente. Concordância com a questão 134 do Livro dos Espíritos.

175

CAPÍTULO XIII

Reencarnação no livro de Jó

O livro de Jó é uma composição literária estreitamente aparentada com o gênero dramático, cuja ação nos é apresentada numa introdução e numa conclusão em prosa que enquadram um longo poema dialogado.

O autor é desconhecido, mas denota uma compreensão muito grande do princípio da Reencarnação. O personagem de Jó era, para os antigos israelitas, uma figura - tipo do justo sofredor. Em algumas passagens, o assunto do livro é o sofrimento cuja causa em vidas passadas é procurada pelo autor, ratificando sua crença na Reencarnação.

Texto Hebraico. Jó. 8: 8 e 9

Dníní iprò ppi ymn nb rb

Texto hebraico transliterado

Caracteres hebraicos.

176

Tradução do Texto

“Pergunta às gerações passadas ou primeiras e medita a experiência dos antepassados. Porque somos de ontem, não sabemos nada. Nossos dias são uma sombra sobre a terra”.

Aqui está uma observação de que devemos buscar, em outras vidas, no passado, as causas do nosso sofrimento. Se não se lembra de ter na presente vida corporal cometido faltas que justifiquem o seu sofrimento, pergunte às gerações passadas e lá estará com certeza a resposta ao seu questionamento, uma vez que a vida, na matéria, impede-nos, como uma espessa nuvem, a lembrança de vidas anteriores. Deus, em sua infinita misericórdia, apaga as nossas lembranças para afastar de nós o remorso pelo delito praticado no passado, e podermos, através dos conhecimentos em uma nova encarnação, progredir para o reencontro com Ele.

Texto Hebraico. Jó 14: 13 e 14

Caracteres hebraicos.

177

Tradução do Texto

“Oxalá me abrigasses no SHEOL e lá me escondesses até se passar a tua ira e me fixasses um dia para te lembrares de mim: pois se um homem morrer, terá um renascimento ou reviver? Todos os dias de minha pena eu luto e espero, até que chegue minha troca (halifati)”.

Há um questionamento da parte de Jó com relação ao fato de que se acreditava que os mortos impreterivelmente iriam para o Sheol e de lá não mais sairiam.

Chamamos primeiramente atenção para a pergunta que, segundo a tradução literal acima, demonstra um sentido reencarnacionista e a descrença no Sheol eterno. Primeiro ele mostra que Deus se lembraria dele. Veja a palavra (vetizkreni= e lembrar de mim). Condicionada a esta lembrança está a libertação, na qual Jó acredita plenamente e

178

prova com a pergunta: Se um homem morre, reviverá? Ou ainda; impedirás de reviver?
Resumindo: Jó não acredita que Deus impedirá ou limitará o seu e o nosso renascer.

Todos os dias eu luto (tsavaí),= militar. É a luta diária, uma verdadeira luta militar por parte de quem busca vencer as imperfeições da matéria em busca de Deus. O sentido do texto é completado quando Jó afirma, com o verbo no futuro: ”esperarei que chegue a minha nova vida, minha substituição ou troca (Reencarnação)”.

A maioria traduz halifá como sendo alívio, mudança, soerguimento, revezamento e substituição. Observe quantos sinônimos para uma mesma palavra cujo sentido no texto é Reencarnação. Não é curioso? Os tradutores sempre procuram mascarar, com os mais diversos sinônimos, toda citação bíblica que significa Reencarnação.

Nestes versículos, Jó eleva seu coração a Deus, e a pergunta que lhe dirige é a expressão da esperança que ele acalenta no fundo da alma. Acredita e pressente a Reencarnação, a troca, a substituição. Esse pressentimento dá-lhe forças para suportar resignado as dificuldades da vida presente, esperando que chegue a sua troca, ou substituição: outra vida feliz, como resultado da expiação que sofre, ou da provação à qual se acha submetido.

Texto Hebraico. Jó 19: 25 e 26

Caracteres hebraicos.

wipnBsrbv pinai tt tò wr asi

Texto hebraico transliterado

179

“E soube que vive o meu redentor, e que no último dia hei de ressurgir do pó e de novo serei envolvido com a minha pele e em minha carne imaginarei ou pensarei em Deus”.

Compare a tradução da Bíblia de Jerusalém

”Eu sei que meu Defensor está vivo e que no fim se levantará sobre o pó: depois do meu despertar, levantar-me-á junto dele e em minha carne verei a Deus”(Bíblia de Jerusalém) (tradução incorreta).

Observe que embora a tradução da Bíblia de Jerusalém seja uma das melhores, deixa, em determinadas passagens, dúvidas sobre o verdadeiro sentido do texto. Observe como Jó afirma ”eu soube que vive o meu salvador”. Com o verbo colocado no passado, parece que ele teve uma revelação recente, eu soube.

Observamos um forte sentido de certeza no retorno à matéria, demonstrado nesses versículos. Observe a tradução literal e acompanhe: ”eu soube, meu salvador vive” - goali chai. No final da vida me levantarei (iakum) e em minha pele (’ori) e em minha carne (umibessari) pensarei em Deus. Aqui se completa o sentido da revelação recente.

O pressentimento da Reencarnação se converteu em certeza, quase em evidência, no ânimo de Jó. Ele já sabe que ressurgi-

180

rá de novo na terra, envolto na sua pele e com um corpo carnal, no qual verá a misericórdia

do seu Deus, concedendo-lhe outra vida de prova para conquistar, pelos seus merecimentos, um grau mais elevado de felicidade e perfeição. Isto será realizado, quando agarrados aos ensinamentos divinos, pudermos caminhar em seus preceitos.

Texto Hebraico. Jó 21: 17

Caracteres hebraicos.

Tradução do Texto

“Quantas vezes se apagará a candeia dos perversos e lhes sobrevirá a calamidade ou colheita do mal ou infelicidade?”

A Bíblia de Estudo Pentecostal¹⁴, revista e corrigida, edição de 1995, traz a seguinte tradução para Jó 21:17: ”Quantas vezes sucede que se apaga a candeia dos ímpios, e se lhes sobrevêm a destruição? E Deus, na sua ira, lhes reparte dores!” (Tradução incorreta).

Analise a tradução do texto acima e observe que a palavra destruição está muito forte na tradução do versículo, pois Deus não destrói

181

ninguém. Por isso, com a certeza da chance de um recomeço, a palavra melhor para o texto é colheita do mal, ou infelicidade.

Os ímpios, perversos ou maldosos, que permanecem no erro, verão apagada, repetidas vezes, a vela, candeia ou chama (nêr em hebraico) da sua vida de erros, até que se arrependam e procurem o caminho de Deus. Através de conhecimentos (icTách) que lhes tragam uma nova verdade, voltarão ao mundo espiritual, freqüentemente, para expiarem, pelo remorso, as obras do seu iníquo coração e depois renascerem na vida corporal para repararem os males cometidos em suas anteriores existências. Morrerão e renascerão, inúmeras vezes, até que tenham sufocado em sua alma a iniquidade e o desejo de infringir a lei da consciência e do dever.

Para concluir o livro de Jó, apresentamos uma completa notícia da Reencarnação encontrada no capítulo 33:21-30 do seu livro: ”Consome-se sua carne, desaparecendo da vista, expondo os ossos que antes não se viam. Sua alma aproxima-se da sepultura, e sua vida do jazigo dos mortos, a não ser que encontre um Anjo favorável, um Mediador entre mil, que dê testemunho de sua retidão, que tenha compaixão dele e diga: Livra-o de baixar à sepultura, que encontrei resgate para sua vida; e sua carne reencontrará a força juvenil e voltará aos dias de sua juventude. Suplicará a Deus e será atendido, contemplará com alegria sua face. Anunciará aos homens sua justificação, cantará diante deles e dirá: Pequei e violei a justiça: e Deus não me tratou de acordo com a minha culpa. Salvou minha alma da sepultura, e minha vida se inunda de luz. Tudo isso faz Deus duas ou três vezes ao homem, para tirar sua alma da sepultura e iluminá-lo com a luz das vidas”.

Observe que todo este trecho refere-se à misericórdia divina dando uma nova chance àquele que errou. O último versículo grifado confirma, ainda, que Deus salva nossa alma da sepultura, duas ou três vezes, inundando-a de luz. "Duas ou três vezes" é um número simbólico que significa quantas vezes seja necessário até a nossa completa evolução.

182

O ZÔHAR¹¹² esclarece o versículo 28, "Ele libertou a sua alma e ela não desce à cova", afirmando que se a alma está manchada de pecados e erros, Ele recusará designar-lhe o mesmo corpo utilizado anteriormente, do qual para sempre ela fica privada, a menos que o seu Senhor lhe conceda a sua graça e a reconduza ao corpo (por transmigração ou Reencarnação), pois "Ele permitirá que seja liberta".

Não vejo nenhuma diferença entre estes ensinamentos Judaicos e os que encontramos nos ensinamentos de Kardec.

183

CAPÍTULO XIV

Reencarnação nos Salmos

A palavra Salmo vem do Grego (Psalms) derivado do nome do instrumento de cordas que acompanhava os cânticos (psaltérion). A palavra em hebraico é (tehilim) e significa louvores, hinos, embora o nome só se aplique adequadamente a um certo número de Salmos. São ao todo 150 dos quais 73 são atribuídos a David, 12 a Asaf, 11 aos filhos de Core e os Salmos isolados a Emã, Etã, Moisés e Salomão. Os títulos da versão grega (Septuaginta) nem sempre coincidem com o hebraico e atribuem 82 salmos a David.

Como seus vizinhos do Egito, da Mesopotâmia e de Canaã, Israel cultivou, desde as origens, a poesia lírica sob todas as formas. O livro é uma coletânea das devoções espontâneas e das crenças de Israel desde a monarquia ao período pós-exílico. Na forma e no estilo, ele não é profético, e sim lírico, vale dizer que, em certo sentido, os Salmos são o compêndio de todas as crenças de todo o Antigo Testamento.

Do Salmo 10 ao 148, a numeração da Bíblia hebraica está uma unidade à frente da numeração da Bíblia grega e da Vulgata, que reúnem os salmos 9 e 10 e os Salmos 114 e 115, mas dividem em dois os Salmos 116 e o Salmo 147. Na questão 275 do livro dos Espíritos, o "Espírito de Verdade" nos recomenda a leitura dos Salmos.

DAVID, a quem é atribuída quase que totalmente a escrita dos

184

Salmos, era, segundo a Bíblia, descendente de Rute, a moabita que se converteu ao judaísmo e filho de Isaí (ishai em hebraico) de Belém, (I Samuel 16:18), mas alguns traduzem como filho de Jessé, fruto do hábito de muitos tradutores trazerem o "YUD" = i"

hebraico como "Jota" para o português.

David começou como pastor em Belém, e o desvelo com que tratava as ovelhas, sob sua guarda, mostrou a Deus que ele era adequado para ser um futuro rei de Israel. Era grande guerreiro e, num episódio famoso, derrotou o gigante filisteu Golias com uma funda de pastor e uma pedra.

Tinha também grande força espiritual, era habilidoso em tocar harpa e todos o reconheciam como um homem de grandes dons espirituais até para afastar espíritos inferiores. Veja, por exemplo, a seguinte citação: "E sempre que o espírito inferior acometia o rei, David tomava a harpa e tocava. Saul acalmava-se, sentia-se aliviado e o espírito mau o deixava". (I Samuel 16:23).

Os hebreus afirmam que Deus escolheu os descendentes de David como os verdadeiros reis de Israel e dentre os quais surgiria um dia, o MESSIAS. Há orações que pedem a restauração da dinastia davídica, e a declaração "David, rei de Israel vive e perdura" (David meléch Israel chai vekaiaim) está incluída na liturgia judaica.

David reinou por volta do ano 1010a 970 antes de Cristo. Nesta época, os judeus já admitiam que as almas, tanto dos justos como dos pecadores, sobreviviam à morte do corpo, mas em estado de vida latente, permanecendo no "Sheol". O "Sheol" correspondia ao "Hades" dos gregos e ao "Inferno ou Gueena" dos cristãos. Era um abismo subterrâneo, profundo e insondável, onde as almas que ali permaneciam eram insignificantes e praticamente inexistentes. Veja este conceito confirmado por Samuel a Saul, durante a consulta à pitonisa de Endor, onde Samuel, no vers. 15 do cap. 28 do I Livro, diz a Saul: "por que me incomodaste, fazendo-me subir aqui?"

Nos seus Salmos, David demonstra que não aceitava este concei-

185

to de Sheol" e, juntamente com os profetas, lançou o "Olam habá" que significa "Mundo por Vir", que era o mundo espiritual da alma, após a morte, no celestial jardim do ÉDEN. David foi ungido rei por Samuel, filho de Ana e de Elcana. No I livro de Samuel cap. 2:6, encontra-se o cântico de Ana onde está escrito: "O Senhor dá a morte e a vida, faz descer ao SHEOL e de lá voltar". David juntou a estes conhecimentos o conceito espiritual da Lei do Levirato (ibum em hebraico, que quer dizer casamento) em Gen. 38:8 e Deut. 25: 5-10. Esta lei determinava ao irmão de um homem morto sem filhos desposar sua cunhada, e o primeiro filho nascido de tal união era considerado filho do morto. Depois, o primeiro livro da Cabala judaica, o "Sêfer haBair60" - "Livro da Iluminação" de um sábio do Séc I, afirma que, no Levirato, o marido morto volta literalmente à vida no filho nascido de sua mulher, ou seja, descendência reencarnatória (Veja Mt. 22:24, Mc 12:19 e Lc 20:28).

David assimilou todos estes princípios reencarnacionistas, e sua descrença no SHEOL ETERNO é bem evidente em seus Salmos, basta que vejamos algumas de suas afirmações, interrogações e descrenças evidentes. Acompanhe conosco a análise dos Salmos que seguem:

Texto Hebraico. Sl. 16: 9 e 10

Caracteres hebraicos.

186

Tradução do Texto

“O meu coração se alegra e minha honra exulta. Também minha carne ou meu corpo descansará em segurança. Porque vós não deixarás minha alma no SHEOL ou para o Sheol”.

Aqui, David demonstra claramente a sua descrença em um SHEOL ou Inferno eterno. Crê plenamente que Deus não deixaria que ele fosse para o Sheol. Ele sabia que Deus não permitiria um castigo eterno e daria sempre uma chance de recomeço aos seus filhos. Libertado da morte após reencarnações sucessivas, vem a colheita de uma vida eterna e cheia de glórias e felicidades pelas conquistas adquiridas. Desfruta agora todo bem ao lado do seu Criador.

Na seqüência, apresentamos vários versículos de diversos Salmos, onde está expressa a crença de David na Reencarnação, ou seja, no retorno da alma, para um recomeço nas mais diversas formas de expressão.

A análise completa dos salmos 19: 8 e 23 se encontra nos capítulos VI e VII deste livro.

Texto Hebraico. Sl. 30:4

Caracteres hebraicos.

187

Tradução do Texto

“Senhor, elevaste ou tiraste a minha alma do SHEOL ou Inferno, me fizeste reviver ou renascer dos que descem à cova (bôr)”.

Este Salmo é utilizado tanto como prece de sucesso como de agradecimento.

Hoje é usado, na sinagoga, nas preces diárias dos judeus. É como se fosse uma continuação do templo. Quando este existia, era ali entoado, durante as cerimônias realizadas para a expansão do seu pátio.

Nada mais intenso do que a certeza de David numa proteção e libertação divinas após a morte, não permitindo Deus que ele permanecesse em regiões de tormenta e sofrimento. Mostra ainda que esta retirada do Sheol ocorre devido ao renascimento ou Reencarnação.

A “a descida à cova”, (hairidá-bôr) representava para muitos uma ida sem volta e David demonstra claramente sua descrença neste conceito vigente, acreditando plenamente num renascimento (Reencarnação), como forma de libertação.

A palavra chitani (me fizeste reviver) vem de chaim (vida) que complementa e ratifica a idéia de renascimento, tomar a dar vida que está presente na certeza que David tinha neste retorno, como nos mostra o sentido contido no versículo. Veja a mesma citação e a mesma certeza no Salmo 71:20 e 21. Ambos falam de um renascimento (Reencarnação) que os liberta do Sheol. Esta libertação também se estende a todos nós.

Texto Hebraico. Sl. 36: 6-8

Caracteres hebraicos.

188

Tradução do Texto

“Deus, a tua misericórdia está nos Céus e tua verdade chega às nuvens; tua justiça é como as montanhas de Deus, teus julgamentos como o grande abismo. Salvas os homens e os animais, IAHVÉH, como é precioso, ó Deus, o teu amor! Deste modo os filhos de Adão se abrigam à sombra de tuas asas”.

Neste Salmo, David acredita e os versículos nos mostram, com clareza, que a misericórdia divina não abandona os Espíritos que descem ao SHEOL ou infernos e esta misericórdia se executa sem limites sobre os vivos e sobre as almas dos ”mortos”. Todos recebem a proteção à sombra de suas asas à semelhança dos filhotes sob as asas

189

de sua mãe. E existe ainda a certeza de que o amor de Deus é universal e salva todas as criaturas criadas por Ele.

Texto Hebraico. Sl. 49: 15 e 16

Caracteres hebraicos.

Tradução do Texto

“São como o rebanho destinado ao Sheol ou inferno, a morte os leva a pastar, os homens retos vão dominá-los. Pela manhã

190

sua imagem desaparece; o Sheol é a sua residência. Mas Deus resgatará a minha alma das garras do Sheol ou inferno e me tomará”. Assim seja!

Este Salmo é recitado após as preces, em casa de enlutados, por sete dias. É uma forma de consolo, para quem perde um ente querido, saber que ele não está "morto" e ainda retornará. Os filhos de Korách (Core) ensinam que o homem deve utilizar todos os recursos materiais e físicos para alcançar sua existência espiritual, de modo que sua alma sobreviva à breve presença na terra e ascenda à imortalidade, após a morte do seu corpo.

Está bem claro que os filhos de Korách também acreditavam plenamente no retorno à vida pela reencarnação para o posterior reencontro com Deus, após nossa evolução por meio de sucessivas vidas. Acreditavam com certeza que Deus nos retira das "mãos ou garras do Sheol ou Inferno" - miad-sheol.

Texto Hebraico. Salmo 71: 20

Caracteres hebraicos.

191

Tradução do Texto

"Tu, que me mostraste muitas e dolorosas calamidades, voltarás para me fazer reviver (renascer) e dos abismos da terra, me fazes subir".

Naquela época se tinha a crença de que o Sheol era um abismo inferior, pois David demonstra que, de lá, Deus o faria "subir".

Ainda hoje no judaísmo se acredita que "subir" é para os Céus e "descer" é para o Sheol ou inferno.

David fala das suas vidas passadas e recordando os sofrimentos vivenciados, agradece a Deus por ter feito sua alma voltar, reviver, renascer (reencarnar), tirando-a dos abismos (SHEOL) da terra.

Os tradutores normalmente colocam, em suas traduções, que Deus nos retira dos abismos da terra ou Sheol. No entanto, não evidenciam o sentido reencarnatório desse versículo que é tão claro nas duas palavras (tashuv techaieiniv) que significam como mostrado acima: voltarás para me fazer reviver, nascer de novo, como nos fala o Cristo em João 3:3.

Observe que realmente Deus nos tira dos abismos, mas aqui está bem claro que esta retirada está condicionada a um renascimento ou seja, uma Reencarnação mesmo. Deus nos retira do Sheol, proporcionando-nos um renascimento, trazendo-nos a uma nova vida.

Confira o leitor a tradução literal acima e tire suas próprias conclusões, observando ainda a ratificação desta confiança nas últimas palavras do versículo: "voltarás aos abismos da terra para me fazer subir de novo". A mesma citação se encontra no Salmo 30:4. Será que ainda existem dúvidas? É, inquestionavelmente, um Salmo reencarnacionista.

192

Texto Hebraico Salmo 78:34 a 38

Caracteres hebraicos.

193

Tradução do texto

“Quando os matava então o buscavam, convertiam-se e o procuravam; recordavam que Deus era seu rochedo, que o Deus Altíssimo era seu redentor. Eles o adulavam com a boca, mas com a língua o enganavam; seu coração não era sincero com ele, não tinham fé na sua aliança. Ele porém, compassivo, perdoava as faltas e não os destruía; reprimia sua ira muitas vezes e não despertava todo seu furor”.

Os maus viviam no erro e as suas vidas eram curtas. Só se lembravam de Deus depois da morte, e então o buscavam e a misericórdia do pai lhes concedia uma nova chance, para que o reconhecessem e o adorassem. Aqui, temos ainda a certeza de que Deus não se ofende com os nossos erros e é cheio de compreensão e misericórdia para conosco, dando-nos a chance do recomeço.

Temos essa certeza quando analisamos as palavras hebraicas e i divinas: Vehue ele; rachum= amado, querido; ichapê= resgatava, expiava; ’avon o erro, o pecado, o delito, a falta; velô-iaschhit e s não os destruía.

Estas informações nos levam a refletir, avaliar e acreditar em sua infinita misericórdia.

Texto Hebraico Salmo 85: 6-8

Caracteres hebraicos.

194

Tradução do Texto

“Ficarás irado conosco para sempre, de geração em geração prolongando tua ira? Não voltarás para nos vivificar, e para teu povo se alegrar contigo? Mostra-nos teu amor, ó IAHVÉH, e concede-nos tua salvação” (Bíblia de Jerusalém).

Esse Salmo dos filhos de Korách (Core) descreve o retorno de Israel do exílio da Babilônia para construir o Segundo Templo.

Aqui vemos a linguagem daquele que errou e está arrependido, teme que a punição de Deus o persiga em diversas encarnações de geração em geração; porém a esperança renasce logo no seu peito, entrevê outra encarnação, outra vida, não de torturas e tribulações, mas de paz e felicidade para alegrar-se em Deus.

O conceito reencarnatório do Salmo está ratificado nas "palavras chaves" que dizem, com muita clareza, onde repousa toda a confiança do salmista. "Por acaso não voltarás para nos fazer reviver (reencarnar), e por isso o teu povo se alegrará em ti. Confira a tradução literal que confirma tudo o que dissemos: halô-atá= acaso tu não? tashuv=voltarás techaieinu= dá vida, fazer reviver; veamchá= e teu povo; ismechu-bá se alegrará em ti". As palavras "benevolência e salvação" trazem o sentido de que a Reencarnação é a benevolência, enquanto a salvação é a consequência natural dessa benevolência.

195

Chamamos atenção para a linguagem que os filhos de Core utilizam neste Salmo. Ficarás irado conosco... prolongando a tua ira?

É uma linguagem puramente humana o que faz parte da maneira como eles viam Deus. Um Deus que, segundo eles, se irava. É a linguagem humana do salmista, com a qual não concordamos.

Deus é, sobretudo, MISERICÓRDIA, BENEVOLÊNCIA e AMOR. Sabemos que estes sentimentos humanos de IRA, CÓLERA, PUNIÇÃO, etc. não pertencem a Deus e sim aos homens, mas infelizmente, muitos ainda teimam em aplicá-los a ELE.

Então, segundo a tradução literal, o texto correto ficará assim:

"Ficarás irado conosco para sempre, de geração em geração prolongando tua ira? Por acaso não voltarás a nos dar vida ou fazer reviver (reencarnar) e teu povo se alegrar contigo? Mostra-nos teu amor, ó IAHVÉH, e dá-nos tua benevolência e salvação".

Texto Hebraico, Salmo 86: 12 e 13

Caracteres hebraicos.

196

Tradução do Texto

"Eu te agradeço de todo coração, Senhor meu Deus, vou dar glória para sempre, pois, é grande o teu amor para comigo: tiraste-me das profundezas do SHEOL".

Este Salmo descreve o propósito essencial da prece, que não deve ser só para obter a ajuda desejada de Deus, mas para assegurar a quem suplica que Deus está próximo, em todos os momentos de aflição e perigo. Neste Salmo, está uma das mais belas certezas e confiança que o homem pode ter em Deus "Não há ninguém, como Tu entre os deuses, meu senhor, e não há nada como Tuas obras" (86: 8).

Aqui, David demonstra sua certeza na misericórdia divina, afirmando, em forma de prece, esta confiança e esta certeza e que sua alma não será depositada nas regiões inferiores, ou seja, no Sheol.

Provando ainda a certeza de que Deus retirará sua alma dos umbrais, devolvendo-lhe a vida em outra encarnação e melhorando a sorte do seu espírito, o texto assim se apresentará:

“Agradecer-Te-ei de todo coração, Senhor meu Deus, glorificarei teu nome para sempre, pois, é grande o teu amor para comigo: tiraste minha alma das profundezas do SHEOL”.

Texto Hebraico Salmo 105:8

Caracteres hebraicos.

197

Tradução do Texto

“Ele lembrou sua aliança para sempre- A palavra que Ele empenhou por milhares de geração” (Leia por milhares de encarnações ou renascimentos).

A sua palavra é ordenada por mil gerações ou encarnações.; s

Segundo o BAHIR60, livro da Iluminação, esta citação refere-se à Reencarnação e dá o seguinte esclarecimento: “Uma pessoa plantou uma vinha e esperava que crescessem uvas, mas, ao invés disso, cresceram uvas azedas. Viu que seu plantio e colheita não eram bem sucedidos, então destruiu tudo. Limpou as vinhas de uvas azedas e plantou outra vez. Quando viu que esse plantio não era bem sucedido, destruiu e plantou outra vez. Quantas vezes? Por milhares de geração”. Segundo o BAHIR60 faltavam 974 gerações. Assim como as vinhas, nossos corpos serão replantados por mil gerações. ”Ele é um Deus compassivo e misericordioso, perdoa as nossas iniquidades por milhares ou infinitas gerações”.

Texto Hebraico -Salmo 107: 19 e 20

Caracteres hebraicos.

198

Tradução do Texto

“E gritaram a IAHVÉH na sua aflição: ele os livrará de suas angústias. Enviará sua palavra para salvá-los de seus erros.”

Deus em sua infinita bondade mais uma vez, segundo David, se compadece daqueles que do sepulcro clamaram a Ele. Deus compadeceu-se deles enviando uma chance de nova vida, levantou-os da morte tantas vezes quantas recorreram à sua ajuda. O texto diz que Deus enviará (observe o verbo no futuro) a sua palavra. E essa palavra foi enviada após David pelos profetas e através do seu filho Jesus que foi levar esta palavra aos que estavam no Sheol. (I Epístola de Pedro cap. 3:19 e 4: 8). Nesta palavra está a declaração da volta à

vida (renascimento, Reencarnação) nas diversas citações já vistas. Observe as últimas palavras do versículo vinte deste Salmo: viimalet e colocará em segurança, e salvará; mishechitotam preserva dos erros deles”. Aqui está clara a questão da libertação pela ”preservação no caminho correto” em sucessivas voltas ou renascimentos.

Texto Hebraico, Salmo 135:13 e 14

Caracteres hebraicos.

199

IAHVÉH, teu nome é para sempre! IAHVÉH, tua lembrança repassa através de gerações. IAHVÉH julgará o seu povo e se compadece dos seus servos e ficarão felizes ou satisfeitos”.

É mais uma confiança demonstrada pelo salmista, mais uma certeza da misericórdia e bondade de Deus, mais confiança no retorno bendito da alma para ser reconduzida ao reencontro com ele. O Salmista demonstra sua crença em uma misericórdia para todos, inclusive os servos e a satisfação por isso.

Texto Hebraico Salmo 136:1,2,3...26

Caracteres hebraicos.

200

Tradução do texto

“Louvai a ADONAI, porque ele é bom, porque a sua misericórdia é para sempre. Louvai à ADONAI Deus dos deuses, porque sua misericórdia é para sempre. Louvai O Senhor dos senhores, porque a sua misericórdia é para sempre”.

Neste Salmo, David repete nos seus vinte e seis versículos, que ”a misericórdia de Deus é para sempre” (le’olam chasdô). Isto confirma finalmente a sua certeza de que não existe sofrimento eterno e que Deus está sempre pronto a nos receber de volta para o feliz recomeço da vida reconduzida do caminho, para aqueles que falharam na vereda da evolução espiritual.

Depois de tantas confirmações, mediante tantas passagens marcantes, em todos os versículos traduzidos, como não acreditar que a Reencarnação constitui-se numa verdade incontestável? Verifique todos os textos analisados e tire suas conclusões.

201

CAPÍTULO XV

Os Profetas e a Reencarnação

Ezequiel

Iniciemos por Ezequiel que profetizou aos judeus deportados por Nabucodonosor para a Babilônia. O judeu deportado foi se deixando envolver pela influência dos pagãos e com isso passou a esquecer o seu compromisso com Deus. Surgiu Ezequiel no ano 593 a.C para restabelecer nos deportados a crença em um Deus único e o abandono à idolatria dos pagãos. Começamos nossa narrativa com a visão que Ezequiel teve, às margens do rio Cobar, canal do Rio Eufrates na Babilônia.

O capítulo 37, versículos 1 a 14 do livro de Ezequiel, fala de Reencarnação em uma linguagem bem clara, no entanto, a maioria o traduz e interpreta como ressurreição. Na verdade, o sentido reencarnatório é evidente como demonstraremos na sequência. Traduziremos os principais versículos literalmente, para que o leitor tire suas próprias conclusões e perceba como Deus promete fazer reviver, renascer ou reencarnar o povo de Israel.

No primeiro versículo, Ezequiel descreve sua visão (médium vidente) e seu desdobramento pela condução que experimenta em espírito, indo até um vale que estava cheio de ossos. Na sequência afirma o profeta (médium) que os ossos eram abundantes e estavam secos. Nos versículos 5 e 6, Deus fala que aqueles ossos seriam penetrados pelo espírito e reviveriam. Vejamos a transliteração e tradução literal:

202

Tradução do Texto Hebraico. Ez. 37: 5 e 6

Texto Hebraico Ez. 37:5 e 6.

Caracteres hebraicos.

Observe, nos dois versículos traduzidos, que Deus fala na colocação do seu espírito para que haja vida, (vichiitém) e reviverão. Salientamos, no texto, a parte sublinhada pelo fato do verbo natan= dar, se encontrar no passado, mostrando que o espírito de Deus já foi co-

203

locado sobre nós na criação do homem, simbolizando toda a humanidade. Na verdade, o sentido real do texto é o seguinte: "dei do meu espírito sobre vós", o espírito já se encontra sobre o povo (desde o início, veja Gn. 2: 7). Agora Deus vai dar-lhes apenas um novo corpo fazendo-os reviver em corpo, pois o espírito já existia, por isso o verbo no passado e a vida física com verbo no futuro.

Nos versículos subsequentes, até o 10, o assunto gira em torno da volta à vida dos referidos ossos. Dos versículos 11 a 14, temos a explicação para a metáfora da volta à vida pelos ossos e o fechamento de todo o sentido da visão de Ezequiel, com seu real significado. Vejamos o texto com sua transliteração e tradução: "Então ele me disse: Filho do homem,

estes ossos representam toda a casa de Israel, que está a dizer: os nossos ossos estão secos, a nossa esperança está desfeita. Para nós está tudo acabado. Pois bem, profetiza e dize-lhe: Assim diz o Senhor Iahvéh: Eis que vou abrir os vossos túmulos e vos farei subir dos vossos túmulos, ó meu povo, e vos reconduzirei para a terra de Israel. Então sabereis que eu sou Iahvéh, quando eu abrir os vossos túmulos e vos fizer subir de dentro deles, ó meu povo. Porei o meu espírito dentro de vós e haveis de reviver: eu vos reporei em vossa terra e sabereis que eu, Iahvéh, falei e hei de fazer, oráculo de Iahvéh”.

Ezequiel 37:5 e 6: ”Assim fala o Senhor Iahvéh a estes ossos: Eis que vou fazer com que sejais penetrado pelo espírito e vivereis. Cobrir-vos-ei de tendões, farei com que sejais cobertos de carne e vos revestirei de pele. Porei em vós o meu espírito e vivereis. Então sabereis que eu sou Iahvéh.”

204

Texto Hebraico Ez. 37:11-14

Caracteres hebraicos.

205

Observe que, a partir do versículo 11, Iahvéh fecha o sentido de renascimento, mostrando que os ossos simbolizam o povo de Israel e que ele fará reencarnar a todos, retirando-os dos seus túmulos e fazendo-os voltar reencarnados à sua terra. Ele não fala que os retiraria na ressurreição do último dia, mas que os retiraria do túmulo, fazendo-os renascer e fazendo-os voltar à terra de Israel e não aos Céus. Aqui não existe dúvida sobre a Reencarnação e esclarecimento sobre a inexistência de um último dia para a ressurreição. Leia Paulo aos hebreus 9:27: após a morte vem o juízo ou Julgamento, ninguém fica esperando a ressurreição do último dia. Cada um de nós tem o seu último dia de colheita.

Vemos claramente aqui um sentido reencarnatório embora muitos, que não acreditam neste princípio, relutem achando que se trata de ressurreição. Mas como vimos, não é neste sentido que Deus está falando a Ezequiel, pois a ressurreição do último dia, segundo a crença, ocorre nos Céus e em presença de Deus. No entanto, aqui, Deus fala: ”Reporei a vós sobre vossa TERRA”, portanto, voltar à terra não é ressuscitar e sim REENCARNAR.

Nestas citações prevalece a idéia do espírito já existente que vem e assume o corpo, não sendo, evidentemente, criado especificamente para ele.

206

O conceito específico de ressurreição é muito antigo, pois procede de uma época remota, não sendo hoje mais aceito, principalmente, entre os judeus reformistas.

Vejamos agora o profeta Daniel:

Daniel, 12:2: E muitos dos que dormem no solo poeirento despertarão, uns para a vida

eterna e outros para o opróbrio, para o horror eterno”.

Texto Hebraico

Caracteres hebraicos.

Veja comentários e esclarecimentos no capítulo XVI.

207

Isaías

Isaías nasceu em Jerusalém em 765 a. C. era Filho de Amos, de família de recursos e aristocracia reconhecida. Sua vida foi normal até os 25 anos de idade, quando nele se manifestou o dom da vidência, repentinamente, ao fazer suas preces no templo construído por Salomão.

Durante os reinados de Ozias, Joatã, Acáz e Ezequias, foi ouvida a palavra candente e poética daquele extraordinário médium de Iahvéh que pela importância de suas revelações e qualidades incomparáveis de seu estilo, pôde ser considerado e, com justiça, o maior dos profetas do Antigo Testamento, segundo a opinião, unanimemente aceita por todos os exegetas.

A partir do ano 700 a. C, após quarenta anos de profecias, nada mais se sabe de Isaías, pois se havia abertamente oposto a Senaqueribe, que já então dominava Judá.

A maior característica de Isaías foi a vidência. Jamais temeroso, claramente se erguia contra reis e generais, não traíndo nunca o pensamento de seu guia Iahvéh.

Quando este lhe diz: ”Enviei Miquéias e o esbofetearam, depois Amos e o apelidaram de gago... Quem enviarei agora”? Isaías diz prontamente: ”Eis-me aqui, eu irei”! Iahvéh retruca: “Meus filhos são difíceis e teimosos. Só poderás aceitar minha missão, se estiveres pronto a ser esbofetado e espancado por eles”. E Isaías: “Aceito, mesmo nessas condições”. E mais tarde confessa: ”Apresentei minhas costas aos que me batiam, e minha face aos que arrancavam minha barba” (Isaías 50:6). Segundo a tradição Judaica, morreu serrado em dois, com uma serra de madeira.

Pela importância das revelações e pelas qualidades incomparáveis de estilo, Isaías pode considerar-se com justiça o maior dos profetas da Primeira Aliança (Antigo Testamento).

Sua fidelidade a Iahvéh, guia do povo judeu, foi elogiada na própria Bíblia (Eclesiástico 48: 25-28). A leitura do seu livro, ainda hoje, torna-se empolgante e edificante, muito servindo para nossa evolução espiritual, se meditado em profundidade⁹³.

208

Vejamos o que diz o Eclesiástico, 48:25-28, sobre o profeta Isaías.” ”Porque Exéquias fez o

que agrada ao Senhor e se mostrou forte seguindo seu pai David, como lhe ordenou o profeta ISAÍAS, o grande, o fiel em suas visões. No seu tempo o sol recuou; ele prolongou a vida do rei. Com o poder do espírito ele viu o fim dos tempos, consolou os aflitos de Sião. Revelou o futuro até a eternidade e as coisas ocultas antes que sucedessem”.

Em Isaías 8:19, encontramos uma citação em favor da consulta aos ”mortos”. Expressamente Isaías questiona: Por que não consultar os mortos em favor dos vivos? Observe a tradução do texto literal e veja o que realmente significa. Isaías demonstra que não existe motivo para não se receber daqueles que estão do outro lado as suas experiências, os seus fracassos e suas vitórias. Isto, é claro, em favor dos que se encontram na matéria, para que se modifiquem e mudem suas condutas e procedimentos em favor de si mesmos, a fim de conseguirem sua evolução espiritual.

“Se vos disserem: ”Ide consultar os feiticeiros e os adivinhos, cochichadores e balbuciantes”, acaso não consultará o povo os seus Deuses, e os mortos a favor dos vivos?”

Texto Hebraico. Isaías 8:19

Caracteres hebraicos.

209

Texto Traduzido

E se vos disserem consulte ou exija a presença dos antepassados ou dos patriarcas (el-haovot) e dos advinhos, cochichadores e balbuciantes. Por acaso o povo (halô-’am) não poderá exigir a presença dos seus deuses? Consultar os ”mortos” em favor dos vivos?

Após essa tradução literal, fica evidente que o profeta Isaías não via nada demais na consulta aos que estão do outro lado ou ”mortos”. E ainda questiona: Por acaso o povo (halo- ’am) não deve exigir a presença dos seus ”mortos” (hametim) em favor dos vivos? (hachaim). Chamamos ainda atenção para o fato de que Isaías generalizou essa consulta, quando se referiu ao povo e não a uma minoria ou mesmo aos sacerdotes ou profetas a quem poderia se atribuir esse direito.

Os esclarecimentos de Kardec, no capítulo XXV do Livro dos Médiuns⁶⁵, que fala das evocações, estão de pleno acordo com esta citação de Isaías. Kardec mostra que os espíritos podem se comunicar espontaneamente ou por evocação, atendendo o nosso chamado. Havendo um objetivo impessoal e superior, qualquer espírito pode ser evocado, dentro de um princípio de seriedade e respeito. Se soubermos que nem todos os espíritos evocados podem comparecer a nossa convocação, por que não evocar

210

somente aqueles que podem nos atender? O que fazem os católicos com suas promessas e orações aos santos? Estão, na verdade, consultando e solicitando a ajuda dos ”mortos”.

Como muito bem se expressa Isaías: "Por acaso o povo não pode consultar os seus deuses e seus mortos em favor dos vivos"?

Em Isaías 26:19, temos mais uma ratificação da Reencarnação.

"Os teus mortos tornarão a viver, os seus cadáveres ressurgirão. Desperta e canta, vós que habitais o pó, porque o teu orvalho será um orvalho luminoso e a terra dará luz às sombras".

Texto Hebraico. Isaías 26:19

Caracteres hebraicos.

As citações de Daniel 12:2, estão baseadas nesta passagem de Isaías que solicita àqueles que dormem no pó despertarem para uma nova existência em corpo físico (Reencarnação). No entanto, vemos que a tradução direta do original nos mostra Isaías esclarecendo que, com este retorno, os mortos trarão luzes e claridade à terra. Isto devido à evolução que vamos adquirindo a cada retorno ou Reen-

211

carneação. E refere-se também àqueles que retornam em missão. O sentido final do versículo mostra, claramente, que este despertar não se trata de uma ressurreição do último dia, uma vez que o despertar, segundo Isaías, ocorre na TERRA e não nos Céus, como fala também Ezequiel; despertar na TERRA não significa ressurreição e sim REENCARNAÇÃO. Nascer de novo! (João 3:3). No entanto, esta citação de Daniel, segundo Isaías, tem sido muito mal interpretada como veremos no capítulo adiante.

Texto Hebraico. Jeremias 1:5

Caracteres hebraicos.

Jeremias 1:5 "Antes mesmo de te formar no ventre materno, eu te conheci; e antes que saíesses do seio, eu te consagrei. Eu te constituí profeta para as nações" (Bíblia de Jerusalém).

Observe a tradução, segundo o original abaixo:

Jeremias 1:5 "Antes mesmo de te formar no ventre materno,

212

eu te conheci; e antes que saíesses do útero materno, eu te consagrei. Eu te constituí profeta para as nações pagãs".

A tradução da Bíblia de Jerusalém, aqui, deixou de acrescentar detalhes importantes nessas palavras de Iahvéh a Jeremias. Na tradução literal, vemos que Deus consagrou Jeremias

como profeta dos pagãos, mesmo antes dele se formar no ventre materno. Como poderia Deus o consagrar profeta, se ele já não possuísse bagagem espiritual anterior para isso? É claro que essa bagagem só poderia ter sido adquirida em vidas anteriores. Ninguém nasce profeta gratuitamente e sem méritos já adquiridos.

A semelhança do que aconteceu com Esaú e Jacó, Caim e Abel, Deus também escolheu Jeremias previamente e desde vidas passadas. Deus conhecia o espírito e logicamente não estava levando em conta nem valorizando a questão corporal. Assim, Jeremias foi escolhido para a sua missão mesmo antes que seu corpo fosse formado. Por isso, a informação de que já conhecia o espírito de Jeremias antes da sua atual encarnação.

Em Malaquias 3:23, Deus promete o envio de Elias, confirmado pelo Cristo em Mateus 11.13

Texto Hebraico. Mal. 3:23

Caracteres hebraicos.

213

Tradução do Texto

“Eis que vos envio o profeta Elias, antes que chegue o dia de Iahvéh, grande e terrível”.

O envio do profeta Elias é confirmado pelo próprio Cristo em várias passagens do Novo Testamento. (Mt 11:14, e 17: 10-13; Lc. 1:11 e 1: 76 e 77). O espírito de Elias voltou no corpo de João Batista, cumprindo-se todas as profecias.

Eclesiastes

O Eclesiastes é um livro muito contraditório em seu conteúdo, pois apresenta uma evidente dissonância entre as sentenças de sabedoria tradicional esparsas no livro e o pessimismo de outras passagens.

Seu nome em hebraico é (kohélet = o que sabe) e o seu nome grego ekklesiastes (aquele que convoca a assembléia).

Segundo o versículo 1 do primeiro capítulo, koélet refere-se a Salomão, filho de David.

Tomamos aqui uma única citação do Eclesiastes por achar interessante o seu conteúdo reencarnatório.

Texto Hebraico Eclesiastes 1:4

Caracteres hebraicos.

214

Tradução do texto

“Geração vai e geração vem e a terra sempre permanece”. Ecl. 1:4.

Explica o Rabino Akiba este versículo no livro ”BAHIR”⁶⁰ da seguinte maneira: ”um rei tinha escravos e ele os vestiu com roupagens de seda e cetim, de acordo com sua capacidade. O relacionamento se rompeu e ele os expulsou, os repeliu e tirou deles suas roupagens. Eles, então, seguiram seus próprios caminhos.

O rei tomou as roupagens, as lavou bem, até não haver nelas uma única mancha. Colocou-as com seus comerciantes, comprou outros escravos e os vestiu com as mesmas roupagens. Não sabia se os escravos eram bons ou não, mas eram [pelo menos] dignos das roupagens que ele já possuía, as quais já haviam sido usadas anteriormente”. (Continua o versículo) (Eclesiastes 1:4) ”Mas a terra existe para sempre”. É o mesmo que Eclesiastes 12: 6: O pó retorna a terra como era, mas o espírito retorna a Deus, que o deu”.

Este exemplo do Rabino Akiba explica tudo: as roupas de seda e cetim com que o rei vestiu os escravos são os corpos sadios que Deus dá a cada um de nós e dos quais muitos abusam. Então Deus os toma e deixa que cada um siga o seu próprio destino, escolhido pelo seu livre-arbítrio.

Deus então escolhe outros corpos e neles coloca estes mesmos espíritos, através da Reencarnação, segundo a necessidade de evolução de cada um. E conclui seu raciocínio, citando o Eclesiastes 12:7: ”O pó retorna à terra como era, mas o espírito retorna a Deus, que o deu”.

215

Assim, o corpo volta à terra, o espírito vai a Deus para o julgamento, como consta na epístola de Paulo aos Hebreus, 9:27. Na seqüência, volta para um novo corpo após o julgamento e determinação divina. Esta determinação depende da evolução de cada um, por isso segundo as nossas obras é que somos escolhidos por Deus. Assim é que Jeremias foi escolhido, devido ao seu progresso espiritual já alcançado em outras encarnações e, nestas sucessões maravilhosas, chegaremos um dia até a perfeição espiritual, não necessitando mais de novas encarnações.

O Livro da Sabedoria

O livro da Sabedoria é atribuído a Salomão, embora saibamos que se trata de uma ficção literária. O desconhecido autor deve ter escrito para os judeus que falavam grego e viviam fora da Palestina, provavelmente no Egito. Foi escrito entre os séculos IV e I antes de Cristo e só é aceito pelos católicos, como já vimos em capítulo anterior, no entanto, apresenta conceitos referentes ao Carma e à Reencarnação.

No capítulo 8:19, o autor escreve: ”Eu era um jovem de boas qualidades, coubera-me, por sorte, uma boa alma; ou antes, sendo bom, entrara num corpo sem mancha”. Muitos querem

negar que esta passagem se refere à Reencarnação. Mas aqui está claro que o autor acreditava que a alma existe antes do corpo. Por ser boa, a alma entrou num corpo imaculado ou sem mancha como vemos no texto. E perguntamos: Se a alma nunca tivesse encarnado antes num corpo terreno, como e onde teria se tornado boa? O autor do livro da Sabedoria dá a entender que as atitudes de uma existência anterior acompanharam o espírito e se acumularam nas diversas existências pregressas.

Estes conceitos estão de acordo com a crença e os princípios judaicos que, falando de família, dizem: "Eu vim para uma família

216

grande" (ani bá lamishpahá gadol) e não: "eu sou de uma família grande", como costumamos dizer, nós os ocidentais. A ideia é de que eles escolheram a família ainda no mundo espiritual como fala Deus em Jeremias 1:5: "Antes mesmo de te formar no ventre materno, eu te conheci; e antes que saíesses do útero materno, eu te consagrei. Eu te constituí profeta para as nações pagãs".

Isto nos ensina Kardec no livro dos Espíritos, questão Número 334 : "O espírito, escolhendo a prova que deve suportar, pede a encarnação. Deus que tudo sabe e tudo vê, sabe e vê antecipadamente que tal alma se unirá a tal corpo".

217

CAPÍTULO XVI

Reencarnação e Ressurreição Daniel-Apocalipse

A idéia que se tem da ressurreição, hoje, surgiu no Antigo Testamento, a partir do profeta Daniel e, no Novo Testamento este sentido tem sido aceito como consequência do que apresenta o livro do Apocalipse, seguido por muitas correntes religiosas até hoje.

Daniel foi um jovem Israelita de família nobre, levado à Babilônia entre os deportados de Nabucodonosor, onde foi instruído na sabedoria dos Caldeus. Tinha uma fé ardente e um patriotismo muito forte e deve ser tido não como o autor do livro que traz seu nome, mas como seu principal herói. Entre os livros proféticos da Bíblia, ele é um dos mais curiosos.

Inicialmente, possui diversas narrativas relativas ao profeta no meio dos habitantes da Babilônia. Vem em seguida uma série de descrições, imaginativas e solenes, de misteriosas visões atribuídas a Daniel. Serve-se o autor do processo chamado estilo apocalíptico, para delinear aos seus leitores, sob imagens veladas e ao mesmo tempo transparentes, os acontecimentos de que são testemunhas.

Cristo cita expressamente a passagem de Daniel 9:27, no seu discurso "Escatológico" sobre a destruição de Jerusalém e o fim do mundo Mt 24:15. Guarda, ainda hoje, a profecia de Daniel toda uma atualidade marcante, e, em seu capítulo 10:4, encontramos uma visão

considerada apocalíptica e de uma narrativa mediúnica impressionante. Vejamos:

“No vigésimo quarto dia do primeiro mês, estando às margens do grande rio, o Tigre, levantei os olhos para observar e vi: Um homem revestido de linho, com os rins cingidos de ouro puro, seu corpo tinha a aparência do crisólito e seu rosto o aspecto do relâmpago seus olhos como lâmpadas de fogo, seus braços e suas pernas como o fulgor do bronze polido, e o som de suas palavras como o clamor de uma multidão”.

No capítulo 12 do seu livro, Daniel lançou para a posteridade o conhecimento dos tempos messiânicos com a idéia da Ressurreição e da eternidade das penas. É ele quem apresenta a mais antiga expressão de fé na ressurreição, tanto dos justos como dos injustos. No entanto, esta idéia de oportunidade aos justos e injustos é incompleta, pois o profeta Daniel afirma: “muitos dos que dormem no solo poeirento”... veja bem... muitos e não todos. Esta afirmação se choca com o que esclarecem os princípios do Guilgul Neshamot judaico, bem como com o que nos ensina a Reencarnação através da doutrina espírita, pois é através dela que tanto o justo como o injusto têm a chance de se recuperar e voltar a Deus. A Ressurreição como é apresentada por Daniel, se for vista e aceita literalmente, se nos apresenta como se Deus fosse injusto. Na verdade, a interpretação errônea da profecia de Daniel criou todos estes conceitos.

O profeta Ezequiel, um quase contemporâneo de Daniel, corroborou com esta sua profecia, através da conhecida “visão dos ossos secos” (Ez. 37: 1-14), já comentada por nós no capítulo anterior. Estes versículos apresentam inúmeras passagens que levam muitos exegetas a afirmarem que se trata de uma verdadeira ressurreição do povo de Israel. No entanto, ao analisarmos os textos, concluímos que os mesmos só apresentam um sentido lógico, quando encarados sob a ótica da Reencarnação.

Apresentaremos abaixo as citações de Daniel e Ezequiel para analisarmos o seu verdadeiro sentido sob a ótica Espírita.

O versículo 2 do capítulo 12 do seu livro diz o seguinte: ”e muitos

dos que dormem no solo poeirento despertarão (iakitsu) uns para a vida eterna, (lechai ’olam) e outros para opróbrio e desprezo eterno ou horror eterno” (lediron ’olam).

Texto Hebraico. Daniel 12:2

Caracteres hebraicos.

Aqui há um despertar para a vida eterna, do verbo (likôtz= acordar, despertar, levantar, colocado no incompleto iaktsu) traduzido e aceito como ressurreição, mas que, na verdade tem outro significado. Despertar, aqui, não significa ressuscitar, despertar do pó da terra significa acordar em outra esfera, ou em outro nível, ou seja, readquirir consciência no

mundo espiritual.

Assim, despertar para a vida eterna refere-se àqueles que ao despertarem, no mundo espiritual, encontram-se diante de um quadro de perfeição evolutiva e não precisam mais reencarnar. Estes não conhecerão a segunda morte e, pela evolução adquirida, conseguiram uma felicidade eterna, pois não necessitarão mais voltar aos dissabores da carne (Veja Ap. 2:11 e 20: 5).

Os que não atingiram ainda a perfeição despertarão para o julga-

220

mento de suas consciências, advindo, daí, a vergonha dos seus atos praticados e o desprezo pelo sofrimento que terão que enfrentar até a sua total regeneração através de reencarnações sucessivas, quando conhecerão por isso uma segunda morte. O termo "eterno" colocado, aqui, é referente ao local por onde passarão os que ainda não atingiram a perfeição. Não significa que quem errou tenha que penar para sempre. Assim, uma região de correção ou de arrependimento poderá existir eternamente, no entanto, quem é colocado, aí, não está obrigado a permanecer lá para sempre. Cumprida sua pena, estará livre e Jesus afirma isso em Mateus 5: 26 "de lá não sairás enquanto não tiveres pago até o último centavo", ou seja, pagou a dívida, está livre.

Observe como é lógico esse princípio que é ratificado pela maioria dos textos dos profetas, dos Salmos e do próprio Deus como pode verificar-se no capítulo referente às penas eternas (Apoc. 20:6).

Os versículos 5 a 14 do capítulo 37 de Ezequiel descreve o seguinte: "Assim fala o Senhor Iahvéh a estes ossos: Eis que vou fazer com que sejais penetrados pelo espírito e vivereis". Cobrir-vos-ei de tendões, farei com que sejais cobertos de carne e vos revestirei de pele. Porei em vós o meu espírito e vivereis. Então sabereis que sou Iahvéh" (Conforme Gn. 2:7). Profetizei, de acordo com a ordem que recebi. Enquanto eu profetizava, houve um ruído e depois um tremor e os ossos se aproximaram uns dos outros. Vi então que estavam cobertos de tendões, estavam cobertos de carne e revestidos de pele por cima, mas não havia espírito neles. Então me disse: "profetiza ao espírito, profetiza, filho do homem, e dizelhe: assim diz o Senhor Iahvéh: Espírito, vem dos quatro ventos e sopra sobre estes ossos para que vivam". Profetizei de acordo com o que ele me ordenou, o espírito penetrou-os e eles viveram, firmando-se sobre os seus pés como um imenso exército.

Então ele me disse: Filho do homem, estes ossos representam toda a casa de Israel, que está a dizer: "Os nossos ossos estão

221

secos, a nossa esperança está desfeita. Para nós está tudo acabado". Pois bem, profetiza e dize-lhe: assim diz o Senhor Iahvéh: Eis que vou abrir os vossos túmulos e vos farei subir dos vossos túmulos, ó meu povo, e vos reconduzirei para a terra de Israel. Então sabereis que eu sou Iahvéh, quando eu abrir os vossos túmulos e vos fizer subir de dentro deles, ó

meu povo. Porei o meu espírito dentro de vós e haveis de reviver: eu vos reporei em vossa terra e sabereis que eu, Iahvéh, falei e hei de fazer, oráculo de Iahvéh (Veja texto hebraico e tradução no capítulo XV).

No judaísmo, se acredita na ressurreição dos mortos, (tehiat ha-metim), com base nos conceitos retirados de Daniel e Ezequiel, embora já existindo, neste sentido, uma mudança de conceitos muito mais forte. Sabemos que existem muitas diferenças entre as diversas correntes (ultra-ortodoxos -Hassdim, ortodoxos, conservadores, liberais, reformistas e seculares), no entanto, todos concordam que os 613 mandamentos (mitsvôt) precisam ser cumpridos para poder se chegar a Deus. Todos sabem também que é impossível alguém cumprir os 613 mitsvôt em uma só existência e como não existe salvação no judaísmo, eles acreditam no guigul neshamot (Reencarnação) como o meio de crescimento e evolução. A Ressurreição passa a ser uma conquista obtida após as diversas Reencarnações.

Existe, sobre a ressurreição, uma lenda (lembre-se uma Lenda)¹⁰², de que na Idade do Messias, os mortos se levantariam de suas sepulturas e voltariam a viver para serem julgados por Deus no dia de Juízo. Ainda segundo esta crença, a ressurreição seria realizada por Elias, que sopraria o grande SHOFAR (instrumento de sopro feito de chifre de carneiro), no Monte das Oliveiras, convocando os mortos a se erguerem dos túmulos. O Orvalho feito da luz que estava presente na Criação, mas que foi oculta desde então, seria usado por Deus como agente de revivificação. Mesmo aqueles cujos corpos tivessem sido decompostos seriam reconstruídos a partir do osso Luz de suas espinhas, que é indestrutível.

Ainda segundo esta crença, a ressurreição teria lugar na terra de

222

Israel após a reunião dos exílios dos cemitérios da diáspora. Falam ainda, que aqueles que negam a ressurreição dos mortos não voltarão a viver nem terão parte no OLAM HA-BÁ (mundo vindouro). Numa prece matinal que se diz ao despertar, a ressurreição é comparada à volta da alma, após o sono, ao corpo inerte e inconsciente.

Existiam ainda alguns rabinos que chegavam a ensinar o absurdo de que, de alguma maneira, todos os corpos mortos seriam enviados por túneis até Jerusalém, onde seriam restaurados à vida¹⁹.

No entanto, o judaísmo reformista, por exemplo, rejeita a crença na ressurreição física dos mortos. A maior parte dos Judeus, atualmente, acredita na Reencarnação (guigul neshamot).

Sabemos que o povo de Israel está retornando hoje ao seu país fundado desde 1948, confirmando a esperança de um retorno dos diversos exílios. Este povo que retorna é o mesmo do passado, só que em um novo corpo. Esses corpos foram reencarnados, após tantos séculos de existências, cumprindo-se a promessa de Deus feita em Ezequiel 37: 14: "eu vos reporei em vossa terra e sabereis que eu, Iahvéh, falei e hei de fazer". E está fazendo... Como já foi comentado, retirar do túmulo e repor em vossa terra não é

Ressuscitar no mundo espiritual, e sim Reencarnar na terra.

A idéia de ressurreição é puramente materialista e não possui suporte, senão para aqueles que decidiram adotar uma interpretação literal e localizada de textos bíblicos, sem analisar outras passagens que não confirmam esta idéia.

Uma ressurreição física, por definição, exclui a Reencarnação. Mas a visão espiritual da ressurreição não entra em conflito com a Reencarnação.

Os místicos Judeus e alguns cristãos, inclusive gnósticos, acreditavam que a ressurreição, a vida eterna e o reino de Deus não eram apenas eventos futuros, mas que poderiam também ser experimentados na terra. Pessoas capazes de sair da vida eterna através da ressurreição, agora escapariam da vida mortal depois da morte.

O teólogo cristão primitivo, Orígenes de Alexandria, sugere uma versão diferente. Ele defendia que haveria duas ressurreições, uma no

223

final dos tempos e outra "do espírito, da vontade e da fé", que poderia ocorrer durante a vida. Este conceito apresenta a ressurreição como sinônimo de Reencarnação. Orígenes também achava que o corpo da ressurreição era um corpo espiritual que não tinha nenhuma relação com o corpo mortal⁸².

Existem quatro (04) problemas na doutrina cristã em relação à ressurreição física que se apresentam em desacordo com a mensagem de Jesus. Estes são citados por Elizabeth Clare Prophet em seu livro "Reencarnação, O Elo Perdido do Cristianismo⁸²", que reproduziremos aqui:

Primeiro: muitas pessoas acham que a idéia da ressurreição física no final dos tempos é absurda e difícil de aceitar.

Segundo: ela nos priva da senda pessoal da salvação. Se, como muitos cristãos acreditam, tudo o que precisamos fazer é aceitar Jesus como nosso Senhor e Salvador e ser batizados para alcançar a salvação depois da nossa ressurreição física, então, onde entram o esforço pessoal e a responsabilidade pelas nossas ações?

Terceiro: ela reforça a teologia cristã da oportunidade única; ou alcançamos a vida eterna através da ressurreição ou nunca faremos. Se não a alcançarmos, ficaremos de fora para sempre, condenados por toda a eternidade.

Quarto: historicamente a ressurreição repousa sobre um solo instável. A igreja diz que a ressurreição física de Jesus é precursora da ressurreição de todas as pessoas. Mas hoje muitos estudiosos acreditam que os testemunhos da ascensão física de Jesus não se referem ao Jesus histórico.

Vejamos agora como estes conceitos de penas eternas não procedem, quando analisados

sob uma exegese Bíblica e Espírita mais lógicas.

Inicialmente, vamos lançar alguns conceitos indispensáveis para uma melhor análise dos versículos 2 cap. 12 de Daniel e de Ezequiel 37:1-14.

Ressurreição: é o retorno da alma ao corpo que parecia estar morto (Evang. Seg. Esp. Cap. IV, item 4). “Reencarnação: é a volta da alma ou espírito à vida corpórea, mas

224

em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o corpo anterior que não existe mais (Evang. Seg. Esp. Cap. IV, item 4).

Na Bíblia existem 08 casos de ressurreição (retorno da alma ao corpo que parecia estar morto). Três casos ocorrem no Velho Testamento: o primeiro é narrado no I livro dos Reis cap. 17 vers. 21 e 22, o segundo no II livro dos Reis 4:32-37; e o terceiro também no II livro dos Reis 13:20 e 21.

A ressurreição do filho da viúva por Elias, I livro dos Reis 17:21 e 22: ”Iahvéh, meu Deus, eu te peço, faze voltar a ele a alma deste menino! Iahvéh atendeu a súplica de Elias e a alma do menino voltou a ele e ele reviveu”.

A ressurreição do filho da mulher Sunamita por Eliseu, II livro dos Reis 4:32-37: ”Elizeu chegou à casa; lá estava o menino morto e estendido sobre sua própria cama. Ele entrou, fechou a porta atrás deles dois e orou a Iahvéh. Depois subiu à cama, deitou-se sobre o menino, pondo a boca sobre a dele, os olhos sobre os dele, as mãos sobre as dele, estendeu-se sobre ele e a carne do menino se aqueceu. Elizeu pôs-se a andar novamente de um lado para outro na casa, depois tornou a subir e se estendeu sobre ele, até sete vezes: então o menino espirrou e abriu os olhos. Eliseu chamou Giezi e disse-lhe: Chama a ”Sunamita.” ”Chamou-a e, quando ela chegou perto de Elizeu, este lhe disse: Toma teu filho. Ela entrou, lançou-se a seus pés e prostrou-se por terra; depois tomou seu filho e saiu.”

Ressurreição de um homem cujo cadáver tocou nos ossos de Eliseu em II Reis 13: 21 e 22. ”Eliseu morreu e foi sepultado. Bandos de moabitas faziam incursões na terra todo ano. Aconteceu que, enquanto alguns homens estavam sepultando um morto, avistaram um desses bandos; jogaram o corpo dentro do túmulo de Eliseu e partiram. O corpo tocou nos ossos de Eliseu, recobrou vida e pôs-se de pé”.

Os outros cinco casos de ressurreição ocorreram no Novo Testamen-

225

to. Três foram realizados por Jesus, o Cristo, como está narrado nos evangelhos e os outros dois foram realizados por Pedro e por Paulo respectivamente, narrados nos Atos dos Apóstolos 9:36-42 e 20:7-12.

A ressurreição da Filha de Jairo, o chefe da Sinagoga, narrado em Mateus 9:18-25.

”Chegando à casa do chefe da Sinagoga, viu Jesus os tocadores de flauta e uma multidão alvoroçada disse: Retirai-vos todos daqui, porque a menina não morreu: está dormindo. E caçoavam dele. Mas assim que a multidão foi removida para fora, ele entrou, tomou-a pela mão e ela se levantou”.

A ressurreição do filho da viúva de Naim, Lucas 7: 11-17. ”Ele foi em seguida a uma cidade chamada Naim. Seus discípulos e numerosa multidão caminhavam com ele. Ao se aproximar da porta da cidade, coincidiu que levavam a enterrar um morto, filho único de mãe viúva; e grande multidão da cidade estava com ela. O Senhor, ao vê-la, ficou comovido e disse-lhe, não chores! Depois, aproximando-se, tocou o esquife, e os que o carregavam pararam. Disse-lhe, então: Jovem, eu te ordeno, levanta-te!” E o morto levantou-se e começou a falar.

A ressurreição de Lázaro, João 11:1-43. Comoveu-se de novo Jesus e dirigiu-se ao sepulcro. Era uma gruta, com uma pedra sobreposta. Disse Jesus: Retirai a pedra! Marta, a irmã do morto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal: é o quarto dia! Disse-lhe Jesus: Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus! Retiraram, então, a pedra. Jesus ergueu os olhos para o alto e disse:

”Pai, dou-te graças porque me ouviste. Eu sabia que sempre me ouves; mas digo isso por causa da multidão que me rodeia, para que creiam que me enviaste”. Tendo dito isso, gritou em alta voz : ”Lázaro, vem para fora!”. O morto saiu, com os pés e mãos enfaixados e com o rosto recoberto com um sudário. Jesus lhes disse: ”Desatai-o e deixai-o ir embora”.

Ressurreição de Tabita realizada por Pedro em Jope Atos 9:36-42: ”Ora, em Jope havia uma discípula, chamada Tabita, em grego Dorcas, notável pelas boas obras e esmolas que fazia. Aconte-

226

ceu que naqueles dias ela caiu doente e morreu. Depois de a levarem, puseram-na na sala superior. Como Lida está perto de Jope, os discípulos, sabendo que Pedro lá se encontrava, enviaram-lhe dois homens com este pedido: ”Não te demores em vir ter conosco”.

Pedro atendeu o pedido e veio com eles. Assim que chegou, levaram-no à sala superior, onde o cercaram todas as viúvas, chorando e mostrando túnicas e mantos, quantas coisas Dorcas lhes havia feito quando estava com elas. Pedro, mandando que todas elas saíssem, pôs-se de joelhos e orou. Voltando-se então para o corpo, disse: ”Tabita, levanta-te!” Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se. Este dando-lhe a mão, fê-la erguer-se. E chamando os santos especialmente as viúvas, apresentou-a viva. Espalhou-se a notícia por toda Jope, e muitos creram no Senhor.

Ressurreição de Êutico realizada por Paulo em Trôade, Atos 20: 7-12: ”No primeiro dia da semana, estando nós reunidos para a fração do pão, Paulo entretinha-se com eles. Estando para partir no dia seguinte, prolongou suas palavras até meia-noite. Havia muitas lamparinas na sala superior, onde estávamos reunidos. Um adolescente, chamado Êutico, que estava sentado no peitoril da janela, adormeceu

profundamente enquanto Paulo alongava sua exposição. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo. Quando foram levantá-lo, estava morto. Paulo desceu debruçou-se sobre ele, tomou-o nos braços e disse: “Não vos perturbeis: A sua alma está nele!””Depois subiu novamente, partiu o pão e comeu; e discorreu por muito tempo ainda, até o amanhecer. Então partiu. Quanto ao rapaz, reconduziram-no vivo, o que os reconfortou sem medida.”

Em todos estes episódios narrados houve realmente uma ressurreição no sentido literal, pois os espíritos retornaram ao mesmo corpo onde já haviam habitado antes. No entanto, outros episódios da Bíblia demonstram claramente o sentido e princípio da Reencarnação e não da ressurreição, como visto nos capítulos anteriores.

O Dicionário Bíblico de J. L. Mackenzie⁷³ afirma que o conceito

227

filosófico de eternidade não é claramente expresso no Antigo Testamento. Muitas controvérsias são colocadas pelos teólogos quando se referem a estes conceitos. Na questão 1009 de “O Livro dos Espíritos”, Platão faz um belo comentário sobre a eternidade das penas: “Discutem-se sobre a eternidade das penas, eternidade dos castigos. Não sabeis, pois, que o que entendeis por eternidade, os antigos não entendiam como vós? Que o teólogo consulte as fontes, e, como todos vós, descobrirá nelas que o texto hebreu não deu à palavra que os Gregos, os Latinos e os Modernos traduziram por” ”penas sem fim, irremissíveis”, a mesma significação.

Eternidade dos castigos corresponde à eternidade do mal. Sim, tanto que o mal exista entre os homens, os castigos subsistirão; é no sentido relativo que importa interpretar os textos sagrados. A eternidade das penas, portanto, não é senão relativa e não absoluta. Dia virá em que todos os homens se revestirão, pelo arrependimento, com a túnica da inocência e nesse dia não mais haverá gemidos e ranger de dentes. Vossa razão humana é limitada, é verdade, mas tal qual é, é um presente de Deus, e com essa ajuda da razão, não há um só homem de boa fé que compreenda de outro modo a eternidade dos castigos. A eternidade dos castigos! Como? Seria preciso pois, admitir que o mal fosse eterno. Só Deus é eterno e não poderia criar o mal eterno. Refugiemos nossos pensamentos em um Deus intimamente bom, absolutamente poderoso e essencialmente justo.

As reflexões de Leon Denis⁴⁴ são as seguintes: “O dogma das penas eternas deve prender-nos a atenção. Arma temível nas mãos do padre, nas épocas de fé, ameaça suspensa sobre a cabeça do homem, ele foi para a Igreja um instrumento incomparável de domínio.

Donde procede essa concepção de Satanás e do inferno? Unicamente das noções falsas que o passado nos legou a respeito de Deus. Toda a Humanidade primitiva acreditou nos deuses do mal, nas potências das trevas, e essa crença traduziu-se em lendas de terror, em imagens pavorosas, que se transmitiram de gera-

228

ção a geração, e inspirando grande número de mitos religiosos”.

Acrescenta ainda o autor: ”O inferno está em torno de nós. Qual o verdadeiro sentido da palavra inferno? Lugar inferior! Ora, a Terra é um dos mundos inferiores do Universo. O destino do homem aqui é muitas vezes cruel, muito grande a soma dos seus males, para que se devam tornar sombrias, por concepções fantásticas, as perspectivas do futuro. Semelhantes idéias são um ultraje lançado a Deus. Não pode haver eternos sofrimentos, mas unicamente sofrimentos temporários, apropriados às necessidades da lei de evolução e de progresso. O princípio das reencarnações sucessivas é mais equitativo que a noção do inferno eterno; torna efetiva a justiça e a harmonia do Universo. É no decurso de novas e penosas existências terrestres que o culpado resgata os seus passados crimes”.

Os Salmos 85 e 86: 5 a 8, falam-nos da misericórdia de Deus para com os seus filhos, mostrando David que Deus não nos castiga eternamente. Leia, no versículo 7 do salmo 85, David solicitando de Deus a Reencarnação para o seu povo, afirmando que, se assim ocorresse, todos se rejubilariam Nele.

“Não nos reviverás de novo para que tua nação rejubile em Ti?”

Concluindo no versículo 8 do mesmo Salmo com a sua confiança na salvação divina: “Mostra-nos Tua benevolência, Senhor, e concede-nos Tua salvação”.

Neste caso em especial, vamos analisar as observações de Paulo que não deixam dúvidas sobre o verdadeiro sentido de Ressurreição e veremos que não tem o sentido que muitos lhe querem dar. Paulo que era judeu e fariseu conhecia muito bem todas estas teorias sobre a ressurreição e procura nos mostrar que a ressurreição do corpo será algo inteiramente diferente do antigo corpo físico. Existe um pensamento errôneo, entre tantos teólogos e crentes de hoje em dia, que o corpo ressurrecto terá carne e osso. Trata-se de uma interpretação puramente materialista. E, neste caso, o que se chama de ressurreição

229

é a própria Reencarnação. Como diz a oração da igreja católica: ”Creio no Espírito Santo, na Santa igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados e na RESSURREIÇÃO DA CARNE”. Esta é a mesma interpretação de Kardec no Evangelho segundo o Espiritismo: ”A Reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de Ressurreição”.

O pensamento de São Tomaz de Aquino, vindo de Santo Atanásio (Credo Atanasiano), é de que a ressurreição da Carne significa a ressurreição do espírito numa nova carne, num novo corpo, pois além de ser reencarnacionista, acreditava ele que a ressurreição propriamente dita do final dos tempos não podia ser da carne, mas do espírito. O próprio Cristo nos ensina que os ressuscitados são como anjos. Mt. 22:30.

O conceito de ressurreição, dado por Paulo, mexe com o raciocínio dos teólogos e mostra que o seu conceito de ressurreição da carne não é aquele entendido pela maioria, de um corpo que se ergue no juízo final, e neste caso, Paulo está plenamente de acordo com o

princípio da Reencarnação.

Agora acompanhemos o que ele diz na sua I carta aos Coríntios, capítulo 15:35-58. "Mas dirá alguém, como ressuscitam os mortos? Com que corpo voltam? INSENSATO!" (grifo nosso).

Paulo chama de insensato aquele que pensa que na ressurreição se volta com algum corpo ou com o mesmo corpo físico. Paulo sofre com o desconhecimento deles sobre uma coisa tão lógica: se a semente plantada no solo ressurge completamente diferente, como pode o homem voltar com o mesmo corpo?

É lógico que o corpo que ressurgirá será diferente do anterior, pois há um corpo material e um corpo espiritual, semeado corpo animal ressurge corpo espiritual, conforme os versículos 43 e 44. A pergunta feita por Paulo mostra que os que lhe questionavam, (com que corpo voltam?) acreditavam na Reencarnação, pois para se ter que escolher um corpo para voltar, significa que estes já foram possuidores de vários corpos.

Paulo como judeu que era, fala do conhecimento judaico da

230

semelhança existente entre o "homem e a árvore." Pois segundo Isaías 65:22 está escrito: "como os dias das árvores são os dias do meu povo".

O Rabino Alexander Safrá explica este versículo afirmando que assim como a árvore retorna à vida depois de ter sobrevivido ao inverno, também nós retornamos à vida após passarmos por períodos duros, negros e infernais. E que, passando por tudo isso, nós "mudamos" ao mesmo tempo que permanecemos constantes como espíritos.

No versículo 38 do capítulo 15, da mesma epístola explica: "A seguir, Deus lhe dá o corpo como quer; a cada uma das sementes ele dá o corpo que lhe é próprio."

Está bem claro que Deus dá a cada homem um corpo compatível com seus débitos do passado e de acordo com as necessidades de evolução espiritual de cada ser, bem como de acordo com a evolução espiritual atingida, surgindo daí as diferenças entre os corpos dos homens e ainda entre os homens e os animais. Tudo isto conforme a vontade divina e segundo a necessidade de evolução.

E Paulo fecha a questão de uma forma bem clara e sem deixar nenhuma dúvida sobre suas colocações, no versículo 50 do capítulo

15: "Digo-vos, irmãos: a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus."

Aqui ele se opõe de forma direta aos conceitos existentes. Tanto os líderes espirituais como muitos outros segmentos religiosos, ainda hoje, esperam o soergimento do cadáver, no mundo espiritual e no final dos tempos, de uma forma literal, dentro dos conceitos de Daniel e Ezequiel. Paulo mostra que não ocorrerá assim, não haverá natureza corporal de qualquer espécie, "carne e sangue" sob hipótese alguma podem herdar o Reino de Deus.

Em João 3:3 o Cristo mostra que o caminho correto é renascer de novo, ou seja, Reencarnar.

Orígenes, analisando esta epístola de Paulo, conclui, em seus estudos, que quem ressuscita é o perispírito. Diante dessa conclusão, o que vemos, após a morte dos entes queridos e de outros espíritos,

231

nada mais é do que o corpo espiritual citado por Paulo, ou seja, o PERISPÍRITO.

Está bem claro que, através de Reencarnações sucessivas, progredimos e chegamos a um ponto tal de evolução que o nosso corpo perispiritual se confunde com o corpo espiritual e a partir daí não precisamos mais reencarnar. Neste ponto despertamos para a vida eterna, segundo o conceito de Daniel 12:2, tão mal interpretado até hoje.

O Cristo recomenda em Mateus 5:25 que devemos entrar em acordo sem demora com nosso irmão, enquanto estamos a caminho com ele, para que não suceda que ele nos entregue ao juiz, e o juiz nos entregue ao ministro e sejamos postos em prisão. E acrescenta: dali não sairás antes de teres pago o último ceutil (centavo). Observe que o Cristo afirma que sairemos da prisão, desde que paguemos as nossas dívidas, subentendendo-se que não ficaremos eternamente na prisão. Jesus afirmou ainda que "Os publicanos e as meretrizes vos precedem no reino de Deus"! (Mt 21: 31). Isto quer dizer que todos os outros também entrarão, mesmo que seja depois, mas que entrarão, entrarão!

Em João 5:28, Jesus refere-se ao texto de Daniel 12:2: " Não vos admireis com isto: vem a hora em que todos os que repousam nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão; os que tiverem praticado o bem, para uma ressurreição de vida; os que tiverem praticado o mal, para uma ressurreição de julgamento".

Jesus afirmou ainda: "Eu sou a ressurreição e a vida" (João 11:25) e segundo o texto original de Daniel 12:2, muitos despertarão para o mundo da "vida", ou seja, muitos se encontrarão num estágio tão evolutivo, que já estarão no mesmo nível do Cristo. Poderíamos dizer que muitos despertarão para o mundo do Cristo. Lembremos que Ele nos afirmou: "Vós sois Deuses", João 10: 34. Veja também o Salmo 82:6.

Assim, os outros despertarão para o mundo da vergonha e da ignomínia. Aqueles que ainda permanecerem no erro "despertarão" suas consciências e perceberão todo o mal praticado e com isto sofrerão muito, viverão, na verdade, um mundo de vergonha e ignomínia.

232

Com suas consciências despertas, partirão para a reparação dos seus erros, numa verdadeira caminhada em busca de nova vida através de Reencarnações sucessivas. Nada faz sofrer mais do que a consciência de ter prejudicado o semelhante.

Na primeira epístola de Pedro, 3:19, encontramos a informação de que o Cristo, após sua morte, foi em "espírito" pregar aos espíritos que se encontravam no Sheol dos Judeus, Hades dos gregos ou Inferno dos cristãos. Segundo Pedro, o Cristo pregou aos espíritos que foram rebeldes no tempo de Noé. No capítulo 4,6, Pedro informa ainda que foi o Evangelho pregado aos mortos, para que fossem julgados segundo a carne, mas vivessem segundo Deus em espírito. E perguntamos: Se o Inferno fosse eterno teria Cristo ido pregar aos "mortos"? Teria Ele perdido seu tempo? Claro está que Ele foi levar uma mensagem de esperança para aqueles que ali se encontravam. Foi informá-los de que havia uma nova esperança trazida por Ele mesmo. Que eles poderiam recomeçar de onde falharam. É claro, através da REENCARNAÇÃO.

Na questão 1010 do Livro dos Espíritos, encontramos o fechamento desta questão corroborando com os princípios bíblicos acima apresentados. O espírito, que assina como São Luiz, afirma que o dogma da Ressurreição da carne é a mesma consagração da Reencarnação ensinada pelos Espíritos.

Veja o que diz Herodes, referindo-se ao Cristo em Mateus 14:1 e 2: "Naquele tempo Herodes, o tetrarca, ouviu a fama de Jesus e disse aos seus cortesãos: Este é João, o Batista; ele ressuscitou dentre os mortos, e por isso estes poderes milagrosos operam nele".

Acrescenta ainda o mesmo espírito na questão 1010 que a doutrina dos espíritos não veio destruir a religião, como alguns pensam, mas, ao contrário, vem confirmá-la e sancioná-la por provas irrecusáveis.

Allan Kardec fecha a questão fazendo uma análise científica sobre a ressurreição. Afirma ele que a Ciência demonstra a impossibilidade da ressurreição, segundo a idéia vulgar. Se os restos do corpo humano

233

Página em branco.

234

Página em branco.

235

CAPÍTULO XVII

A Reencarnação no Novo Testamento

No Novo Testamento, encontra-se bem marcante a crença na Reencarnação e de uma forma bem mais explícita nos Evangelhos.

Iniciamos com a citação do profeta Malaquias (Ml. 3:23 ou 4:5 em algumas Bíblias) que se

refere ao envio do profeta Elias antes que venha o grande e terrível dia de Iahvéh.

Texto Hebraico-MI.3:23

Caracteres hebraicos.

236

Texto Traduzido

Eis que vos enviarei Elias, o profeta, antes que venha o dia de Iahvéh grande e terrível.

Prometido está por Deus o retorno do profeta Elias, pois que já vivera no tempo do Rei Acab (I Reis capítulos 17: 18 e 19). A promessa fala que ele voltaria antes do Grande e Terrível Dia de Iahvéh. Esta volta só poderia ocorrer através da Reencarnação.

O Grande e Terrível Dia de Iahvéh

A idéia do Dia de Iahvéh era uma crença popular na religião israelita pré-exílica e aparece pela primeira vez em Amós (5:18-20), profeta e pastor em Técuá, localidade vizinha a Belém (750 a. C), que dá por sabida sem explicá-la. Segundo a sua breve descrição, o povo pensava que o Dia de Iahvéh seria constituído de luz e esplendor. Amos, no entanto, afirma que será trevas e não luz, escuridão e não esplendor. Isaías, (2:11), fala que, neste dia, a soberba dos mortais será abatida e o orgulho dos homens será humilhado. E só Iahvéh será exaltado naquele tempo. Fala ainda que será um dia implacável, de furor e de cólera ardente, para reduzir a terra a um deserto e dela exterminar os pecadores. (Isaías 13:9).

Joel fala do Dia de Iahvéh como o dia da chegada ou eclosão da mediunidade para todos, onde o espírito de Deus será derramado sobre todo ser vivo (Joel 3:1 -4). O sol se converterá em trevas, a lua em sangue, antes que chegue o Grande e Terrível Dia de Iahvéh. (Joel 3:4). Veja ainda Joel 4:14. Zacarias 14:1 e Ezequiel cap. 38e39.

O profeta Isaías é quem inicia a realização do Dia de Iahvéh. Ele anuncia esta chegada, afirmando que alguém pregaria ou clamaria no deserto, preparando o caminho do Senhor.

Isaías 40:3 : "Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, tornai retas suas veredas". Aqui unem-se os profetas Isaías e Malaquias, (3:23) o primeiro referindo-se a João Batista pre-

237

gando no deserto da Judéia e o outro referindo-se a João Batista, (Elias reencarnado), apresentando o Cristo como o cordeiro de Deus.

É o próprio Cristo, nos Evangelhos de Mateus 11:13; 17:10-13 e Marcos 9:11-13, quem confirma estas profecias dizendo que Elias voltara, e as referências à preparação do Dia do Filho do Homem são encontradas em Lucas 17:22-36; João 8: 56; 1 Coríntios 1:8; 3:13; 2

Coríntios 1:14; Filipenses 1: 6e 10; 2:16; 1 Tessalonicenses 5:2e4;
2 Pedro 3:12 e 13; Apocalipse 16:14.

Encontramos no Evangelho de João 1:21 que João Batista, através de uma negação literal, diz não ser a pessoa do Elias, e nem poderia sê-lo pois agora é a pessoa de João Batista com o mesmo espírito que, no passado, habitou o corpo de Elias. Quem confirma isto é o Cristo. Sabemos ainda que a misericórdia divina apaga as nossas lembranças do passado para não prejudicar a nossa evolução. Se soubéssemos quem fomos no passado, o que fizemos de mal aos nossos semelhantes, ficaria difícil a nossa convivência com eles. E claro que isto não se aplicava ao evoluído espírito de João Batista, no entanto, mesmo assim, ele também estava submetido à lei do esquecimento do passado, pois que, na matéria, nos é tirado o direito de lembrar de vidas anteriores, em nosso próprio benefício.

O Cristo fala em Mateus 11:12-14, diretamente, afirmando que João Batista é a Reencarnação de Elias: "Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos Céus sofre violência, e os violentos se apoderam dele. Porque todos os profetas bem como a Torá profetizaram até João. E se quiserdes dar crédito, é ele o Elias que devia vir".

Portanto, sobre a Reencarnação, como vimos neste capítulo, não há nenhuma dúvida.

No Evangelho, segundo Mateus, cap. 16:13-17, encontramos um diálogo entre o Cristo e os apóstolos onde Ele os interroga: "Que dizem os homens quanto ao filho do homem? Quem dizem que eu sou? Eles lhe responderam: alguns dizem que sois João Batista, outros Elias, outros Jeremias ou alguns dos profetas. Então lhes perguntou: E vós, quem dizeis que eu sou? Simão Pedro,

238

respondendo disse: Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo. Jesus respondeu-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão, Bar-Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelaram isso, e sim o meu Pai que está nos céus".

Ora, pela resposta dos apóstolos, notamos que tanto eles como o povo judeu, naquela época, acreditavam plenamente na Reencarnação e que grandes vultos, como os profetas, podiam voltar. Por isso, achavam que Jesus podia ser qualquer um dos grandes profetas do passado que havia voltado, ou seja, "reencarnado" e não ressuscitado. É note que, na sequência do diálogo, o Cristo não condena aquela crença judaica na Reencarnação. Ele não afirmou a nenhum dos discípulos que os profetas não podiam voltar. Nada mais claro de que todos viviam um período de total aceitação do princípio da REENCARNAÇÃO.

O termo Bar-Jonas, em aramaico, representa um genitivo construto, que significa filho de João. Muitos tradutores se confundem na tradução desta palavra que, em hebraico, Iohanán (João) é a mesma palavra aramaica, Ionáh (João). E assim, encontramos traduções usando o Iohanán hebraico, João, em citações e o aramaico Ionáh, traduzido como Jonas em outras. Veja Mateus 16: 13-17; João 1:42 e 21: 15-

17. Pode-se notar que não existe uniformidade nas diversas Bíblias analisadas.

No entanto, a palavra correta seria Simão, filho de João, (Ionáh), em aramaico ou em hebraico, (Iohanán), e em grego (Ioannes), todos com o significado de "filho de João" e não "filho de Jonas", como muitos tradutores o fazem.

Em Mateus 17:10-13 : "Os discípulos perguntaram-lhe: Por que razão os escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro? Respondeu-lhes Jesus: Certamente Elias terá de vir para restaurar tudo. Eu vos digo, porém, que Elias já veio, mas não o reconheceram. Ao contrário, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem irá sofrer da parte deles. Então os discípulos entenderam que Ele se referia a João Batista".

239

Ora, se Elias já veio e era o João Batista, está aí uma outra prova contundente e irrefutável da Reencarnação de Elias, agora como João Batista.

João 1:21 :Os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para interrogarem João, "Ao que lhe perguntaram: Pois que? És tu Elias? Respondeu ele: Não sou. És tu o profeta? E respondeu: Não".

Este questionamento confirma a crença geral entre os judeus de que os profetas e outras grandes figuras do Antigo Testamento poderiam voltar reencarnados em outro corpo. Muitos se prendem à resposta de João: Não sou profeta. No entanto, o mais importante não é a resposta de João, mas sim a crença geral que existia entre os sacerdotes e os levitas que o foram interrogar, crença esta que aceitava o retorno de figuras importantes do passado. Do contrário, não teriam lhe perguntado: És tu o Elias? És tu o profeta?

Observe ainda que, no versículo 23 do capítulo 1, João responde que Ele é a voz que clama no deserto, predita por Isaías 40:3. E por que não poderia ser o Elias predito por Malaquias?

És tu o profeta? Aqui os sacerdotes e levitas referem-se ao Deuteronômio 18:15-18, onde Moisés descreve que Iahvéh enviará o profeta: "Iahvéh teu Deus suscitará um profeta como eu no meio de ti, dentre os teus irmãos, e vós o ouvireis. É o que tinha pedido a Iahvéh teu Deus no Horeb, no dia da assembléia: "Não vou continuar ouvindo a voz de Iahvéh meu Deus, nem vendo este grande fogo, para não morrer", e Iahvéh me disse: "Eles falaram bem. Vou suscitar para eles um profeta como tu, do meio dos seus irmãos. Colocarei as minhas palavras em sua boca e ele lhes comunicará tudo o que eu lhes ordenar".

Veja este mesmo questionamento levantado pelos discípulos com relação ao Cristo em Mt. 16: 13-17 (já comentado anteriormente). Veja ainda João 1:25; 6:14 e 7,40. Atos 3:22 e 7:37.

Em João 3:3-12, temos o conhecido e famoso diálogo de Jesus com o Fariseu Nicodemos: "Rabi, sabemos que vens da parte de Deus como um mestre, pois ninguém pode fazer os sinais que

240

fazes, se Deus não estiver com ele. Jesus lhe respondeu: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não pode ver o reino de Deus. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo já velho? Poderá entrar uma segunda vez no seio de sua mãe e nascer? Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que nasceu da carne é carne, o que nasceu do Espírito, é espírito. Não te admires de eu te haver dito: necessário vos é nascer de novo. O vento sopra onde quer e ouves o seu ruído, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito.

Perguntou-lhe Nicodemos: Como isso pode acontecer? Respondeu-lhe Jesus: Es mestre em Israel e ignoras essas coisas? Em verdade, em verdade, te digo: falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, porém não aceitais o nosso testemunho. Se não credes quando vos falo das coisas da terra, como ireis crer quando vos falar das coisas do céu?"

Este é o texto que tem dado mais trabalho aos exegetas que querem negar a Reencarnação. No entanto, é o mais claro e contundente de todos, por isso, existe um verdadeiro malabarismo por parte destes, no sentido de obscurecer o verdadeiro e claro sentido desta passagem. Iniciamos pelo vocábulo anóten" que em grego pode significar "de novo" e "do alto".

Nesta passagem, esse vocábulo significa realmente "de novo", porém a maioria dos exegetas emprega o termo "do alto" para justificar a sua descrença na Reencarnação. Este malabarismo envolve também a questão gramatical na tradução do texto, como veremos mais adiante. Colocaremos, aqui, muitas observações e conceitos empregados, sobre este texto, feitos por Torres Pastorino na sua obra "Sabedoria do Evangelho", com relação ao texto grego. Concordamos plenamente com todos os seus conceitos, razão por que o usaremos para reforçar nossa exegese. A análise do texto hebraico é de autoria e responsabilidade nossa.

241

Muitos começam com a afirmação de que Jesus teria dito: "AQUELE QUE NÃO NASCER "DO ALTO". Observe, no entanto, que a pergunta feita por Nicodemos, em seguida, denota que ele entendeu que Jesus falava realmente em nascer "de novo" e não "do alto": Como pode "o homem, depois de velho, entrar pela segunda vez (deuteron) no ventre materno?"

Esta ambigüidade de entendimento só acontece na língua grega, porque no hebraico, que foi realmente a língua em que Jesus dialogou com Nicodemos, este problema não existe. O texto é bem claro e jamais pode significar "do alto". Diz o seguinte: ("im Iô iualed ish mimkôr 'ai lô-iukal lirôt et-malkut haelohim") imse, lônão, iualed incompleto do grau qal do verbo "nolad" nascer, ish um homem, mimekôr= palavra composta, formada por mi=de + makôr=fonte de água viva, origem. Existe a expressão hebraica "Mekôr chaim" que quer dizer "fonte da vida". Observe que não existe nada referente "ao alto", no texto grego, como muitos querem se fazer entender. Assim, o Cristo fala que aquele que não nascer em origem, no sentido de se voltar à fonte original da vida, ou seja, nascer novamente, "não poderá" (lô-iuchal =incompleto do verbo iachôl =poder) ver o reino de Deus (lirôt et-malkut haelohim).

Assim, no diálogo, a palavra grega "anóten" tem o sentido e significado de "de novo", portanto, Jesus falava de retorno, ou seja, de Reencarnação mesmo, como foi visto no texto hebraico.

Lembramos, ainda, que Nicodemos já era um cidadão de idade avançada e o Cristo lhe fala de Reencarnação (Nascer de Novo), como uma esperança e reconforto para ele, mostrando-lhe que a vida não termina com a morte, nem os velhos devem temer a morte, pois podem renascer e começar tudo novamente.

Na seqüência, Cristo confirma que era isso mesmo que Ele queria dizer: "Quem não nascer de água (materialmente, com o corpo denso, dado que o nascimento físico é feito através da bolsa d'água do líquido amniótico), veja o cap. VII deste livro, Salmo 23 e de espírito (pneumatós), (ou seja, que adquira nova perso-

242

nalidade no mundo terreno, em cada nova existência, a fim de progredir). Se Nicodemos entendeu ao pé da letra as palavras de Jesus, o Mestre as confirma ao pé da letra e reforça o seu ensino. Com efeito, o espírito, ao reentrar na vida física, pode ser considerado o mesmo espírito que reinicia suas experiências, esquecido de todo passado".

A questão gramatical: No texto em grego não há artigo diante das palavras "água" (ek ydatos= de água) "e espírito" (kai pneumatós), portanto, o texto fala em nascer "de água e de espírito". Não é portanto, nascer da água do batismo, nem do espírito, mas de água (por meio da água) e de espírito (pela Reencarnação do espírito).

O primeiro versículo do Gênesis (1:1) fala que no princípio criou Deus os Céus e a terra. A palavra "céus" em hebraico "Shamaim" TO significa: "Carrega água", "Ali existe água"; "fogo e água" que, misturados um ao outro, formaram os Céus.

Como podemos observar, tudo começou com as águas. Água é vida e essa era a crença geral naquela época. É lógico que o Cristo não falava de batismo e sim de retorno através da água. Lembramos ainda que 99% da constituição das células reprodutoras são água.

Daí a explicação que segue: "o que nasce da carne (ek tês sarkos) com artigo (tês) em grego, é carne", isto é com corpo físico, com toda a hereditariedade física herdada do corpo dos pais; "e o que nasce do espírito (ek tou pneumatós) é espírito", ou seja, o espírito que reencarna provém do espírito da última encarnação com toda a hereditariedade pessoal (cármica) que traz do passado."

E Jesus prossegue: "Por isso não te admires de eu te dizer: é-vos necessário nascer de novo". Observe a diferença de tratamento: "dizer-TE" no singular, e "ÉVOS" no plural, porque o renascimento é para todos, não apenas para Nicodemos. E mais: "o espírito sopra (isto é, age, reencarna, se manifesta onde quer), e não sabes de onde veio (ou seja, sua última encarnação), nem para onde vai (qual será a próxima).

As palavras de Jesus foram de modo a embaraçar Nicodemos, que indaga: "como pode ser isso"? E Jesus: "Tu que (entre nós dois) és Mestre de Israel, te perturbas com estas coisas terrenas? Que te não acontecerá então, se te falar das coisas celestiais (espirituais)?"

Logicamente Jesus não podia esperar que Nicodemos entendesse as interpretações mais profundas desse ensinamento, nem tão pouco estava querendo ensinar-lhe o batismo, nesta passagem, como muitos querem justificar.

Se o Cristo falava realmente do batismo para Nicodemos, por que não o convidou a se batizar? E por que o próprio Cristo não o batizou? Leia em João 4: 2 que Cristo não batizava, quem batizava eram os discípulos. E por que diante de tantas curas, milagres e encontros, como no da "Adúltera", com "Zaqueu", com o "Centurião", com a "Cananéia", Cristo nunca falou em batismo? Não seria uma oportunidade para este convite? No entanto, sua recomendação era para a mudança interior: "vai e não peques mais para que coisa pior não te venha acontecer".

E Jesus conclui exemplificando: "como Moisés ergueu a serpente no deserto, assim o Filho do Homem será erguido da Terra". (Veja a história da serpente erguida no deserto no Livro de Números - vaicrá- 21:4-9).

Aqui o Cristo prevê o que aconteceria com Ele, ou seja, a sua morte na cruz para que hoje seja erguido na terra como o filho de Deus e dirigente de toda a nação terrena.

Paulo, em sua epístola a Tito 3: 4-5, interpreta bem esta citação do Cristo: "Mas quando apareceu a vontade de Deus, nosso salvador, e o seu amor para com os homens, não por obras de justiça que tivéssemos feito, mas segundo sua misericórdia nos salvou pelo lavatório da reencarnação, e pelo renascimento de um espírito santo".

Aqui, Paulo deixa bem claro que Deus nos salvou não porque o tivéssemos merecido, mas por Sua misericórdia, servindo-se da reencarnação a qual é um "lavatório" (de água) e um "renascimento do

espírito". A palavra grega do texto a que se refere Paulo é *jtccÀiyvevoíaç* "Palingenesia"- isto é, "renascimento", "Novo Nascimento", REENCARNAÇÃO.

João 9:1 e 2: "E passando Jesus, viu um homem cego de nascença. Perguntaram-lhe os seus discípulos: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego"?

O fato mais importante nesta passagem é a pergunta dos discípulos: " Quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego". A pergunta deixa bem claro que eles acreditavam que o homem ou seus pais tinha cometido algum pecado no passado para nascer cego. Há ainda aqui uma referência às passagens do Êxodo 20:5 e 34: 6 e 7, já comentadas por nós no

Capítulo VIII. Mas, concluindo: se ele assim já nascera, não poderia ter pecado nesta encarnação, tinha que ser em existências anteriores, o que denota a crença na Reencarnação por parte dos discípulos. A passagem mostra ainda que Jesus não desmente esta crença, o que teria feito caso não concordasse com ela.

Colocamos aqui o comentário de Champlin²⁵ retirado do Vol. II da sua eminente obra "O Novo Testamento Comentado Versículo por Versículo", páginas 423 e 424. Entre outras exegeses, ele apresenta, como terceira opção de entendimento, esta: Que o cego de nascença já tivera outra existência terrena, na qual cometera algum grande pecado; e por isso, ao reencarnar-se, teve de pagar pelo seu pecado ou pecados, mediante a sua cegueira desde o nascimento. Essa doutrina é denominada Carma (palavra derivada do termo sânscrito que significa feito ou ação), a qual ensina que os homens atravessam diversas encarnações e que esta vida consiste essencialmente no pagamento de dívidas passadas, ou do recebimento de benefícios, pelas bondades feitas em vidas de encarnações passadas. O alvo é alcançar finalmente certo estágio de perfeição, onde o indivíduo pode sair desse círculo vicioso, entrando em uma esfera superior, onde o desenvolvimento pode ter continuação, embora em ní-

245

vel mais elevado. Deus seria o alvo dessa perfeição. Essa doutrina era ensinada nas escolas dos israelitas (incluindo os seminários dos fariseus). Até mesmo os Essênios (a qual grupo João Batista teria talvez pertencido; ver Luc 1:80 e Mat. 3:1) ensinava essa doutrina, e também os judeus cabalísticos (os que interpretavam mística e simbolicamente os escritos do A. T.); a palavra vem do termo hebraico {cabala que significa lenda, doutrina mística}. Que essa doutrina havia penetrado fundo na sociedade judaica fica demonstrado pelo fato de que, quando falava sobre as identidades de João Batista e de Jesus, houve declarações no sentido de que poderiam ter sido Elias, Jeremias ou algum dos antigos profetas; e isso implica, definitivamente, na crença na reencarnação. Essa crença é estranha para nossos ouvidos ocidentais; porém é extremamente comum, predominando nas religiões orientais, e nada é mais comum do que esse conceito no oriente.

Uma parte da razão por que essa crença veio a ser tão generalizada talvez seja a propagação das idéias de Platão e do Neoplatonismo, conceitos esses que penetraram no judaísmo através de Filo e de outros filósofos judeus de Alexandria. Filo defendia a preexistência das almas e ensinava a Reencarnação".

"Que uma crença mais ou menos definida na transmigração das almas era comum entre os Judeus, ao tempo do ministério de nosso Senhor, se torna provável mediante as referências que há nos escritos de Filo e Josefo. Sabemos que essa era uma doutrina dos Essênios e da Cabala; e a encontramos nas palavras quase contemporâneas de Sabedoria de Salomão: "Sim, mas sendo bom, vim em um corpo imaculado"(8:20). Também sabemos que, de maneira limitada, alguns dos pais da igreja, como Orígenes, Justino Mártir e Clemente, eram defensores dessa doutrina (e alguns dizem que até mesmo Agostinho a advogava; mas, as citações extraídas de seus escritos são duvidosas nesse particular). Parece melhor, portanto, supormos

que essa questão - ... "Quem pecou, este ou seus pais...?" - teve como alicerce a generalizada doutrina da reencarnação".

Concordamos com estas análises e fazemos uma ressalva com relação ao conceito de Cabala apresentado por Champlim. Cabala é uma palavra hebraica derivada do verbo (Lekabel= receber) e significa "Recebimento", "Tradição recebida", principalmente no sentido de se interpretar a Torá.

A Cabala encontra suas maiores representações nos livros "SÊFER HABAHIR60" - Livro da claridade - editado em fins do século XII e considerado o primeiro livro da Cabala e no "ZÔHAR112" - Livro do esplendor - editado no século XIII.

Na I epístola de Pedro cap. 3, 18-20 encontramos o seguinte: "Com efeito, também Cristo morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, a fim de vos conduzir a Deus. Morto na carne, foi vivificado no espírito, no qual foi também pregar aos espíritos em prisão, a saber, aos que foram incrédulos outrora nos dias de Noé, quando Deus, em sua longanimidade, contempORIZAVA com eles, enquanto Noé construía a arca na qual poucas pessoas, isto é, oito, foram salvas por meio da água".

A descida de Cristo ao Hades, Sheol ou Inferno, demonstra que a misericórdia de Deus é para sempre. O termo "prisão", aludindo ao "Hades", fazia parte do comum vocabulário rabínico, empregado por Pedro. O Hades equivale ao termo hebraico Sheol, palavra usada para indicar o lugar dos espíritos que se foram daqui, isto é, o submundo. Essa dimensão é pintada como lugar que consiste de duas divisões, uma para os ímpios e outra para os justos. A divisão para os justos também é denominada, nos escritos judaicos, de seio de Abraão.

Na verdade, em tudo isto existe a certeza de que sempre há uma chance de recomeço e sobretudo de que o Inferno ou Hades não é ETERNO como muitos afirmam. Do contrário, o que teria ido o Cristo fazer no Hades? Claro está que temos sempre uma segunda chance de recomeço. A Reencarnação é este lenitivo importante em nossas existências. Jesus foi levar uma mensagem de esperança para os que

ali se encontravam. Foi informá-los de que todos teriam uma nova chance para saldarem seus débitos do passado pela Reencarnação e o recomeço iminente da volta a Deus.

Veja o que diz o Apocalipse 2:11 "Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às Igrejas. O que vencer, de modo algum sofrerá o dano da segunda morte."

Agora veja Apocalipse 20:4-6: "Vi também as vidas daqueles que foram decapitados por causa do Testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e dos que não tinham adorado a Besta, nem sua imagem, e nem recebido a marca sobre ou na mão: eles voltaram à vida e reinaram com Cristo durante mil anos Os outros mortos, contudo, não voltaram à vida até o término

dos mil anos. Esta é a primeira ressurreição (leia reencarnação). Feliz e santo aquele que participa da primeira ressurreição! Sobre estes a segunda morte não tem poder; eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e com ele reinarão durante mil anos”.

Para que o Cristo encarnasse em nosso planeta foi necessário retirar da terra muitos espíritos inferiorizados que atrapalhariam a sua missão. Ao mesmo tempo, uma quantidade grande de espíritos superiores desceram ao planeta para ajudá-Lo em sua tarefa e recebê-Lo com a dignidade e respeito que Ele merecia como Homem e Filho de Deus. Entre esses espíritos, podemos citar Elias que veio preparar-Lhe o caminho, reencarnado como João Batista, o sacerdote Zacarias, pai de João Batista e sua mãe Isabel, Maria de Nazaré, José, o carpinteiro, Simeão, o justo e piedoso ancião que recebeu Jesus às portas do Templo Lc.2: 22-32, os reis magos, os Apóstolos, a Samaritana, Lázaro e suas irmãs Marta e Maria, e muitos outros que serviram de testemunho e suporte em sua missão. No mundo espiritual, também houve um grande preparo, culminando com a vinda do anjo Gabriel que fez a anunciação. Todos estes espíritos participaram da primeira ”encarnação” com Cristo, ou seja, reencarnaram para o auxílio ao mestre. Estes disseram não à Besta, não a adoraram nem à sua imagem.

Estes espíritos não precisarão mais reencarnar e não conhecerão,

248

portanto, a segunda morte. Fica claro aqui o sentido da Reencarnação, pois não entendemos como poderia haver uma segunda morte sem haver um novo nascimento ou Reencarnação. Esta passagem ainda se choca com a informação de Paulo aos Hebreus 9:27, e que muitos a interpretam ao pé da letra. Veja nossos comentários no último capítulo desta obra.

”A Reencarnação é a segunda palavra do alfabeto divino, ela ergue a pedra dos túmulos vazios, triunfando sobre a morte, revela ao homem maravilhado seu patrimônio intelectual; não é mais aos suplícios que ela conduz, mas à conquista do seu ser, elevado e transfigurado. O sangue resgatou o Espírito, e o Espírito deve hoje resgatar o homem da matéria”. Evang. seg. Esp. cap. XI- 8.

249

CAPÍTULO XVIII

A Lei Do Carma Na Bíblia

A Cada Um, Segundo Suas Obras

”O homem que escolheu a fé é exortado a não envolvê-la em fórmulas teóricas, mas a expressá-la em ação prática”. Bahya Ibn Pakuda- filósofo espanhol.

A palavra Carma vem do Sânscrito e significa fisicamente AÇÃO. Metafisicamente, significa lei de retribuição, a Lei de Causa e Efeito ou da Causação Ética. Castigo merecido, apenas num sentido, o do Carma mau. No budismo ortodoxo, é o undécimo

Nidana no encadeamento das causas e efeitos; é ainda o poder que controla todas as coisas, a resultante da ação moral, o Samskara metafísico, ou o efeito moral de um ato realizado visando à obtenção de alguma coisa que satisfaça um desejo pessoal. Há o Carma de mérito e o Carma de demérito. O Carma não pune nem recompensa, é simplesmente a única Lei Universal que governa infalivelmente e, por assim dizer, cegamente, todas as outras leis causadoras de certos efeitos ao longo dos trilhos de suas respectivas causações. Quando o Budismo ensina que "Carma é o núcleo moral (de cada ser)", o único que sobrevive à morte e continua em "transmigração" ou "Reencarnação", significa simplesmente que o que permanece não é nada pertinente à Personalidade, mas às causas por ela produzidas; causas que são imortais, isto é, que não podem ser eliminadas do Universo até serem substituídas por seus legítimos efeitos

250

e, por assim dizer, extintas por eles; tais causas seguirão o Ego reencarnado e o atingirão em sua subsequente Reencarnação até que uma harmonia entre os efeitos e as causas seja plenamente restabelecida.

A lei do Carma é uma lei moral. E onde nenhuma responsabilidade moral existe, não pode haver aplicação dessa lei. Contudo, a lei de causa e efeito aplica-se a todos os setores da natureza.

Somente essa doutrina, dizemos, pode nos explicar o misterioso problema do Bem e do Mal e reconciliar o homem com a terrível e aparente injustiça da vida. Apenas esta certeza pode aquietar nosso sentimento revoltado contra a injustiça. Pois, quando alguém, que desconhece a nobre Doutrina e observa as desigualdades de nascimento e fortuna, de intelecto e capacidade, vê a honra dada a tolos e devassos, cuja fortuna aumenta sem cessar por mero privilégio de nascimento, e . seus vizinhos mais próximos, apesar de terem inteligência e virtudes, aparentando ser muito mais merecedores, perecem na miséria por falta de ajuda; quando esse alguém vê tudo isso e, com profundo pesar sente que nada pode fazer a fim de mitigar esse indigno sofrimento... somente o abençoado conhecimento do Carma pode evitar sua revolta contra a vida e os homens...

Carma é a lei suprema do universo, a fonte, a origem e a causa primeira de todas as outras leis que existem por toda a Natureza. Karma é a lei infalível que, nos planos físico, mental e espiritual da existência, ajusta o efeito à causa. Como nenhuma causa permanece sem o devido efeito - desde a maior até a menor, desde um distúrbio cósmico até o movimento de sua mão - e como o semelhante gera o semelhante, Karma é aquela lei invisível e desconhecida que sábia, inteligente e equitativamente ajusta cada efeito à sua causa, ligando o mais recente ao seu produtor. Embora em si mesma incognoscível, sua ação é perceptível.

Para a maioria dos reencarnacionistas, porém, o termo tem uma significação mais extensa, e é usado no sentido da Lei da Justiça, ou da Lei do Prêmio e Castigo, que opera pelas linhas da experiência, vida e caráter pessoais.

251

Estes conceitos são retirados dos livros "Carma - A Lei Universal da Harmonia⁵⁴ e A Reencarnação e a Lei do Carma⁸", parecendo-nos apresentar o carma como sinônimo de "destino".

Os autores Hanson & Stewart e Atkinson apresentam conceitos modernos que muito se aproximam dos conceitos Espíritas e Bíblicos sobre as Leis de Ação e Reação - Causa e Efeito, como veremos a seguir.

No entanto para nós, espíritas, "o destino" não existe, pois ele nega o "livre-arbítrio" que é realmente o que rege o nosso futuro. Emmanuel nos diz que as nossas sombras de hoje são frutos do passado, mas que poderemos no presente preparar as nossas luzes do amanhã. Assim, com o nosso livre-arbítrio bem utilizado poderemos crescer espiritualmente. Ninguém reencarna para sofrer, mas para se reajustar diante das provas da vida e pelo amor dirigido ao seu semelhante. "O amor cobre a multidão de pecados". I Pedro 4: 8. Tiago 5:20 e Provérbios 10:12. Busquemos, portanto, um hoje melhor do que ontem e um amanhã, melhor do que hoje.

A questão 964 do Livro dos Espíritos nos afirma que Deus tem suas leis que regulam todas as nossas ações e se as violamos, a culpa é nossa. Sem dúvida, quando um homem comete um excesso, Deus não pronuncia um julgamento contra ele para lhe dizer por exemplo: foste guloso e vou te punir. Mas ele traçou o seu limite, ou seja, as doenças e, freqüentemente, a morte, que é a conseqüência dos excessos: eis a punição. Ela é o resultado da infração à lei. Assim é tudo.

E Kardec esclarece: "Um pai deu a seu filho a educação e a instrução, quer dizer, os meios de saber se conduzir. Ele lhe cede um campo para cultivar e lhe diz: Eis a regra a seguir e todos os instrumentos necessários para tornar esse campo fértil e assegurar tua existência. Dei-te instruções para compreender essa regra; se a seguires, teu campo produzirá muito e te proporcionará o repouso na tua velhice; do contrário, não produzirá nada e morrerás de fome. Dito isso, deixa-o agir à sua vontade".

Não é verdade que esse campo produzirá em razão dos cuidados

252

dados à cultura, e que toda negligência será em detrimento da colheita? O filho será, pois, na velhice, feliz ou infeliz segundo tenha seguido ou negligenciado a regra traçada por seu pai. Deus é ainda mais previdente, porque nos adverte, a cada instante, se fazemos bem ou mal: Ele nos envia os Espíritos para nos inspirar, mas não os escutamos. Há ainda a diferença de que Deus dá sempre ao homem um recurso nas suas novas existências para reparar seus erros passados, enquanto que o filho, citado por Kardec, não o tem mais, pois empregou mal o seu tempo.

A Bíblia possui, em toda sua extensão, passagens que mostram a lei de Causa e Efeito, explicitamente claras e de fácil compreensão.

Comecemos pelo Gênesis 9: 6: "Quem derrama o sangue do homem, pelo homem terá seu sangue derramado. Pois à imagem de Deus, o homem foi feito".

Esta passagem demonstra a justiça aplicada para aqueles que transgridem a lei divina. Não há aqui uma punição, mas uma colheita que fatalmente terá aquele que transgredir a lei. Assim, o "olho por olho", "dente por dente", quando visto sob a ótica da Reencarnação, fica mais compreensível. Se bem que não seja uma colheita fatalista e obrigatória. Assim, o que parece ser algo muito drástico, não passa da infalível lei de semeadura e colheita.

Vejam, na sequência, outras passagens que ratificam estes princípios de semeadura-colheita, segundo a obra de cada um.

Deuteronômio 7: 9 e 10: "Saberás, portanto, que Iahvéh teu Deus é o único Deus, o Deus fiel, que mantém a Aliança e o amor por mil gerações, em favor daqueles que o amam e observam os seus mandamentos; mas é também o que retribui pessoalmente aos que o odeiam: faz com que pereça sem demora aquele que o odeia, retribuindo-lhe pessoalmente".

Êxodo 21:12: "Quem ferir a outro e causar a sua morte, será morto". Êxodo 21:22: "Se homens brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de aborto, sem maior dano, o culpado será obrigado a indenizar o que lhe exigir o marido da mulher; e pagará

253

o que os árbitros determinarem. Mas se houver dano grave, então darás vida por vida, olho por olho, dente por dente, pé por pé, queimadura por queimadura ferida por ferida golpe por golpe".

É uma lei puramente material e usada para um povo ainda rude e grosseiro, no entanto, está de pleno acordo com os princípios da lei de causa e efeito (sedimentada na Reencarnação) e do que recomenda o Cristo no Sermão do Monte Mt 5: 25 e 26: "reconcilia-te com teu irmão enquanto estás a caminho com ele. Para que ele não te entregue ao juiz e o juiz ao oficial de justiça e, assim sejas lançado na prisão. Em verdade te digo: dali não subirás, enquanto não pagares o último centavo".

Veja o Deuteronômio 5: 9, onde Deus sanciona a iniquidade na terceira e na quarta geração (entenda geração aqui, como Reencarnação).

No livro de Obadias que só tem um capítulo, no versículo 15, lemos: "Porque está próximo o dia de Iahvéh sobre todas as nações! Como fizeste, assim te será feito: teus atos recairão sobre tua cabeça!"

Em Jó 34:11, temos: "Ele retribui ao homem segundo suas obras, e dá a cada um conforme o seu proceder".

No Salmo 28:4: "Dá-lhes, Iahvéh, conforme suas obras, segundo a malícia de seus atos! Dá-lhes conforme a obra de suas mãos, paga-lhes o devido salário!"

No Salmo 31:24: "Amai a Iahvéh, seus fiéis todos: Iahvéh preserva os leais, mas retribui com usura ao que age com soberba".

No Salmo 62:13 temos: "E a ti, Senhor, pertence o amor; pois tu devolves a cada um conforme as suas obras".

Provérbios 12: 14: "Do fruto de sua boca o homem sacia-se com o que é bom, e cada qual receberá a recompensa por suas obras".

Provérbios 24:12: "Pois, se disseres: Eis que nada soubemos, aquele que pesa os corações não entenderá? Não saberá aquele que te formou? Ele devolverá ao homem conforme a sua obra".

Severino Celestino da Silva - 253

Em Eclesiástico 16:14 e 15: "Para todo aquele que dá uma esmola há uma recompensa, cada um é tratado segundo as suas obras".

Isaías 3:11 "Mas ai do ímpio, do homem mau! Porque será tratado de acordo com as suas obras".

Jeremias 31: 29 e 30: "Nesses dias já não se dirá: Os pais comeram frutas verdes e os dentes dos filhos se embotaram. Mas cada um morrerá por sua própria falta. Todo homem que tenha comido frutas verdes terá seus próprios dentes embotados".

Lamentações 3:64: "Retribuí-lhes, Iahvéh, segundo a obra de suas mãos".

Estas são as principais passagens que salientam a Lei de CausaEfeito e vejamos a sua seqüência lógica, prosseguindo através do Novo Testamento.

Em Mateus 7: 2 e 12, o Cristo faz duas recomendações que resumem tudo o que necessitamos para o nosso progresso espiritual e ambas representam plenamente a lei de Causa-Efeito. A primeira afirma: "Do mesmo modo que julgardes, sereis também vós julgados e, com a medida com que tiverdes medido, também vós sereis medido". E a segunda, o versículo 12 do capítulo

7 "Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles. Esta é a Torá e os profetas". Este é o princípio dos ensinamentos de Hilel, sábio judeu, e como vemos, representa a lei de ação e reação (carma).

Em Mateus 25: 31-46, temos a colheita final de todos os nossos atos, mostrada pelo Cristo, devendo ser este o texto de maior reflexão para todos nós. Lembramos, aqui, que são as obras o que realmente conta. "Então o rei dirá aos que estão à direita: Vinde, benditos de meu pai, tomai posse no reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; estava na prisão e viestes a mim. Perguntar-Ihe-ão os justos

Senhor, quan-

255

do foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos; nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão, e te fomos visitar? Responderá o Rei: Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes”.

Aqui está o que prega o Espiritismo, resumindo tudo: ”Fora da caridade não há salvação”.

Em Mateus 26:52, Jesus esclarece e orienta Pedro nos seguintes termos: ”Embainha a tua espada, porque todos aqueles que usarem da espada, pela espada morrerão”.

Aqui se encontra o princípio da ”ação e reação”, ”causa e efeito”, ”semeadura e colheita”, tão propagados pela Doutrina Espírita. Quando os homens descobrirem que todo bem ou todo mal que praticarem será colhido por eles mesmos, o mundo mudará. Jesus conhecia o princípio do Carma e da Reencarnação e sabia que aqueles que ali se encontravam colheriam seus próprios frutos. Essa colheita poderia ocorrer nesta ou em outra Reencarnação. Não precisaria da intervenção de Pedro.

Lucas 11:49-51: ”Eis por que a Sabedoria de Deus disse: Eu lhes enviarei profetas e apóstolos; eles matarão e perseguirão a alguns deles, a fim de que se peçam contas a esta geração do sangue de todos os profetas que foi derramado desde a criação do mundo, do sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que pereceu entre o altar e o Santuário. Sim, digo-vos, serão pedidas contas a esta geração”!

O Cristo está falando do princípio ”cármico” de ação-reação, causa e efeito, semeadura-colheita. É claro que Ele estava falando da colheita através da Reencarnação, pois como já vimos, não poderia o Cristo se opor ao Êxodo 34 e a Ezequiel 18. No caso, Ele refere-se ao fato de que esta geração prestaria contas do sangue de todos os profetas, voltando em novos corpos para saldarem seus débitos do passado em corpos no presente.

256

O Cristo nos dá a real conduta para saldarmos nossos débitos, ensinando-nos a quebrar a sintonia com as condutas inferiores que os aumentam.

Esta conduta está escrita em Mateus 5: 44 e 45: ”Eu porém vos digo, amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; desse modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos”.

Paulo, o apóstolo dos gentios, também professa a sua total confiança e crença na lei de Causa-Efeito. Vejamos algumas citações que confirmam sua crença. Na sua epístola aos Romanos, capítulo 2:

5-7, temos: "Ora, com tua obstinação e com teu coração impenitente estás acumulando ira para o dia da ira e da revelação da justa sentença de Deus, que retribui a cada um segundo suas obras"

E acrescenta nos versículos 10 e 11 do mesmo capítulo: " Glória, honra e paz para todo aquele que pratica o bem, para o judeu em primeiro lugar e também para o grego. Porque Deus não faz acepção de pessoas".

Na sua primeira carta aos Coríntios, capítulo 3:8, Paulo reafirma este conceito: "Aquele que planta e aquele que rega são iguais entre si; mas cada um receberá seu próprio salário, segundo a medida do seu trabalho".

Ainda no mesmo capítulo, no versículo 13, ele diz: "A obra de cada um será posta em evidência. O Dia torná-la-á conhecida, pois ele se manifestará pelo fogo e o fogo provará o que vale a obra de cada um".

Na sua segunda carta aos Coríntios, Capítulo 5:10, temos: "Porquanto todos nós teremos de comparecer manifestamente perante o tribunal de Cristo, a fim de que cada um receba a retribuição do que tiver feito durante a sua vida no corpo, seja para o bem, seja para o mal". Aqui temos mais uma informação da nossa irremediável colheita e segundo as nossas obras.

257

Na segunda Carta de Paulo a Timóteo 4: 14 lemos: "Alexandre, o fundidor, deu provas de muita maldade para comigo. O Senhor lhe retribuirá segundo as suas obras".

Na sua epístola aos Gálatas 6: 5-9, Paulo foi conciso e direto, encerrando todas as dúvidas neste sentido: "Porque cada qual carregará o seu próprio fardo."

Quem está sendo instruído na palavra, torne participante em toda sorte de bens aquele que o instrui. Não vos iludais; de Deus não se zomba. O que o homem semear, isso colherá: quem semear na sua carne, da sua carne colherá corrupção; quem semear no espírito, do espírito colherá a vida eterna. Não desanimemos na prática do bem, pois, se não desfalecermos, a seu tempo colheremos. Por conseguinte, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos, mas sobretudo para com os irmãos na fé".

Está bem claro, em todas essas passagens, que a questão da "GraçaFé" não elimina a lei universal da colheita, segundo a sementeira. Todos terão que comparecer ao tribunal de Cristo, por isso não é necessário apenas aceitar os seus princípios, mas sobretudo vivê-los em OBRAS. Muitos não entendem que um pecado cometido, mesmo perdoado por Deus, tem conseqüências sérias para aquele que o praticou, deixando como resíduo a necessidade de uma reconciliação com aqueles a quem prejudicou.

A crença em uma salvação pela fé nasceu com Lutero⁵⁸ que, tomando por base a passagem de Paulo em sua Carta aos Romanos 1:17 afirma: "O justo viverá da fé". Lutero não observou que Paulo, na mesma Carta aos Romanos, havia afirmado: "Deus recompensará cada um conforme as suas obras" um pouco mais na frente no capítulo 2:6, como já citamos

anteriormente.

Lutero esqueceu ainda de ler o apóstolo Tiago, considerado, por Paulo, a coluna da igreja.

Acompanhe a Carta de Tiago às doze tribos da Dispersão em seu capítulo 2, versículos 14 a 26, sobre a "Fé e as Obras", que encerra tudo e elimina todas as dúvidas: "Meus irmãos, se alguém disser

258

que tem fé, mas não tem obras, que lhe aproveitará isso? Acaso a fé poderá salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã não tiverem o que vestir e lhes faltar o necessário para a subsistência de cada dia, e alguém dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e saciai-vos, e não lhes der o necessário para a sua manutenção, que proveito haverá nisso? Assim também a fé, se não tiver obras, está morta em seu isolamento."

"De fato, alguém poderá objetar-lhe: Tu tens fé e eu tenho obras. Mostra-me a tua fé sem obras e eu te mostrarei a fé pelas minhas obras. Tu crês que há um só Deus? Ótimo! Lembra-te, porém, que também os demônios crêem, mas estremecem. Queres, porém, ó homem insensato, a prova de que a fé sem as obras é vã? Não foi pelas obras que o nosso pai Abraão foi justificado ao oferecer o seu filho Isaac sobre o altar? Já vês que a fé concorreu para as suas obras e que pelas obras é que a fé se realizou plenamente. E assim se cumpriu a Escritura que diz: Abraão creu em Deus e isto lhe foi imputado como justiça e ele foi chamado amigo de Deus".

"Estais vendo que o homem é justificado pelas obras e não simplesmente pela fé. Da mesma maneira também Raab, a meretriz, não foi ela justificada pelas obras, quando acolheu os mensageiros e os fez voltar por outro caminho? Com efeito, como o corpo sem o espírito da vida é morto, assim também é morta a fé sem obras".

Diante do exposto, fica claro que não é apenas da Fé e da Graça que precisamos para chegar a Deus. Existem muitos outros requisitos associados a estes para atingirmos a plenitude de nossa evolução. O Cristo nos salvou do caminho da ignorância trazendo uma nova mensagem para uma mudança em cada um de nós, portanto, a nossa salvação começa com a fé que nos desperta e que nos traz percepções novas para a mudança. Essa mudança tem que passar pelo crivo da nossa consciência que nos

259

levará à reconciliação com aqueles que magoamos e à busca da realização de OBRAS que nos levará ao reencontro com Deus.

Todas as vezes que o Cristo curava pessoas, sempre dizia "a tua fé te salvou". No entanto, acrescentava: "Vá e não peques mais, para que coisa pior não te venha a acontecer". Isto demonstra que a fé salva do caminho da ignorância, do erro e da doença, mas não impede que voltemos a cometer erros, nem apaga os erros cometidos no passado". Portanto, o "orai e vigiai" é indispensável para nos manter no caminho. Isto ainda demonstra que a salvação

do Cristo era sinônimo de cura física e não de entrada no reino dos céus. Se assim não fora, Cristo teria dito a todos: "Estás salvo, não precisas mais de esforço nenhum para entrares no paraíso".

Por isso é necessário refletir a respeito da questão do "céu gratuito" sem o esforço pessoal e a responsabilidade individual. Não pensemos que o nosso arrependimento apaga o nosso passado. Ele nos dá a condição de repararmos os erros cometidos. É o ponto inicial para o recomeço do estágio onde falhamos. Lembremos que Deus está sempre pronto a nos receber, mas, para o encontro com Ele, precisamos do trabalho, do esforço pessoal, das obras e de todos os requisitos indispensáveis a esta conquista.

Sigamos, pois, as recomendações do mestre Jesus que devem ser o nosso roteiro diário: "Não julgueis, e não sereis julgados. Porque do mesmo modo que julgardes, sereis também vós julgados e, com a medida com que tiverdes medido, também vós sereis medidos".(Mt.7:1 e 2)

"Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles. Esta é a Torá e os profetas." (Mt. 7:12)

"Se leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a perseverança e a fê dos santos." (Ap.13:10)

Que assim seja!

260

Página em branco.

261

CAPÍTULO XIX

Os Profetas e os Médiuns Espíritas

"Toda pessoa que sente, em um grau qualquer, a influência dos espíritos, por isso mesmo, é Médiun". Allan Kardec - O livro dos Médiuns cap. XIV- item 159.

A palavra profeta, em hebraico, significa "Navi", no plural, "Nevim". Apresenta ainda outros significados como "roê" (vidente). Veja I Samuel 9:9: "antigamente em Israel, todos que iam consultar IAHVÉH assim diziam: vinde vamos ter com o vidente (roê); porque aquele que hoje se chama profeta (navi), se chamava outrora vidente (roê)".

A palavra vidente, em hebraico, também significa (chozê), pois, consultando o texto original, encontramos citações que usam o termo (roê) sendo que outras citam (chozê), como veremos adiante. O vidente era, portanto, o homem a ser interrogado quando se queria consultar a Deus ou a um espírito e a sua resposta era considerada resposta de Deus.

Obs: roê inicia com a letra hebraica reish (1) e chozê inicia com a letra chêt.

O termo profeta chegou ao português, derivado do grego "prophêtes" que significa "alguém que fala diante

262

dos outros". No hebraico, o significado é bem mais amplo, possui uma raiz acádica que significa "chamar", "falar em voz alta", e interpretam-no como "orador, anunciador".

Alguns estudiosos afirmam que a palavra não se deriva de raiz hebraica, ou mesmo que não possui raiz hebraica do período histórico, mas que ela vem de outras línguas semíticas, seja do árabe "nabaa" (anunciar) uma notícia, levar uma ordem; seja do assírio "nabu" que significa gritar, publicar, anunciar, e de onde se deriva o nome do deus Babilônico Nabo, deus da sabedoria e da ciência, da palavra e da escrita. Então navi é o que fala da parte de Deus, o orador divinamente inspirado.

Outros sugerem uma raiz árabe que significa "borbulhar" e interpretam-no como o caráter frenético da expressão profética.

Aqui, neste significado, vemos o aspecto frenético que alguns médiuns apresentam no início da mensagem psicofônica.

Na Bíblia, a palavra profeta é bem marcante e seu uso tem mais valor para determinar o significado do que a própria etimologia e a forma gramatical. A passagem que determina o seu sentido é o trecho do Êxodo 7.1 e 2 : "O Senhor disse a Moisés: vê, vou fazer de ti um deus para o Faraó e teu irmão Aarão será teu profeta. Falarás tudo que eu ordenar; e Aarão, teu irmão, falará ao Faraó, para que deixe partir da sua terra os filhos de Israel".

Texto Hebraico. Ex. 7: 1 e 2

Caracteres hebraicos.

263

Texto Hebraico Transliterado

Vaiômer Iahvéh el-moshé rê netatichá elohim lefar'ô veaharon achichá ihiéh neviechá. Atá tedaber et kol-asher atsauechá veaharon achichá idaber el-far'ôh veshilách et-bneiisrael meartsvô.

Tradução Literal

Vaiômer= e disse; Iahvéh=Deus; eI-moshé= para Moisés; rehvé, primeira pessoa do imperativo afirmativo (tsuui) do verbo raáh= ver; netatichá tornar-te-ei; eIohim um Deus; lefar'0 para o faraó; veaharon= e Aarão; achichá= teu irmão; ihiéh= será; neviechá= teu profeta (ou médium). Atá= tu; tedaber= falarás, 2a pessoa do incompleto grau pi'ei do

verbo dibêr= falar; et= o; kolasher tudo aquilo, ou tudo o que; atsauechá= eu te ordenar, Ia pessoa do incompleto grau pi'el do verbo tsivâh=ordenar, mandar; veaharon= e Aarão; achichá= teu irmão; idabêr= falará, 3a pessoa do incompleto grau pi'el do verbo dibêr=falar; él-far'0 para o faraó; veshilách= e liberte; et-bnei-israel= os filhos de Israel; meartsvô= de sua terra ou da terra dele.

(Êxodo 4:10) Moisés falara a Deus que não tinha o dom da palavra; que tinha a boca e a língua pesadas. IAHVÉH lhe deu Aarão como navi - intermediário, médium.

Assim, o navi de IAHVÉH era para IAHVÉH o que Aarão era para Moisés, o transmissor da mensagem de IAHVÉH, encarregado de falar em nome e no lugar de IAHVÉH, um orador, um pregador que diz aos homens o que IAHVÉH determina. Podemos afirmar que, de acordo com o exposto, a "transmissão" não se trata de simples intuição, mas de uma ação direta por intermédio do homem (o navi). Sabendo-se que IAHVÉH é um espírito, temos então claramente exposta a Mediunidade falante, ou seja, psicofonia.

Em Jeremias 1:4 e 5 está a escolha de Jeremias como profeta

264

(navi), antes mesmo que ele fosse gerado. Nos versículos 6:7 e 8, Jeremias fala que ainda é uma criança, mas IAHVÉH afirma que ele não deverá temer, pois estará com ele. Assim Jeremias passa a ser o intérprete de IAHVÉH, o navi perante os homens. A partir daí, a palavra (navi) substituiu a antiga palavra (roê) e tornou-se de emprego universal para designar "os representantes de Israel". I Samuel 9:9.

De uma maneira geral, profeta e vidente estão sempre empregados lado a lado na maioria dos trechos proféticos. Em Isaías 30:10, (chozê) é empregado significando profeta ("E dizem aos videntes): (Iroim) não vejais e aos profetas (chozim): não anuncieis a verdade, dizei-nos coisas agradáveis, profetizai-nos fantasias. Assim, (chozê) pode significar também "profeta vidente" e nos parece que isto ocorre sempre que a palavra vem empregada no plural. Em I Samuel 9:18 e 19, Saul roga a Samuel que lhe diga onde é a casa do vidente (roê) e Samuel lhe responde: "Eu sou o vidente" (anochi haroê). Em I Crônicas 9:22 e 29:29, Samuel é citado como vidente (roê) e chamado de profeta (navi) em 2 Crônicas 35:18.

Outras personagens bíblicas também são chamadas "videntes". É o caso do sacerdote Sadoc que é chamado vidente (roê) pelo rei David em 2 Samuel 15:27. O profeta Hanani do reinado de Asa de Judá é chamado de vidente (roê) no II livro das Crônicas 16:7. Em Isaías 32:3, a palavra vidente (roê) é usada no plural (roimvidentes) e o versículo fala de "videntes e audientes".

A palavra "chozê" tem o mesmo significado de "roê", ambas são empregadas indistintamente com o mesmo significado de vidente, no entanto, existe um maior emprego do vocábulo "chozê" a partir do profeta Amos que viveu no reinado de Jeroboão (786-746).

Temos assim o emprego de "chozê" (vidente) no texto original hebraico, em II Samuel

24:12 e I Crônicas 21:9, onde Gad é o vidente (chozê) de David, em I Crônicas 25:5, Hamon era vidente (chozê) do rei, para revelar as palavras de Deus e exaltar seu poder.

265

Em II Crônicas 35:15, Iditum é citado como vidente (chozê) de David. Em II Crônicas 9:29 e 12: 15, Ado é citado como o vidente (chozê) que escreveu a história de Salomão e Roboão. No II livro dos reis 17:13, IAHVÉH tinha advertido Israel e Judá pela boca de seus profetas (naví) e todo vidente (kal-chozê).

Em Miquéias 3:7, está escrito: "serão confundidos os videntes (chozim) e envergonhados os adivinhos (hakosmim)".

Ezequiel 13:9 fala de falsos profetas: "Estenderei minhas mãos contra esses profetas (vhaitá iadi el-haneviim) de visões (hachozim) ineptas e de oráculos enganadores".

Segundo alguns estudiosos, quando roê" e "chozê" são empregados no plural, chozim e neviim significam profetas que não empregaram bem os seus dons, ou seja, "falsos profetas".

Tudo o que dizem e fazem os profetas, eles o dizem e fazem não em seu nome pessoal, mas em nome de IAHVÉH. Muitos de seus oráculos orais ou escritos (psicofonia ou psicografia) começam por estas palavras: "assim fala IAHVÉH" (I Sam. 10:18 e 15:2.1 Reis 13:2 22:11. II Reis 7:1. Isaías 7:7. Jeremias 2:2.19:1. Ezequiel 5:5 a 8.6:11. 7:5. 11:2, 7 e 16. Amos 1, vers. 2,3,6,9,1 le 13; cap.2: vers. 1,4,6. Cap.3: 1 e 12. Abdias 1 Ageu 1: 3 e 7. Cap. 2: 1, 10 e 20. Zacarias 1:3, 7,14 e 17. Cap. 8:1,3,4,6,7 e 9. E várias outras passagens).

Em outras passagens, os profetas afirmam que ouviram da boca de IAHVÉH as palavras que ele proclama (Ez. 3:17,e 33:7. Hab. 3:2). Afirmam ainda que anunciam a palavra de IAHVÉH (Isaías 1:10, cap. 28:14. Jer. 2:4 e 31: 7,2 e 9:20. Ezeq. 6:3. E 13:2. E 20:47. Oséias 4:1. Amos 7:16).

Temos ainda casos nos quais ordena-lhes IAHVÉH que proclamem o que este lhes disse: (Jeremias 19:2. Ezequiel 3:4).

Em outras circunstâncias, é IAHVÉH quem fala por suas bocas, ou seja, psicofonia absoluta. Isaías 52:6. Ezequiel 17:21. Ou ainda, a palavra de IAHVÉH lhe foi dita: (Ezequiel 6:1. 7:1. 11:14. 12:1,17:21 e26. 13:1. 14:12. 15:1. 16:1. 17:1 e, em todo o livro de Ezequiel, existem muitas outras citações).

266

Tudo o que o profeta diz não é mensagem sua, mas são palavras divinas, ou seja, dos espíritos superiores. E analisando bem estas mensagens, notamos que nem todas dizem respeito ao futuro. Algumas trazem resoluções de IAHVÉH e são acompanhadas de avisos

e exortações, de repreensões, de ameaças e consolações. O profeta, no caso, manifesta todas as vontades de IAHVÉH. É o porta-voz de IAHVÉH, o medianeiro da revelação divina, um orador divinamente inspirado.

Na verdade, o que faz Chico Xavier, Divaldo Franco, Yvone Pereira e tantos outros médiuns espíritas é o mesmo que faziam os profetas: "Trazer a mensagem divinamente inspirada dos espíritos superiores". Kardec diz a mesma coisa em suas obras e, principalmente, no capítulo XIV do livro dos Médiuns, onde fala de todos os tipos de faculdades mediúnicas e que são as mesmas que possuíam os profetas.

Nenhuma diferença existe entre o passado e o presente. Deus é o mesmo, os espíritos protetores são os mesmos, nada mudou. Não houve uma época no passado diferente e que não existe no presente.

Kardec colocou um ponto final na questão, criando o termo MÉDIUM. Uma palavra do latim, que significa "está no centro", "que está no meio", é INTERMEDIUM que significa "interposto", "intercalado". Portanto, aquele que se situa entre os dois mundos, material e espiritual, é MÉDIUM. Aquele que pode entrar em contato com o mundo espiritual e material, ao mesmo tempo, é um MÉDIUM. É aquele que pode receber mensagem do mundo espiritual através das suas diversas faculdades mediúnicas ou "DONS", como chama Paulo de Tarso (clarividência, clariaudiência, psicofonia, psicografia, etc). Assim, o PROFETA dos gregos, o NAVI, o ROÊ e o CHOZÊ dos hebreus, o NABU dos assírios e o NABAA dos árabes eram aqueles que entravam em contato com o mundo espiritual. Segundo a definição de Kardec, eram todos MÉDIUNS.

Toda a perpetuação destas profecias já foi prevista e está no Livro

267

do profeta Joel que viveu 750 anos a.C cap. 3: 1 a 5 (algumas Bíblias traduzidas trazem Joel 2:28). Profecia que anuncia a chegada dos dons da profecia, ou seja, da Mediunidade e do Espiritismo é a seguinte: "Depois disto derramarei o meu espírito sobre toda carne: vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos velhos terão sonhos, e vossos jovens terão visões; e também derramarei o meu espírito sobre os escravos e as escravas."

Texto Hebraico. Joel 3:1-5

Caracteres hebraicos

Texto Hebraico Transliterado

vehaiá acharei-chén eshpôch et-ruchi ál-kôl-bassar venibu benichém uvnoteichém zikneichém chalomôt iachalomun bachureichém chezinôtiru. Vegam'al-ha'avadimve'al-hashfachôt baiamim hahemáh eshpôch et-ruchi.

Tradução Literal

Vehaiá= e aconteceu; achareichén depois disto; eshpôch derramarei, incompleto do verbo-shafách= derramar; et-ruchi= o meu espírito; 'al-kôl-bassar= sobre toda a carne; venibu= e profetizarão, incompleto do verbo profetizar=lenabê; benichém= vossos filhos; uvnoteichém= e vossas filhas; zikneichém= vossos velhos; chalomôt sonhos, visões; iachalomun terão visões; bachureichém vossos jovens; chezinôtprofetizarão, prognosticarão; terão visões; iru= terão visão ou verão, incompleto do grau qal do verbo raá=ver. Vegam= e também; 'al-ha'avadim= sobre os servos; veal-hashfachôt e sobre

268

as servas; baiamim= no ocidente ou mar; hahemá= eles; eshpôch= derramarei; et-ruchi= o meu espírito.

Inicialmente, veja o verbo acontecer no passado recente. O profeta Joel começa a sua narrativa da visão do futuro, como se estivesse narrando um acontecimento recente que já havia se passado. Daí, ele começa dizendo: "e aconteceu na minha visão que...", seguindo-se agora a narrativa do que ocorreria no futuro.

No texto traduzido acima, gostaríamos de chamar atenção para a palavra "chezinôt", que se deriva do verbo chazá significando ter visões, e cujo adjetivo correspondente é chozê (vidente), como já vimos antes. Este verbo também pode significar profetizar, prognosticar, ver, ter visões, perceber. Ora, o profeta Joel teve uma visão daquilo que ocorreria no futuro e que já podemos presenciar hoje. E deduzimos ainda que a sua visão representava uma liberação geral de todas as faculdades mediúnicas, seguindo o que Moisés já havia predito no livro Números (11:29), cuja tradução da Bíblia de Jerusalém ignora o tempo do verbo e não denota ou evidencia o verdadeiro sentido profético do texto; "Oxalá todo povo de Iahvéh profetizasse, dando-lhe Iahvéh o seu espírito".

Texto Hebraico. Nrti. 11:29

Caracteres hebraicos

Texto Hebraico Transliterado

umi iten kol-'am iahvéh neviim ki-iten iahvéh efrucbô 'al-leichém.

269

Tradução Literal

umi= e quem; iten dera, o verbo dar= natan está no futuro do presente (incompleto) 3a.pessoa, ele daráiten, aqui funciona como um imperfeito no português (dera), exprime um desejo Oxalá!; kol-'am todo povo; Iahvéh=Deus; neviim profetas; ki-iten= porque dará; Iahvéh= Deus; et-ruchô= o seu espírito; 'al-lehém= sobre eles.

Análise agora o sentido profético do texto. Observe que o verbo "dar" está no futuro, portanto, segundo Moisés, havia um desejo de que todos fossem médiuns (neviim) e não

especificamente apenas o povo de Israel como muitos traduzem, mas simplesmente "todo o povo de Deus". (kol-'am Iahvéh).

Observe o complemento do versículo onde Moisés explica porque todos serão profetas ou médiuns: ki-iten= porque dará. Kiéuma conjunção que, em hebraico, significa porque, pois. Isto significa que Moisés está esclarecendo que todos serão profetas, porque Deus derramará seu espírito "sobre eles" 'ai- lehém. Assim segundo o texto, Moisés já previa que todos seríamos profetas ou médiuns como confirmou a visão de Joel muito depois.

Este texto se encontra também em Atos, 2:17 a 21, onde Pedro explica aos judeus as manifestações extraordinárias do Espírito que desceu sobre eles no Pentecostes. O profeta Joel predisse o que vivemos, desde o tempo dos apóstolos, sendo ratificado no século passado, com os fenômenos das irmãs Fox e com o lançamento do Livro dos espíritos em 18 de abril de 1857.

Cristo ratificou as profecias de Joel quando nas suas despedidas, em João 14: 16, prometeu o envio de um outro Paráclito ou consolador que, segundo o próprio Cristo, é o "Espírito da Verdade". E Cristo vai mais além nos informando, em João 16: 12 e 13, o seguinte: "Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora. Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade, porque não falará por

270

si mesmo, mas dirá o que ouvir e anunciar-vos-á toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir e anunciar-vos-á as coisas que virão". Analisando esta citação, podemos concluir que o Cristo confessa não ter ensinado tudo que precisava, porque o povo daquela época não estava ainda preparado para compreender o que Ele ensinasse. No entanto, Cristo promete enviar o "Espírito de Verdade", O "Espiritismo", para lembrar o que Ele ensinou e nos ensinar coisas novas.

Depois de todos esses conhecimentos e informações, ainda existem pessoas que só vêem os fenômenos mediúnicos e proféticos, como tendo sido encerrados ou concluídos por Moisés no famoso Deuteronômio 18.

Diante do exposto, concluímos que Médium e Profeta possuem o mesmo significado e função, possuem a mesma representação diante de Deus e dos Espíritos de quem transmitem a mensagem.

Na concepção do termo criado por Kardec, não há diferença entre ambos: "todo aquele que sente em um grau qualquer a influência dos espíritos é, por isso mesmo, médium". E sendo esta faculdade inerente ao homem, não constitui privilégio de ninguém. É sim, para aqueles que a possuem, uma missão concedida por Deus ou seja, a missão de ajudar aos semelhantes.

271

CAPÍTULO XX

Fenômenos Mediúnicos e Comunicação com os “Mortos” na Bíblia

Apresentamos, até aqui, os textos que auxiliam pessoas que, baseadas em textos bíblicos, condenam os fenômenos mediúnicos, o Espiritismo e a comunicação com os “mortos”. Mostraremos, no entanto, passagens na Bíblia, onde todos estes fenômenos mediúnicos e comunicação com os “mortos” são apresentados com muita naturalidade, ratificando a presença de anjos que nada mais são do que os espíritos dos homens que já estiveram em nossa esfera e hoje são espíritos evoluídos. Esclarecemos ainda, que para nós, espíritas, a morte existe, os mortos, não. Na verdade, após o fenômeno da morte física, o espírito permanece vivo como sempre e aguardando a oportunidade para assumir um outro corpo, se não atingiu ainda a sua evolução espiritual completa.

Dispensaremos, aqui, os textos hebraicos em muitas passagens, pois tornaria este capítulo muito longo e mesmo porque até as bíblias, com as traduções mais literais, não conseguem esconder tais fenômenos.

Iniciamos com a história de Noé, em Gênesis capítulo 6:13, mostrando a mediunidade de audiência de Noé dialogando com Iahvéh, de quem recebe a incumbência de construir a arca.

Em Gênesis capítulo 12, a história de Abraão com um diálogo en-

272

tre Iahvéh e Abraão, demonstrando a mediunidade de clariaudiência de Abraão.

Em Gênesis 16:7-12, diálogo entre Ágar, escrava egípcia, mãe de Ismael, o primogênito de Abraão, e o anjo de Iahvéh, onde observamos a mediunidade.

Em Gênesis 18: 1-3, Abraão é visitado por três espíritos (anjos) que se apresentam como três homens e lhe anunciam o nascimento do seu filho Isaac. Um fenômeno de materialização.

Em muitas passagens da Primeira Aliança (Antigo Testamento), a comunicação de um Espírito superior ou de Luz era confundida e aceita como a comunicação do Próprio Deus.

Em Gênesis 22, um anjo de Deus desce ao Monte Moriá e impede que Abraão sacrifique o próprio filho Isaac. ”Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui! Não lhes faça nenhum mal! Agora sei que temes a Deus: tu não me recusaste teu filho, teu único”. Fenômeno de clarividência e clariaudiência.

Em Gênesis 28:10-19, mediunidade onírica de Jacó. O sonho em que uma escada atingia o Céu. Jacó muda o nome do lugar de Luza para ”Betel” que significa ”Casa de Deus”.

Em Gênesis 32: 23-33, a luta de Jacó com um Espírito materializado (anjo). Jacó deu ao lugar o nome ”Peniel” que significa ”Face de Deus”. Fenômeno de Materialização.

Em Gênesis 37: 5-11, os sonhos de José filho de Jacó (Israel), despertando ciúmes em seus irmãos que o venderam a uma caravana. Mediunidade onírica.

Em Gênesis 41:1-32, os sonhos do Faraó interpretados por José. Mediunidade onírica.

Em Êxodo 3:1-22, a "Sarça Ardente" no monte Horêv ou Sinai, fenômeno de "pirogenia". Do grego (piros fogo +gênesisorigem). É um fenômeno de efeito físico onde o espírito se manifesta, originando combustão espontânea. Além da pirogenia, temos ainda um fenômeno de "voz direta" que saía de dentro da "Sarça Ardente".

O anjo de Iahvéh aparece a Moisés. Além de pirogenia existe

273

ainda a mediunidade de audiência. Moisés ouviu a voz que o chamava no meio da sarça ardente. O restante do capítulo 3 e 4 do Êxodo é todo um completo diálogo entre Moisés e o anjo de Iahvéh.

Em Êxodo 7:1 -6, Aarão é escolhido médium (profeta) de Moisés por Iahvéh. Moisés alega ser "incircunciso de lábios" ('aral shefataim) que muitos traduzem como se Moisés fosse gago, daí sua dificuldade em falar.

Em Êxodo nos capítulos 7 a 11, há diversos fenômenos de efeito físico realizados pelo grande médium Moisés: transformação do cajado em cobra, a água transformada em sangue, os mosquitos, as moscas e outros fenômenos. Registramos ainda o Maná e as codornizes no capítulo 16 do Êxodo e a Água que jorrou da Rocha no capítulo 17.

Em Êxodo 20:1-21 um fenômeno de efeito físico chamado de pirografia, do grego (pirofogo+ grafiaescrita) escrita com fogo na pedra: "Os Dez Mandamentos". Nas tábuas de pedras foram grafados com fogo os "Dez Mandamentos" e temos ainda outros fenômenos: "Todo o povo, vendo os trovões e os relâmpagos, o som da trombeta e a montanha fumegante, teve medo e ficou longe. Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e nós ouviremos; não nos fale Iahvéh, para que não morramos. Moisés disse ao povo: não temais, Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, e não pequeis. O povo ficou longe e Moisés aproximou-se da nuvem escura".

O Deuteronômio 34 diz que, em Israel, nunca mais surgiu um médium (profeta) como Moisés a quem Iahvéh falava por "voz direta". Justifica-se este fato, por todos os sinais e prodígios que Iahvéh o mandou realizar na terra do Egito, contra o faraó, contra todos os seus servidores e toda a sua terra, além da mão forte e de todos os feitos grandiosos e terríveis que Moisés realizou aos olhos de todo Israel!

Em Êxodo 31:18,: "Quando ele terminou de falar com Moisés no monte Sinai, entregou-lhe as duas tábuas do Testamento, tábuas de pedra escritas pelo dedo de Deus". Fenômeno de pirografia.

Em Números 9: 15-17,: ”Uma Nuvem cobria o tabernáculo desde o entardecer até a manhã e tinha o aspecto de fogo. Quando a Nuvem se elevava sobre a Tenda então os filhos de Israel se punham em marcha e permaneciam acampados durante todo o tempo que a Nuvem repousava sobre a Habitação”.

Temos, aqui, um fenômeno de efeito físico, presenciado por todos e provocado por um espírito superior para proteger os filhos de Israel. Diz o termo hebraico que a nuvem tinha o ”aspecto de fogo” ÜrnKIÇ umarê-êsh), o que caracteriza mais um fenômeno de efeito físico do tipo pirogenia (origem de fogo).

Em Números 11 vers. 24 a 30, ”Moisés saiu e referiu ao povo as palavras do Senhor. Reuniu setenta homens dos anciãos do povo e os colocou em volta da tenda. O Senhor desceu na nuvem e falou a Moisés; tomou uma parte do espírito que o animava e o pôs sobre os setenta anciãos. Apenas repousara o espírito sobre eles, começaram a profetizar; (começaram a falar em nome de Deus, o que fazem os médiuns hoje) e não mais pararam”.

Muitos traduzem a expressão do hebraico: (vaietnabu velôiassafu), como: ”e não mais profetizaram”. No entanto, a tradução correta é a seguinte: (vaietnabu= e profetizaram; velô= e não - iassafu= pararam, terminaram). Isto indica que o dom mediúnico recebido permaneceu com os anciãos até o final de suas vidas.

Dois homens tinham ficado no acampamento; um chamava-se Eldad e o outro Medad, e o espírito repousou também sobre eles, pois tinham sido alistados, mas não tinham ido à tenda; e profetizaram no acampamento. Um jovem correu a dar notícias a Moisés: ”Eldad e Medad, disse ele, profetizam no acampamento”. Então Josué, filho de Nun, servo de Moisés desde a sua juventude, tomou a palavra: ”Moisés, disse ele, meu senhor, impede-os.” Moisés, porém, respondeu: ”Por que és tão zeloso por mim? Quem dera que todo o povo do Senhor profetizasse, e que o Senhor lhe desse o seu es-

piri to!” £ Moisés retirou-se do acampamento com os anciãos de Israel”.

Caracteres hebraicos Nm 11:2.

Tradução Literal

umi= e quem; iten dera, o verbo dar natan está no futuro do presente (incompleto) 3a.pessoa, ele daráiten, aqui funciona como um imperfeito no português (dera), exprime um desejo! Oxalá!; kol-’am= todo povo; Iahvéh=Deus; neviim profetas; ki-itén porque dará; Iahvéh= Deus; et-ruchô= o seu espírito; ’al-lehém= sobre eles.

Por que Moisés não proibiu a profecia ou dom mediúnico destes dois homens? Hoje seria a mesma coisa. Ele, Moisés, não proibiria as orientações das mensagens Mediúnicas, nem proibiria a mediunidade (profecia) com Jesus! E ainda aceita que o dom único que lhe fora

conferido fosse dividido e compartilhado com setenta anciãos, entre eles dois homens tão indisciplinados quanto Eldad e Medad.

Em Números, 12:1-8, Iahvéh fala a Miriam e Aarão sobre Moisés, informando que se comunicava em sonho ou em visão com os outros profetas ou médiuns, mas com Moisés falava por "voz direta".

Em Números 20: 6-11, o fenômeno da água jorrando da rocha, em que Iahvéh mostrou a Moisés onde existia um veio d'água fazendo ele, com o seu cajado, jorrar água para o povo. Mediunidade de vidência.

Em Números 22: 22-35, mediunidade de Balaão, envolvendo sua mula e um anjo de Iahvéh.

276

Balaão era um médium, filho de Beor e neto de Labão, aquele a quem Jacó serviu 7 anos como pastor. Era midianita, portanto, não pertencia ao povo de Israel. No entanto, foi convidado pelo rei Balac, filho de Sefor, para amaldiçoar o povo de Israel. E mesmo com promessa de muito dinheiro, ele não aceitou. Temos aí um exemplo da sua autêntica mediunidade e do "dai de graça o que de graça recebeste", Mt. 10:8. Fica ainda a registrar o fato de que a mediunidade (profecia) não era restrita aos israelitas, pois que Balaão era um Goi" (gentio ou pagão), e nem por isso deixou de merecer de Deus a sua faculdade mediúnica.

Também era ele, ainda, cego de um olho e aleijado, e mesmo assim, grande médium, levando-nos a concluir que a mediunidade é uma faculdade universal, pertencendo ao ser humano e não a uma nação específica e que até mesmo os deficientes físicos podem ser grandes médiuns.

Veamos agora o episódio da mula de Balaão

Balaão seguiu na sua mula, mas esta "viu o anjo de Iahvéh parado na estrada, com a sua espada desembainhada na mão; desviou-se da estrada, em direção ao campo. Balaão, contudo, espancou a jumenta para fazê-la voltar à estrada. Então Iahvéh abriu a boca da jumenta e ela disse a Balaão: Que te fiz eu, para me teres espancado por três vezes?"

A fala da mula é um fenômeno conhecido como "voz direta", produzido pelo espírito (anjo do Senhor) que extraiu o ectoplasma necessário para a materialização dos órgãos da fala, fato que possibilitou o diálogo de Balaão com a mula.

Em Deuteronômio 18:18, Iahvéh informa a Moisés que vai escolher um médium (profeta) igual a ele no meio dos hebreus, a quem ditará todas as suas ordens.

A história de Gedeão, que lutou e venceu Baal com os seus trezentos homens, no Livro dos Juízes 6: 11-23, onde Gedeão vê o anjo de Iahvéh e teme ser morto, mas o anjo de Iahvéh (Malách

Iahvéh) diz que não tema, pois ele não morrerá. Fenômeno de materialização.

A história do aparecimento de um anjo, materializado, que anuncia o nascimento de Sansão, conversando com Manoách, seu pai, e desaparecendo no momento da oferta do cabrito a Deus. Livro dos Juízes, capítulo 13 Um fenômeno de vidência e materialização.

No I livro de Samuel no capítulo 9: 3-9, está escrito: "Tendo-se perdido as jumentas de Cis, pai de Saul, disse aquele ao seu filho:" toma um servo contigo e vai procurar as jumentas". Saul atravessou a montanha de Efraim e entrou na terra de Salisa, sem nada encontrar; percorreu a terra de Salim, mas em vão. Na terra de Benjamim não as encontrou tampouco. Tendo chegado à terra de Suf, Saul disse ao seu servo: "vem, voltemos. Meu pai poderia não mais pensar nas jumentas e ficar com cuidados por nós". "Nesta cidade, disselhe o servo, há um homem de Deus, varão muito considerado; tudo que ele prediz se cumpre. Vamos lá; talvez ele nos mostre o caminho que devemos tomar". Saul respondeu: "Está bem, vamos; mas o que havemos de oferecer-lhe? Nossos alforjes estão vazios, não temos presente algum para dar ao homem de Deus. O que nos resta?" "Tenho aqui um quarto de sido de prata, respondeu o servo; dá-lo-ei ao homem de Deus para que ele nos mostre o caminho".

Aqui podemos observar que, no tempo de Samuel, era comum a consulta aos Médiuns videntes até para se saber de jumentos perdidos. E observe que, nesta consulta, o vidente Samuel é utilizado para um objetivo material e vulgar. No caso específico, ele é utilizado como um simples adivinho e com fins puramente materiais. Veja que este fato ocorreu mesmo depois da proibição de Moisés, e, de acordo com o diálogo entre Saul e seu servo, ainda se pagou pela informação.

Ainda no I Livro de Samuel no Capítulo 16, versículos 14 a 23, encontramos a seguinte narrativa: "O espírito do Senhor retirou-se de Saul e um espírito mau veio sobre ele, enviado pelo Senhor. Os homens de

Saul disseram-lhe: Eis que um mau espírito de Deus veio sobre ti. Que nosso senhor ordene, e teus servos aqui presentes procurarão um homem que saiba tocar harpa e quando o mau espírito de Deus estiver sobre ti, ele tocará o instrumento para acalmar-te. Está bem respondeu Saul, procurai-me um bom músico e trazei-mo. Um dos servos declarou: conheço um filho de Isaí de Belém que sabe tocar muito bem: é forte e valente, fala bem, tem um belo rosto e o Senhor está com ele"..

No versículo 23, capítulo 16, está escrito

Caracteres hebraicos.

Observem que, na citação, quem atormenta Saul não é o demônio, como muitos querem deduzir, mas é um espírito mesmo! A palavra grifada no texto é (rúach), que significa espírito, em hebraico. E ainda mais, os homens ou servos de Saul sabiam que os espíritos podiam ser afastados através de recursos diversos, no caso, a música.

Podemos concluir do texto acima que os espíritos sofredores e atormentadores não são criação do Espiritismo, pois naquela época já existiam. No caso, usaram o recurso da música da harpa de David para afastá-los. Hoje, muitas outras religiões já utilizam recursos diversos para afastar os espíritos, no entanto classifica-us como demônios.

Apresentamos, na seqüência, informações que o ajudarão a entender melhor os equívocos e folclores criados em torno de Satanás, do Demônio e de Lúcifer.

Satanás

Satanás é uma figura muito controvertida na Bíblia. A palavra "Satã" significa acusador.

Aparece, pela primeira vez no livro de Jó, sendo como um promotor celestial. A sua intimidade com Deus e o direito de entrar no "Céu", de ir e vir livremente e dialogar com Ele, torna-o uma figura de muito destaque. Veja o livro de Jó 1:6 "Um dia em que os filhos de Deus se apresentaram diante do Senhor, veio também Satanás entre eles".

O livro de Jó foi escrito depois do Exílio Babilônico. Sabemos que o povo judeu, tendo retornado a Israel com a permissão de Ciro, rei persa, no ano 538 a. C, assimilou muitos costumes dos persas. Isto ocorreu devido à simpatia e apoio que receberam do rei, que inclusive permitiu a construção do Segundo Templo judaico e ainda devolveu muitos de seus tesouros, que haviam sido roubados.

A religião dos persas, o Zoroastrismo, influenciou sobremaneira o judaísmo.

280

No Zoroastrismo, existe o Deus supremo "Ahura-Mazda" que sofre a oposição de uma outra força poderosa, conhecida como "Angra Mainyu, ou Ahriman o espírito mau". Desde o começo da existência, esses dois espíritos antagônicos têm-se combatido mutuamente⁷².

O Zoroastrismo foi uma das mais antigas religiões a ensinar o triunfo final do bem sobre o mal. No fim, haverá punição para os maus, e recompensa para os bons.

E foi do Zoroastrismo que os judeus aprenderam a crença em um "Ahriman", um diabo pessoal, que, em hebraico, eles chamaram de "Satanás". Por isso, o seu aparecimento na Bíblia só ocorre no livro de Jó e nos outros livros escritos após o exílio Babilônico, do ano 538 a.C para cá. Nestes livros, já aparece a influência do Zoroastrismo persa. Observe ainda que a tentação de Adão e Eva é feita pela serpente e não por Satanás, demonstrando assim, que o escritor do Gênesis não conhecia Satanás. Os sábios judaicos interpretando o Eclesiastes 10:11, afirmam Pirkei de Rabi Eliezer 13), que na verdade, a cobra que seduziu

Adão e Eva era o Anjo Samael que apareceu na terra sob a forma de serpente. E que Ele é conhecido como o "dono da língua". O Anjo Samael, que apareceu sob a forma de serpente, usou sua língua para seduzir Adão e Eva ao pecado. O poder do mal está em sua língua, e este poder pode ser usado somente para dominar o sábio. Ele não pode prevalecer sobre um ignorante¹⁰⁶

Uma outra observação interessante é que o livro de Samuel foi escrito antes da influência persa no ano de 622 a. C. e, no II livro de Samuel em seu capítulo 24:1, você lê com relação ao Recenseamento de Israel o seguinte: "A cólera de IAHVÉH se inflamou novamente contra Israel e excitou David contra eles, dizendo-lhe: Vai recensear Israel e Judá".

Agora veja esta mesma passagem no I livro das Crônicas, que foi escrito no começo do ano 300 a. C, portanto, já sob a influência do Zoroastrismo persa, com o já conhecimento de "Ahriman", - "Satanás" No capítulo 21:1 desse livro, está escrito. Recensea-

281

mento: "e levantou-se Satã contra Israel, e excitou David a fazer o recenseamento de Israel". Portanto, o que era IAHVÉH no livro de Samuel aparece agora no livro das Crônicas como SATANÁS. (Confira em sua Bíblia).

Assim, está evidenciado que Satanás não é um conceito original da Bíblia, e sim, introduzido nela, a partir do Zoroastrismo Persa.

Passa a existir a partir daí, "uma lenda" entre o povo judeu de que Satanás é considerado como o rei dos demônios, que se rebelara contra Deus sendo expulso do céu. Ao exilar-se do céu, levou consigo uma hoste de anjos caídos, e tornou-se seu líder. A rebelião começou quando ele, Satanás, o maior dos anjos, com o dobro de asas, recusou prestar homenagem a Adão. Afirmam ainda que esteve por trás do pecado de Adão e Eva, no Jardim do Éden, mantendo relação sexual com Eva, sendo portanto, pai de Caim. Ajudou Noé a embriagar-se com vinho e tentou persuadir Abraão a não obedecer a Deus no episódio do sacrifício do seu filho Isaac.

Muitas pessoas acreditam muito no poder de Satanás e até o enaltecem em suas igrejas, razão pela qual, acharmos que seriam fechadas muitas igrejas se os seus dirigentes deixassem de acreditar em Satanás.

Para seu maior esclarecimento, Kardec faz uma observação sobre Satanás que descrevemos a seguir: "com relação a Satanás, é evidentemente a personificação do mal sob uma forma alegórica, pois não se poderia admitir um ser mau a lutar, de potência a potência, com a Divindade e cuja única preocupação seria a de contrariar os seus desígnios. Precisando o homem de figuras e de imagens para impressionar a sua imaginação, ele pintou os seres incorpóreos sob uma forma material, com atributos lembrando suas qualidades e seus defeitos".

E conclui Kardec: "Modernamente, os anjos ou Espíritos puros são representados por uma figura radiosa, com asas brancas, símbolo da pureza; Satanás com dois chifres, garras e os

atribu-

282

tos da animalidade, emblema das paixões inferiores. O vulgo, que toma as coisas pela letra, viu nesses emblemas um indivíduo real, como outrora vira Saturno na alegoria do Tempo”.

Precisamos compreender e acreditar na misericórdia divina e no amor de Deus por nós. Um Deus onisciente, onipresente, infinitamente justo e bom e sobretudo AMOR que jamais colocaria entre nós, suas criaturas, alguém com os atributos que o homem colocou em Satanás.

Demônios

Para nós, Espíritas, a lógica e os espíritos superiores esclarecem que o demônio não existe. Como exemplo esclarecedor temos a questão 131 do livro dos Espíritos: ”Se houvesse demônios, eles seriam criação de Deus e Deus seria justo e bom se tivesse criado seres devotados eternamente ao mal e infelizes? Se há demônios, eles habitam em teu mundo inferior e em outros semelhantes. São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo, um Deus mau e vingativo e crêem lhe serem agradáveis pelas abominações que cometem em seu nome”.

A palavra demônio não implica na idéia de Espírito mau senão na sua significação moderna, porque a palavra grega - δαιμόνιον ”daimon”, da qual se origina, significa, ”Deus”, ”poder divino”, ”gênio”, ”inteligência”, e se emprega para designar os seres incorpóreos, bons ou maus, sem distinção.

Segundo a significação vulgar, a palavra ”demônios” significa seres essencialmente malfazejos e seriam, como todas as coisas, criação de Deus. Ora, Deus que é soberanamente justo e bom não pode ter criado seres predispostos ao mal por sua natureza e condenados por toda a eternidade. Se não são obras de Deus, seriam, pois, como Ele, de toda a eternidade, ou então haveria várias potências soberanas.

Ainda segundo Kardec, a primeira condição de toda doutrina é de ser lógica. Ora, a dos demônios, em seu sentido absoluto, peca por essa base essencial.

283

Compreende-se que, na crença dos povos atrasados, que não conheciam os atributos de Deus, fossem admitidas as divindades malfazejas, como também os demônios, mas, é ilógico e contraditório, para aqueles que fazem da bondade de Deus um atributo por excelência, suporem que Ele possa ter criado seres devotados ao mal e destinados a praticá-lo perpetuamente. Isso seria negação da bondade divina. Os partidários da doutrina dos demônios se apóiam nas palavras do Cristo. Mas estarão bem certos do sentido que Ele dava à palavra demônio? Não sabemos que a forma alegórica era um dos caracteres distintivos da Sua linguagem? Tudo que o Evangelho contém deve ser tomado ao pé da letra? Não seremos nós quem contesta a autoridade dos Seus ensinamentos, pois desejamos

vê-los mais no coração do que na boca dos homens. Não precisamos de outra prova além desta passagem:

“Logo após esses dias de aflição, o Sol obscurecerá e a lua não derramará mais sua luz, as estrelas cairão do céu e as potências celestes serão abaladas. Digo-vos, em verdade, que esta geração não passará sem que todas estas coisas se tenham cumprido”. (Mateus 24: vers. 29 e 35).

Não temos visto a forma do texto bíblico ser contraditada pela Ciência no que se refere à Criação e ao movimento da Terra? Não pode ocorrer o mesmo com certas figuras empregadas pelo Cristo, que devia falar de acordo com os tempos e os lugares? O Cristo não poderia dizer, conscientemente, uma coisa falsa. Assim, pois, se em suas palavras há coisas que parecem chocar a razão, é porque não as compreendemos ou as interpretamos mal.

Os homens acreditaram ser os anjos entes perfeitos por toda eternidade e tomaram os Espíritos inferiores por seres perpetuamente maus. No entanto, pela palavra demônio, devemos entender como sendo os Espíritos impuros que, freqüentemente, não valem mais do que as entidades designadas por esse nome, e com a diferença de que seu estado é transitório. São, portanto, os Espíritos Imperfeitos que murmuram contra as provas que devem suportar e que, por isso, suportam-

284

nas por mais tempo; chegando, porém, por seu turno, a saírem desse estado, quando o quiserem. Poder-se-ia aceitar então a palavra ”demônio” com esta restrição. Nesse sentido exclusivo, poderia induzir ao erro, fazendo crer na existência de seres criados para o mal.

Lúcifer

Do latim, lux, fero= que traz luz, que dá claridade, luminoso.

O Versículo 12 do capítulo 14 de Isaías deu origem à palavra Lúcifer quando da tradução da Vulgata. Alguns teólogos citam ainda Ezequiel 37: 2-11, como referentes a ele. No entanto, nos textos da Bíblia hebraica e grega, esta palavra (Lúcifer) não aparece. Acompanhemos as diversas traduções:

Caracteres hebraicos.

285

Tradução correta

”Como caíste dos céus, estrela filha da manhã. Foste atirada na terra como vencedora das nações”.

Veja o texto grego em Isaías 14: 12, que originou a palavra no latim: ó écoacpópoç (ró

eosfóros= a luz matutina, astro brilhante) ó 7tpcoi àvaxéXXwv (ró proi anateon nascida da manhã).

Veja o versículo no latim, onde São Jerônimo coloca a palavra Lúcifer: "quomodo cecidisti de caelo LÚCIFER (astro brilhante, ou luz matutina) qui mane oriebaris corruisti in terram qui vulnerabas gentes". "Como caíste do céu, ó estrela d'alva, filha da aurora! Como foste atirada à terra, vencedora das nações". (Is. 14:12).

Assim, fica constatado que o termo é latino, e lançado por São Jerônimo, quando da tradução da Vulgata, no século III da era Cristã. Alguns tentam ligar esta passagem ao Apocalipse 8,10 como sendo aí a queda de Lúcifer, mas a história de que seria o chefe dos anjos caídos, citados na II epístola de Pedro 2:4 e Judas 6, não tem fundamento comprovado no Antigo Testamento, como podemos observar.

O capítulo 14 de Isaías do versículo 3 ao 22 refere-se a queda e destruição do rei Nabucodonosor da Babilônia. Foram os padres e teólogos da igreja católica que lançaram o versículo 14:12 como sendo referente a queda do príncipe dos demônios LÚCIFER.

Uma vez mais nos deparamos com a questão das traduções, dos folclores e das crenças pessoais!

286

Página em branco.

287

CAPÍTULO XXI

Mais Fenômenos Mediúnicos e Comunicações Espíritas na Bíblia

No I Livro de Samuel 28: 7 a 17, vemos Saul em casa da Pitonisa de Endor conversando com o espírito de Samuel que já se encontrava no mundo espiritual. Isto ocorre mesmo depois da proibição de Moisés e do próprio Saul como rei de Israel.

Este episódio é muito interessante, porque semelhantemente ao que aconteceu com o Cristo conversando com Moisés e Elias na Transfiguração, ocorre também um diálogo entre o rei Saul (vivo) e Samuel ("morto"). Gostaríamos de registrar que o episódio narrado é uma reunião mediúnica e a maioria dos opositores ou críticos deste fenômeno não percebe que tudo que a "pitonisa" (médium) viu e predisse ocorreu. Isto denota a seriedade e legitimidade do fenômeno mediúnico ocorrido.

No segundo Livro de Samuel 12:1-150 Profeta (médium), Natan, é enviado por Deus para repreender o Rei David que havia se deitado com Betsabéia, a mulher de Urias, o heteu.

No I Livro dos Reis 3:4-15, a mediunidade onírica do Rei Salomão, em Gibaon, faz com que ele dialogue com Iahvéh, solicitando discernimento para ouvir e julgar. Mediunidade

de vidência.

Ainda no I livro dos Reis 9:1-9, uma nova aparição de Iahvéh ao

288

Rei Salomão, após a construção do templo. Novo fenômeno de vidência.

No I Livro dos Reis 11: 29-33, encontro de Jeroboão com Aias, o profeta que prediz a sua subida como rei das dez tribos do norte. Fenômeno mediúnico de premonição.

No I Livro dos Reis 13 1-10, condenação do altar de Betel por um "médium", homem de Deus, que realiza a quebra do altar em presença do rei Jeroboão. Na seqüência, capítulo 13: 11-19, o médium é enganado pelo velho profeta de Betel.

No I Livro dos Reis, caps. 17 a 19, temos a história do grande profeta (médium), ELIAS, com todos os fenômenos mediúnicos por ele realizados.

Chamamos atenção para o capítulo 18:30-40 do I Livro dos Reis, onde ocorre um fenômeno de efeito físico, (pirogenia- fogo de Iahvéh), provocado pelo profeta ELIAS. Após a produção do fenômeno, Elias degolou todos os profetas de Baal.

Ainda no II Livro dos Reis capítulo 1:9-15, ELIAS provoca novo fenômeno de efeito físico, (pirogenia), contra os mensageiros de Ocozias, rei da Samaria.

A divisão das águas do rio Jordão por ELIAS, após bater com seu manto nas águas e atravessar o rio a pé enxuto, é mais um fenômeno de efeito físico. Os espíritos, manipulando os elementos da natureza, realizaram o fenômeno. Capítulo 2, 8 do II Livro dos Reis.

Ainda no Capítulo 5: 8-10, do II Livro dos Reis, Elizeu cura Naamã, chefe do exército do rei de Aram, que, após mergulhar nas águas do rio Jordão a mando de Elizeu, ficou curado da lepra. Sempre que Naamã entrava no rio, os espíritos magnetizavam a água, conseguindo com isto a sua cura. Este fenômeno, como sabemos, é um acontecimento perfeitamente natural e explicável. Leia a questão 540 do Livro dos espíritos, onde Kardec mostra como os espíritos atuam sobre a matéria, transformando suas propriedades íntimas.

Elizeu dá exemplo da mediunidade gratuita, quando recusa o presente que Naamã lhe oferece pela cura recebida e ainda pune, com

289

lepra, o seu servo Giezi por ter procurado receber o presente que não lhe era de direito. Capítulo 5: 15-27 do II Livro dos Reis.

Elizeu realiza um fenômeno de efeito físico com o machado perdido e encontrado no rio Jordão. Capítulo 6: 1-7 do II Livro dos Reis.

A explicação, para este fenômeno, é encontrada no livro dos médiuns capítulo 2, item 8, onde os espíritos explicam como atuam sobre os corpos sólidos, combinando uma parte do fluido universal com o fluido que se desprende do médium.

Elizeu prevê a morte do rei de Aram, Ben-Adad, e a sua sucessão por Hazael, seu servo. Capítulo 8: 7-15 do II Livro dos Reis. Fenômeno de premonição.

Em Ezequiel 2:1 e 2, está escrito: "Ele me disse: Filho do Homem, põe-te de pé que vou falar contigo. Enquanto falava, entrou o espírito em mim, e me fez ficar de pé; então ouvi aquele que falava comigo."

Caracteres hebraicos: Ez. 2: 1 e 2

290

Será que se pode afirmar ser o demônio que se aproximou de Ezequiel? Realmente Ezequiel fala ter sido um espírito que veio a ele. Entrou nele. E "entrou em mim", ou e "veio em mim", um espírito (Vatavô bi rúach). Não afirma que foi um anjo, nem Deus, mas um ESPÍRITO. Ele, como médium vidente, viu o espírito e sentiu a sua influência, através da psicofonia ou incorporação.

Em Ezequiel, cap. 3:12 a 14, lê-se : "O espírito ergueu-me, enquanto eu ouvia um ruído, um ribombar tremendo atrás de mim, o qual dizia: Bendita seja a glória de Iahvéh desde a sua morada. Era o ruído das asas dos animais que se tocavam umas nas outras e o ruído das rodas que ficavam ao lado deles, o ruído de um ribombar tremendo. O espírito ergueu-me e me levou; eu fui, mas amargurado, com o espírito em fogo, enquanto a mão de Iahvéh pesava sobre mim."

Caracteres hebraicos: Ez. 3: 12-14

291

Aqui está, bem evidenciado, um desdobramento de Ezequiel, mostrando ser ele um médium de muitas faculdades: clarividência, clariaudiência, psicofonia, (incorporação) e desdobramento. Escreve ele todas as sensações e visões sofridas por um médium durante um transe mediúnico. Quem não conhece essas particularidades só pode achar que é algo inexplicável, no entanto Ezequiel já o definia há 600 anos antes de Cristo.

Ainda em Ezequiel capítulo 8, temos a visão de um espírito assim narrada pelo profeta: "Sucedeu no ano sexto, no quinto dia do sexto mês, que eu estava sentado em minha casa e os anciãos de Judá estavam sentados na minha presença, quando ali mesmo veio sobre mim a mão de Deus.

Olhei, e eis alguma coisa que tinha a aparência do fogo. Do que pareciam ser os seus

lombos e daí para baixo era fogo; a partir dos lombos e daí para cima, algo que parecia um brilho semelhante ao electro. Ele estendeu o que parecia ser a forma de mão e me segurou por um tufo de cabelo. O espírito me levantou entre o céu e a terra e me trouxe a Jerusalém, em uma visão de Deus, à entrada do pórtico interior que dá para o norte,

292

onde está colocado o ídolo do ciúme, isto é, aquele que provoca ciúme.” Veja que Ezequiel se refere a um espírito descrito como aparência de fogo, ou seja, espírito de luz.

O restante do capítulo continua com a narração de Ezequiel falando das suas visões durante a mediunidade de transporte.

Em Tobias 5:4-7 e 13, lemos: Tobias saiu em busca de alguém que conhecesse o caminho e que fosse com ele à Média. Ao sair, encontrou Rafael, o anjo, de pé diante dele; mas não sabia que era um anjo de Deus. Disse-lhe, pois: ”De onde és, jovem?” Respondeu-lhe: ”Sou um dos filhos de Israel, teus irmãos, e vim procurar trabalho.” Perguntou-lhe Tobias: ”Conheces o caminho da Média?” ”Sim”, respondeu ele; ”já estive lá muitas vezes e conheço em detalhe todos os caminhos”. Nos versículos 11:12 e 13, temos o desfecho do diálogo:: Disselhe Tobit: ”Irmão, de que família e de que tribo és tu? Fala, irmão.” Respondeu-lhe o anjo: ”Sou Azarias, filho do grande Ananias, um de teus irmãos.”

Aqui se observa não serem os anjos mais do que espíritos dos que já viveram na terra. Nestes versículos, o anjo se classifica como alguém que já viveu como humano e morou em Israel. É sem dúvida um fato de comunicação espiritual. Será que alguém pode afirmar que se trata de coisas do demônio? Foi o demônio que falou com Tobias?

Em Jó 4: 15 e 16, existe esta citação: ”E o espírito passou diante de mim e provocou arrepios por todo o meu corpo. Estava parado diante de mim, mas não vi seu rosto, qual fantasma diante dos meus olhos, um silêncio... depois ouvi uma voz.”

293

Algumas traduções colocam que ”um ”vento” ou ”sopro” roçou-me o rosto”, numa tentativa de esconder a palavra espírito no texto. No entanto, o sentido do texto indica que foi um ”espírito” mesmo. O texto hebraico diz: (verúach ’al-panai eo espírito sobre o meu rosto). Observe o sentido do texto e perceba que um ”vento” ou ”sopro” não fica parado diante de ninguém. Nem, tão pouco, o profeta (médium) diria que não viu o rosto do vento. Que acha você?

Seria um espírito maligno que apareceu e passou diante de Jó? Não é isto que demonstra o texto. Jó afirma ainda que não conseguia ver o seu rosto, havia um silêncio e depois é que ouviu sua voz. Sabemos também que vento não fala! Por isso, não se concebe que seja a um vento que se refere Jó, mas a um espírito mesmo.

Eclesiástico 46: 23: ”Mesmo depois de morrer Samuel profetizou, anunciou ao rei seu fim; do seio da terra elevou a sua voz para profetizar, para apagar a iniquidade do povo.”

O livro do Eclesiástico se refere, aqui, à conhecida passagem do I Livro de Samuel cap. 28. (Saul em casa da pitonisa de Endor). Seria o espírito de Samuel um demônio?

294

Eis o que diz o padre Seio, extraído da obra "Roma e o Evangelho"⁷⁹: "Julgo que aí não foi o demônio que apareceu à pitonisa com a figura de Samuel, mas o próprio Samuel para notificar a Saul o fim da sua vida e a transferência do reino para a casa de David. Se isso tivesse sido obra do demônio, a Escritura não teria contado entre as obras de Samuel, vindo portanto esse fato apoiar a imortalidade da alma e a comunicabilidade com os mortos". Daí resulta que há comunicações que procedem das almas dos bem-aventurados, e que podem ser recebidas por pessoas pouco virtuosas e imperfeitas como a pitonisa.

Veja que este comentário final está de pleno acordo com os princípios doutrinários e a prática espírita, pois afirma que, em algumas situações, quando precisam trazer suas comunicações e não encontram no ambiente um médium mais propício a receber a sua mensagem, os espíritos se servem de médiuns não tão perfeitos.

No livro do profeta Isaías, várias citações demonstram a comunicação com espíritos superiores. No capítulo 8: 1 temos: Iahvéh me disse: "Toma uma "folha de papel grande" (guilaion gadol) e nela escreve com um estilete."...

Em Isaías 20:2: Falou Iahvéh por intermédio de Isaías, filho de Amós, e disse: "Eia, tira o pano de saco de sobre os teus lombos e descalça o sapato dos teus pés".

Para o hebreu, o maior profeta de todos os tempos foi Moisés, no entanto Moisés falava com o castigo. Na seqüência, apareceram os outros profetas que já falavam diferente, isto é, já agiam só alertando e convidando o homem a refletir e mudar. Estes profetas foram Isaías, Jeremias, Daniel, Ezequiel, Amós, Joel, até Malaquias que é o último profeta do Velho Testamento. Jesus, o Cristo, surgiu pregando um Deus Amor e apresentando a promessa consoladora de um futuro de paz.

295

Daniel

No Capítulo XVI, falamos sobre Daniel na ressurreição e reencarnação. Aqui, falaremos sobre os fenômenos mediúnicos do livro de Daniel em suas diversas formas.

A primeira passagem de registro é o fato ocorrido quando Azarias e seus companheiros se negaram a adorar a estátua de ouro construída por Nabucodonosor. O rei, então, mandou amarrá-los e atirá-los na fornalha. Daniel 3:49 e 50: "Quanto a Azarias e seus companheiros, o Anjo do Senhor desceu para junto deles na fornalha e expeliu para fora a chama do fogo, fazendo soprar, no meio da fornalha, um como vento de orvalho refrescante. E assim o fogo não os tocou de modo algum, nem os afligiu nem lhes causou qualquer incômodo".

Temos, aqui, um fenômeno de efeito físico, onde um espírito superior, (Anjo), vem se materializar (materialização) e ainda manipular a matéria, transformando suas propriedades, inclusive, no caso, alterando a temperatura por ação direta nas moléculas da matéria.

Daniel 4: 28 e 29. Daniel interpreta um segundo sonho do rei Nabucodonosor e prediz a queda do rei para sete anos, como de fato ocorreu. Temos, neste fato, a mediunidade onírica do rei e a mediunidade premonitória de Daniel.

Daniel 5: 5-29. Aqui é narrado um fenômeno de materialização que aconteceu no palácio do rei Baltazar, filho de Nabucodonosor. A materialização de uma mão que escrevia na parede três palavras (iMfi=Mene, 7pri=Tequel, P)S=Parsin) que foram interpretadas por Daniel. Mene- Deus mediu o teu reino e deu-lhe fim; Tequeltu foste pesado na balança e foste julgado deficiente; Parsin= teu reino foi dividido e entregue aos medos e aos persas.

Daniel 6: 17-25. Daniel é atirado na cova dos leões para ser devorado, no entanto, o magnetismo poderoso dos espíritos superiores acalmou os leões e nenhum mal lhe aconteceu.

296

Daniel, capítulos 7 e 8. Daniel mostra sua vidência mediúnica, narrando quadros de visões: a visão dos animais, a do Ancião, e a do Filho do Homem, a do carneiro e do bode. No final do capítulo 8, um espírito superior aparece e explica a visão para Daniel: "E ouvi uma voz humana sobre o Ulai gritando e dizendo: Gabriel, explica a este a visão!"

Daniel 9: 20-27. Aqui o anjo Gabriel explica a profecia a Daniel que se encontrava em oração e, no capítulo 10, temos mais uma visão, com a aparição de um espírito materializado, tocando em Daniel com a mão, mandando-o que se levantasse. Daniel confessa um grande temor que o levou a tremer. Conclui ainda o capítulo 10 com um anúncio profético.

297

CAPÍTULO XXII

Fenômenos Mediúnicos no Novo Testamento

Os Anjos

Sentimos a necessidade de esclarecer o significado de anjos, para que se entenda melhor os fenômenos e comunicações mediúnicas, existentes no Novo Testamento.

No livro dos espíritos, questão 128, encontramos o conceito de que os anjos, os arcanjos e os serafins não formam uma categoria especial de natureza diferente dos outros espíritos, mas são os espíritos puros daqueles que se acham no mais alto grau da escala evolutiva e

reúnem todas as perfeições.

Esclarece ainda que a palavra anjo revela, geralmente, a idéia da perfeição moral; entretanto, aplica-se, freqüentemente, a todos os seres bons e maus que estão fora da Humanidade. Diz-se: o bom ou mau anjo, o anjo da luz e o anjo das trevas. Nesse caso, é sinônimo de Espírito ou gênio. Nós a tomamos aqui na sua boa acepção.

Os anjos percorreram todos os degraus da escala evolutiva, reencarnaram muitas vezes até atingirem a perfeição. Uns evoluíram mais rápido do que outros, principalmente aqueles que aceitaram suas missões sem murmurar.(questão 129. L. E.).

O conceito de Demônio apresentado por muitos teólogos não apre-

298

senta consistência perante os estudos científicos a esse respeito. Muitos afirmam ser o demônio a personificação do mal.

”Leon Denis⁴⁴ afirma ser justo a igreja recomendar prudência aos seus fiéis; errada, porém, em lhes proibir as práticas espíritas, a pretexto de que emanam do demônio. É, por ventura, demônio o Espírito que se confessa arrependido e pede preces? Demônio o que nos exorta à caridade e ao perdão? Na maioria dos casos, em lugar de ser essa personagem astuciosa e maligna descrita pela igreja, Satanás seria completamente destituído de bom senso, não percebendo que trabalha contra si.”

Os Anjos Na Bíblia

A palavra hebraica ”malách” KO significa mensageiro que o grego na tradução da Setenta (LXX) chamou de ”anguelos” áYYAoç e significa anjo.

Analisando o significado hebraico da palavra, ou seja, ”mensageiro”, poderíamos aceitar o belo livro ”Os Mensageiros” psicografado por Francisco Cândido Xavier e ditado pelo espírito de André Luiz, como ”o livro dos Anjos”

No Antigo Testamento, a forma mais primitiva de fé nos anjos parece ter sido a do ”mensageiro de Iahvéh”. O mensageiro aparece a Agar no deserto (Gn. 16:7-13); 21:17-20), dispensa Abraão de sacrificar Isaac (Gn. 22:11 -18) e protege o servo de Abraão em sua viagem para encontrar uma mulher para Isaac (Gn. 24: 7-40). Fala a Jacó em sonho (Gn. 31:11-13), protege-o de todo o mal (Gn. 48:16) e luta com ele em Peniel (Gn.32: 24-30). Aparece a Moisés na sarça ardente (Ex.3:2-6) e conduz Israel através do mar vermelho e do deserto (Ex. 14:19-31; 23:20-25; 33:2 e 3; Nm. 20:16). Impede a passagem de Balaão na estrada, quando ele vai se encontrar com Balac (Nm 22:22-35). Provavelmente, é também o homem que aparece a Josué nas proximidades de Jericó (Js. 5: 13-15), o ”chefe do exército de Iahvéh”. Fala aos israelitas em Boquim (Juízes 2:1 -3). Conclama-os a

299

amaldiçoarem os habitantes de Meroz (Juízes 5:23-25). Aparece a Gedeão (Juízes 6:11-18) e à mãe de Sansão (Juízes 13: 3-5). Como anjo exterminador da peste, aparece a David na eira de Areúna (2 Samuel 24:16e 17). Aparece a um profeta de Betel (1 Reis 13:18 e 19) e a Elias durante a sua viagem ao Horêv (1 Reis 19:5-7) e antes do seu encontro com os mensageiros de Ocozias (2Reis 15 e 16). E também destrói os assírios diante de Jerusalém (2 Reis 19: 35; 2 Crônicas 32:21; Isaías 37: 36). Nos livros de Samuel e dos Reis, não aparecem outras vezes, mas nos diálogos é usado como exemplo de fidelidade (1 Samuel 29:9), de sabedoria (2 Samuel 14:20) e de força (2 Samuel 19,28). No plural, o termo só aparece em Gênesis 19:1 (os dois anjos que salvaram Ló de Sodoma) em Gênesis 28:12 (os anjos sobem e descem a escada vista em sonho por Jacó) e em Gênesis 32:2 (vêm ao encontro de Jacó em Maanaim).

Essas passagens mostram com clareza que o anjo de Iahvéh pertence às partes mais antigas da tradição hebraica. O fato de que o mensageiro aparece com freqüência sempre menor, na medida em que o relato se desenvolve, pode ser explicado, considerando-se que as tradições mais antigas representam uma visão folclórica que, muitas vezes, acentua o maravilhoso e recorre ao divino para explicar os fenômenos.

Também é evidente que não se pode distinguir claramente o anjo mensageiro de Iahvéh do próprio Iahvéh (segundo Gênesis 16:13; 21:18; 31:13; Êxodo 3:2-6; Juízes 6:14; 13:22). Deduz-se que o anjo é um enviado de Iahvéh para falar em seu nome ou em seu nome realizar maravilhas, coisas que, em outros lugares, Iahvéh realiza sem intermediários.

Em algumas das passagens citadas, pode-se pensar que o anjo de Iahvéh seja um acréscimo teológico à narração, acréscimo que teria o objetivo de preservar a transcendência divina do contato muito íntimo com a criatura, ao passo que outras formas da tradição não demonstram esse escrúpulo. Pode-se concluir que a idéia do mensageiro na fé primitiva oscila entre uma união dos atributos e das operações divinas entre

300

um ser pessoal e celeste determinado. Em Isaías 63:9, não é um mensageiro nem um anjo que liberta Israel, mas a presença de Iahvéh. O mensageiro não é um Deus. E também não é um ser espiritual. Os hebreus não tinham nenhuma idéia da realidade espiritual e distinguiam os seres celestes dos homens somente pela idéia de que os primeiros deveriam ser diferentes do segundo. O anjo não é descrito, mas nada sugere a idéia de que fosse concebido de modo diverso da forma humana.

O anjo de Iahvéh também continua aparecendo nos livros mais tardios. Ele acampa com aqueles que temem Iahvéh, como o anjo do Êxodo (SI. 34:8), e persegue os maus (SI. 35: 5 e 6). Rafael, um dos sete santos anjos, que apresentam as preces do povo de Deus, ajuda Tobit e seu filho em suas necessidades (Tb 12:15). Em especial, aparece como mediador entre Iahvéh e os profetas. Em Zacarias (1:1-17), cada visão é explicada pelo anjo que acompanha o profeta. A mesma concepção pode ser encontrada em Daniel 8: 15-26 e Daniel 9:21 -27, onde o anjo tem forma humana e recebe o nome de Gabriel. Em Daniel 10: 9-21 aparece o príncipe Miguel, o anjo do povo de Israel, que luta contra os príncipes da Grécia e da Pérsia em defesa de Israel. A mesma função de interpretação é exercida pelo

”filho do homem” em Ezequiel 4: 1-17, ao passo que Eliú (Jó, 33:23) afirma que Deus enviará um anjo ”Mediador” para interceder pelo homem atingido pelo sofrimento.

Há um evidente contraste entre essa representação e a ”palavra de Iahvéh” que chega diretamente aos profetas nos livros proféticos mais antigos. Tanto a revelação como os atos de Iahvéh se realizam pela mediação de um ser celeste, para que a transcendência divina apareça mais claramente.

Os Anjos no Novo Testamento

Nos Evangelhos, os anjos têm uma importância marcante. E sobre a infância de Jesus ela é muito evidente. Os anjos avisam José do próximo nascimento do menino (Mateus 1:20-23), da fuga para o Egi-

301

to (Mateus 2:13) e do retorno (Mateus 2:19). Nesses casos, o anjo não difere do ”mensageiro” de Iahvéh do Antigo Testamento. Gabriel é o anjo da anunciação: é ele quem fala a Zacarias do nascimento de João Batista (Lucas 1: 11 -21) e a Maria sobre o nascimento de Jesus (Lucas 1:26-37). Tanto o nome como a função de Gabriel derivam do Livro de Daniel. O anjo do Senhor anuncia o nascimento de Jesus aos pastores, acompanhado por uma multidão do exército celeste que canta um hino de louvor (Lucas 2: 9-14). Também aqui nos encontramos com as mesmas concepções do Antigo Testamento. Os anjos assistem Jesus durante as ”tentações” (Mateus 4:11 e Marcos 1:13), um anjo o conforta durante a sua agonia (Lucas 22:43). Estas citações, no entanto, estão ausentes em alguns dos principais manuscritos. Na ressurreição de Jesus, há a presença de anjos, embora, ao que parece, sejam vistos apenas por poucos (Mateus 28:2; Lucas 24:23 e João 20:12); também aqui eles são mensageiros.

Os anjos também aparecem como corte celeste que acompanha o Senhor (Lucas 12:8 e 9; 15:10), dando-nos a entender que a ela Deus manifesta os seus desígnios (Mateus 24:36). Provavelmente, em Mateus 18:10, os anjos devem ser entendidos como custódios dos pequeninos. Da mesma forma, Jesus poderia convocar os anjos para libertá-Lo daqueles que O prendiam (Mateus 26:43). São os anjos que levam Lázaro para o seio de Abraão (Lucas 16:22). O anjo da piscina de Betesda não se encontra em quase nenhum dos manuscritos principais e não faz parte do Evangelho original (João 5:4). Os anjos também são ministros do juízo de Deus na Parusia (vinda Escatológica do Cristo): reúnem os pecadores para o julgamento (Mateus 13:41 e 49), acompanham o Filho do Homem em sua vinda (Mateus 16:27; Marcos 8:38 e Lucas 9:26), reúnem os eleitos (Mateus 24:31 e Marcos 13:27).

O que acabamos de apresentar, no Antigo Testamento e nos Evangelhos, demonstra que não existe diferença da concepção de ”anjo” entre os dois distintos períodos. E, ainda, que, segundo as informações da Doutrina Espírita, não existe nada de sobrenatural nestas cita-

302

ções. São fenômenos puramente espíritas e causados por entidades evoluídas chamadas anjos, que ainda hoje assistem a todos nós em nossas existências terrenas. O que ocorria no passado, ocorre no presente e ocorrerá no futuro.

Muitos poderão argumentar que estes fenômenos só foram possíveis de se realizar, porque foram promovidos pelos profetas e pelo Cristo.

Mas, o que dizer então dos mesmos fenômenos ocorrendo com todos os apóstolos e com o próprio Paulo e demais vultos do Cristianismo nascente?

Por que o apóstolo João na sua primeira Epístola no capítulo 4:

1 recomenda: "Caríssimos, não acrediteis em qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se os espíritos são de Deus, pois muitos falsos profetas vieram ao mundo"?

Se não existisse comunicação com os espíritos, como se justificaria tal recomendação?

Apresentaremos, abaixo, os principais fenômenos mediúnicos e espíritas ocorridos no Cristianismo primitivo e principalmente no Atos dos Apóstolos, livro que narra os acontecimentos que marcaram o nascimento do Cristianismo em sua origem. Fala da ascensão de Jesus, do Pentecostes, da primeira pregação em Jerusalém e na Palestina. Narra a conversão de Paulo e suas viagens através da Ásia Menor e da Grécia, sua prisão, seu processo e sua transferência para Roma.

O Atos dos Apóstolos possui uma leitura agradável e de fácil compreensão. É um livro de importância fundamental para o conhecimento do testemunho dos apóstolos com suas realizações e feitos mediúnicos que culminaram com a total instalação do Cristianismo.

303

Atos Dos Apóstolos

Iniciamos pelos Atos 2, vers.1 a 13, onde ocorre um fenômeno mediúnico dos mais marcantes; a descida de espíritos evoluídos e iluminados, que muitos chamam de Santo. Esses espíritos vieram cumprir a profecia do profeta Joel no Capítulo 3:1 -5 do seu livro e a promessa do próprio Jesus em João 14:15-18, sobre o envio de um outro consolador, o Espírito de Verdade. Assim Lucas narra o episódio: "Tendo-se completado o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído como o agitar-se de um vendaval impetuoso, que encheu toda a casa onde se encontravam. Apareceram-lhes, então, línguas como de fogo, que se repartiam e que pousaram sobre cada um deles. E todos ficaram repletos do Espírito e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia se exprimissem." (Atos 2:1-4)

Este fenômeno é caracterizado como xenoglossia, médiuns que falam sob o efeito de um espírito, em línguas fora do conhecimento deles.

O fenômeno poderia ainda ser classificado como de médiuns políglotas.

Tivemos, assim, cumprida a profecia de Joel no Antigo Testamento, por Jesus em João, no Novo Testamento, o início da instalação do fenômeno nos Atos dos Apóstolos e a ratificação de todas estas promessas e prenúncios, com as irmãs Fox no povoado de Hydesville nos Estados Unidos em 1848, culminando com o lançamento do Livro dos espíritos por Allan Kardec em 18 de Abril de 1857.

No capítulo 6: 8-10 de Atos dos Apóstolos lemos: "Estêvão, cheio de graça e fortaleza, fazia grandes milagres e prodígios entre o povo. Mas alguns da sinagoga, chamada dos Libertos, dos Cirenenses, dos Alexandrinos e dos que eram da Sicília e da Ásia, levantaram-se para disputar com ele. Não podiam, porém, resistir à sabedoria e ao ESPÍRITO que o inspirava".

304

Que ESPÍRITO era esse?

Com certeza era um espírito superior enviado por Deus que, utilizando a mediunidade de Estêvão, mostrava sabedoria e superioridade.

No capítulo 8: 6-8, temos: "A multidão estava atenta ao que Felipe lhes dizia, escutando-o unanimemente, e presenciando os prodígios que fazia. Pois os espíritos imundos de muitos possuídos saíam, levantando grandes brados".

É exatamente o que se realiza hoje nos milhares de Centros Espíritas espalhados pelo Brasil e pelo mundo. A orientação, o esclarecimento e a condução de espíritos necessitados para que os que se encontram em tarefa evolutiva neste planeta não sejam prejudicados. Qual a diferença daquela época para a atual? Não vejo nenhuma.

Ainda no capítulo 8: 29 e 30 se lê: "O Espírito disse a Felipe: Aproxima-te para bem perto deste carro. Felipe aproximou-se e ouviu que o eunuco lia o profeta Isaías"

Para concluir o capítulo 8: 39 e 40, temos o arrebatamento de Felipe na estrada de Jerusalém-Gaza para Azot. Há um fenômeno de levitação e transporte do espírito de Felipe. Neste caso, foi o próprio Felipe que cedeu os seus fluidos para a realização do fenômeno. Essa interferência de um Espírito está bem clara e não se trata de um anjo, como muitos querem insinuar, mas do espírito guia de Felipe que, na verdade, como podemos deduzir, Felipe era um grande médium.

Em Atos 9: 32-35, Pedro, com o seu magnetismo curador ou mediunidade, cura um paraplégico em Lida, Enéias, que há oito anos estava acamado.

Em Atos 9:36-42, Pedro ressuscitou Tabita que, dada como morta, pôde ser despertada de sua letargia.

No capítulo 10: 3, temos a visão do Centurião Cornélio "Este homem viu claramente numa visão, pela hora nona do dia aproximar-se dele um anjo de Deus e o chamar: Cornélio!

Cornélio fixou nele os olhos e, possuído de temor, perguntou: Que há Senhor?''.

Em Atos 10: 11-16, Pedro tem uma visão enquanto lhe preparavam alimento. Em êxtase, ele vê o céu aberto e um objeto que descia,

305

semelhante a um grande lençol, baixado à terra pelas quatro pontas. Dentro havia todos os quadrúpedes e répteis da terra e aves do céu. Uma voz lhe falou: ''Levanta-te, Pedro, imola e come.'' Aqui registramos um fenômeno de voz direta e de vidência de Pedro.

Em Atos 10: 44-48, Pedro estava falando, quando o Espírito caiu sobre todos os gentios ou pagãos que ouviam a palavra. Deduzimos, então que, semelhantemente ao caso do profeta (médium) Balaão, a mediunidade não é privilégio de ninguém. E sendo inerente ao homem, pertence a todos conforme está esclarecido na profecia de Joel 3:1-5.

Existem ainda muitas outras aparições e fenômenos mediúnicos que podem ser confirmados neste livro fantástico escrito por Lucas. Confira as seguintes citações:

Cap. 11:28- Ágabo influenciado pelo espírito prediz uma grande seca, mediunidade de premonição. Seca que de fato veio a ocorrer no reinado de Cláudio.

Cap. 12: 1-12- Pedro é solto da prisão por um espírito (Anjo) materializado. Pedro reconhece o fenômeno e declara: ''Agora sei realmente que o Senhor enviou o seu anjo, livrando-me das mãos de Herodes e de toda a expectativa do povo judeu''.

Cap. 13:2 O espírito orienta Bamabé e Saulo para a obra que lhes era destinada, e através de suas mediunidades de clariaudiência, eles ouviram a orientação do espírito.

Cap. 13:6-12 Paulo recebe a ação de um espírito superior e provoca, pela ação magnética, uma cegueira temporária no falso médium Elimas.

Cap. 16:6-10- Paulo é proibido pelo espírito de pregar o Evangelho, na Ásia, e tem a visão do macedônio que pede auxílio para a Macedônia.

Cap. 16: 16-18- Paulo retira o espírito de Pitão que estava na jovem escrava, uma moça que dava muito lucro aos seus chefes com as suas adivinhações.

Cap. 19: 11 -16- Os Judeus exorcistas tentam expulsar espíritos em nome de Jesus, no entanto, os espíritos dizem que conhecem ao

306

Cristo e a Paulo e não conhecem a eles. No caso, eram os sete filhos de um tal Sceva. Os espíritos não lhes obedeceram e ainda dominaram uns e outros causando-lhes danos Com isto, fica a lição de que, para se ter autoridade sobre os espíritos e afastá-los, não é suficiente apenas chamar o nome de Deus, é necessário ter elevação moral.

Concluindo, podemos afirmar que, na verdade, o Atos dos Apóstolos é um livro fortemente mediúnico com passagens que ratificam estes fenômenos e servem para o testemunho da imortalidade da alma e suporte da Doutrina Espírita, sendo também um livro esclarecedor para todos aqueles que querem evoluir para o reencontro com Deus.

307

CAPÍTULO XXIII

Passagens do Novo Testamento que "parecem" negar a Reencarnação

A maior dificuldade que o homem enfrenta com relação à sua reforma interior não é aceitar uma religião, mas lutar contra seus próprios defeitos.

O Antigo Testamento ou Primeira Aliança não nega a Reencarnação como já vimos em capítulos anteriores. No Novo Testamento, o Cristo não nega a Reencarnação, pois em nenhuma passagem encontramos negação a esta "lei divina". Pelo contrário, muitas passagens a ratificam como já demonstramos. Mesmo diante de tudo isto, ainda existem aqueles que encontram argumentos adaptados aos seus conceitos para afirmarem categoricamente a inexistência da Reencarnação no Novo Testamento.

Existem algumas passagens no Novo Testamento que, interpretadas sob a ótica literal ou sectarista, podem denotar uma ambigüidade de entendimento com relação aos princípios reencarnatórios. No entanto, quando são analisadas de uma forma racional e desprovida de preconceitos religiosos, estas passagens demonstram exatamente a confirmação da Reencarnação. Vamos fazer uma análise destas citações para que você, leitor, possa tirar suas conclusões.

A crença numa região geográfica predestinada, após a morte, é uma questão que dificulta o entendimento da Reencarnação. Assim, o Céu para "os bons", o Purgatório para os "mais ou menos" e o

308

Inferno para "os maus" é uma crença absurda, porém muito aceita pela grande maioria da corrente cristã.

Primeiramente não existe em lugar nenhum da Bíblia referência ao tão citado purgatório. O que demonstra o quanto os homens têm alterado os textos bíblicos ou tentado mudar o real significado da mensagem bíblica, adaptando-a às suas conveniências pessoais. Em termos de regiões geográficas, a Bíblia só fala de Céu e Inferno.

Isto ocorre devido ao fato de adeptos destes princípios se basearem em textos que parecem apoiar estes conceitos, no entanto, mostraremos que não é o que eles realmente significam.

Como exemplo, citamos aqui um conceito muito vigente entre os exegetas, o de que "trevas

exteriores” é sinônimo de ”Inferno”, ”Gueena”, ”Hades ou Sheol”. O Cristo fala em várias passagens do seu Evangelho em ”trevas exteriores”. Veja Mateus 8:12; 13:42; 22:3; 25:30 e João 8:12.

Em Gênesis 1:3-5 está escrito: ”Deus disse: Haja luz e houve luz. Deus viu que a luz era boa, e Deus separou a luz e as trevas. Deus chamou à luz ”dia” às trevas NOITE”.

Para o Cristo, todo aquele que não faz a vontade de Deus está em ”trevas”. O orgulhoso, o egoísta, o avaro, o ganancioso, etc, representam os que se encontram em trevas. Assim, é que, em Mateus 22:13, na parábola do festim das bodas, ele faz uma comparação esclarecedora, quando fala haver na festa um homem que não trajava veste nupcial. Entendemos que o homem aceitou o convite, porém não tinha méritos para estar ali. O mesmo ocorre com aquele que pensa ser suficiente apenas ser chamado, o que não é verdade. Temos que possuir méritos diante de Deus pela fé com obras. E Jesus conclui a narrativa afirmando: ”Amarrai-o de pés e mãos, e lançai-o nas ”trevas exteriores”; ali haverá choro e ranger de dentes”.

Não é nosso propósito falar da parábola, mas tomar esta frase de Jesus, como exemplo. Sabemos que esta citação não se encontra só nesta passagem, mas em muitas outras, como citamos acima. Assim, a simbologia usada demonstra que o salão de banquete estava iluminado com muitas tochas e poderia ser visto à distância, por causa da luz que

309

dali irradiava. Os banquetes, naquela época, duravam muito e eram levados até a noite. Em contraste com o iluminadíssimo salão de banquete, do lado de fora, havia ”trevas espessas e frio”. Os que se encontravam do lado de fora, naturalmente, sofriam muito com a desolação e o frio, e daí serem levados a baterem os dentes.

Assim, segundo Jesus e o Gênesis 1:3-5, ”trevas exteriores” não é um ”inferno geográfico”, mas um estado de ”ausência de luz”. Não é uma região geográfica predestinada a sofrimentos eternos. É um estado de espírito, é um estado interior de angústia e ausência de luz e paz. Não seguir a Deus e não fazer o que o Cristo nos recomendou é viver no erro, é estar morto, é não ser iluminado, é viver em ”trevas”.

Passemos agora às passagens do Novo Testamento utilizadas por muitos, a fim de negarem a Reencarnação.

AINDA HOJE ESTARÁS COMIGO NO PARAÍSO.

A frase ”SÓ JESUS, O CRISTO, SALVA”, por exemplo, deriva da interpretação literal dessa passagem, no entanto, ela não apresenta suporte em muitas outras passagens da Bíblia. Interpretando-a assim, certamente todos os que antecederam o Cristo no Antigo Testamento, por exemplo, estariam fatalmente perdidos. Onde se encontram os patriarcas Abraão, Isaac e Jacó, além de Moisés e os profetas? Estão perdidos porque não conheceram o Cristo? É absurdo aceitar que o Antigo Testamento sai de cena e com todo respeito ao grande Mestre Jesus, O Cristo, parece que Deus não é o grande ser que nos governa.

O que pensar dos não cristãos do planeta que hoje somam em torno de quatro bilhões e meio, enquanto os cristãos estão em torno apenas de um bilhão e meio?

É Deus quem nos afirma, através de diversas passagens bíblicas, que deseja a salvação de todos, sem acepções de pessoas. (Atos 10:34 e 35). Portanto, não somos apenas nós os cristãos que temos direito à

310

salvação. Deus a concede a todos. Veja Isaías 54; 7 e 8; 55:7; Jeremias 31:34; Ezequiel 33:11-15; Miquéias 7:18-20; Joel 3:5; Mateus 7:11; 18:14; Lucas 15:7; Atos 10:34 e 35; Romanos 2:11; 10:13; 11:32 I Timóteo 2:4; Tito 2:11.

Esta passagem (Hoje estarás comigo no paraíso), existente apenas no evangelho de Lucas, (23:43) é aceita como uma verdade incontestável e sustenta a idéia de uma salvação gratuita e uma total ausência da responsabilidade individual já comentada por nós, (veja capítulo VIII) além de tentar abolir a necessidade da Reencarnação. Reflita que o Cristo não disse que ele estava salvo. Falou que ele entraria no paraíso naquele dia, e se assim foi, ele entrou para ser julgado e não para ficar no paraíso.

Esta passagem bem como a parábola do Rico e Lázaro são questionadas por alguns estudiosos, quanto ao fato de se perguntar: teria realmente Jesus falado delas? (Funk, Hoover, e o Seminário de Jesus in Reencarnação o Elo Perdido do Cristianismo, de PROPHET, Elizabeth Clare⁸²).

Primeiramente temos que perguntar: o "bom" ladrão chegou antes do Cristo no Paraíso? O próprio Cristo só subiu aos céus no terceiro dia, mas o "bom" ladrão foi muito antes, logo no primeiro dia, portanto o "hoje" da frase tem que ser melhor analisado e discutido.

Em segundo lugar gostaríamos de saber: de onde Lucas retirou esta passagem? O mais lógico seria que o evangelista João que estava aos pés da cruz, a quem o Cristo recomendou sua mãe, falasse dessa passagem, no entanto, nem João, nem os outros evangelistas, Mateus e Marcos, se referem a ela. Confira no evangelho de Mateus, capítulo 27:44, onde se lê: "Até os ladrões que foram crucificados com ele, o insultavam". Enquanto em Marcos 15:32 podemos encontrar: "E até os que haviam sido crucificados com ele, o ultrajavam". Lucas nunca conviveu com Jesus nem participou dos atos da crucificação, como poderia ter escutado de Jesus esta frase?

Analisemos ainda outras variáveis e dúvidas que o texto nos apresenta. Consideremos que Jesus realmente disse esta frase ao "bom ladrão". É verdade que ele mostrou que acreditava em Jesus e desejava mudar pelo arrependimento demonstrado. Mas, e os crimes

311

que ele havia cometido contra seu semelhante? Senão vejamos o que Jesus recomenda em Mateus 5:25: "Reconcilia-te com teu irmão enquanto estás a caminho com ele, para que ele

não te entregues ao juiz e o juiz ao oficial de justiça e, assim, sejas lançado na prisão. Em verdade te digo: dali não subirás, enquanto não pagares o último ceutil (centavo)”. De que modo o ”bom ladrão” vai responder pela sua responsabilidade individual sem reencarnar, sem voltar para uma reconciliação com aqueles seus irmãos que foram prejudicados por ele?

O fato de ter ele ido ao paraíso não invalida a possibilidade de um renascimento na terra (Reencarnação). Entrar numa esfera celestial não é garantia de que a alma permanecerá ali para sempre. Ela vai avaliar o que praticou de bom ou de ruim e depois permanecerá ou voltará para a reconciliação com os que aqui ficaram. Após a morte, segue o julgamento (Hebreus 9:27).

Resta ainda uma questão importante a considerar: O Cristo afirmou que não se perderia nenhuma das ovelhas que o pai lhe confiou. Lemos em Mateus 18:14 ”Assim também, não é da vontade de Vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca”. ”Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil: devo conduzi-las também; elas ouvirão a minha voz; então haverá um só rebanho e um só pastor” (João 10:16). No entanto, Ele não diz uma só palavra ao outro ladrão, e o deixa entregue à sua própria sorte... Lembremos ainda que Jesus perdoou os que o crucificavam, pedindo a Deus por eles que não sabiam o que faziam. (Lucas 23:34). Acredito que não desprezaria o outro ladrão, como quer demonstrar o evangelista e outros exegetas. Certamente Cristo não perderia a oportunidade de convidá-lo ao arrependimento e ao recomeço de uma nova vida.

Sabemos que os manuscritos originais do Novo Testamento não possuíam pontuação, e em face do fato de o grego clássico (incluindo o grego koiné, no qual foi escrito o Novo Testamento) gozar de ampla liberdade no tocante à ordem das palavras, é impossível, à base do próprio texto grego, provar um lado ou outro dessas idéias contradi-

312

tórias. Por isso, teremos que usar a lógica e a comparação com outros textos da própria Bíblia, diante dos quais a idéia de um céu gratuito não tem suporte.

Passemos à análise do texto no grego e no hebraico. ”Respondeu-lhe Jesus: Em verdade te digo hoje estarás comigo no paraíso”.

Kcd ejiev avia Airv ooi Aéyco, cf|uepov uex èuouú êar| èv xâ Tcapaôeíaco. (Kai eípen auto, Amén soi lego, sémeron met emou esse em tô paradeísso).

Neste versículo em grego, temos uma controvérsia muito grande com relação à pontuação colocada em sua tradução e esta controvérsia se arrasta desde tempos antigos. Isto prova que não há realmente um consenso e uma concordância sobre o seu verdadeiro sentido. A maior questão é a posição da colocação da vírgula e um ”que”, colocado antes da palavra hoje, (afíuepov- sémeron) mudando completamente o seu sentido.

A maioria dos intérpretes e exegetas acredita que a palavra ”hoje”, como advérbio, está vinculada ao termo ”estarás”, e que, por isso mesmo, Jesus teria prometido ao ladrão que

ele haveria de entrar, imediatamente, em um estado infinitamente melhor que o deste mundo, onde a sua alma haveria de viver na consciência de um ambiente melhor. Estes pertencem à corrente dos que defendem um céu gratuito e sem esforço pessoal, com a qual nós não concordamos.

Nós, espíritas, defendemos a corrente dos que colocam a vírgula após o vocábulo "hoje", pela lógica que ela representa. Ficaria então assim a frase: "Em verdade te digo hoje, estarás comigo no paraíso". "Estarás um dia", quando tiveres saldado os teus débitos, após a reconciliação com aqueles a quem ofendeste.

O texto hebraico também não traz muita luz nesta questão. Só uma coisa sugere uma maior lógica com relação ao futuro, pois na frase hebraica, o verbo vir é colocado no futuro. O ladrão solicita de Jesus a lembrança dele quando "estiveres" (tavô) em teu "reino" (bemalkutechá).

313

Ele mesmo tinha certeza de que não poderia entrar no reino de Deus, logo, imediatamente, e muito menos, HOJE. É provável que ele acreditasse ser possível entrar no reino de Deus, um dia, no futuro...

Consideremos ainda que Jesus criou a expressão "Reino dos Céus" no Sermão da Montanha, expressão que não existe na "Primeira Aliança" (Antigo Testamento). Ele não falou que o "Bom Ladrão" entraria no "Reino dos Céus". Falou em "Paraíso" que no judaísmo pode ser dividido em "Terrestre" e "Celeste". Jesus poderia está falando em "paraíso Terrestre", pois se o ladrão demonstrou arrependimento, ele poderia recomeçar naquele mesmo dia, reencarnando no "Paraíso Terrestre" para reparar os débitos contraídos neste planeta.

Sabemos que há uma colheita para cada ato nosso. O ladrão arrependeu-se é verdade, mas o arrependimento não é tudo, representa apenas o começo da mudança. É preciso, no entanto, assumir a responsabilidade individual pelos seus atos, praticados no passado. Este versículo de um céu sem esforço pessoal se choca com pelo menos 11 passagens bíblicas, onde Deus mostra que cada um responde pelos seus atos. Veja as seguintes passagens: (Gn. 18:23-33; Dt. 7:9 e 10; Jeremias 31:29 e 30; Ezequiel 14: 12-20; Jó 34:11; Salmos 28:4; Provérbios 12:14 e 28; Isaías 3:11; Lamentações 3:64 e Eclesiástico 16: 14 ou 15).

Será que Jesus se oporia a todas essas verdades bíblicas?

PARÁBOLA DO HOMEM RICO E LÁZARO

Lucas 16: 19-31 "Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e cada dia se banqueteava com requinte. Um pobre, chamado Lázaro, jazia à sua porta, coberto de úlceras. Desejava saciar-se do que caía da mesa do rico... E até os cães vinham lambe-lhe as úlceras. Aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, em meio a tormentos,

levantou os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro em seu seio.

314

Então exclamou: Pai abraão tem piedade de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo para me refrescar a língua, pois estou torturado nesta chama. Abraão respondeu: Filho, lembra-te de que recebeste teus bens durante tua vida, e Lázaro por sua vez, males; agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. E além do mais, entre nós e vós existe um grande abismo, a fim de aqueles que quiserem passar daqui para junto de vós não o possam, nem tampouco atravessem de lá até nós. Ele replicou: Pai, eu te suplico, envia Lázaro até a casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos; que leve a eles seu testemunho, para que não venham eles também para este lugar de tormento.

Abraão porém, respondeu: Eles têm Moisés e os profetas; que os ouçam. Disse ele: Não pai Abraão, mas se alguém dentre os mortos for procurá-los, eles se arrependerão. Mas Abraão lhe disse: Se não escutam nem a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão”.

É outra narrativa que também só consta no Evangelho de Lucas e aí vemos um conceito grego que nos é legado por Lucas. Antes do cristianismo, tanto o céu quanto o inferno eram sempre vistos como pontos de transição entre as encarnações na terra. Lucas, bem como outros judeus da época de Jesus, assimilara os conceitos gregos do céu, do inferno e do julgamento depois da morte.

Conceitos estes que Lucas emprega na sua narrativa de Lázaro e o Rico.

Passemos a análise do texto para reflexão do leitor.

A primeira análise que queremos ressaltar, nesta parábola, é que muitos a utilizam para afirmar que ela proíbe ou nega a comunicação do mundo dos ”mortos” com o mundo dos vivos, no entanto, reflita que na parábola, tanto Lázaro quanto o Rico estavam no mundo dos ”mortos”, de onde se conclui que não existia diferença de mundos. Na verdade, a lição nos demonstra que existe um abismo entre o mundo superior e o abismo dos umbrais. Sabemos que não se pode passar abruptamente dos umbrais às regiões superiores sem galgar com es-

315

forços próprios esta condição, através dos degraus reencarnatórios. Nem se pode regredir à planos inferiores após se haver atingido a evolução espiritual. No entanto pode ocorrer, por misericórdia divina, e nós sabemos do socorro espiritual, que muitos espíritos superiores vão levar aos que sofrem nas regiões umbralinas. E é o próprio Cristo quem demonstra esta possibilidade descendo ao ”Hades” ou ”Umbrais” para levar consolo aos espíritos que ali se encontravam. Veja I de Pedro 3:18 e 4:6. Descer a estas regiões não significa um retrocesso evolutivo, mas um ato de amor!

E mais interessante ainda, para os que afirmam esta impossibilidade de comunicação entre

”os mortos” e ”os vivos”, é que a própria parábola demonstra esta condição de comunicação. Veja os versículos 27 e 28: ”Pai, eu te suplico, envia Lázaro até a casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos; que leve a eles seu testemunho, para que não venham eles também para este lugar de tormento”. Observe que Abraão não afirma que ele (Lázaro ”morto”) não poderia voltar. Ele mostra não ser necessário, mas que seria possível. Seria! Veja a Transfiguração de Jesus em Mateus 17:1 -8, a volta de Moisés e Elias do mundo dos ”mortos”, e em I Samuel 28:3-25, também a volta de Samuel do mundo dos ”mortos” conversando com Saul na casa da pitonisa de Endor.

Morrer uma Só Vez

E como é um fato que os homens devem morrer uma só vez, depois do que vem um julgamento, do mesmo modo, Cristo morto foi oferecido uma vez por todas para tirar os pecados da multidão”. Hb (9:27).

Conceito de Morte na Bíblia: Na Primeira Aliança, Antigo Testamento, existe um certo desenvolvimento na concepção israelita de morte. A idéia prevalecente é de que a morte constitui um fim. No fundo, a concepção da morte é determinada pela concepção da vida.: assim, a concepção hebraica da pessoa humana mais como corpo animado do que como espírito encarnado faz com que o fim da animação apareça como cessação de toda atividade vital. Quando uma pessoa

316

morre, o seu espírito se afasta: o defunto continua a existir como ”ele mesmo” no Sheol, mas é incapaz de qualquer atividade ou passividade humana. Ainda segundo o Antigo Testamento, o morto não toma parte no culto divino (SI 6:6; 30:10; 88:11; 115:17; Jó 7: 9 e 10; Isaías 38:10,11 e 18; Eclesiastes 9: 5 e 10; Jó 7: 9 e 10).

Estes conceitos mudaram com o passar do tempo e já estão bem mais coerentes hoje. Atualmente, a concepção judaica da morte mudou bastante. Veja, por exemplo, um trecho da entrevista do Rabino Yossef Benzecry da Sinagoga BEIT CHABAD do Recife: ”O Judaísmo não crê que a vida acabe com a morte. Pelo contrário, a morte, dentro da concepção judaica, é uma continuação desta Vida, se bem que num plano diferente: o plano da alma. Conseqüentemente, a morte conduz, necessariamente, à vida da alma.

Segundo a doutrina judaica, é muito difícil fazer-se uma idéia de como é a Vida no Além-túmulo, por ser algo que ultrapassa todas as concepções do cérebro humano. Vivendo esta Vida, presos no solo do mundo, não temos qualquer oportunidade de imaginar o que se passa na outra, tornando-se muito difícil conceber algo que nunca provamos. Exemplificando, seria a mesma coisa que tentar explicar a alguém o gosto de uma fruta desconhecida. Para tanto, ter-se-ia de usar artifícios de linguagem, como comparações com algo que se aproxime do sabor da fruta, o que se tornaria complexo e difícil.104

O Cristo apresenta conceitos particulares sobre ”Morte”, fazendo sempre uma contraposição com a ”vida”, senão vejamos, no Seu diálogo com o doutor da lei em Lucas

10:25-28, no versículo 28, onde disse: "Respondeste corretamente; faze isso e viverás". Como "viverás", se ele estava vivo? Aqui Jesus se referia ao conceito de que só vive realmente aquele que vive segundo as leis de Deus. Com certeza, Ele se referia ao versículo do Lev. 18:5 (Observareis os meus preceitos e minhas leis: o homem que os observar, viverá por eles. Eu sou o Senhor) e ao livro dos Provérbios, onde existe o reforço destes conceitos. No capítulo 4:4, temos referência a este conceito: "Ele me instruiu

317

assim: Conserva minhas palavras no teu coração, guarda os meus preceitos, e viverás". Temos reforço deste conceito também em Provérbios 7: 1 e 2: "Meu filho, guarda as minhas sentenças, conserva os meus preceitos; guarda os meus preceitos e viverás". E ainda em Provérbios 8:35: "Quem me encontra, encontra a vida, e goza do favor de Iahvéh". Paulo também o cita em Gál. 3:12. (Ora, a lei não provém da fé e sim do cumprimento: quem observa estes preceitos viverá por ele).

Em seu diálogo com o discípulo convidado, em Mateus 8: 21 e 22: "Outro dos discípulos disse: Senhor, permite-me ir primeiro enterrar meu pai". Mas Jesus lhe respondeu : "Segue-me e deixa que os mortos enterrem seus mortos". Como pode um morto enterrar outro? O texto significa que os espiritualmente "mortos", destituídos de compromisso com o Cristo, podem sepultar os que morrem fisicamente. Não era necessário que o discípulo se preocupasse com isso.

Há ainda aqui a ressaltar o princípio judaico de que todo aquele que tem contato com um morto fica "impuro". Além do que o apóstolo dessa história poderia deixar tal serviço a cargo dos homens que eram encarregados de transportar os caixões com os mortos⁷.

Analisemos agora o texto específico, Hebreus 9:27: "E como é um fato que os homens devem morrer uma só vez, depois do que vem um julgamento, do mesmo modo, Cristo foi oferecido uma vez por todas para tirar os pecados da multidão".

Esta passagem é a mais citada pelos opositores como prova de que a Reencarnação não existe.

No entanto, esta afirmativa de modo algum nega ou invalida o princípio da Reencarnação, pois realmente o nosso corpo (este que o nosso espírito anima agora) só morre uma vez. O corpo muda a cada Reencarnação, o espírito, no entanto, permanece o mesmo em vários corpos, que morrem a cada nova existência, até atingirem a perfeição.

Ressaltamos, ainda, que Paulo não disse que o "homem deve viver uma só vez". Ele não poderia se opor ao nascer de novo já decretado por Cristo no seu diálogo com Nicodemos em João Capítulo 3. E também não se oporia ao Apocalipse, capítulo 2:11 e 20:6

318

(Veja capítulo XVII), onde Ele fala na "segunda morte", o que nos obriga, automaticamente, a concluir sobre a necessidade de um "segundo nascimento". Lembre

ainda que Paulo diz que depois da morte vem "um julgamento" e não "o julgamento", que seria único e para todos de uma vez. Conclui-se que Paulo fala de um julgamento após cada morte.

Na verdade, neste planeta quem só encarnou uma vez e necessitou morrer também uma só vez foi o Cristo que já não possuía débitos e tinha sua evolução espiritual totalmente atingida e é a quem Paulo se refere, realmente, nesta passagem.. Nós, no entanto, devido aos nossos débitos e defeitos, necessitamos reencarnar e passar pela morte física muitas vezes. O Cristo neste planeta só encarnou uma vez e conseqüentemente só morreu uma vez.

Observe, ainda, no texto, Paulo afirmando que, depois da morte, vem um julgamento, estando de pleno acordo com o princípio da Reencarnação, como nos mostra a Doutrina Espírita. Após a desencarnação, vem o balanço do emprego que fizemos de nossa existência na última encarnação. Após este julgamento, vem a necessidade ou não de volta à vida material.

Veja no Evangelho de João 5:28-30, onde Jesus nos informa que há realmente um julgamento, após a morte, e que indica a necessidade de escolha de uma nova etapa.

Há ainda os que afirmam ser a morte física uma conseqüência do pecado, (I Cor. 15:56) o que acaba sendo uma incoerência, pois o Cristo não tinha pecado e no entanto morreu fisicamente.

É realmente muito mal compreendido, para muitos, o sentido de "morrer uma só vez", no entanto, para nós, o seu significado está muito claro. Faça você a sua análise pessoal, verifique, pesquise e veja que ele não nega a Reencarnação, como mostramos acima na análise dos textos.

Na verdade, a condição de morrer uma só vez é aplicada muito bem ao Cristo que não tinha erros e faltas a expiar, pois era um espírito com plenitude evolutiva. Quanto a nós, pobres criaturas em busca de um reencontro com Deus, temos, na verdade, que morrer e renascer muitas vezes.

319

CONCLUSÃO

Eis aí, leitor amigo, o fruto de cinco anos de pesquisa. Agradeço do fundo do coração aos mensageiros do alto e amigos que nos assistiram nesta tarefa sublime de esclarecimentos. Espero que o conteúdo deste trabalho ajude você a se libertar do preconceito e do sectarismo religioso que o aprisionam, conduzindo-o ao amor sem fronteiras que aproxima, une e liberta.

Lembre-se de que para Cristo o maior exemplo de amor ao próximo foi o do "Bom Samaritano" na estrada de Jericó. E Ele lembrou ainda em Mateus 25: 31-46, que os eleitos no "juízo final" seriam aqueles que deram de comer aos que tiveram fome, de beber aos que tiveram sede, acolheram os peregrinos, vestiram os nus, visitaram os enfermos e os

presos.

Tudo isto demonstra que a salvação da alma está condicionada às obras. Muito se tem confundido a salvação da alma com a cura do corpo. Todas as pessoas que foram curadas por Jesus, foram curadas do corpo e não salvas naquele momento, mesmo porque Ele sempre dizia: "vai e não peques mais para que coisa pior não te venha acontecer" demonstrando assim que a alma daquele ainda poderia voltar a pecar e conseqüentemente não estaria salva, havendo a necessidade da vigilância e da mudança para se evoluir. "Simão, para onde vou, não podes seguir-me agora, mas seguir-me-ás mais tarde." Jo. 13:36. Nem os seus discípulos tinham ainda condições de acompanhá-Lo. Assim, a salvação da alma está

320

condicionada a uma construção pessoal e diária e a uma mudança de conduta Você constrói a salvação da sua alma todos os dias Constatamos essa verdade no episódio de Zaqueu, (Lc 19 8 e 9) Zaqueu, entretanto, de pé diante do Cristo, disse-lhe "Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo". Disse-lhe Jesus: "Hoje a salvação (da alma) entrou nesta casa". Observe que a salvação da alma, e não do corpo, foi condicionada ao despertar de Zaqueu e ao propósito de reconciliar-se com o seu próximo, devolvendo-lhe tudo o que havia tirado dele, ou seja, saldando os seus débitos.

Portanto, trabalhemos, oremos e vigiemos.

Muita Paz!

João Pessoa, 11 de Julho de 1999.

321

Rio de Janeiro, 15 de Junho de 2002.

Severino,

Meu Caríssimo Irmão:

Viagens a serviço da Igreja e inquisitoriais reuniões de Concílios, irritados com o meu pensar, atropelaram a minha correspondência acumulada em minha mesa pasTorál!

Incorro, assim, em grave falta com o meu dileto amigo! Tento agora resgatar essa preciosa amizade, ao agradecer "ANALISANDO AS TRADUÇÕES BÍBLICAS: Refletindo a Essência da Mensagem Bíblica", que recebi de suas mãos, quando aí estive participando do V SIMPENSE. Lembro-me da sua cordialidade, ao lado do seu filho, no saguão do Tambaú!

Assim, antes de abraçá-lo, logo mais, no FORESP de Natal, apresso-me em revelar-lhe: a

minha mulher, Eglé, completa o 4o período de Teologia na Faculdade de Teologia Bennett e, como dever de classe, apresentou um trabalho com acentos teológicos e comentários exegéticos, ancorado em seu Livro, feliz da vida como Champolion diante da Pedra de Roseta... Pareceu-me ter encontrado ela a Pedra Filosofal dos sábios da antiguidade! Resultado: "NOTA DEZ" e "MUITO BEM!" fizeram explodir de alegria a minha mulher e... graças a você!

"ANALISANDO AS TRADUÇÕES BÍBLICAS", de sua autoria, é possuir uma insuspeita e detalhada exegese bíblica, jamais editadas por católicos e protestantes. Fruto, certamente, de um longo labor pelos labirintos da exegese bíblica, credenciando uma correta hermenêutica fiel ao Livro-texto da fé cristã.

O seu Livro deveria ser indicado como Livro-didático e ferramenta para pesquisas e consultas nas escolas, universidades bíblicas, faculdades e seminários do país, interessado num

322

conhecimento sério dos oráculos bíblicos, sem o tendencioso ranço farisaico Puramente transparente e acadêmico nas transcrições e transliterações dos caracteres do original hebraico, pondo-o a salvo das perniciosas ilações de um cristianismo epidérmico, distante do protestantismo ignorante e, por isso, avesso ao Pentateuco Kardecista

Exegeta insuspeito, destituído da vaidade comum aos profissionais do saber, você é um scholar atípico que se impõe pela cultura da sua transparente piedade

Essencialmente evangélico, o seu Livro abre um novo percurso para a releitura da fé, propondo uma nova pontuação em nossos históricos catecismos

Rogo as bênçãos divinas sobre essa sementeira de Luz que considero "O Evangelho Segundo Severino".

Você está à altura da mentalidade de Allan Kardec, locomotiva espiritual do país

Meu cordial abraço de Parabéns,

Pastor Nehemias Marien

323

REFERÊNCIAS

1. Agostinho, S. As Confissões. Rio de Janeiro: Ediouro.
2. Alberigo, G. História dos Concílios Ecumênicos. São Paulo: Paulus, 1995.
3. Andrade, J. O Espiritismo e as Igrejas Reformadas. 4. ed. São Paulo: EME, 1995.

4. Análise Espírita à Bíblia. Revista Espírita Allan Kardec Ano V, nº 20, pgs.5 a 8.Outdez. 1993.
 5. Angas, J. História, Doutrina e Interpretação da Bíblia. Vol. I. Rio de Janeiro: Batista, 1951.
 6. Angas, J. História, Doutrina e Interpretação da Bíblia. Vol. II. Rio de Janeiro: Batista, 1951.
 7. Asheri, M. O Judaísmo Vivo. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
 8. Atkinson, W.W. A Reencarnação e a Lei do Carma. 4. ed. São Paulo: Pensamento, 1995.
 9. Avraham, Éven - shoshan. Dicionário Hebraico-Hebraico (Milon Beit-hasêfer). Jerusalém: "KiryatSêfer", 1996.
 10. Bacon, B. Estudos na Bíblia Hebraica. Exercícios de Exegese Sociedade Religiosa. São Paulo: Vida Nova, 1991.
 11. Barrera, J.T. A Bíblia Jadaica e a Bíblia Cristã. Petrópolis: Vozes, 1996.
 12. Bíblia(A) - Tradução Ecumênica. São Paulo: Loyola, 1994.
 13. Bíblia (A) - Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas. Edição Brasileira de 1967.
 14. Bíblia de Estudo Pentecostal (A). Estados Unidos: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1995.
 15. Bíblia de Jerusalém (A). São Paulo: Paulinas, 1985.
 16. Bíblia Sagrada (A). Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal, 1993.
- Severino Celestino da Silva - 323
17. Bíblia Sagrada (A). Tradução de Antônio Pereira de Figueiredo. Lisboa: Fornecedores da Casa de Bragança, 1879.
 18. Bíblia (A). Mensagem de Deus. São Paulo: Loyola, 1989.
 19. Bíblia Viva (A). 11. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.
 20. Bíblia Sagrada (A). Tradução de João ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.
 21. Bíblia Sacra (A). Vulgata - (A Bíblia em Latim). Deutsche Bibelgesellschaft Stuttgart,

1983.

22. Bíblia Sagrada (A). "Ave Maria". São Paulo: Centro Bíblico Católico, 1982.

23. Capra, F. O TAO da Física. São Paulo: Cultrix, 1983.

24. Champlin, R.N. O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo. Vol. 1. São Paulo: Candeia, 1995.

25. Champlin, R.N. O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo. Vol. 2. São Paulo: Candeia, 1995.

26. Champlin, R.N. O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo. Vol. 3. São Paulo: Candeia, 1995.

27. Champlin, R.N. O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo. Vol. 4. São Paulo: Candeia, 1995.

28. Champlin, R.N. O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo. Vol. 5. São Paulo: Candeia, 1995.

29. Champlin, R.N. O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo. Vol. 6. São Paulo: Candeia, 1995.

30. Chaves, J.R. A Reencarnação - segundo a Bíblia e a Ciência. São Paulo: Martin Chret, 1998.

31. Chouraquí, A. A Bíblia - No Princípio (Gênesis). Rio de Janeiro: Imago, 1995.

32. Chouraquí, A. A Bíblia- Nomes (Êxodo). Rio de Janeiro: Imago, 1995.

33. Chouraquí, A. A Bíblia - Ele Clama... (Levítico). Rio de Janeiro: Imago, 1995.

34. Chouraquí, A. A Bíblia - No Deserto - (Números). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

35. Chouraquí, A. A Bíblia - Palavras (Deuteronômio). Rio de Janeiro: Imago, 1997.

324 - Analisando as Traduções Bíblicas

36. Chouraquí, A. A Bíblia - Matyah (O Evangelho Segundo

Mateus). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

37. Chouraquí, A. A Bíblia - Marcos (O Evangelho Segundo Marcos). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

38. Chouraquí, A. A Bíblia - Lucas (O Evangelho Segundo Lucas) Rio de Janeiro: Imago,

1997.

39. Chouraqui, A. A Bíblia -Iohanân (O Evangelho Segundo João). Rio de Janeiro: Imago, 1997.
 40. Chouraqui, A. A Bíblia - Louvores-1 (Salmos). Rio de Janeiro: Imago, 1998.
 41. Chouraqui, A. A Bíblia - Louvores- II (Salmos). Rio de Janeiro: Imago, 1998.
 42. Delanne, G. A Reencarnação. Edição da Federação Espírita Brasileira-FEB.
 43. Delanne, G. A alma é Imortal. Edição da Federação Espírita Brasileira FEB.
 44. Denis L. Cristianismo e Espiritismo. Edição da Federação Espírita Brasileira.
 45. Discursos Chassídicos. Brooklyn, N.Y.: Coletânea de Maamarim dos Rebeim de Chabad, keot Publication Society, 1996.
 46. Dobson, J.H. Aprenda o Grego do Novo Testamento. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1994.
 47. Druot, R Reencarnação e Imortalidade. São Paulo: Nova Era, 1989.
 48. Druot, P. Cura Espiritual e Imortalidade. São Paulo: Nova Era, 1993.
 49. Farhat, I. Os Videntes na Bíblia. São Paulo: ícone, 1992.
 50. Ferreira, A.G. Dicionário de Latim-Português. Portugal: Porto.
 51. Ferreira, A.G. Dicionário Português-Latim. Portugal: Porto
 52. Fox, R.L. Bíblia, Verdade e Ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
 53. Freire, A.S.J. Gramática Grega. 6. ed. Portugal: Faculdade de Filosofia de Braga, 1982.
 54. Hanson, V. eStewartR. Carma-A Lei Universal da Harmonia. 10. ed. São Paulo: Pensamento, 1997.
 55. Grylak, M. Reflexões da Torá. 1. ed São Paulo: Sêfer, 1998.
- Severino Celestino da Silva - 325
56. Hatzamri, A. e Hatzamri, SM. Dicionário Português Hebraico e HebraicoPortuguês. Semanário Israelense de Atualidade. Jerusalém, ISRAEL: Editorial Aurora. Keter Printing.
 57. Hollenberg, - Budde. Gramática Elementar da Língua Hebraica Editada porW.

- Baumgartner. Trad. De Nelson Kirst. Stnodal. 1972.
58. Jorge, F. Lutero e a Igreja do Pecado. São Paulo: Mercuryo, 1992.
59. Kaplan, A. A Luz Infinita. São Paulo: Colei Torá Temimá do Brasil, 1993.
60. Kaplan, A. O Banir - O livro da Iluminação. Rabi Nehuniáben Hakana. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
61. Kardec, A. O Livro dos Espíritos. Instituto de Difusão Espírita.
62. Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Instituto de Difusão Espírita.
63. Kardec, A. A Gênese. Federação Espírita Brasileira-FEB, 1982.
64. Kardec, A. O Céu e o Inferno. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1995.
65. Kardec, A. O Livro dos Médiuns. São Paulo: Instituto de difusão Espírita, 1995.
66. Kerr G. Gramática Elementar da Língua Hebraica. Edição Revisada. Rio de Janeiro: Publicação da JUERP, 1979.
67. Kirst, N.; Kilpp, N.; Schwaníes, M. et ai. Dicionário HebraicoPortuguês & Português-Hebraico. 2. ed. Petrópolis: Sinodal e Vozes, 1989.
68. Klapholtz, Y.R. Tesouros de Agadot da Torá. São Paulo: Editora Colei Torá Temimá do Brasil, 1997.
69. Kolatch A.J. Livro Judaico dos Porquês. 2. ed. Sêfer, 1997.
70. Koren, S.H. Almanaque de Cabala. São Paulo: STS, 1996.
71. Lipiner, E. As Letras do Alfabeto na Criação do Mundo. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
72. McDowell, J. e Stewart, D. Entendendo as Religiões não Cristãs. São Paulo: Candeia, 1992.
73. Mackenzie J.L. Dicionário Bíblico. São Paulo: Paulinas, 1984.
74. Marien, N.- Jesus à Luz da Nova Era. 2. ed. Record, 1994. Pg. H7e 118.
- rreuz Bíblicas
75. Melamed, MM. TORÁ - A lei de Moisés e as HAFTAROT”
- Templo Israelita Brasileiro Ohel Yaacov. 6. ed. São Paulo: 1996.

76. Mendes, P. Noções de Hebraico Bíblico. Sociedade Religiosa. São Paulo: Vida Nova, 1981
77. Neves, H.M.M. A Vertente Grega da Gramática Tradicional HUCITEC São Paulo: Ed. Univ. de Brasília, 1987.
78. Pastorino, CT. Sabedoria do Evangelho. Rio de Janeiro: Grupo editorial Spiritvs, 1965.
79. Pellicer, J.A. Roma e o Evangelho- Federação Espírita Brasileira. 7. ed. Rio de Janeiro, 1992.
80. Pereira, I.S.J. Dicionário Grego-Português e Português-Grego. Livraria Apostolado da Imprensa.
81. Prophet, M.L. e Prophet, E.C. Os ensinamentos Ocultos de Jesus. Textos perdidos: Carma e Reencarnação. Rio de Janeiro: Nova Era, 1997.
82. Prophet, E.C. e Prophet, ML. Reencarnação: O Elo Perdido do Cristianismo. Rio de Janeiro: Nova Era, 1997.
83. Pires, J.H. Revisão do Cristianismo. São Paulo: Paidéia, 1983.
84. Pires, J.H. Visão Espírita da Bíblia. Edições Correio Fraternal ABC, 1991.
85. Rambam - Maimônides (Moshe Ben Maimon). Mishné Torá. Rio de Janeiro: Imago, 2000.
86. Rashi Rabbi Shlomo ben Itzhak. Chumash a Bíblia comentada - Gênesis. São Paulo: Trejger Editores, 1993.
87. Rashi - Rabbi Shlomo ben Itzhak. Chumash a Bíblia comentad - Êxodo. São Paulo: Trejger Editores, 1993.
88. Rashi - Rabbi Shlomo ben Itzhak. Chumash a Bíblia comentada Levítico. São Paulo: Trejger Editores, 1993.
89. Rashi Rabbi Shlomo ben Itzhak - Chumash a Bíblia comentad - Números. São Paulo: Trejger Editores, 1993.
90. Rashi - Rabbi Shlomo ben Itzhak. Chumash a Bíblia comentad Deuteronômio. São Paulo: Trejger Editores, 1993.
91. Rega, L.S. Noções do Grego Bíblico. Sociedade Religiosa. São Paulo: Vida Nova, 1986.

92. Revista Chabad News- Reencarnação- Publicação Bimensal < Beit Chabad - pg 30-
Tevêt-Shevát- DezFev. 1998.

Severino Celestino da Silva - 3

r

93. Revista Sabedoria. ISAÍAS. Ano 8, n. 85, pg. 18, Janeiro, 1971.

94. Revista Sabedoria. Ano 5, n.51, pg.68 e 69, Março, 1968.

95. Rifka, B. Dicionário Hebraico-Potuguês. São Paulo: EDUSP, 1995.

96. Safran, A. Sabedoria da Cabala. São Paulo: Colei Torá Temimá do Brasil, 1995.

97. Safran, A. A Cabala. São Paulo: Colei Torá Temimá do Brasil, 1995.

98. Septuaginta (A Bíblia em Grego). Stuttgart Germany: Deutsche Bibelgesellschaft, 1979.

99. Schutel, C. e Júnior, F.R. Espiritismo e Protestantismo. 5. ed. São Paulo: O Clarim,
1981.

100. (GES). A Palavra Profeta - Sabedoria Bíblica. In: SABEDORIA, Março, Abril, Maio,
Junho, Julho, 1968.

101 Tanách - Torá, Neviim, Ketuvim (A Bíblia em Hebraico) TelAviv Israel: "YAVNEH"
Publishing House, 1983.

102. Unterman, A. e Zahar, J. Dicionário Judaico de Lendas e Tradições. Rio de Janeiro:
Editor, 1992.

103. Ubaldi, P. Deus e Universo. Edição da Lake. São Paulo.

104. Vale, W.L. Morrer. E Depois? João Pessoa: A União, 1997.

105. Wasserman, A. e Szwertzarf, C. O Livro dos Salmos - Traduzido e Comentado. São
Paulo: Maayanot, 1995.

106. Wasserman, A. O Eclesiastes-Kohélet. Traduzido e Comentado. São Paulo: Maayanot,
1998.

107. Weiss, B.L. Muitas Vidas Muitos Mestres. 22. ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1991.

108. Wentz e Evans. O livro Tibetano dos Mortos. São Paulo: Pensamento, 1993.

109. Wollpert, R.D. Os Papas de Pedro a João Paulo II. Petrópolis: Vozes, 1998.

110. Xavier, F.C. A Caminho da Luz. Pelo Espírito EmmanuelPsicografia. 14. ed. Federação Espírita Brasileira-FEB, 1986.

111 Xavier, F.C. Entre a Terra e o Céu. Pelo Espírito André LuizPsicografia. 10. ed. Federação Espírita Brasileira FEB, 1984.

112. Zôhar. O Livro do Esplendor. Version Castellana de Leon Dujovne.

5 volumes. Buenos Aires: Editorial Sigal.

113. Zukervar, CD. As 3 Dimensões da Kabalá. São paulo: Sêfer, 1997.

328 - Analisando as Traduções Bíblicas

Fim